

A través
DE TI

TRILOGÍA HERMANOS HIDALGO, LIBRO II

ARIANA GODOY



SINOPSE

Como é viver com três meninos lindos?

Você é tão sortudo.

Que inveja.

Conviver com essas belezas, que privilégio.

Como você pode viver com eles?

Você jogou algum?

Você poderia me dar o número do celular dele?

Isso é apenas um pouco do que eu tive que lidar desde que os garotos Hidalgo cresceram e se tornaram o sonho molhado de todas as garotas neste lugar. Ártemis, Ares e Apolo Hidalgo são os responsáveis por muitos suspiros das meninas nas ruas e com quem cresci, mesmo que não sejamos família. Muitas pessoas acreditam que sou sortuda, mas estão tão erradas sobre minha vida, não conhecem minha história, nem tudo é cor de rosa na vida de uma garota como eu.

Nada é tão fácil e simples na vida de alguém como eu.

**ESTE É O SEGUNDO LIVRO DA TRILOGIA de Ariana
Godoy: "IRMÃOS HIDALGO"**

Você pode encontrar o livro no perfil do Wattpad do autor.

A trilogia completa é:

- Pela minha janela
- Através de você
- Através da chuva

Prefácio

4 de julho de 2011.

Artemis

Fogos de artifício reverberam por toda a praça, iluminando o céu noturno, dotando-o de círculos coloridos que se expandem até desaparecer. As pessoas aplaudem, gritam e aplaudem enquanto eu corro minhas mãos suadas pelas calças na tentativa de limpá-las.

Por que estou tão nervoso?

Por ela...

Eu olho para o meu lado e a observo, pensando tudo de novo, calculando, revendo em minha mente o que devo dizer, como devo dizer se posso dizê-lo.

Estamos sentados na grama, ela está sorrindo, seu olhar perdido no espetáculo, os fogos de artifício refletindo em seu rosto, dando-lhe tons de vermelho, azul e depois um monte de cores.

Ela sempre esteve ao meu lado desde que me lembro e à medida que crescemos uma parte de mim sempre soube que o que sinto por ela não é apenas carinho ou que só quero sua amizade, quero muito mais que isso e depois de semanas Para criar coragem, decidi que você saiba disso hoje.

Vamos lá você consegue.

Eu olho para o céu colorido novamente e lentamente passo minha mão pela grama e a coloco em cima da dela. Eu posso sentir meu coração acelerado e me sinto uma idiota por não ser capaz de controlá-lo. Não gosto de me sentir vulnerável, nunca pensei que teria sentimentos por alguém, não era algo que eu estava procurando. Ela não diz nada, mas também não tira a mão.

Posso sentir seus olhos em mim, mas não ousa olhar para ela, não sou bom com as palavras, nunca fui. Então, quando finalmente decido confrontá-la, ajo tão rápido que me surpreendo. Com minha mão livre, eu agarro seu pescoço e pressiono meus lábios contra os dela.

No entanto, o roçar de nossos lábios foi tão fugaz quanto fogos de artifício desaparecendo no céu. Ela me empurra com força, me puxando para longe dela em questão de segundos.

Sua reação me deixa sem fôlego, sem palavras.

A amarga sensação de rejeição se instala no meu estômago, meu peito aperta.

Ela abre a boca para dizer alguma coisa, mas fecha de novo, ela não sabe o que dizer para não me machucar, posso ver claramente em seus olhos, mas já é tarde demais.

Apertando minha mandíbula, eu me levanto e viro as costas para ele, não querendo sua pena.

"Artemis..." Eu a ouço sussurrar nas minhas costas, mas já estou indo embora, deixando-a para trás.

Naquela noite, decidi deixá-la atrás de mim e me desliguei completamente das minhas emoções novamente.

Ninguém me machucaria assim de novo, eu não ficaria vulnerável de novo, não valia a pena.

Capítulo 1:

"Como é viver com três meninos lindos?"

4 de julho de 2016.

Cláudia

Como é viver com três meninos lindos?

Você é tão sortudo.

Que inveja.

Conviver com essas belezas, que privilégio.

Como você pode viver com eles?

Você jogou algum?

Você poderia me dar o número do celular dele?

Isso é apenas um pouco do que eu tive que lidar desde que os garotos Hidalgo cresceram e se tornaram o sonho molhado de todas as garotas neste lugar. Ártemis, Ares e Apolo Hidalgo são os responsáveis por muitos suspiros das meninas nas ruas e com quem cresci, mesmo que não sejamos família.

Como passo isso? Bem, minha mãe trabalha como empregada dos Hidalgos desde criança, o Sr. Juan Hidalgo abriu as portas de sua casa para nós, deixando-nos morar aqui, pelo que serei eternamente grato. Ele se comportou muito bem conosco, quando minha mãe adoeceu há um ano sem poder continuar trabalhando, ele me deixou tomar seu lugar de trabalho na casa.

Muitas garotas me invejam, acreditando que minha vida é perfeita só porque convivo com garotos atraentes, mas eles estão tão longe da realidade, a vida não é só relacionamentos, sexo, garotos, etc., é muito mais do que isso para mim. Relacionamentos só trazem complicações, problemas, discussões e talvez felicidade temporária, mas vale a pena arriscar por vislumbres de felicidade? Acho que não, prefiro estabilidade e tranquilidade mil vezes ao que um relacionamento pode oferecer, por isso me afasto disso, já tenho o suficiente para lidar.

Não me refiro apenas ao amor, tem sido muito difícil para mim estabelecer amizades, não tenho tempo para isso, trabalho na casa do Hidalgo durante o dia, cuidando e alimentando minha mãe nos intervalos e Vou para a universidade fazer aulas noturnas, meu dia começa às 4 da manhã e termina quase meia-noite, mal tenho tempo para dormir.

Com 20 anos já deveria ter vários amigos, só consegui fazer um amigo e isso porque temos as mesmas aulas na universidade. Claro que considero os meninos meus amigos, especialmente Ares e Apolo. Ártemis é outra história.

Na verdade, Artemis e eu costumávamos ser muito próximos, até 5 anos atrás, quando tudo mudou naquela noite de 4 de julho, quando eu o rejeitei depois que ele me beijou. Depois disso, a atmosfera entre nós mudou de confortável e descontraída para distante. Ele só falava comigo quando necessário, Ares e Apolo notaram, mas eles nunca fizeram perguntas sobre isso e eu apreciei isso, teria sido muito estranho explicar isso para eles.

Também não foi difícil para ele me evitar, pois no final daquele verão ele foi para a faculdade, saindo de casa e morando no campus durante os 5 anos de sua carreira. No entanto, ele se formou há um mês e está voltando para casa.

Hoje.

A vida pode ser um bastardo irônico quando se propõe a isso. Tinha que ser hoje quando fazia 5 anos desde aquela noite. Sua família organizou uma festa surpresa para ele.

Não posso negar que estou nervoso, a última vez que o vi foi há seis meses e foi apenas um segundo quando ele veio buscar algumas coisas da casa que ele nem tinha me cumprimentado. Sinceramente, espero que desta vez possamos ter um relacionamento mais civilizado, já se passaram cinco anos desde aquela noite, acho que ainda não me lembro. Não estou dizendo que ficaremos tão próximos quanto antes, mas pelo menos podemos conversar casualmente sem constrangimento.

"A comida está em ordem?" —Marta, minha mãe pergunta pela terceira vez enquanto Eu fecho a parte de trás do meu vestido preto. Sofia, a

Episódio 2:

"As garotas sempre querem mais do que apenas sexo"

Artemis

"Vamos, sorria um pouco", Cristina implora, me dando um de seus olhares de reprovação.

Eu não respondo, meus olhos na estrada à minha frente, dirigindo por isso estrada que conheço tão bem. Voltar para casa não me excita nada, aquele lugar está cheio de muitas lembranças amargas que prefiro esquecer. Cristina, por outro lado, está radiante de alegria, ela queria conhecer minha família há muito tempo, nunca vou entender sua necessidade de aprovação familiar. Talvez essa seja a maneira dele de ter certeza de que estou levando nosso relacionamento a sério depois de namorar por um ano.

-Porque estes tão sério? Sua pergunta paira no ar, não tenho coragem de explicar nada para ela e ela parece notar. Eu odeio quando você entra no modo de silêncio extremo, é irritante.

Depois disso, ela me deixa sozinha, revisando sua maquiagem. Devo admitir que ela está linda em seu vestido vermelho que se encaixa perfeitamente em suas curvas, seu cabelo ruivo é solto, com ondas nas pontas. Tenho certeza que minha mãe vai adorá-la, ela tem classe e vem de uma família de prestígio, isso é tudo que minha mãe sempre quis para mim.

Meu celular vibra no bolso e coloco o bluetooth no ouvido, ligando para responder.

— Dime.

"Senhor", a voz de David, minha mão direita ressoa do outro lado da linha, "desculpe. incomodá-lo hoje, eu sei que..." "Ao ponto, David.

"Sim, senhor." Há uma pausa. Temos um problema, o departamento de máquinas relatou um acidente com uma das escavadeiras.

"Isso tem que ser bom", murmuro, segurando o volante do carro. O que aconteceu?

—Na obra do novo canal, aparentemente, houve um declínio durante a obra e a bulldozer caiu no canal, os guindastes já removeram, mas não está funcionando.

"Merda." Cristina me dá um olhar preocupado. O operador da máquina está bem?

"Sim, senhor." Isso me alivia. Para onde você quer que enviemos a máquina? A seus fabricantes ou nossa oficina?

—Para nossa oficina, confio em nossos mecânicos, mantenha-me informado —desligo depois de ouvir sua declaração.

Posso sentir os olhos de Cristina em mim.

-Tudo está bem?

— Sim, problema de maquinário — estaciono o carro e tiro o cinto de segurança.

"Não posso negar que estou nervosa", ela admite, soltando uma risada nervosa.

Saio do carro e passo por ele para abrir a porta para Cristina. Ela sai, pegando minha mão e nos dirigimos para a porta da frente.

Minha casa...

Embora eu não tenha morado aqui, só tenha visitado nos últimos cinco anos, a sensação de familiaridade toma conta de mim e um par de olhos negros me vem à mente, me incomodando cada vez que me lembro deles.

"Você não pode ouvir nada, você disse que haveria uma festa", murmura Cristina, aproximando a mão. ouvido na porta

"Existe, mas minha mãe espera que seja uma surpresa." Eu alcanço a maçaneta. Aja surpreso.

Cláudia

A vida pode ter momentos que parecem estar acontecendo em câmera lenta, mesmo que estejam acontecendo em tempo normal, especialmente se estiverem carregados emocionalmente. A porta se abre, as luzes se acendem e os aplausos ecoam pela grande sala da casa.

Irrita-me como meu coração dispara quando o vejo: Artemis. Não posso deixar de notar o quanto ele mudou, ele não é mais o garoto de 17 anos de olhos brilhantes que segurou minha mão naquele 4 de julho. Ele é um homem de pleno direito, vestindo um terno que o faz parecer mais velho do que realmente é. Seus pais o cumprimentam e muitas pessoas o seguem, ele mudou demais, não sorri mais com tanta frequência e seus olhos estão opacos e frios.

Não posso negar que ele ficou ainda mais bonito, suas feições amadureceram e uma barba clara decora seu rosto. Meus olhos finalmente se dignam a parar de olhar para ele e é quando noto a ruiva ao seu lado. Ela é uma mulher muito bonita com curvas e decotes incríveis, ela pega uma mecha de seu cabelo ruivo e coloca atrás da orelha, sorrindo para a mãe de Artemis. Pela forma como ela se apegava a Artemis, deve ser alguém muito próximo a ele.

E o que mais você se importa, Claudia?

Balanço a cabeça e estou prestes a me virar quando ele passa: Nossos olhos se encontram.

Aqueles olhos castanhos que sempre me pareceram bonitos encontram os meus e eu paro de respirar, o ar muda ao meu redor e uma tensão é palpável entre nós, como se um fio de sensações nos conectasse entre esse bando de pessoas.

Eu não sou corajosa o suficiente para encontrar seu olhar, então eu desvio o olhar, virando-me.

Eu encontro Gin cara a cara.

"Ele é ainda mais bonito pessoalmente."

Eu não digo nada para ele, passando por ele, por um lado. Jon me recebe no frigobar com um grande sorriso.

"Por que sempre tão sério?" Sorrir não é crime.

Eu entrego a ela a bandeja vazia de taças de champanhe para ela encher.

"Não tenho motivos para sorrir."

Jon me entrega mais copos cheios.

"Você nem sempre tem que ter uma razão. Além disso"-ele se inclina sobre o bar-"você parece tão bonito quando você sorri

Eu levanto uma sobrancelha.

"Eu já lhe disse que suas tentativas de flertar não funcionam comigo."

Gin aparece ao meu lado.

— Claro que não funcionam, Clau gosta mais de meninos com barba.

Jon faz beicinho.

"Eu posso deixar a barba crescer para você."

Estou prestes a falar quando um par de braços fortes me envolve por trás, o cheiro de uma colônia que conheço chegando ao meu nariz, Ares me apertando mais forte.

"Você me salvou, obrigado."

Eu me liberto, virando-me para ele.

-É a última vez.

"Eu prometo." Ele sorri. "Isso é o que você disse da última vez."

"Eu super-prometo a você?" -Ele usa aqueles olhos tímidos que certamente tem muitas meninas.

Eu nem respondo e bato na testa dele com o dedo. Ares ri e por cima do ombro eu posso ver Artemis e sua ruiva pegajosa andando em nossa direção, certamente olhando para dizer olá para Ares.

Essa é a minha deixa para correr.

"Eu vou pegar mais sanduíches," murmuro, deixando Gin com um protesto na boca porque Nós dois sabemos que ainda há o suficiente.

A cozinha é o meu lugar seguro.

É onde eu cresci, rabiscando no balcão enquanto mamãe cozinhava e arrumava. É o lugar menos visitado pelo fidalgo desta casa: Meu território. E embora pareça um pouco machista, mas eu cresci neste pequeno espaço, não planejei que ele se tornasse meu lugar seguro, apenas aconteceu.

Eu arrumo o que já está pronto, fingindo que estou fazendo alguma coisa caso alguém entre, estou só perdendo tempo e se a dona Hidalgo descobrir que pode me dar uma bronca, nem sei por que estou fugindo de Artemis agora.

Na minha cabeça esta noite tinha sido diferente, eu nunca teria pensado que estaria aqui na cozinha me escondendo de Artemis como uma covarde, o que há de errado comigo?

Você está impressionado com o quão maduro ele parece, isso é tudo.

Você nunca deixou ninguém te intimidar, não deixe que ele seja o primeiro. -Tudo bem? A voz de Apolo, o mais novo dos Hidalgos, me faz pular de surpresa.

Eu me viro para ele.

-Sim, tudo bem.

Apolo é a versão inocente de seus irmãos, com aqueles grandes olhos castanhos e sorriso infantil, porém, ele é muito fofo e me atrevo a dizer que com o tempo ele se tornará ainda mais atraente que seus irmãos e com uma personalidade melhor é claro.

"Então por que você está se escondendo?" — ele se encosta na mesa de cabeceira cozinha com braços cruzados.

"Eu não estou me escondendo.

Apolo levanta uma sobrancelha.

"E o que você está fazendo então?"

Abro a boca e volto a fechá-la, pensando no que inventar, até que algo me ocorre:

-Eu estou...

"Perdendo tempo", Sofia Hidalgo me interrompe ao entrar na cozinha. eu sei você pode dizer onde estive nos últimos 20 minutos?

Suspirar.

"Eu só estava me certificando...

—Shhh! ele me silencia. Eu não quero suas desculpas, apenas volte lá e atenda meus convidados.

Mordo a língua, prometi à minha mãe que me comportaria e que seria bom, só por isso.

Relutante, passo por Apolo e volto àquela farsa que chamam de festa.

Sirvo as pessoas, sirvo bebidas e sorrio como um idiota. Eu mantenho meus olhos e meus mente longe dos holofotes esta noite.

Infelizmente para mim, minha preocupação em não encontrar Ártemis me leva a batendo no peito da pessoa que eu menos esperava ver aqui: Daniel.

Seus olhos brilham quando encontram os meus. "Meu lindo gênio...

Merda.

"Olá," eu aceno para ele e estou prestes a passar por ele quando eu braço pára.

"Ei, ei, espere." Ele me vira para ele. Se você acha que eu vou deixar você escapar desta vez, você está muito errado

Eu soltei seu aperto.

"Estou um pouco ocupado agora.

"Por que você tem ignorado minhas ligações?" Esta era a conversa que ela não queria ter. Eu entendo que você está jogando duro, mas dois meses me ignorando não é muito tempo?

Ah, Daniel.

Para encurtar a história, Daniel foi o resultado de uma noite de bebedeira e sexo reprimido. Ele joga no time de futebol Ares, e ele é gostoso pra caralho mesmo sendo um ano mais novo que eu, ele é muito bom na cama. Sim, o sexo era muito bom, mas era apenas isso: Sexo.

Sim, eu sou muito honesto sobre minha sexualidade e o que eu quero. Foda-se a sociedade, nós mulheres também temos o direito de foder quando quisermos, como quisermos, com quem quisermos, desde que eu me proteja e me cuide, não precisa ser problema dos homens. o resto . Talvez muita gente me julgue, mas não importa um pouco.

Não estou interessada em relacionamentos, mas gosto da companhia sexual de um homem atraente que sabe o que está fazendo. Há algo de errado com isso? Minha vida é só minha para decidir o que fazer com ela. Isso não quer dizer que eu não apoie pessoas que, se estão em um relacionamento ou aquelas pessoas que, se consideram o sexo sagrado, eu respeito suas crenças, assim como peço que respeitem as minhas. Cada um cava seu próprio túnel para alcançar a escuridão e eventualmente emergir para a luz.

Então, de cabeça erguida, digo a Daniel:

"Daniel, você é um homem muito atraente.

Ele sorri.

-Obrigado.

— Mas foi só uma noite louca, sinceramente não me lembrava, então, por favor, deixa pra lá, esquece de mim.

Seu sorriso não apenas desaparece, mas a confusão se espalha por seu rosto.

-O que?

Enxugo o rosto de frustração, as pessoas ao meu redor, a pressão de não conseguir a dona da casa novamente sem fazer nada, desperta meu lado direito e frio.

— Daniel, foi só uma noite de sexo e pronto. Eu não estou jogando duro, apenas eu queria foder você, eu fiz, e é isso.

-Não acredito em você.

Suspirar.

-Por que?

“As garotas sempre querem mais do que apenas sexo.

"Acho que não sou uma garota porque tenho 100% de certeza de que não quero mais."

"Eu não sei o que diabos você está fazendo, Claudia, mas pare, você já tem o suficiente de mim." interessado, você não tem que se esforçar assim.

Homens...

Por que é tão difícil acreditar que uma garota só quer curtir sua sexualidade sem querer mais? "Eu não estou jogando nada e..." "Tem alguma coisa errada?"

Ares se junta a nós, nos dando um olhar questionável, eu sorrio para ele.

"Não, na verdade, eu estava saindo.

Eu desapareço o mais rápido que posso, deixando Daniel sem palavras. A festa continua normal e quando acaba, Gin e os outros me ajudam a limpar antes de ir descansar. Certifico-me de que minha mãe está dormindo bem e volto para a cozinha para verificar se está tudo em ordem.

Eu corro minhas mãos pelo meu rosto, suspirando.

"Cansado?" Parei de respirar quando ouvi. A voz dele também mudou, é muito mais viril, grosso, exigente do que me lembro.

Eu me viro para encará-lo pela primeira vez em tanto tempo. Ártemis.

Capítulo 3:

"Você é a exceção"

Artemis

"Você é uma mulher muito interessante, Cristina, estou satisfeita..." a voz da minha mãe ele continua a encher Cristina de elogios enquanto eu tomo um gole do meu uísque.

Todo mundo já foi embora, só meus pais, minha namorada e eu ficamos na sala da casa, conversando. Os olhos da minha mãe brilham ao falar com Cristina, é tão óbvio que ela tem

além das exceções que ela tem para mim, meu pai comenta que está cansado e vai embora.

“É hora de dormir.” Ele se vira para Cristina. Vou dizer a Claudia que preparei um quarto de hóspedes para você.” Minha mãe se levanta, mas eu seguro seu pulso levemente, parando-a.

— Não é necessário, Cristina vai dormir comigo — Vejo como Cristina cora, olhando para baixo. Um sorriso sarcástico enche meus lábios, considerando todas as coisas que ela me deixou fazer com ela, não é nada inocente.

Um olhar de desaprovação cruza o rosto de minha mãe.

— Ártemis...

“Somos adultos agora, mãe, você não está cuidando da castidade de ninguém.” Solto sua mão e me levanto. Vou dizer a Claudia para trazer toalhas extras e alguns lanches para o meu quarto.

Minha mãe quer protestar, mas com Cristina lá, sei que ela não vai ousar. Coloco o copo de uísque na mesa ao lado do armário e enfio as mãos nos bolsos da calça para entrar na cozinha.

Quando chego ao batente da porta da cozinha, eu a vejo e paro. Claudia está terminando de limpar e organizar tudo, de costas para mim, os anos fizeram maravilhas por ela. Seu corpo parece muito mais feminino, mais maduro, suas curvas ainda mais pronunciadas. Esse vestido gruda em seu corpo como uma segunda pele e seu cabelo vermelho flamejante está preso em um rabo de cavalo, minha mente bêbada me levando a imaginar agarrando seu cabelo enquanto eu a pego por trás na mesa da cozinha.

Ela não é mais aquela garota de 15 anos a quem eu inocentemente me declarei, ela é uma mulher que ficaria ótima nua na minha cama, uma mulher que eu foderia com força.

Seria tão fácil puxar aquele vestido...

O suficiente.

Balançando a cabeça, sacudindo esses pensamentos estúpidos de luxúria, decido falar.

—¿Cansada?

Ela fica visivelmente tensa antes de se virar para mim. Por um momento ele apenas me olha com aqueles olhos cheios de fogo e algo mais... Medo? Desejo? Eu não sei, o ar entre nós muda, e uma tensão que eu nunca senti antes é palpável entre nós.

"Não." Sua voz é suave, mas afiada.

Uma parte de mim quer perguntar a ela como está a mãe dela, como ela está na faculdade, mas eu não me importo, ela não é mais minha amiga, ela é apenas a empregada, e eu quero que isso fique claro para ela.

-Não? Acho que você deveria dizer 'Não, senhor'. Ou você esqueceu como abordar os senhores desta casa?

Seu olhar endurece e eu posso ver a vontade de dizer algo para mim, mas ele não diz.

“Não, senhor.” Mesmo que ela pronuncie a última palavra com raiva, um sentimento bom passa por mim quando a ouço dizer isso. Claudia sempre foi tão feroz e abrasiva quanto a cor vermelha de seu cabelo, não é fácil para ela dobrar e isso só me faz querer dobrá-la.

"Traga toalhas e lanches para o meu quarto", eu ordeno friamente.

Ela apenas acena com a cabeça, e eu saio de lá.

* * *

Cláudia

Não senhor?

Artemis definitivamente não gosta de mim, não posso acreditar que ele ainda guarda rancor de mim por algo que aconteceu há tanto tempo. Ela precisa superar isso, virar a página, ou talvez ela nem se lembre mais disso e só queira me tratar como eu sou: a mulher de serviço.

Relutante, bato na porta de seu quarto com a mão livre porque na outra, no antebraço, carrego as toalhas e na mão a bandeja de sanduíches. Eu engulo em seco, porque me deixa desconfortável estar com ele em seu quarto.

Artemis abre a porta e, quando o vejo, aperto a bandeja na mão, a camisa desabotoada quase até o umbigo, revelando um peito definido. Eu desvio o olhar e ofereço a ele o que preciso, na minha mão.

— Suas toalhas e sanduíches, senhor.

Eu odeio ter que chamá-lo assim. Quando nada acontece, eu olho para ele novamente e ele tem entrou no quarto.

“Coloque as toalhas na cama e os sanduíches na mesa de cabeceira.

Não quero entrar lá, mas obedeço, a primeira coisa que ouço quando entro é o chuveiro, meus olhos se estreitam e então ouço a voz de uma mulher gritar do banheiro.

“Artemis, eu espero por você.

Oh, a mulher está aqui com ele em seu quarto.

Uma lembrança inevitável vem à minha mente, dele e eu anos atrás sentados no chão na frente de sua cama, jogando monopólio.

Eu tinha olhado ao meu redor.

"Você deveria arrumar seu quarto, ouvi dizer que isso pode assustar as garotas."

"Nenhuma garota estará no meu quarto", disse Artemis com determinação.

Eu levantei uma sobrancelha.

"E o que eu sou?"

-Você é a exceção.

Acho que não estou mais, né?

Uma sensação desagradável se instala em meu estômago, mas me recuso a reconhecê-la porque não me importo, ou pelo menos não deveria.

Artemis está de pé do outro lado da cama, os braços cruzados sobre o peito. Ele me observa, seus olhos procurando os meus, mas eu os afasto, rapidamente colocando as coisas onde elas pertencem para que eu possa sair de lá.

Estou tão concentrada em dobrar cuidadosamente as toalhas na cama que, quando me viro para sair, congelo ao ver que Artemis se moveu para bloquear a porta do quarto.

Determinada, vou para a porta, mas ele não se move.

'Com licença senhor.

Ele não diz nada.

Há apenas o som do chuveiro entre nós, e eu congelo enquanto ele o vê desabotoar o resto da camisa, os músculos dos ombros contraindo enquanto ele desliza a camisa para baixo completamente. Foco meus olhos na parede, odiando o rubor que cobre minhas bochechas, o que diabos ele está fazendo?

Ouçó seus passos se aproximando de mim e me atrevo a olhar para ele novamente.

-Senhor...

Ele se inclina sobre mim e os alertas disparam, estou prestes a afastá-lo quando ele sussurra no meu ouvido:

"Lave, é uma das minhas favoritas." Ele coloca a camisa em minhas mãos e vai para o banheiro.

Tranque a porta ao sair.

Levo um segundo para sair de lá com pressa.

Eu ando tão rápido pelo corredor que ele não notou Apolo até que eu colidi com ele.

"Ei, por que tanta pressa?"

Ele está de pijama, seu cabelo está bagunçado, ele parece muito fofo, eu sorrio para ele.

"Nada, só estou cansado.

Seus olhos viajam para a porta de Artemis antes de voltar para mim.

-Esta tudo bem?

-Sim, tudo bem.

Ele pega minha mão.

"Você poderia... vir ao meu quarto?"

Seu rubor o denuncia, Apolo e eu nos aproximamos muito nos últimos meses, embora no início eu o tomasse como algo fraterno, como um irmão mais novo, comecei a notar seus gestos, seus olhares, suas palavras. Acho que ele está confundindo as coisas e quer algo mais, ou talvez eu esteja apenas imaginando tudo.

"Vou com você outra noite", digo a ele, às vezes assistimos a filmes à meia-noite quando estou livre, nos quais geralmente adormeço no meio porque não suporto estar cansado.

-Seguro? Ele aperta minha mão, eu aceno e libero minha mão da dele.

"Boa noite, Apolo.

"Boa noite, Cláudio.

Vou dormir com a imagem do torso nu de Artemis me assombrando.

Alguns dias se passaram e eu não vi Artemis, talvez ele esteja cheio de trabalho ou algo assim, mas sou grata pela paz. Embora Artemis não me intimide, não posso dizer que não me sinto desconfortável em sua presença. Temos anos sem compartilhar ou nos ver por um longo tempo, vou levar tempo para me acostumar com isso.

No entanto, minha pequena pausa de paz chegou ao fim, em uma manhã de sábado. Levantei-me como de costume, ajudando minha mãe a usar o banheiro e me vestir para o dia.

Depois de trançar as laterais do meu rosto, já que é mais fácil trabalhar sem ter que me preocupar com meu cabelo, eu a deixo no quarto para ir fazer o café da manhã.

Eu bocejo, esticando meus braços para os lados enquanto entro na cozinha, pulando quando noto a figura sentada à mesa.

-Deus!

Artemis está sentado, em um terno preto perfeito com os braços cruzados sobre o peito e uma gravata azul escura. Os raios do sol entrando pela janela refletem em seu cabelo, destacando aqueles quase imperceptíveis mechas loiras em seu cabelo. Seu rosto inexpressivo e olhos frios me fazem sentir desconfortável, é a primeira vez que ele está na cozinha desde aquela noite da festa.

-Bom Dia senhor.

"Estou esperando o café da manhã há 20 minutos." Ele não responde à minha saudação.

—São 7:00 da manhã, não costumo servir café da manhã até as 7:30 quando Ares e Apolo vão para o ensino médio ou nos fins de semana quando se levantam.

"Bem, sugiro que você adapte sua agenda às minhas necessidades."

Isso me incomoda.

"Você não precisa falar assim comigo.

"Eu falo com você como eu me sinto assim." O brilho em seus olhos me desafia a desafiá-lo, a não ficar em silêncio.

'Portate bem.' A voz de minha mãe ecoa em minha mente, e tento me controlar. porque eu quero te dizer mil coisas. Eu literalmente mordo minha língua um pouco.

"E enquanto estamos deixando as coisas claras", ele aponta para um uniforme que eu não vi. anotado na mesa... de agora em diante, você usará um uniforme.

Isso era o que ele precisava para sair.

-Desculpa?

"Você me ouviu perfeitamente." Sua mão estende o uniforme para mim. Acho que você precisa se lembrar do seu lugar nesta casa, meus irmãos lhe deram muitas liberdades.

Soltei uma risada sarcástica.

"Você é um idiota do caralho."

Ele levanta uma sobrancelha, mas não parece surpreso com o meu insulto.

-Do que você me chamou?

"Seu.fodido.idiota, Artemis." Eu pronunciei cada palavra com uma pausa.

Eu o vejo apertar a mandíbula e se levantar, apoiando-se com as duas mãos sobre a mesa.

"Peça desculpas agora. Mas eu balanço minha cabeça.

"Não." Eu pareço mais corajosa do que realmente me sinto.

Covardemente, eu recuo e corro para fora da cozinha, mas ele se move rápido e agarra meu braço me parando, sua mão forte me apertando, me puxando contra a parede atrás de mim.

"Você não vai a lugar nenhum.

Nós nunca estivemos tão perto, eu posso sentir o cheiro forte de sua colônia e xampu, é suave, mas viril.

"Me solte." Eu mantenho meus olhos em sua gravata.

Ele agarra meu queixo, me forçando a olhar para ele, seus dedos cavando em minha pele.

"Acho que você esqueceu seu lugar nesta casa." Ele me olha direto nos olhos enquanto fala. Você não é nada mais do que a mulher do serviço, me desrespeitar dessa maneira pode custar seu emprego. Não sou como meus irmãos, muito menos como meu pai, se comporte assim e não hesitarei nem por um segundo em expulsá-lo desta casa.

"Você não é meu chefe." Eu tento libertar meu rosto de seu aperto. Meu chefe é o Sr. Juan.

“Acredite em mim quando digo que se eu quiser te expulsar desta casa, eu vou, Claudia.” É a primeira vez que ela me chama pelo meu nome, mas ela não se sente bem nessas circunstâncias.

Eu sou seu chefe agora.” Seus olhos caíram para meus lábios por um breve segundo. O teto sobre sua cabeça, seu futuro, sua estabilidade, está tudo em minhas mãos, então é melhor você morder essa sua língua rude e me obedecer.

Ele me solta e se senta à mesa, pegando o jornal para ler. Consertar meus punhos ao meu lado, e eu relutantemente pego o uniforme.

Eu odeio isso.

Eu nunca pensei que ele se tornaria tão frio, a Artemis com quem eu cresci sempre. Ele tinha sido muito quieto e inexpressivo, mas nunca tinha sido assim.

O primeiro vislumbre do uniforme no espelho do banheiro me incomoda muito. Parece uma porra de fantasia de Halloween, já que esses uniformes não são comuns. Eu me pergunto como ele sabia meu tamanho, idiota.

Quando volto para a cozinha, Artemis não está mais sozinha, Apollo está com ele e a vergonha. Não cabe no meu corpo.

—Senhor —faço uma pausa—... Já tenho o uniforme, posso voltar ao trabalho?

Artemis continua lendo o jornal sem olhar para mim.

“Desde que você conheça o seu lugar, você pode voltar ao trabalho.

Eu pressiono meus lábios, me forçando a falar.

“Estou claro sobre meu lugar como servo, senhor.

“Tudo bem.” Ele coloca o jornal de lado, pega a xícara de chá e a esvazia no chão.

Limpe então.

“Artemis.” A voz doce de Apollo me tranquiliza, mas Artemis dá a ele um olhar frio.

Eu sei que ele está me testando, ele quer que eu falhe no teste para que ele possa me expulsar desta casa, eu nunca pensei que ele me odiaria desse jeito, eu subestimei sua antipatia por mim.

Lágrimas enchem meus olhos, mas eu me seguro, não vou dar a ele a satisfação de me afete assim, procuro o trapo em silêncio quando volto ouço de novo.

“Não, use um pano.

“Artemis.” A raiva na voz de Apollo me surpreende.

Uma lágrima escapa e rola pelo meu rosto, não consigo lidar com a humilhação, ninguém nunca me tratou assim, nem mesmo a dona da casa que não gosta de mim.

"Como você diz, senhor."

Apollo parece estar tentando fazer alguma coisa porque Artemis parece irritado.

— Faça alguma coisa e eu conto tudo ao meu pai, ela é só uma criada, não vale a pena, Apolo.

Suas palavras ardem e ardem, mas continuo meu trabalho, ajoelhada limpando a bagunça ao lado dele, posso ver seus sapatos enquanto faço isso, mas não quero olhar para ele.

Uma mão agarra meu braço, me levantando, os olhos castanhos de Apolo me cumprimentam:

-O suficiente.

Eu me liberto de seu aperto porque não quero colocá-lo em problemas com seu irmão.

— O senhor me mandou limpar e devo fazer isso.

Apollo balança a cabeça, pegando meu braço novamente.

"O senhor já teve o suficiente."

Do nada, Artemis aparece ao nosso lado abruptamente e agarra o pulso de Apolo. -Não toque nela.

Apollo e eu franzimos nossas sobrancelhas, confusos, então ele fala rápido.

— Quem sabe que germes pode ter, vá para o seu quarto, Apolo.

"Só se você deixá-la sozinha."

Artemis suspira cansado.

"Tanto faz, saiam da minha vista, vocês dois.

Não penso duas vezes e saio correndo, haverá tempo para fazer o café da manhã, só sei que Artemis Hidalgo voltou e não resta mais nada do menino com quem cresci, agora só resta uma concha congelada cheia de desprezo por mim.

Capítulo 4:

"Eu disse para você esquecer esse nome"

Artemis

Depois de uma rápida sessão de sexo no escritório, me afasto de Cristina, ela abaixa a saia, respirando pesadamente. Eu ajeito minha cueca e puxo minha calça para cima, ela passa a mão pelo rosto.

"Uau, você está especialmente apaixonado hoje."

Não digo nada e vou até o pequeno banheiro privativo ao lado da minha mesa, lavo-me e Eu ajeito minha gravata para sentar na minha mesa.

-O que você está fazendo aqui? Pergunto a ela porque ela sabe que não gosto que ela me visite no trabalho.

Ela sorri, levantando uma sobrancelha.

"Até agora perguntas?"

Ele a atacou assim que ela entrou pela porta sem deixá-la falar, sem cumprimentá-la, sem nada. Eu precisava do sexo, precisava relaxar.

Ela se senta do outro lado da mesa.

— Eu só queria ver você, não nos vemos há dias.

— Tive muito trabalho — e ela sabe disso, uma das razões pelas quais trabalhamos é porque Cristina entende tudo, não exige, não reclama, sabe como sou e se adaptou para isso.

Ela suspira.

"Eu sei, eu só sinto sua falta.

Meus olhos caem sobre ela e posso vê-la olhar para baixo, na tentativa de esconder a tristeza em sua expressão.

"Você quer ir jantar hoje à noite?"

Ela olha para mim, sorrindo de orelha a orelha.

-Claro.

Eu lhe dou um sorriso curto.

"Ok, eu vou fazer as reservas."

Ela se levanta, dá a volta na mesa, se inclina e me dá um beijo curto na boca.

"Bem, eu vou te ver hoje à noite.

Eu a vejo indo até a porta, cumprimentando Hannah, a gerente de compras da empresa, que entra antes dela sair.

Hannah me dá um sorriso amigável, colocando uma pasta na minha mesa.

-Boa tarde senhor.

Boa tarde, espero que seja uma boa notícia.

— Sim, o trator está funcionando perfeitamente, aqui estão os relatórios sobre o maquinário, as peças, o custo da mão de obra, se tiver alguma dúvida me avise.

Soltei um longo suspiro de alívio, o trator é uma das máquinas mais caras que temos.

-Bem muito obrigado.

Ela sorri para mim gentilmente novamente e saiu.

Envolver-se pessoalmente em cada coisinha que acontece na empresa é
Ao contrário do que meu médico recomendou para o estresse, segundo ele, eu deveria confiar mais nos meus funcionários e deixar mais responsabilidades para eles. Já tentei, mas não consigo. Sinto-me imensamente responsável por esta empresa, meu pai confiou em mim e não posso decepcioná-lo.

Eu corro minha mão pelo meu rosto, me enterrando na cadeira. Eu fecho meus olhos, massageando meus templos Estou exausta, minhas noites sem dormir cobrando seu preço.

“Que visão desanimadora.

A voz de Alex me surpreende, abro os olhos para vê-lo sentado com os braços cruzados. em frente à minha mesa.

"Sem ofensa, mas você está horrível."

Alex é meu melhor amigo, nos conhecemos na universidade, estávamos na mesma faculdade, mas ele estudou finanças. Quando assumi o controle da empresa, o contratei, ele é uma das poucas pessoas em quem confio.

Eu relaxo meus ombros.

-O que faz aqui?

Ele sorri, seu rosto se ilumina, Alex está muito alegre.

"Sempre tão adorável, não posso visitar minha melhor amiga?"

-Estou trabalhando.

-A sério? Porque parece que você está a segundos de morrer de exaustão.

-Estou bem.

"Eu não irei ao seu funeral se você morrer assim."

Eu dou a ele um olhar cansado.

-Estou bem.

"Claro." Alex estende a mão para trás para apoiar a cabeça enquanto se acomoda na cadeira. Encontrei Cristina no corredor, achei que você não misturava trabalho com prazer.

Eu estreito meus olhos.

-Que queres dizer?

"Bem, ela obviamente parecia recém fodida."

"Não fale sobre ela assim.

Ele tira as mãos de trás da cabeça e as levanta em paz.

"Com licença, senhor cavaleiro. Você está de mau humor hoje." Ele faz uma pausa como se estivesse pensando.

Na verdade, você sempre é.

Eu não digo nada e ele apenas me observa atentamente, se há alguém que me conhece bem é Alex.

— Você está mais teimoso que o normal, o que aconteceu?

"Não há nada de errado comigo." Eu balanço minha cabeça.

— Vamos guardar toda a conversa sobre eu te dizer isso se algo acontecer com você e você se negar até terminar de contar.

Suspirar.

"Acho que fui muito duro com alguém.

"Não." Ele levanta um dedo. Você não acha que, se a culpa está comendo você, é porque você foi muito duro com alguém, com quem?

Eu desvio o olhar, enterrando minha cabeça na cadeira, Alex levanta uma sobrancelha. "Não me diga..." Alex.

— Conheço esse olhar, era Claudia, certo?

Não sei como ele ainda consegue se lembrar de seu nome.

"Eu disse para você esquecer esse nome."

Ele revira os olhos.

"É difícil esquecer o nome que meu melhor amigo mencionava toda vez que ficava bêbado em seu primeiro ano de faculdade.

"Isso é passado.

Ele concorda.

"Claro, claro, o que você fez com ele?"

Minha mente viaja até aquele momento, vendo ela limpando o chá no chão, até a lágrima que rolou pelo seu rosto, toda a cena me assombra. Não entendo por que fico tão brava quando estou perto dele.

"Você vai me bater se eu te contar."

Alex abre a boca em surpresa.

"Uau, foi tão ruim, hein?"

A expressão de Claudia me assombra de novo, não digo nada. Alex me dá um olhar sério, todos os vestígios de jogo deixados em seu rosto.

— Artemis, você precisa deixá-la para trás, já faz anos, você não pode ficar guardando rancor por algo que aconteceu há tanto tempo.

— Não tenho rancor dela, não sinto mais nada por ela.

“Você pode mentir para quem você quiser, até para você mesmo, mas eu sei que isso não é verdade.

A raiva, a falta de controle que você tem ao seu redor vem de algum lugar.

"Já chega, cale a boca.

“Apenas peça desculpas a ela, vire a página e tente ter um relacionamento civilizado.

Eu não respondo, me levantando para sair para um tour de rotina pela empresa.

* * *

Depois do jantar com Cristina, eu a deixo na casa dela e vou para a minha. Atravessando a porta, afrouxo minha gravata. Eu corro minha mão pelo meu pescoço tentando acalmar a tensão nele. Ouço barulho vindo da cozinha, e com a intenção de tomar um pouco de água vou até lá.

Não ponho os pés na cozinha desde aquela manhã em que coloquei Claudia no lugar dela, não posso negar o remorso que me consumiu depois disso, e aquele uniforme... não achei que ficaria tão bem nela.

O som de sua voz se espalha pela cozinha, ela está cantando? Eu silenciosamente fico na porta para observá-la, ela está cozinhando algo e cantando, usando a colher como microfone. Um sorriso involuntário se forma em meus lábios.

Sua voz soa muito bem e traz de volta memórias de nossa juventude.

"Você tem algum sonho?" ele perguntou por curiosidade.

Ela balançou a cabeça.

"Não, pessoas como eu não podem se dar ao luxo de ter sonhos."

Eu franzi minhas sobrancelhas.

-Por que?

— *Porque só perdemos tempo nos iludindo com algo que jamais poderemos alcançar.*

Tomei um gole do meu refrigerante.

"Você é muito pessimista. Você sabe disso, não é?"

"E você está muito quieto. Você sabe disso, não é?"

Isso me fez sorrir.

-Não com você.

— Eu sei, mas sim com o resto das pessoas, você precisa fazer outros amigos.

"Incomoda você ser meu único amigo?"

Ela sorriu, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

-Não, isso não me incomoda.

Ficamos em silêncio, estávamos sentados na beira da piscina com os pés na água. Claudia começou a cantarolar uma música e então me lembrei do quanto ela adorava cantar.

"Eu sei qual é o seu sonho." Eu olhei para ela.

Ela moveu os pés na água.

-A ver...

— Você gosta de cantar... Você não gostaria de ser um cantor famoso?

Ela olhou para baixo, perdida na água cristalina.

-Isso seria...

-Que você tem medo? Admitir isso não fará mal algum.

Ela morde o lábio, mas finalmente olha para mim, seus olhos com um brilho óbvio.

"Sim, esse poderia ser o meu sonho, mas se você contar a alguém eu nego", ele suspira antes sorriso-. Eu gostaria de ser um cantor.

Eu me pergunto se ele ainda tem esse sonho, e o que isso importa para você, Artemis?

Limpo a garganta para dar a conhecer sua presença, ela congela, me dá um rápido olhar e abaixa a colher para colocá-la na pia. Quando ela se vira para mim, sua expressão irritada me surpreende, pensei que ela ficaria envergonhada, mas parece que não é isso que está em sua mente agora.

Ela está chateada comigo e ela tem todo o direito de estar.

"Há algo para você, senhor?" A frieza de sua voz me surpreende.

Ela não está chateada, ela está furiosa.

Toda a sua linguagem corporal indica que ela está a uma palavra desconfortável de explodir e me insultar. Essa é a coisa com Claudia, eu não a intimido nem um pouco.

Ele apenas obedece e morde a língua porque precisa manter o emprego, mas não porque tem medo de mim, o que é novidade para mim. Até meus irmãos têm um pouco de medo de mim, mas ela não.

"Eu quero um pouco de chá", eu digo, sentando à mesa da cozinha. Ela me dá um olhar tão frio que quase me faz abaixar a cabeça. Por favor," eu termino, limpando minha garganta.

Ela suspira, preparando-o silenciosamente.

Eu a encaro, seu cabelo ruivo em uma trança completa da frente para trás, revelando as feições de seu rosto perfeitamente, embora eu só possa ver seu perfil. Ela massageia o ombro, fazendo uma carinha cansada. Parece que ele teve um longo dia, já somos dois.

A lembrança que me veio recentemente revive o sentimento de culpa com o qual tenho lidado ultimamente por causa do que aconteceu no outro dia, é um sentimento desagradável e que não estou acostumado, não costumo me arrepender das coisas que faço .

Eu corro meu dedo ao longo da borda da mesa, distraída. Uma xícara de chá aparece na minha visão, e eu olho para cima para vê-la na minha frente, seu olhar ártico me deixando desconfortável.

"Seu chá, senhor." Não há respeito ou admiração em sua voz, apenas desgosto.

"Obrigada", eu digo, e a vejo se virar para continuar trabalhando na cozinha.

Tomo um gole do meu chá e fico com a xícara na mão, olhando para ela.

Minutos se passam e eu me concentro em saborear meu chá. A sensação de que fiz algo errado lateja no fundo da minha mente.

Como se sentisse meu olhar, ela se vira para mim, uma expressão determinada, uma mão no quadril.

"Se você vai se desculpar, apenas faça isso.

Que?

É a primeira vez que ele fala comigo tão casualmente e, para minha surpresa, isso não me incomoda.

Ela deve ler a confusão em meu rosto, e sua expressão muda, como se disse o que estava pensando em voz alta.

-Esqueça isso.

Ele se dirige para a porta da cozinha e antes que possa atravessar, as palavras saem dos meus lábios.

-Sinto muito.

Ela congela, mas não se vira para mim, e eu agradeço a ela, torna mais fácil para mim dizer isto.

"Sinto muito pela outra manhã, foi demais, não vai acontecer de novo."

Eu não espero uma resposta, eu a conheço, um pedido de desculpas não vai acalmar seu aborrecimento tão facilmente, *você a conhece? Quer dizer, você a conhecia, você não sabe mais nada sobre ela.* E também não quero saber nada sobre ela.

-Você sente? Ele se vira para mim, raiva clara em seus olhos. Você me trata como merda, você me humilha na frente do seu irmão e se arrepende?

Eu me levanto.

—Cláudia...

Ela dá três passos para me encarar, antes que eu possa falar, ela me dá um tapa no rosto fazendo meu rosto virar um pouco para o lado.

"Agora eu acho que é o começo de um pedido de desculpas."

Eu endireito meu rosto, acariciando meu queixo com a mão, ele bate forte, seus olhos negros brilhando de fúria, não posso negar que ele me assusta um pouco.

"Trate-me assim de novo e não será seu rosto que vou bater."

Tê-la na minha frente me permite detalhar seu rosto, ela tem pequenas olheiras sob os olhos, mas ela ainda é tão fodidamente bonita.

"Já pedi desculpas e você me bateu, eu diria que estamos em paz", comento indiferente. Ela torce os lábios.

"Acho que vamos tentar ter um relacionamento civilizado." eu sou o empregado deste casa, você é o filho do patrão, ponto final.

Eu sou apenas o filho do chefe? É tudo que eu fui para você? Bem, você é apenas um empregado mais e nada mais.

"Tudo bem", ele concorda, me dá um último olhar cauteloso e desaparece porta da cozinha.

Ela me deixa em paz com a lembrança da distância que sempre colocou entre nós, uma distância tão grande que mesmo com ela na minha frente, não consigo sentir sua presença.

Capítulo 5:

"O que você está fazendo, Apolo?"

Cláudia

O pedido de desculpas de Artemis, embora insuficiente, parece sincero. Isso me faz pensar que ele não me despreza tanto quanto eu esperava, e me dá esperança de tornar esta situação mais suportável para nós dois.

Sem perceber, meus pés se movem sozinhos, sobem as escadas e eu acabo na frente da porta do quarto de Apolo. Acho que subestimei minha necessidade de conversar com alguém, de interagir com outro ser humano. Eu gosto muito de falar com Ares também, mas ele raramente está em casa. Ele tem uma vida social muito ativa, porém, Apolo é mais de ficar em seu quarto lendo ou fazendo qualquer coisa.

Bato na porta e ouço um 'Pass' que me dá sinal verde para entrar.

Embora já seja noite, Apolo está em seu pequeno sofá perto da janela, com um livro aberto nas mãos. Quando ele levanta seu olhar terno para mim, seus lábios desenhavam um sorriso quando ele me vê.

Ele fecha o livro, colocando-o no colo.

"A que devo esta visita de sorte?"

Eu suspiro e sento em sua cama, de frente para ele.

"Eu tive um longo dia.

Seus olhos procuram meu rosto com preocupação.

"Artemis incomodou você de novo?"

"Não ", eu balanço minha cabeça.

"Marta está bem?"

"Sim." Minha mãe tem estado estável ultimamente e isso tirou muito estresse de mim. Estou apenas cansado, eu acho.

Ele se levanta e caminha para me encarar, me forçando a inclinar o pescoço para vê-lo.

-Quer uma massagem?

As massagens Apollo são as melhores. Eu sorrio para ele, balançando a cabeça, ele sobe na cama atrás de mim, ficando de joelhos. Suas mãos descansam em meus ombros rolando um pouco para ficar entre meus ombros e meu pescoço. Ele aperta aquele ponto e eu fecho meus olhos gostando.

"Você está tensa," ele comenta, me massageando. É tão bom que abafa um gemido de relaxamento.

"Tem sido alguns dias estressantes", eu admito, suspirando.

Apollo abaixa as mãos para pressionar os polegares nas minhas costas, seguindo a linha da minha coluna, seus dedos pressionando pontos-chave que me fazem gemer baixinho.

Apollo para e eu abro meus olhos.

"Desculpe, parece muito relaxante.

Ele se inclina para mim por trás, sua respiração no meu ouvido.

— Não se preocupe, é normal fazer esses sons quando a massagem está boa.

Eu engulo em seco, porque sua respiração me faz cócegas. Uma atmosfera estranha cresce entre nós e não sei por quê. Não é a primeira vez que ele me faz uma massagem.

Suas mãos sobem das minhas costas e param no meio, eu paro de respirar quando ele desliza as mãos sob meus braços e as descansa no meu abdômen, seu peito roçando minhas costas levemente.

— Respire fundo, é uma técnica anti-stress.

Faço o que ele me diz, apesar de nossa proximidade.

"Feche os olhos, concentre-se apenas na sua respiração.

Eu inspiro e expiro, sentindo-o tão perto de mim que o calor de seu peito cobre minhas costas. Meu coração está acelerado e honestamente não sinto nada, menos relaxado agora. Seus lábios roçam minha orelha levemente e eu quero pensar que é um acidente, tem que ser um acidente.

O que você está fazendo, Apolo?

Seu nariz roça minha orelha enquanto sua respiração acaricia suavemente minha pele, meu coração bate desesperadamente contra minhas costelas, ele pode sentir isso também? Que vergonha.

É só uma massagem, Claudia.

"Claudia..." Apollo sussurra no meu ouvido, um arrepio percorrendo todo o meu corpo. O cheiro doce de sua colônia me envolvendo.

O som da porta se abrindo me faz pular de pé, me afastando de Apollo.

Um confuso Artemis olha para mim e depois para Apolo, que ainda está de joelhos em sua cama com os braços estendidos para mim, mas ele imediatamente os abaixa.

Artemis cruza os braços.

-O quê estão fazendo?

Apollo me dá uma olhada antes de responder.

"Só," ele não termina sua frase e Artemis levanta uma sobrancelha, "... O que você quer?"

-Você não respondeu minha pergunta.

Apolo parece chateado.

"Eu não preciso.

Artemis franze as sobrancelhas, não esperando essa resposta. Não quero estragar o clima de paz que acabamos de alcançar na cozinha, decidimos ter um relacionamento civilizado, não quero problemas.

"Eu estava saindo," eu dou um sorriso de boca fechada para Apolo e vou até a porta e Saio da sala sem olhar para trás.

Eu não deveria ter ido ver Apolo, agora que Artemis está na casa, tenho que ser mais cuidadosa, não porque me importe com o que ele pensa, mas porque não quero causar problemas para Apolo.

Estou descendo as escadas quando Ares passa por mim, de lado, e desce correndo sem camisa e descalço.

—¿Ares?

Ele está com o celular na mão, desespero claro em seu rosto.

-Vou te explicar depois! ele grita comigo enquanto desaparece pela porta da frente.

Aonde você vai com essas caras?

Estou preocupada e não vou dormir até que ele me mande uma mensagem dizendo que vai dormir fora de casa. Tenho a sensação de que isso tem algo a ver com a filha do nosso vizinho, acho que o nome dela é Raquel.

Eu nunca vi Ares tão interessado em uma garota. Oh Ares, eu acho que essa garota É aquele que vai aquecer aquele coração que você lutou para manter frio.

Vou para o quarto e me sento ao lado de minha mãe, que está sentada com as costas contra o encosto da cama, o cabelo ruivo cortado curto nas laterais do rosto, cabelos grisalhos dotando-o de áreas brancas. As rugas em seu rosto se tornam perceptíveis quando ele sorri para mim e pega minha mão.

-Você chegou.

Eu sorrio de volta, inclinando-me para beijar sua testa, quando eu Eu me afasto, acaricio sua bochecha.

"Você deveria estar dormindo."

"Você sabe que eu não consigo dormir até você chegar aqui."

-Como vai? Pergunto a ele, avaliando cada um de seus gestos, seu bem-estar é o mais importante para mim.

"Ok." Ele passa os dedos pelas minhas olheiras. Olhe para essas olheiras, você parece tão cansada, Vamos dormir.

"Ok, eu vou mudar."

Ela espera por mim até eu tirar o uniforme estúpido que Artemis me deu e Fico confortável de pijama. Eu me deito ao lado dele.

-Boa noite mamãe.

-Boa noite, filha.

No entanto, o sonho não vem a mim, minha mente continua vagando do pedido de desculpas de Artemis para o que aconteceu com Apolo, o que foi isso? Quero acreditar que estou imaginando coisas, mas talvez devesse perceber que Apolo não é mais uma criança, é um adolescente em plena oscilação hormonal. Talvez eu tenha sido muito descuidada com ele, só sei que tenho que lidar com essa situação com cuidado ou pode facilmente sair do controle.

Cláudia...

Sua voz terna no meu ouvido me faz balançar a cabeça, eu paro de pensar nisso para para poder encontrar um pouco de paz e finalmente adormecer.

* * *

Resfriado...

Está tão frio que não consigo parar de tremer. Meus lábios estão quebrados pelas vítimas temperaturas, minha pele seca e desidratada. Abraço Fred, meu ursinho de pelúcia, que já está tão sujo que seu cheiro é desagradável, mas não o deixo ir.

O pequeno trailer onde moramos está escuro, a eletricidade é um serviço que não temos há muito tempo. Encontro minha mãe no sofá, inconsciente, a mão pendurada no ar, as seringas no chão, vazias.

Ela está vestindo apenas uma saia que mal a cobre e um top que revela sua barriga. Seu cabelo ruivo está nas laterais do rosto, despenteado e sujo. Eu coloquei minha pequena mão no meu peito.

—Mami.

Ela não responde, nem se move.

"Mamãe, estou com tanto frio.

Vê-la tão descoberta me faz pensar que talvez ela seja muito mais fria do que eu, eu vou para o meu lençol e a coloco com cuidado, certificando-me de cobri-la o máximo que posso.

O som de alguém batendo na porta me faz pular.

"Marta!" Marta! Abra a maldita porta!

Meu coração acelerado, medo correndo em minhas veias, eu sacudo minha mãe.

-Mamãe! Mamãe, acorde!

Mas ela não se mexe, gritando quando a porta é derrubada.

"Onde você está, sua puta de merda?"

Um homem de preto, com brincos e muitas tatuagens entra em nosso lugarzinho.

Seus olhos caem sobre minha mãe.

-Aí está.

Eu entro no caminho dele.

-Não! Deixe-a!

Ele agarra meu cabelo e me puxa para o lado, meu estômago

mesa de cabeceira em frente ao sofá. Eu suspiro por ar, segurando minha barriga.

O homem pega as seringas e as joga de lado, dando um tapa na minha mãe, que apenas pisque um pouco.

"Bem, você fez uma viagem com minha mercadoria."

Com dificuldade me levanto, lágrimas nos olhos.

-Deixe-a! Não! Por favor!

O homem sobe em cima da minha mãe, desabotoando a calça, eu bati nele repetidamente até que ele se vira para mim e agarra meu cabelo novamente, me

arrastando para fora da porta. Ele me joga na neve na frente do nosso trailer. S eu cai

"Venha aqui e eu vou te matar, pirralho."

Chorando, corro, preciso procurar ajuda. Eu não posso ficar sozinho com aquele homem, mãe Ela sempre me disse para não brigar com ninguém se eles vierem procurá-la, apenas procurar ajuda.

Eu caio de novo e de novo, alguns centímetros de neve caíram, não consigo sentir meus pés.

Uma voz doce enche meus ouvidos, um par de braços fortes me segurando no frio.

— Ei, ei, Cláudia.

Abro meus olhos, lágrimas borrando minha visão, estou tremendo incontrolavelmente.

"Você está bem, foi só um pesadelo." A voz de Artemis não me surpreende tanto. como o fato de estarmos no meio do pátio da casa Hidalgo.

Eu sonâmbulo de novo?

O medo, o frio, a dor do pesadelo ainda lateja em minha mente, eu olho para cima para ver aqueles olhos que costumavam me acalmar quando eu tinha esses pesadelos. Eu pressiono meus lábios porque quero parar de chorar, mas não consigo.

Artemis segura meu rosto, e naquele momento ele não parece o homem frio e amargo que todos conhecem, ele parece o menino que cresceu ao meu lado, cuidando de mim e me dando seu abraço toda vez que meus pesadelos atacavam eu, o menino que ele costumava ser solitário quando estava comigo.

"Você está bem", ele sussurra para mim, seus polegares enxugando minhas lágrimas. Eu não posso falar-.

Você não precisa dizer nada, você está bem." Ele me abraça e eu choro silenciosamente em seu colo. peito, seu cheiro me acalmando. Sua mão acaricia a parte de trás da minha cabeça.

Não tenho forças para afastá-lo, para erguer minhas paredes defensivas e afastá-lo.

"Ok, Cláudia, estou aqui.

Coloquei meus braços em volta de sua cintura, abraçando-o com força. Muito instável para pensar racionalmente, só preciso me sentir segura em seus braços por alguns segundos, até que essa sensação de medo iminente que me causa esses pesadelos desapareça, pois não são apenas pesadelos, são lembranças.

E ele sabe disso, ele sabe muito bem.

Capítulo 6:

"Você está gostando disso, não está?"

Artemis

Um golpe.

E outro.

E outro.

Minhas mãos fechadas e cobertas de pano fazem contato com o saco de areia na minha frente enquanto eu soco repetidamente, cada vez mais forte. O suor escorre pelo meu pescoço até meu peito, meu abdômen; meus bíceps ficam tensos toda vez que eu ataco o saco. No entanto, minha mente está em outro lugar.

—Eu... —*Claudia se separou de mim depois de me abraçar, desconfortável, com os olhos inchados de lágrimas me evitando. Eu sinto Muito...*

"Você não tem nada para se desculpar", eu assegurei a ele, dando-lhe um sorriso caloroso.

Ela limpou a garganta, ainda sem olhar para mim.

-Devo ir.

Bati no saco de pancadas repetidamente, lembrando como seus ombros estavam tensos, sua postura depois que ela se recuperou, mas acima de tudo, lembrando como era bom segurá-la em meus braços, seu cheiro ainda é tão familiar para mim e isso me enfurece. Ela não deveria me interessar assim, ela faz parte do passado, além disso, eu tenho namorada.

"Claudia," eu chamei para ela antes que ela saísse, mas ela apenas me deu um sorriso amigável.

"Obrigada por," ela fez uma pausa, "... Obrigada.

E com isso, ele entrou na casa, encerrando nossa interação de ontem à noite.

Por que tão desconfortável comigo? Aja como se fôssemos dois estranhos, talvez sejamos, mas temos história. Meus punhos cerram ainda mais para desferir golpes mais letais, o saco dançando a cada estocada, lembro como ela parecia com Apolo quando entrei em seu quarto, ela parecia tão relaxada, confortável com ele. Desde quando os dois são tão próximos? Por que tão calmo com ele e tão tenso comigo?

Tenho que parar de pensar nela.

Eu paro, agarrando o saco de pancadas, inclinando minha testa contra ele, minha respiração acelerada pelo esforço prolongado. Neste ponto, todo o meu corpo está coberto de suor, estou apenas de bermuda.

Pego uma toalha, me enxugo um pouco e a penduro no pescoço para sair da pequena academia em casa. Estou prestes a subir, mas paro, mudando de ideia, sentindo-me com vontade de irritar Claudia um pouco, é o mínimo que posso fazê-la passar depois que ela esteve na minha cabeça toda a porra da manhã.

Entrando na cozinha, vou direto para a geladeira, pego uma garrafa de água e me preparo para beber. Claudia termina de lavar uma panela e quando se vira para secá-la, ela me vê.

"Oh." Ela deixa cair o pote surpresa. Fiquei surpreso, senhor.

Você vai falar comigo formalmente de novo? Por quê?

Ela pega o pote e quando ela está de pé novamente, seus olhos viajam pelo meu peito, meu abdômen, e o rubor cobre suas bochechas rapidamente. Um sorriso arrogante se forma em meus lábios, mas eu não digo nada.

Ela passa por mim, seus olhos piscando discretamente em meus músculos. Eu sei que sou atraente, não estou dizendo isso de maneira arrogante, apenas sei disso e trabalhei duro para ficar em forma. Eu gosto de me exercitar e comer o mais saudável possível, quando tenho tempo, é claro. Nisso eu acho que meus irmãos e eu somos muito parecidos. Ares sempre foi muito atlético e Apolo usa nossa academia de vez em quando.

Claudia passa por mim novamente depois de guardar o pote no armário correspondente.

"Você está com fome, senhor?"

Eu a observo, aproveitando o fato de ela estar de costas.

"Sim." Seu cabelo em tranças me deixa ver seu pescoço, mechas vermelhas rebeldes que escaparam, fazendo um contraste perfeito com sua pele branca.

Claudia se vira para olhar para mim e eu mudo meu foco para a janela da cozinha.

-Que quer comer?

"Uma salada de frutas é boa.

Ela acena.

-De acordo.

Sento-me em frente ao balcão da cozinha, ela do outro lado, na minha frente. Vejo-a preparar tudo, a agilidade com que corta cada fruta, a delicadeza com que os dedos acariciam as frutas, como morde o lábio ao enfiar a faca em cada uma. As pequenas sardas nas maçãs do rosto quase sempre passam despercebidas, mas em plena luz do dia são bem visíveis, por que ela é tão bonita? O que ela tem que nenhuma das mulheres super gostosas que eu namorei não tem?

Honestamente, estou curioso sobre a resposta a essas perguntas.

Nossos olhos se encontram, e esses olhos negros como o infinito me fazem esquecer a relação profissional que temos agora, antes de pensar nas minhas palavras e na maneira como as digo, falo: "Você está bem?"

Ela acena.

"Sim", ela me entrega o prato com as frutas e noto como ela não colocou morangos no prato. consigo mesma, quase sorrio com o fato de que ela ainda se lembra das minhas alergias.

"Você é muito bom em cortar frutas." Eu nem sei por que digo isso.

Por que continuo tentando iniciar uma conversa com ela?

Ela não diz nada, então eu coloco um pedaço de melão na minha boca, mastigando lentamente, meus olhos nunca deixando ela por um segundo, enquanto ela se move pela cozinha.

Por que ele não responde às minhas tentativas de conversa? É frustrante, eu nunca tenho que me forçar assim, geralmente são as pessoas que têm dificuldade em iniciar qualquer tipo de interação comigo, sempre tentando romper minhas barreiras, mas com essa mulher é o contrário e é Me desconcerta. Eu me pergunto se ela é diferente com Apollo, ela estava no quarto dele afinal e não parecia nem um pouco estranha.

Tenho que parar de pensar nisso.

Estou prestes a me levantar e sair quando algo no chão chama a atenção de Claudia e sua expressão fria desaparece, substituída por uma de pura adoração, um sorriso se formando em seus lábios. Isso me deixa sem palavras, meu coração disparado como um idiota.

Eu quero que ela me olhe assim.

Sigo o olhar dela e encontro um cachorrinho branco peludo que vai ao seu encontro, aparentemente morando na porta dos fundos, Claudia se ajoelha na frente dele e o cachorrinho coloca as patas nela lambendo suas mãos enquanto ela o acaricia.

"Olá, lindo", ela sorri para ele, puro amor em seus olhos.

De onde veio esse cachorrinho?

Claudia parece se lembrar da minha presença e se levanta de repente, recuperando a expressão séria, vai até a lava-louças lavar as mãos, o cachorrinho a seguindo, grudado em seus pés.

"Eu não sabia que tínhamos um cachorro", e aqui vou eu de novo tentando levá-lo a fale comigo, eu só não sei o que há de errado comigo esta manhã.

Claudia mal olha para mim.

— Ele é do Apollo, gosta de adotar filhotes abandonados, sempre vai ao canil como voluntário.

Apollo... Apollo...

Sua voz suaviza quando ele menciona meu irmão e por algum motivo isso me irrita.

Eu continuo comendo minhas frutas.

"Uau, que menino humano.

"É ", ela balança a cabeça.

"Achei que você não gostasse mais de cachorros."

Lembro-me claramente porque, ainda éramos crianças quando o pai decidiu trazer um cachorrinho, chamávamos ele de Fluffy, infelizmente alguns meses depois ele pegou uma infecção que nem o veterinário conseguiu curar e ele morreu, Claudia e eu ficamos arrasados, tivemos funeral e tudo, daí os cachorros se tornaram um assunto delicado para os dois.

Claudia me dá um olhar empático que me deixa saber que ela também se lembra.

"Eu nunca vou esquecer Fluffy." Um sorriso triste enfeita seus lábios. Mas não sei, é impossível não se apegar aos cachorrinhos que Apolo trouxe, são lindos e precisam tanto de amor.

O cachorrinho sai de seus pés, dá a volta no balcão da cozinha e aparece ao meu lado, passando seu corpo peludo sobre meus pés me fazendo cócegas, não sei o que dizer ou fazer, não tenho contato com cachorros desde Fofo.

No entanto, franzo as sobrancelhas quando vejo o filhote levantar a pata esquerda para tentar fazer xixi no meu pé.

-Oh! Eu pulo, me afastando dele, me esquivando bem a tempo para ele.
me irritou, isso foi perto. Mas que merda!

A risada de Claudia ecoa por toda a cozinha, ela está rindo tanto que tem que segurar a barriga para respirar fundo.

Eu dou ao cachorro um olhar de reprovação quando o vejo se aproximar de mim.

-Não! Atrás! Cachorro mau!

Não acredito que estou me afastando de um bichinho que nem chega aos meus joelhos, Claudia ficou vermelha de tanto rir, e por um segundo esqueço o cachorro, e apenas a vejo rir. Deus, eu perdi essa risada.

Ao me ver olhando para ela, Claudia para, tentando controlar o riso, apertando os lábios.

— Cachorrinho! Ele chama o cachorro para tirá-lo de mim. Vamos Cachorrinho!

O filhote a segue e ela o leva para fora da cozinha, fechando a porta dos fundos depois que o filhote sai. Quando ele olha para mim, ele ainda está franzindo os lábios, segurando o riso. A diversão em seus olhos é refrescante.

"Você está gostando disso, não está?"

"Não, senhor", ele ri, é a primeira vez que ele me chama de senhor e ele não há desprezo em seu tom, apenas zombaria.

Sem pensar no que estou fazendo, dou a volta no balcão para me aproximar dela.

"Se você está gostando, você o treinou para fazer isso?"

Ela ri um pouco e tenta se recompor, recuando.

-Claro que não.

Eu não paro até que ela não consiga mais recuar, de costas contra a parede de um lado da cozinha. Sua risada diminui um pouco e seu olhar fica nervoso, ela está presa, eu coloco minhas duas mãos nas laterais do seu rosto contra o

parede, prendendo-a. Ele levanta as mãos para me empurrar, mas parece decidir o contrário quando lembra que estou sem camisa, suas mãos fariam contato direto com a minha pele.

-O que você está fazendo?

Eu levanto uma sobrancelha.

"O que aconteceu com 'senhor'?"

Ela lambe os lábios.

"Eu não gosto de te chamar assim.

-Porque não?

Ela me encara, seus olhos perfurando os meus, sem hesitação, sem intimidação neles.

"Você é muito jovem para ser um lorde."

"Chamar-me de senhor não tem nada a ver com a minha idade.

"Eu sei, de acordo com você, é um termo de respeito pelos chefes desta casa." Ele revira os olhos.

E como eu disse, você não é meu chefe.

-Ah sim?

Ela levanta o queixo desafiadoramente.

-E.

Eu me inclino ainda mais perto dela, nossos rostos tão próximos que posso detalhá-la perfeitamente.

"Se eu não sou seu chefe, então o que eu sou?"

Eu a vejo hesitar, seus lábios estão ao meu alcance, eu teria que me inclinar um pouco mais para saboreá-los, senti-los contra os meus. Por um breve segundo, sua vulnerabilidade aparece, ela não parece tão confiante ou no controle como de costume, eles parecem hesitantes e eu não sei porque eu gosto disso, eu quero que ela perca o controle como eu faço quando estou perto dela, não sei por que digo as coisas que digo ou faço o que faço quando se trata dela.

Nossas respirações se tornaram irregulares, o calor de nossos corpos se misturando, Claudia me olha direto nos olhos para me dizer.

"Eu já te disse, você é apenas o filho do meu chefe.

A convicção se foi de sua voz, porém, ela não parece tão certa quanto da primeira vez que ela me disse. Use sua mão para afastar um dos meus braços e escapar

de mim. Antes que ela possa ir mais longe, eu a sigo e agarro seu braço, puxando-a para prendê-la entre meu corpo e o balcão da cozinha.

"Só isso, hein?" Minha mão agarra seu queixo, forçando-a a olhar para mim novamente.

. Sou apenas o filho do chefe, Claudia? Não acredito em você.

"Eu não me importo com o que você pensa." Ele solta o queixo do meu aperto.

"Então por que você sempre foge de mim?" O que é que você teme tanto? —

Eu não sei de onde essas perguntas vêm, mas eu apenas as faço, colocando minhas mãos em cada lado de sua cintura contra o balcão.

Nossos olhos estão entrelaçados, eu quero investigar, descobrir, eu conhecia cada parte vulnerável dela, mas agora ela me deixou de fora, só me mostrando a parte defensiva, a frieza e eu não quero isso.

"Não tenho medo de nada e não estou fugindo de você.

-Mentiroso.

Ela franze os lábios, seus olhos deixando os meus para focar no meu peito.

"Você não é nada para mim, Artemis.

Eu agarro seu queixo.

"Olhe-me nos olhos e repita isso.

Ela olha nos meus olhos e hesita, estamos tão perto que toda vez que ela respira, ela seios esfregam contra a nudez do meu torso

"Você..." Ela não consegue terminar a frase, inconscientemente, meu polegar acaricia lábios, ela os abre ligeiramente, sua respiração rápida escapando deles.

Droga, estou morrendo de vontade de beijá-la.

A única coisa que me impede é a Cristina, ela é alguém especial para mim, e não quero ser infiel, não é justo com ela, e chegar a esse ponto já é ruim o suficiente para mim.

Não quero ser como minha mãe. Claudia me observa com expectativa em silêncio, como se não soubesse o que vai acontecer ou o que ela quer que aconteça. Eu sei o que eu quero, eu quero ela, eu quero ela, isso me enfurece e me confunde, eu odeio essa sensação de descontrole.

Não sei como consigo me separar dela e sair correndo da cozinha antes que ela faça algo que vou me arrepender mais tarde, sabendo que tenho que lidar com essa situação com cuidado, que fui um idiota por acreditar que eu não estou mais atraído por ela.

Talvez eu só precise tê-la para poder deixá-la para trás, o fato de ela ser impossível pode desencadear algum tipo de desafio em mim ou algo assim. O fato é que

que eu sei que não poderei deixá-la para trás sem antes tê-la feito completamente minha, sem ter possuído cada gemido, gemido, cada suspiro de excitação.

Eu sempre consigo o que quero, e Claudia foi a exceção naquele 4 de julho, mas não agora, ela não será a exceção novamente.

Capítulo 7:

"Você é muito fácil de agradar"

Cláudia

Eu preciso ficar longe de Artemis.

Isso ficou claro para mim em nossos últimos encontros, essa distância que coloquei entre nós não parece ser suficiente.

O que foi tudo isso? Por que meu coração disparou assim?

Acho que ainda estou me adaptando ao quanto ele cresceu e mudou, só isso.

No entanto, não consigo tirar a lembrança do rosto dele, tão perto do meu, deixando-me detalhá-lo e me perder em seus olhos, a masculinidade de sua barba clara e bem cuidada e seu corpo...

Ni siquiera quiero pensar en eso de nuevo, cuando lo vi entrar a la cocina, luché con todo mi ser para no demostrarle lo mucho que me afectaba verlo sin camisa, él es sumamente atractivo y lo sabe, no puedo darle la satisfacción de verme deslumbrada por isso.

Então, por que você sempre foge de mim? O que é que você teme tanto?

A profundidade de sua voz, sua respiração roçando meus lábios ainda me assombra. Eu balanço minha cabeça, talvez eu esteja apenas fisicamente atraída por ele, ele é um homem muito atraente, isso é normal, é o que acontece, é por isso que meu coração dispara.

Admitir que estou atraída por ele não é algo que estou animada para fazer, mas pelo menos posso identificar o que há de errado comigo e por que meu corpo reage da maneira que reage perto dele.

Eu esqueço aquela manhã, vários dias se passaram, não sei por que ainda penso isso.

Artemis manteve distância depois disso, eu não o vi, acho que ele está me evitando e eu agradeço, é melhor para nós dois.

Estou tirando o pó das cortinas da sala quando ouço os barulhos vindo da sala de jogos. Eu franzo minhas sobrancelhas.

Ah, então Raquel, a vizinha, finalmente caiu.

Ainda me lembro como ela era tímida quando perguntou sobre Ares mais cedo, e eu a deixei passar. Então ela e Ares são... Devo admitir que estou surpreso que ela tenha resistido a seus encantos até agora, não posso dizer o mesmo para as outras garotas que passaram por Ares, um olhar e algumas palavras e o tem teve em um piscar de olhos.

Ando em direção a esse corredor para colocar uma música que possa mascarar aquele barulho, embora eu saiba que os senhores da casa não estão lá e Artemis ainda não chegou, isso me dá um pouco de pena dos outros.

No entanto, minhas tentativas de me esconder são em vão quando encontro Apollo paralisado na frente da porta.

"Eu não sabia que Samy estava aqui."

Dou-lhe um sorriso de boca fechada.

"Não é Sam.

Apolo levanta uma sobrancelha.

"Então quem é ele?"

Soltei um longo suspiro.

"Acho que é a filha do vizinho atrás de nós."

Apolo não consegue esconder sua surpresa.

—¿Raquel?

-Sim, o mesmo.

— Ah merda... eu não esperava isso, achei que eles se odiassem.

Eu dou de ombros.

"Às vezes a atração é disfarçada de ódio."

Eu começo meu caminho para a cozinha, Apollo me segue, e eu sou grato por isso, dentro da cozinha, não podemos mais ouvi-los.

"Você quer um sanduíche de presunto de peru?"

Ele me dá seu punho para esbarrar no meu.

"Você sabe do que eu gosto.

Não posso deixar de rir um pouco.

"Você é muito fácil de agradar.

"Aposto que é." Artemis aparece na porta da cozinha, nos congelando, ele está em seu terno típico, provavelmente acabou de chegar do trabalho.

Sua própria presença mata qualquer tipo de boas vibrações que Apollo e eu temos.

Pagamos para você falar ou trabalhar, Claudia?

Vejo que você está no seu *'humor de idiota frustrado'* novamente.

Apolo está entre nós.

"Deixe-a em paz, Artemis, não comece.

Ele fica parado nos observando, eu faço o sanduíche e coloco na mesa para sair rapidamente da cozinha.

Ainda não terminei de atravessar a sala quando ouço Artemis e Apolo falando alto,

Eles estão discutindo?

Artemis sai da cozinha, seguido por Apolo que parece abrir a boca para dizer alguma coisa, mas nisso Raquel sai do corredor da sala de jogos, esbarrando em mim. Seu cabelo está uma bagunça e lágrimas enchem seus olhos, ela está tão em seu próprio mundo que ela nem nos nota, nenhum de nós três, e sai de casa, batendo a porta.

Artemis, Apollo e eu compartilhamos um olhar de confusão.

"Não é Raquel?" Artemis pergunta, surpreendendo a mim e Apolo. porque sabemos que ele só se lembra de coisas que lhe parecem relevantes.

Apolo cerra os punhos e vai para a sala de jogos, provavelmente para dar uma palestra a Ares. O que está bom para mim até eu perceber que Artemis e eu ficamos sozinhos.

É a primeira vez que o vejo desde aquela manhã. Mesmo que ele tenha acabado de chegar do trabalho e o cansaço seja perceptível em seu rosto, seu terno e cabelo são implacáveis, como se elegância fosse algo que vem facilmente para ele.

Sem dizer nada, vou para a cozinha, para minha surpresa, Artemis me segue em silêncio, E agora o que ele quer? Você não pode ver que a atmosfera entre nós ainda é desconfortável?

Artemis fica na porta da cozinha enquanto eu organizo alguns papéis que tenho na mesa, eu os trouxe aqui cedo na esperança

tenho tempo para trabalhar em um relatório para a universidade que devo entregar em breve.

—Cláudia.

Sua voz recuperou aquela frieza, aquela insensibilidade daquela época em que me humilhava.

Eu suspiro, colocando os papéis de lado e me virando para ele.

-Sim senhor?

O jogo da frieza pode ter dois jogadores, Artemis Hidalgo.

Sua expressão é vazia, não encontro nenhum traço da diversão daquela manhã ou o calor da noite que me ajudou com o pesadelo, não há nada.

“Quero pedir desculpas pelo meu comportamento na outra manhã, foi inadequado da minha parte, não vai acontecer de novo.” Não há dúvida em sua voz, ele parece confiante e tão frio. Eu gostaria de manter um relacionamento estritamente profissional com você.

Eu cruzo meus braços.

"Eu concordo, eu nunca quis nada mais do que isso com você, senhor."

Acho que quem confundiu isso é você.

E eu posso chutar seu traseiro neste jogo, Artemis.

Sua expressão gelada quebra um pouco, ele parece... ferido? Mas ele se recupera rapidamente.

“Ok, foi isso.

Ele me dá um último olhar antes de sair e eu finalmente solto um longo suspiro que eu não sabia que estava segurando. Eu estou bem com ele se desculpando e deixando claro que nós vamos ter um relacionamento profissional, isso é tudo que eu quero.

Então por que não me sinto bem?

Eu sinto que ele terminou comigo quando nem estamos em um relacionamento.

Sento em frente à mesa para continuar trabalhando no relatório, preciso me lembrar das minhas prioridades: minha mãe, minha carreira e manter meu emprego. Envolver-se com Artemis pode comprometer todas essas três coisas.

Seu olhar frio pisca de volta em minha mente, vendo-o ali em seu terno vestindo aquele pose inexpressiva, *muitas vezes Iceberg.*

"É sexta-feira, cadelas!" Gin exclama, jogando as mãos no ar.

Acabamos de sair da universidade, são quase 22h, estamos indo bem com a apresentação do relatório, não posso negar o quanto estou aliviada, um sorriso se forma em meus lábios.

Gin percebe e cobre a boca, fingindo surpresa.

"Isso é um sorriso?" Oh meu Deus, ela é capaz de sorrir.

Eu bati no braço dele.

-Não comece.

Gin sorri.

— Você fica tão fofo quando sorri, não sei por que não faz isso com mais frequência.

Dou meu braço ao dela para caminhar até o ponto de ônibus, a pequena universidade fica na periferia da cidade onde moramos, mas felizmente os ônibus funcionam até tarde.

"Não achei que iríamos tão bem.

"Claro que fomos bem, o professor ficou impressionado com o nosso trabalho." Chegando na parada, Gin descansa a cabeça no meu ombro. Temos que comemorar.

"E aqui vem você com suas ideias malucas."

Ela se separa de mim.

"Você precisa de uma pausa, você disse que deixou sua mãe dormindo antes vindo para a Uni, então por que não vamos tomar uma bebida? Eu convido.

"Você sabe que eu não sou um amante do álcool.

"Porque te tira o controle e te deixa agir como a jovem que você é.

"Na verdade não...

Ela cobre minha boca.

—Não quero ouvir suas desculpas, tenho dois ingressos grátis para uma boate com open bar pra usar hoje, você vem comigo, Clau.

Derrotada, ela tirou a mão da boca.

"Ok, apenas uma bebida."

O sorriso que se espalha em seu pequeno rosto é contagiante.

-Vamos lá!

Pegamos um ônibus que vai para o centro da cidade onde a maioria dos clubes noite eles estão, há uma rua inteira cheia deles.

Sentada em nossos lugares, Gin está me contando como ela encontrou aqueles ingressos, aparentemente ela encontrou um homem muito bonito em um café, e ele derramou um pouco de café nela, então para se desculpar ela deu os ingressos para ele.

"Foi lindo", eu suspiro. Ele tinha aquele ar de um homem educado e seguro de si ele e seu sorriso...

Isso me faz rir um pouco.

"Na semana passada foi o entregador de pizza e agora é isso, como você se apaixona tão rápido?"

"É minha especialidade." Ele pisca para mim. Não, mas falando sério, o homem do café está em outro nível, tão estilo Artemis.

A menção desse nome termina meu sorriso. Gin, que não perde nada, percebe imediatamente.

"Alguma coisa que eu deva saber?"

"Não", eu balanço minha cabeça.

Ela revira os olhos.

-Que mistério com aquele homem, nesse ritmo vou escrever um livro no estilo Harry Potter, se chamará: Claudia e o mistério dos Hidalgos.

— Você está louco, mas os Hidalgos? Achei que você só queria saber sobre Artemis.

Ela levanta o dedo enquanto explica:

— Não, porque eu percebi que agora quando eu falo Apolo você também tem aquela reação de 'algo está errado, mas se eu não falar em voz alta não é verdade' — Você sabe que Apolo tem 16 anos, certo?

-S? Ele ainda tem um pênis.

Eu bati na parte de trás da cabeça dele.

-Gin!

Ela ri.

"Estou brincando, eu gosto de te provocar, agora deixe-me colocar um pouco de maquiagem, você parece uma universitária que acabou de sair da aula."

-Oh, a sério?

Eu a deixo fazer minha maquiagem e nem protesto quando ela escolhe um batom vermelho ardente para mim, alegando que combina com a cor do meu cabelo.

Finalmente, descemos do ônibus, nós dois de jeans, botas e um suéter de manga comprida, a brisa fria de outono nos forçando a nos vestir assim para a faculdade.

"Eu não acho que estamos vestidos para um clube.

Gin ajusta meu cabelo.

"Estamos lindos." Ela pega minha mão e me puxa para segui-la pela rua dos clubes.

A rua das rosas, como a chamam, está cheia de gente, uns fumando do lado de fora dos clubes, outros apenas passeando. A maioria das pessoas está muito bem vestida, meninas com vestidos curtos, ou jeans, mas com camisas e sapatos muito bonitos. Os meninos não ficam muito atrás.

"Realmente, eu não acho que estamos vestidos para a ocasião."

"Pare com isso", diz Gin, me levando para o final da rua, onde parece ser o maior e mais prestigiado clube do lugar, sem filas para entrar, diz **'Só pessoas com ingressos.'**

Quando olho para cima e vejo o nome do clube, minha boca se abre de surpresa.

— Você tem que estar fodendo comigo... *Insônia...*

A voz de Apollo ecoa em minha mente:

"Fui ao bar do Artemis, Insomnia, e acidentalmente fiquei bêbado."

Gin tem ingressos para o bar do Artemis, claro, o que pode dar errado?

Capítulo 8: "Criando um espaço"

Cláudia

Insomnia é um clube muito elegante, com ótimas decorações, móveis modernos e um enorme bar que se estende por todo o primeiro andar.

Muito sofisticado como o idiota de seu dono.

Apesar de estar cheio, tem espaço suficiente para se movimentar sem esbarrar em ninguém, o que acho maravilhoso, em todos os clubes que fui sempre acabo espremido entre as pessoas.

Gin grita no meu ouvido:

-Isto é genial! É o clube mais exclusivo da cidade! Não posso acreditar.

Sua alegria é contagiante, então sorrio para ele enquanto caminhamos para o bar, mostrando o bilhete ao barman, Gin pede duas bebidas para nós.

Está tudo bem, Cláudia, ele não está aqui.

Artemis tem esse lugar há muito tempo, foi um presente dele quando completou 21 anos, sei que ele deixou para a administração de alguém em quem ele confiava enquanto terminava o curso e depois trabalhava na empresa, foi o que Apolo me disse.

Então, eu não acho que Artemis virá a este lugar.

Quando pegamos nossas bebidas, Gin me faz brindar a ela antes experimente, é algo frutado, com um sabor forte mas tolerável a álcool.

-O que é isso?

"Chama-se Orgasmo.

"Você está brincando comigo."

"Não", diz Gin, seus olhos focando em algo atrás de mim. Oh por Deus.

Oh não, por favor, diga que é Artemis.

-É o!

Eu me viro para ver o que ele quer dizer e vejo um homem alto e loiro com um rosto infantil e um par de olhos verdes, ele é fofo, mas não é meu tipo, seu rosto não é meu tipo.

O loiro anda um pouco mais e noto que outro homem vem atrás dele, ah, ele é ainda mais alto que o loiro, com cabelos pretos e olhos pretos que podem intimidar facilmente qualquer um, ele tem um rosto forte e viril, seu cabelo é bagunçado de uma forma sexy, ele é o meu tipo.

"Gin," eu tenho que esclarecer, "qual você gosta?"

Que seja a loira, que seja a loira.

Gin morde o lábio.

— O loiro, foi ele quem me deu as passagens.

Que alívio.

O loiro parece reconhecer Gin e caminha até nós, acenando.

Gin o apresenta a mim.

— Claudia, este é Victor, Victor, este é Claudia.

Eu aperto sua mão.

-Muito prazer.

Gin e Victor começam a conversar, meus olhos seguindo o homem de cabelo preto enquanto ele passa por nós no clube, nem mesmo percebendo minha presença. Eu não sei o que eu esperava, ela parece uma modelo, nesses rostos eu não acho me nota.

Pela conversa com Victor, fiquei sabendo que ele é o administrador responsável Artemis partiu para este lugar, então ele nos leva para a área VIP que fica no andar de cima, é mais privada e, embora a música ainda seja ouvida, você não precisa

gritar para se comunicar, as bebidas são trazidas para a mesa e tudo. Victor está tentando impressionar Gin e de como meu amigo está corado, está funcionando.

Com a desculpa de que vou ao banheiro, levanto para dar um pouco de privacidade e ando pelas mesas VIP, chegando ao que parece uma porta só coberta de cortinas, o que é isso?

Curioso, entro e, ao passar por cada cubículo, percebo que este é o lugar onde as pessoas vêm fazer sabe-se lá o quê à luz de velas. Juro que ouço gemidos, então me viro para voltar por onde vim, mas na minha frente está ele: olhos negros.

-Perdido?

De perto, parece ainda mais atraente.

-Não.

Seus olhos me examinam de cima a baixo descaradamente antes de terminar no meu método.

-Voce tem um presente.

Eu franzo minhas sobrancelhas.

"Como você pode ficar tão bem em roupas tão simples?"

Mas que porra...? Isso é um elogio ou não?

-Obrigado?

"Desculpe, eu não quis insultar suas roupas, eu só queria dizer que você é muito bonita."

Você é mais que linda, você é como quiser.

É por isso que eu não gosto de beber, álcool... traz à tona meu lado hormonal-sexual desinibida e só tomei três drinks.

Olhos negros me dá um sorriso torto que eu aposto que ele tem um monte de garotas, é sexy.

"Posso pegar uma bebida para você?"

Eu odeio que o rosto de Artemis vem à mente agora. Eu não me importo com ele, e tenho certeza que ele também não se importa comigo, além de ter uma namorada. Ele deve estar aproveitando seu tempo com sua garota, então por que eu deveria deixá-lo afetar minha vida pessoal? Só temos uma relação profissional, as palavras dele, não as minhas.

"Claro", eu digo, continuando a sair da sala cheia de pessoas fazendo suas coisas.

Quando voltamos para a mesa, Gin está muito ocupado para notar. basicamente, porque ele tem a língua de Victor na garganta.

Black Eyes me dá um olhar divertido e eu apenas dou de ombros.

Ele me oferece a mão.

"Vamos, vamos ficar bem em outra mesa por enquanto."

As bebidas vêm e vão uma após a outra e mesmo que Black Eyes me diga para me acalmar e ir mais devagar, eu não escuto porque o álcool se sente tão bem no meu sistema depois de tanto tempo. Quanto mais bebo, mais penso no idiota que é dono deste clube.

O que ele está jogando?

Um dia ele quase me beija e no dia seguinte ele me diz que quer algo estritamente profissional?

Quem você acha? Quem te disse que eu queria algo mais do que um relacionamento profissional?

Que arrogante.

Chega, Cláudia. Você tem um cara que parece um modelo na sua frente, pare de pensar naquele Iceberg.

Mas é só... tão... Arg!

Estou prestes a tomar outra dose de Tequila, mas Black Eyes para minha mão no ar.

—Eh, espera, espera, calma.

Sob a bebida.

-Estou bem.

"Acho que não, você parece muito chateado." não tenho nada contra beber furiosamente, mas acho que você deve desacelerar.

"Bebendo loucamente?"

— Sim, você sabe, beba com raiva, um amigo faz isso o tempo todo.

— Gostaria de conhecer seu amigo, teríamos muitas coisas em comum.

"Acho que você não quer conhecê-lo, ele não tem um bom temperamento." Ele pega minha mão gentilmente, se aproximando de mim no sofá em forma de L onde estamos sentados. Se você quiser distrair sua mente, existem outros métodos.

Ele consegue capturar toda a minha atenção, e eu mordo meu lábio inferior e sorrio.

-Como quais?

Sua mão livre acaricia minha bochecha, seu rosto tão perto do meu que posso sentir sua respiração em meus lábios, ele é tão fofo.

"Eu acho que você sabe quais."

Estou prestes a beijá-lo quando ouço a voz de Gin.

—¡Cláudia!

Olhos negros e eu virei nossos rostos para vê-la ao nosso lado, ela mãos nos quadris.

"Posso falar com você por um segundo?"

Black Eyes me força a olhar para ele novamente.

"Seu nome é Cláudia?"

Gin bufa.

— Eles nem perguntaram seus nomes, Claudia é Alex, Alex ela é Claudia.

Alex me olha horrorizado, me soltando como se eu fosse algo intocável.

-Merda...

-Qual é o problema?

Alex segura a cabeça.

"Não me diga que você trabalha na casa de Los Hidalgos... Essa Claudia?"

Eu franzo minhas sobrancelhas.

-Nos conhecemos?

-Merda! -se levanta-. Preciso do banheiro, já volto.

Ele sai sem me explicar nada. Gin aproveita a oportunidade para se sentar ao meu lado.

— Eu não queria interromper, mas Victor quer que eu o leve até o apartamento dele e, bem, eu não vou deixar você ir, podemos te deixar na sua casa ou deixar dinheiro para o táxi.

"Eu vou ficar bem, você pode ir tranquilamente", eu asseguro a ela, eu sabia que este era um chance de vir aqui depois de tudo.

Gin envolve o dinheiro na minha mão e o aperta.

"Não beba mais e me avise quando chegar em casa." Ele beija o lado da minha cabeça. e vai-se.

Fico sozinho no sofá com a mesinha à minha frente sobre a qual se encontram várias de bebidas e meia garrafa de tequila. Estou sozinho... como sempre.

Não é isso que eu sempre quis?

Lutei tanto para manter essa solidão, esse isolamento dos outros, é muito mais seguro, ser vulnerável é algo que nunca consegui lidar, talvez por tudo que passei quando criança ou porque simplesmente não quero, não vou ser daquelas pessoas que culpam completamente os pais pelo jeito que são, sim, a infância afeta muito na construção da personalidade de alguém mas

finalmente, somos seres humanos que podem decidir o que fazer a respeito. Talvez eu seja assim, sem motivo.

Admiro pessoas que são tão abertas com suas emoções, tão dispostas a arriscar tudo, que expõem sua vulnerabilidade sem pensar duas vezes. Minha mente viaja para Raquel, nossa vizinha, a garota que tem uma queda por Ares, a forma como as emoções se refletem facilmente em seu rosto, suas ações.

A lembrança de alguns dias atrás, quando Ares me pediu para tirá-la de seu quarto depois que ela passasse a noite com ele, ainda me assombra.

Quando subi as escadas, ela estava lá embaixo, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Eu nem precisei dizer nada para ela, ela apenas acenou com a cabeça, como se tivesse ouvido tudo o que Ares disse, a dor em seus olhos fez meu estômago apertar naquele momento.

Como ela poderia se machucar e se levantar todas as vezes?

Aos meus olhos, ela é muito mais corajosa do que eu. Ela não se esconde atrás paredes de proteção, ela vive cada emoção à superfície. Mas ela se machuca...

Se machucar faz parte da vida, certo? Esta vida que levo, na qual estou seguro, sinto que falta alguma coisa, quero ser ferido? Ou eu só quero algo diferente? Talvez eu esteja cansado da monotonia do meu dia a dia, do vazio das minhas interações amorosas, que são apenas relações físicas.

Sirvo-me de outra dose de tequila e tomo-a de uma só vez, colocando o pequeno copo na mesa à minha frente. Para onde Alex foi? Acho que preciso de uma dose de interação sem sentimentos, sem compromissos, sem promessas de futuro ou fofura, apenas química entre duas pessoas que se gostam fisicamente. Uau, eu pareço tão vazio, às vezes meus pensamentos surpreendem até a mim.

Já estou no meu terceiro drinque quando começo a me perguntar se Alex voltará. Achei que estávamos nos dando bem, o que aconteceu? Como você sabia que eu trabalhava na casa dos Hidalgos?

Eu jogo minha cabeça para trás para tomar outro gole, o álcool queimando minha garganta e estômago. Quando abaixo o rosto, mal vejo a sombra de alguém sentado no sofá à minha frente. Mantendo a cabeça baixa, coloquei o copo na mesa, pronta para enfrentar Alex.

No entanto, quando olho para cima, não é Alex quem está na minha frente, é Artemis Hidalgo, quase engasguei com minha própria saliva.

Artemis está sentado confortavelmente com os dois braços estendidos no encosto do sofá, o que faz com que seu terno preto se abra, revelando a camisa azul.

que ele usa por baixo e sua gravata preta. Seu cabelo parece preto sob essa iluminação, embora seja castanho, assim como seus olhos. Aquele rosto feito por deus está inexpressivo como sempre, sua barba clara parece tão sexy que é injusto.

O que você está fazendo aqui?

Eu quero perguntar, mas não quero parecer estúpido, este clube é dele, ele pode ser aqui quando quiser.

Um garçom se aproxima.

“Senhor, já limpamos o local. Que gostaria de tomar?

A voz de Artemis é rouca e faz meu coração disparar.

“O de sempre e mais um desses.” Ele aponta para a garrafa já vazia de tequila na minha frente.

-Imediatamente.

Esvaziar o local? Nesse momento me dignai a verificar os arredores, não há ninguém, a música ainda está tocando, o DJ em seu lugar, mas o clube está vazio, em que momento...? Eu estive muito focado em beber raiva como eu diria

Alex.

Artemis olha diretamente para mim sem escrúpulos, seus olhos são tão bonitos, Eles sempre me pareceram doces, apesar de suas expressões faciais frias.

O garçom volta, dá a Artemis um uísque e a garrafa.

"Ninguém vem aqui a menos que eu chame", ele ordena, e eu engulo em seco.

“Sim, senhor.” O garçom desaparece o mais rápido que pode.

Artemis se inclina para colocar a garrafa na minha frente.

"Aqui está, continue bebendo."

-O que você está fazendo?

Artemis toma um gole de uísque antes de esticar as mãos sobre ele novamente. sofá de volta.

— Criando um espaço.

Isso me faz parar de respirar. Minha mente viajando para essas memórias.

-Deixa-me tranquila! Eu gritei, apertando a mão de Artemis enquanto ele me seguia atrás. pelos corredores do colégio.

Artemis me puxa para uma sala vazia, fechando a porta atrás dele. eu viro furioso com ele.

"Eu te disse que..." Artemis me abraça, silenciando minhas reivindicações contra seu peito.

"Está tudo bem", ele sussurra para mim, acariciando a parte de trás da minha cabeça. Você não preste atenção nesses idiotas, eles não merecem sua raiva.

Ele se afasta de mim e puxa duas cadeiras, colocando-as frente a frente, sentando em uma e me oferecendo o outro.

"Vamos, sente-se."

"Não somos mais crianças, Artemis." Minha raiva ainda fala por mim. Isto...

Ele apenas sorri para mim e ele parece tão doce que eu só posso sentar na frente dele.

—Estou criando um espaço —eu sabia que não era a primeira vez que o fazia, quando Eu estava passando mal, ele fez isso, ele sentou na minha frente e me ouviu desabafar, reclamar, xingar o que eu quisesse. Sou todo ouvidos, este é o seu espaço.

Olho para o homem à minha frente e, embora aquele sorriso doce tenha desaparecido, posso ver o vontade de ouvir em seus olhos.

"Eu pensei que você queria um relacionamento estritamente profissional", eu o lembro, derramando outra bebida.

"Eu quero muitas coisas, mas nem sempre podemos ter o que queremos." Seus olhos não deixam os meus por um segundo.

Eu não digo nada, terminando com outra bebida.

— Não preciso de espaço, não somos mais adolescentes.

Isso o faz sorrir levemente.

"Nós dois sabemos que é sempre bom ter um espaço para desabafar.

"E por que você estaria no meu espaço?" Eu questiono isso. Você, que muda parece de um dia para o outro.

"Uma afirmação muito justa", ele admite, "mas eu sei que você precisa, o clube está vazio, você tem todo o álcool que você quer à sua disposição, o que mais você precisa?" Imagine que eu sou apenas um estranho que você acabou de conhecer e ele não se lembrará amanhã do que você disser esta noite.

Como se eu pudesse fazer isso.

Artemis parece ler meu silêncio e levanta uma sobrancelha.

"A menos que seja comigo que você queira desabafar, eu entenderia se você não quiseser." diga-me então.

Bingo.

"Pare com isso.

Artemis abaixa os braços do encosto do sofá, entrelaçando as mãos entre as pernas enquanto os cotovelos repousam sobre os joelhos.

-Com que?

"Uh..." Eu gesticulo entre ele e eu. Não seja legal comigo.

-Por que? A intensidade de seu olhar é demais. Você tem medo de que isso derrube aquelas paredes defensivas que você construiu ao seu redor? Eu já os derrubei antes, Claudia, e se eu me dedicar a isso, posso fazer de novo.

"Nós já sabemos como isso terminou da última vez", eu o lembro, pensando nisso quatro de julho.

Artemis não parece chateado.

"Não sou mais uma adolescente insegura que vai desistir na primeira rejeição. Eu sou um homem que sabe o que quer e que não descansará até conseguir.

O que quer dizer com isso?

Eu aperto minhas mãos no meu colo.

"Você também é um homem com namorada", eu o lembro, sentindo as batidas do meu coração. coração na minha garganta

A atmosfera entre nós está pesada com algo que não consigo entender: tensão sexual?

Porque ela parece maravilhosamente fodível naquele terno aberto assim. Balanço a cabeça, não consigo ver dessa forma, é só o álcool.

Eu me levanto, determinada a sair daqui, não no meu melhor para ficar sozinha com ele, não depois que a memória sobre me dar espaço me enfraqueceu.

Eu me viro para dar a ele o primeiro movimento quando ele fala.

"O fato de eu ter namorada é a única coisa que impede você de ser minha?"

Thump... Thump... meu coração ameaça explodir para fora do meu peito.

Não me atrevo a olhar para ele, posso sentir o calor em todo o meu rosto, provavelmente estou vermelho,

Que tipo de pergunta é essa?

Eu me viro para ele, que ainda está sentado com a tranquilidade do mundo depois pergunte isso.

— Não sou objeto para ser seu ou de ninguém.

Ele se levanta, dando a volta na mesa para me encarar.

"Eu não quis ofender você, deixe-me perguntar de outra maneira." Ele faz uma pausa e eu dou um passo para trás.

mostrar o quão bem eu posso te foder, é, que eu tenho uma namorada?

A grosseria de suas palavras é irritante.

"Talvez ela não esteja interessada em você dessa forma.

-Você está mentindo.

Eu não digo nada, e ele me agarra pela cintura me puxando para perto dele, seus olhos nos meus.

"Eu não tenho mais namorada, Claudia."

Capítulo 9:

"O que você quer, Ártemis?"

Cláudia

Isso é perigoso.

Posso sentir o calor que emana do corpo de Artemis contra o meu, seu braço em volta da minha cintura aquecendo minha pele, despertando sensações que sei que não deveria estar sentindo com ele.

Ele está tão perto que posso admirar cada uma de suas características viris e como sua barba clara está perfeitamente arrumada. Uma parte de mim não pode deixar de imaginar como sua barba clara se sentiria contra minha pele nua.

No entanto, não são meus pensamentos lascivos que tornam essa situação perigosa, mas a determinação nos olhos de Artemis. Ele está no controle da situação pela primeira vez, posso ver pela sua expressão o quão determinado ele está. Se eu não lidar bem com isso, pode acabar de milhares de maneiras diferentes.

Em vão tento afastá-lo e ele apenas aperta minha cintura, me pressionando contra ele.

"Por que você sempre foge de mim?"

Eu engulo em seco, sentindo a intensidade de seus olhos em mim.

"Eu não estou fugindo de você.

As curvas de seus lábios levantam um pouco, formando um sorriso travesso que eu nunca vi nele e é desarmante, ele parece maravilhosamente sensual e tão seguro de si.

Fique longe dele, Claudia.

Minha consciência me avisa, mas não posso negar como é bom estar
seus braços, seu corpo é definido e forte, ele me faz sentir segura.

Eu preciso assumir o controle dessa situação. Eu não gosto de abrir mão do controle, isso me faz sentir vulnerável e é um sentimento que eu não gosto. Artemis será capaz de controlar as pessoas ao seu redor com facilidade, mas não a mim, nunca a mim.

Então eu relaxo em seus braços, e ele parece notar, incapaz de esconder sua surpresa.
Em seus olhos, levanto minhas mãos para colocá-las em volta de seu pescoço.

"Você acha que pode lidar com isso?"

Artemis me dá um olhar surpreso.

-Do que você está falando?

Eu lhe dou um sorriso confiante.

"Se você me tem, você acha que poderia lidar com isso?"

Artemis levanta uma sobrancelha.

"Oh, confie em mim, eu posso."

Eu mordo meu lábio inferior, trazendo meu rosto ainda mais perto do dele.

-Tem certeza?

Eu o vejo engolir, mas ele não se afasta, seu nariz roçando no meu.

"Deixe-me experimentar."

O espaço entre nossos lábios é insignificante, um leve movimento de sua parte ou meu poderia fechá-lo. Ele é apenas um pouco mais alto do que eu, então fico na ponta dos pés para chegar mais perto de seus lábios até o ponto em que nossas respirações se misturam. Nossos olhares estão amarrados, carregados do amontoado de sensações que se expandem entre nós dois.

Eu quero beijá-lo.

Essa afirmação me surpreende porque eu estava apenas tentando ganhar o controle da situação, não para iniciar nada, mas para tê-lo tão perto, seu cheiro, seu hálito, seu calor, o desejo em seus olhos, estou coberto em sua presença e nubla meu raciocínio.

"Você vai me provocar a noite toda?" ele sussurra contra meus lábios.

Antes que eu possa ceder aos meus desejos, aproveito sua confiança para pegá-lo desprevenido e empurrá-lo para longe, me libertando.

-Eu deveria estar indo.

Ele não parece surpreso com minhas ações e passa a mão pela barba.

— Por mais que você fuja, há coisas que são inevitáveis, Claudia.

Cruzo as mãos no peito.

-Como quais?

-Você e eu.

Eu ignoro suas palavras.

"É tarde, realmente, eu tenho que ir."

-Eu te levo.

Não sei por que isso me faz sorrir, sua insistência é incrível.

-Não, obrigado.

"Eu não vou aceitar um não como resposta", ele responde. Afinal, vamos para a mesma casa.

Ele não me deixa discutir e passa por mim, pegando minha mão no caminho para me puxar para trás dele. Descemos as escadas da área VIP e passamos por um lado do bar onde todos os bartenders e funcionários da limpeza estão reunidos conversando.

Quando nos veem, eles se dispersam rapidamente, sei que estão falando de nós, Eu posso ver isso em seus rostos.

Artemis apenas olha para aquele que parece estar no comando da equipe.

— Estou indo, eles podem abrir o local de novo ou fechá-lo, verificar com Victor e avisá-lo. ele toma a decisão.

-Sim senhor. Tenha uma noite feliz.

Eu apenas dou a ele um sorriso de lábios apertados enquanto sigo a mão de Artemis.

Na saída, caminhamos até seu carro clássico azul escuro, ele não é de carros esportivos ou carros de luxo, apenas carros clássicos e elegantes. Ele solta minha mão para abrir a porta do passageiro para mim.

A volta para casa é tranquila e tensa, sorratamente dou algumas olhadas no homem ao meu lado enquanto ele dirige, uma mão no volante e a outra na alavanca de câmbio quando necessário, não sei por quê. é tão sensual vê-lo fazer algo assim.

-Como esta indo a Faculdade? Sua pergunta não é o que eu esperava, mas Eu aprecio você quebrar esse silêncio.

"Bem, eu só tenho mais um ano pela frente.

"Você ainda é ruim em leitura?"

Eu franzo meus lábios em vergonha.

-Faço o que posso.

Ele sorri, e eu sinto falta de ar.

"Você ainda tem essa capacidade de adormecer depois de ler um pouco?"

E.

-Claro que não.

Ele não diz nada e eu paro de olhar para ele como uma idiota para me concentrar na janela: Casa, prédio e árvores passam correndo por nós, revivendo o álcool em meu corpo e me deixando tonta, então escolho olhar para Artemis novamente.

O relógio no pulso da mão no volante brilha toda vez que a luz dos postes de luz que passamos reflete nele. Tudo sobre ele é tão organizado, limpo e bem conservado. Qualquer um que o visse pela primeira vez seria facilmente intimidado por ele, à primeira vista ele parece inacessível e frio.

Eles não viram seu lado doce, aquele que veio à tona quando ele teve que defender seus irmãos das provocações no ensino médio depois do que aconteceu com sua mãe, ou as vezes que ele ficou entre seu pai e Ares para evitar uma surra. . Ele fez tantas coisas que ninguém notou, mas eu notei.

Por que é tão fácil para mim ver através dele?

É por isso que ele ainda quer algo comigo? Eu não sou burra, posso ver claramente que, embora ele não seja mais aquele adolescente que me pediu em casamento sob fogos de artifício, ainda há aquele calor em seus olhos quando ele olha para mim.

O que você quer, Ártemis? Sexo? Ou outra coisa? O fato de você nunca ter poderia me ter é o que não deixou você seguir em frente?

Uma parte de mim está apavorada que uma vez que ele me tenha, ele vá embora, que seja apenas a adrenalina de querer ter o que ele não pode. Essa é uma das razões pelas quais o mantenho afastado, mas não a principal.

Artemis me dá uma olhada rápida.

-No que você está pensando? Foco meus olhos na estrada à nossa frente. eu pensei que eu era de poucas palavras, mas você sempre me venceu nisso.

Quando chegamos em casa, eu desço rapidamente e corro para o meu quarto para verificar minha mãe, ela está dormindo. Deixo escapar um suspiro de alívio e, dando um tapinha no ombro, vou para a cozinha.

Para minha surpresa, Artemis está lá, do outro lado da cozinha, com as mãos no balcão atrás dele. O paletó sumiu, apenas a camisa e a gravata parecem um pouco folgadas.

"Como está sua mãe?"

Passo por ele para pegar uma garrafa de água na geladeira.

-Está bem.

Não sei por que estou tão inquieto ou por que meu coração está batendo daquele jeito louco de novo.

São os hormônios, Claudia, é tudo.

Ele é um homem muito atraente e você o quer, é normal.

A tensão entre nós cresceu imensamente, é como se durante toda a noite ela aumentasse silenciosamente a cada minuto. Vê-lo ali, com aquelas roupas elegantes cobrindo aquele corpo definido que ele tem, e aquele look que promete muitas coisas indecentes.

"Do que você tem tanto medo, Claudia?"

Sentir demais... Ser vulnerável... Não ser suficiente para alguém como você... Ser usada e deixada de lado como minha mãe. Perder a independência emocional que me custou construir até agora, para você desviar minha atenção das coisas que quero alcançar em minha vida. Tenho medo de muitas coisas, Artemis Hidalgo.

Eu gostaria que ele fosse como qualquer outro cara com quem eu possa ter um relacionamento físico sem complicações, mas ele e eu temos muita história juntos, muitas memórias.

Depois de tomar um gole da minha água, eu o olho diretamente nos olhos, precisando diminuir essa tensão entre nós, então relaxo minha voz.

"Dia pesado no trabalho?"

Ele cruza os braços sobre o peito.

— Todo dia é pesado no meu trabalho.

"Deve ser difícil gerenciar uma empresa inteira."

Ele suspira.

-Já me acostumei.

Não sei por que quero falar com ele, acho que é o álcool, já deveria ter ido embora.

"Você ainda desenha?"

Um sorriso triste aparece em seus lábios.

-E.

"Você já passou da fase de desenhar Pokémons?" Eu o provoquei, lembrando da época em que ele era obcecado por Pokémons quando criança.

Ele me dá um olhar hostil.

-Isso foi há muito tempo atrás.

Eu não posso deixar de sorrir, provocá-lo é refrescante.

-Claro claro.

"Posso mostrar meus desenhos quando você quiser, melhorei muito", ele oferece confiante.

"Aposto que sim, você sempre foi bom em aprender as coisas rapidamente."

Ele levanta uma sobrancelha.

"Isso é um elogio?"

"Por que tão surpreso?" Sempre gostei dos seus desenhos, aliás, seus...

Faço uma pausa porque não deveria dizer isso.

-Eu que?

"Eu acho que você poderia ter sido um grande artista."

A diversão desaparece de seu rosto, substituída por uma sombra de tristeza que é doloroso de assistir.

"Nem sempre podemos ser o que queremos.

-Eu sinto Muito...

"Você não precisa se desculpar." Ele me dá um sorriso confiante, mas a tristeza ainda está em seus olhos. Estou bem com quem sou e com o que faço agora.

Embora ele diga isso com determinação, eu sei que não é verdade, ser o chefe da empresa Hidalgo nunca foi algo que ele me disse que queria ser quando criança. Isso me faz vê-lo com uma perspectiva diferente, ele parece tão solitário, tão... infeliz. Nunca me passou pela cabeça que talvez o poder não fosse algo que o interessasse, mas algo que ele deveria adquirir por obrigação.

Lembro-me de seus sorrisos e da rapidez com que ele falava sobre seus desenhos enquanto crescia porque estava muito animado. Agora ele parece tão vulnerável, tão necessitado de amor genuíno.

Antes que eu possa me arrepender, coloco a água no balcão e vou até ele, que me dá um olhar surpreso, abaixando os braços do peito. Eu envolvo meus braços ao redor dele, abraçando-o, um lado do meu rosto em seu peito.

-Você fez um bom trabalho.

Ele leva alguns segundos para reagir, mas ele finalmente coloca os braços em volta de mim. O aroma suave de sua colônia é calmante. Posso ouvir e sentir as batidas rápidas de seu coração contra meu ouvido.

Isso parece certo, mesmo que não seja.

Não sei quanto tempo passa, mas esse abraço é maravilhoso, aproveito cada segundo dele.

Quando nos separamos, ainda tenho minhas mãos em volta dele e estamos muito próximos, emoções dançando em nossos olhos, Artemis se inclina para mim, seus lábios quase roçando os meus, e eu viro o rosto o mais rápido que posso.

Dando um passo para trás, começo a sair, mas em um movimento rápido, ele agarra meu pulso, me puxando de volta para ele, e usa sua mão livre para agarrar meu rosto e esmagar seus lábios contra os meus.

Uma inesperada explosão de sensações me invade, nublando minha mente, Retribuo o beijo com uma velocidade que me surpreende. Não é um beijo gentil, é um beijo agressivo carregado de anos de desejo, nossos lábios se movendo em uma sincronia rápida e apaixonada, eu enfio meus dedos em seu cabelo para puxá-lo para mais perto de mim enquanto ele agarra minha cintura.

Nossas respirações se tornam pesadas e nossos movimentos desajeitados enquanto tentamos controlar o quão bom isso é. Eu nunca fui beijada assim, nunca senti nada assim. Sua barba escova meu rosto de vez em quando e é ótimo.

Artemis me pressiona contra ele, meus seios roçando nele e, embora estejamos vestidos, posso sentir tudo com uma intensidade avassaladora. Seus lábios são tão bons contra os meus, macios e úmidos. Ele tem gosto de uísque, sua língua roçando meus lábios provocativamente antes de me beijar novamente com muito mais êxtase.

Não posso parar.

Ele abaixa as mãos da minha cintura para a minha bunda e aperta com desejo, eu sufoco um gemido.

Eu posso sentir o quão duro ele está ficando contra o meu estômago, eu o quero tanto que me assusta. Ele me carrega para subir no balcão da cozinha, sem tirar os lábios dos meus, ficando entre as minhas pernas.

Estou completamente bêbado de sensações, cada parte do meu corpo está eletrificada. Artemis desliza as mãos dentro do meu suéter, acariciando minhas costas e os lados da minha cintura, seus dedos deliciosamente quentes onde eles tocam.

Nós nos separamos um pouco, tentando recuperar o fôlego, e nos beijamos novamente com a mesma necessidade e desejo. Ele desliza as mãos dentro do meu suéter até meus seios, apertando suavemente, seus polegares deslizando dentro do meu sutiã, roçando meus mamilos, me fazendo gemer novamente.

Sem perceber, estou me movendo contra ele, esfregando minha virilha contra o quão duro ele está. Eu sei que estou brincando com fogo, mas... como posso parar agora?

Artemis abre o zíper da minha calça e desliza uma de suas mãos para dentro antes que eu possa reagir, no momento em que seus dedos roçam minha intimidade, eu suspiro em seus lábios.

"Fodidamente molhado", ele rosna em meus lábios. Porra, como você é sexy.

Estou tão excitada que sei que não demorará muito para que os movimentos ágeis de seus dedos me levem ao orgasmo. Sua língua invade minha boca enquanto seu dedo me penetra e o prazer me deixa louca.

Eu agarro seus ombros, e ele quebra nosso beijo, acelerando seus movimentos. na minha privacidade

"Abra os olhos, Cláudia.

Eu nem percebi que os fechei, então obedeço e nossos olhares se encontram.

— Quero seus olhos em mim enquanto você atinge o orgasmo, quero seus gemidos em meus lábios, que você trema em meus braços, quero você inteira.

Suas palavras são aquele empurrão que eu preciso para chegar ao orgasmo. Tento silenciar meus gemidos mordendo meus lábios, mas não consigo, aqueles olhos castanhos me encaram com tanta intensidade que deliciosamente ampliam o orgasmo.

Eu murmuro um monte de palavrões enquanto ondas de prazer, uma após a outra, atacam meu corpo me deixando completamente em êxtase.

Depois do meu orgasmo, não hesito em desatar sua gravata e rapidamente desabotoar sua camisa, revelando aquele torso em que não parei de pensar desde aquela manhã depois da academia.

No entanto, o som da porta da frente e passos se aproximando nos faz congelar. Eu empurro Artemis para longe de mim, mas ele nem tem tempo de abotoar minhas calças ou ele para abotoar sua camisa, então Artemis vira as costas para a porta para trabalhar em ajeitar sua camisa.

Minha respiração está uma bagunça.

Quem pode ser a esta hora? Já passa da meia-noite.

Ares entra na cozinha, passando a mão pelo cabelo, balançando um pouco. Esta bêbado?

Quando ele nos nota, seu rosto se enrugando em confusão.

"Ei, o que você está fazendo acordado?"

Eu engulo em seco, meu peito ainda subindo e descendo rapidamente.

"Apenas conversando."

Artemis se vira para nós, a camisa abotoada, mas a gravata ainda uma bagunça.

"Você andou bebendo de novo." Sua voz recuperou seu tom frio habitual.

Ares nos dá um sorriso pateta.

"Um pouco." Seus olhos caem em mim. Você está todo vermelho, você está quente?

Troco olhares com Artemis que esconde um sorriso.

Sim, o aquecimento é um pouco forte.

Ares senta-se desajeitadamente na frente do balcão.

"Devo estar muito bêbado porque não sinto calor nem frio."

Saio do balcão e aproveito para abotoar as calças.

"Eu acho que é hora de dormir", eu digo.

Ares cobre o rosto com a mão, soltando um longo suspiro.

Olho para Artemis, o que é um grande erro, porque ele mostra a língua
provar seus dedos levemente e sussurrar para mim.

"Eu amo o seu gosto.

Em pânico, olho para Ares, mas ele ainda está com as mãos no rosto.

"Ares, vamos, eu vou te levar para a cama."

Ares revela seu rosto fazendo beicinho.

-Eu não sou uma criança.

Ignorando suas queixas, vou até ele e o levo para fora da cozinha para levá-lo para a cama, antes
de atravessar a porta da cozinha, olho para Artemis, que parece arrogantemente satisfeito e acena para
mim.

"Boa noite, gata."

Com um sorriso travesso decorando meus lábios, eu saio de lá.

Capítulo 10:

"E se eu estiver errado?"

Cláudia

Ares não é de muitas palavras quando está sóbrio, mas quando bebe, meu Deus, ninguém pode silenciá-lo.

"Você está me ouvindo, Clauuu?" ele uiva, apontando para mim.

"Sim, você me disse a mesma coisa quatro vezes.

Ele bufa, como se estivesse esvaziando.

Não sei o que há de errado comigo, estou ficando louco.

Ai, Ares.

"Ares, já são quatro da manhã, você poderia ir dormir?"

Ele balança a cabeça.

-Tenho que vê-la.

"Que são quatro da manhã", repito. Ele deve estar dormindo, então vá dormir.

Eu não pude ir e deixá-lo porque ele está determinado a ir para a casa da Raquel, se ele for. Neste momento, quem sabe o desastre que pode causar.

— Só quero vê-la um segundo, Clau, por favor.

— Espere até o amanhecer e prometo que vou acompanhá-lo pessoalmente, mas por enquanto por favor vá dormir

Ares cai de costas na cama e cobre os olhos com o antebraço.

— Não sei lidar com tudo isso que sinto, Clau.

"Você está tão apaixonado, idiota", murmuro para mim mesma.

Alguns minutos de silêncio se passam e Ares tira o antebraço do rosto para se acomodar na cama, já adormeceu. Eu começo a tirar seus sapatos e desabotoar sua camisa para que ele possa dormir confortavelmente. Depois de cobri-lo com o lençol, eu o observo dormir por um momento, ele parece tão vulnerável e inocente com o cabelo preto todo bagunçado sobre os contornos do rosto levemente. Fico feliz que ele tenha finalmente encontrado alguém que o faça sentir e o tire desse círculo vicioso de relações físicas sem emoções.

Agachado, saio do quarto dela, nem quero pensar no que aconteceu com Artemis, minha mente ainda está processando. Vou dormir com a lembrança de seus lábios nos meus, suas mãos em meus seios, e no meu... mordo o lábio lembrando daquele orgasmo delicioso.

* * *

Estou nervosa.

Mesmo que eu não queira admitir e lutar contra o sentimento, não posso evitar. Estou muito nervoso em enfrentar Artemis depois do que aconteceu ontem à noite. Por alguma razão, não estou envergonhada, embora não apenas nos beijamos, mas ele também me tocou e me fez alcançar o céu com os dedos. Só não sei como reagir perto dela.

Eu decidi deixá-lo ir, o que quer que esteja acontecendo entre nós, vou deixar fluir. Estou cansado de lutar a cada segundo e evitar o inevitável. Talvez ele e eu só precisemos de uma noite para virar a página e deixar para trás a atração que sentimos.

E se tivermos aquela noite e eu me sentir ainda mais?

Este é um território desconhecido e perigoso. E eu não ousaria tentar se fosse outra pessoa, mas é ele. Artemis sempre me transmitiu tanta segurança e paz, quero confiar que ele não me faria mal.

E se eu estiver errado?

Bem, vou lidar com isso, não posso viver na minha zona segura para sempre. Ah, nem sei mais o que estou pensando, o que aconteceu, está confundindo minha cabeça.

Me recojo el cabello en un moño desordenado mientras entro en la cocina para preparar el desayuno y casi muero de un infarto cuando me encuentro a Ares sentado en la mesa, se ve como no hubiera dormido un segundo, tiene la misma ropa y unas ojeras de muerte lenta.

-Bom Dia? Eu pergunto, porque ele parece adormecido com os olhos abertos.

Ele apenas me dá um rápido olhar antes de olhar para o nada.

"Eu preciso comer alguma coisa para poder dormir."

"Você ficou acordado a noite toda?" Eu pensei que tinha te deixado dormindo faz umas horas.

"Eu fingi estar dormindo", ele confessa. Quando o sol nasceu, fui vê-la.

Oh...

Pela expressão dele, acho que ele não se saiu muito bem.

-Tudo bem?

Ele suspira.

"Eu realmente não a entendo, Clau", ele admite. Ela... eu simplesmente não a entendo.

"Você disse a ele como você se sente?"

"Sim", ele acena.

-S? — Me sinto mal por interrogá-lo, mas quero saber o que aconteceu, o a curiosidade me mata

Ele me dá um sorriso.

-Ela começou a rir.

Além disso.

Eu não pergunto mais nada para ele porque acho que ele não quer falar sobre isso, eu conheço o cara, quando ele quer falar ele fala. Sirvo-lhe o café da manhã e o observo comer distraidamente, sua mente em outro lugar.

Antes de ir para a cama, ele me dá um abraço de lado e beija o lado da minha cabeça.

— Obrigado, Clau, por lidar comigo.

"De nada", eu sorrio para ele, observando-o sair. Descanse, Ares.

Depois de levar o café da manhã para minha mãe, ainda estou fazendo minhas coisas na cozinha, não há muito o que fazer, exceto alguns lanches e pratos de café da manhã, caso algum dos senhores da casa queira comer aqui, já que é domingo.

Meus olhos procuram a porta de vez em quando, esperando ver Artemis entrar, ele é um dos primeiros a descer para o café da manhã nos fins de semana, quero vê-lo de uma vez por todas para acabar com esses nervos estúpidos.

Coloco o café na máquina Expresso e do nada, quando menos espero, Artemis Hidalgo entra na cozinha.

Ele está sem camisa, de bermuda, levemente suado, tenho certeza que vem da rotina de ginástica. Eu congelo na frente da máquina de café, observando-o com o canto do olho.

Artemis está sentado em frente ao balcão, com os olhos em mim.

"Bom Dia gostosa.

Um sorriso ameaça escapar dos meus lábios, mas eu me seguro, voltando-me para ele.

-Bom Dia senhor.

Digo senhor só para provocá-lo, Ártemis me dá um sorriso encantador que faz meu coração disparar. Seus olhos têm um brilho brincalhão que eu não tinha visto antes.

"O que você quer para o café da manhã?" Eu pergunto suavemente.

Ele levanta uma sobrancelha.

Você faz parte do cardápio?

Isso encurta minha respiração, e essa tensão que cresceu entre nós se intensifica.

-Não acredito.

Ele suspira.

-Que pena.

Artemis se levanta e vira a mesa, só posso observar seus movimentos, ele se move como um predador pronto para caçar sua presa. Na minha frente, posso ver claramente cada músculo definido em seus braços, peito e abdômen. Deus, que homem atraente.

— Ontem à noite você me deixou muito mal, Claudia.

Bebida grossa.

-Oh de verdade? - Eu jogo louco.

Ele lambe os lábios.

"Você estava na minha mente a porra da noite toda."

Ele dá mais um passo em minha direção, me encurralando contra o balcão atrás de mim e envolve os braços em volta da minha cintura para colocar as mãos no balcão, prendendo-me entre eles.

Mesmo que eu tenha pensado em me deixar levar com isso, tê-lo na minha frente
Assim me encolho um pouco, luto com a necessidade de fugir.

"Eu vou te perdoar por me deixar assim, com uma condição", ele oferece, seu dedo roçando meu lábio. diminuir-. Me beija.

Duvido por um segundo, mas aqueles olhos me dão um olhar tão intenso que é o suficiente para colocar qualquer dúvida para descansar. Eu agarro seu pescoço e o puxo em minha direção para beijá-lo.

Nossos lábios se encontram e a deliciosa explosão de sensações se espalha entre nós novamente. Começa como um beijo lento, lábios roçando levemente para se tornar um beijo apaixonado, pressionando nossos lábios juntos com força e em sincronia. Eu poderia facilmente me perder em seus beijos, ele sabe o que está fazendo, ele definitivamente tem muita experiência, nenhum dos caras que conheci beijou tão bem. Artemis sabe como mover seus lábios, sua língua, até mesmo quando morder suavemente meus lábios para me deixar louco.

Eu abaixo minhas mãos de seu pescoço para acariciar seu peito, seu abdômen, sentindo cada músculo as pontas dos meus dedos.

Eu tenho que me separar dele antes que isso fique fora de controle, uma coisa é fazer isso no meio da noite, mas é em plena luz do dia, se seus pais ou algumas das crianças vierem, seria um grande negócio.

Nossas respirações estão acelerando, então eu escorrego de seus braços.

-Eu preciso de ar.

Ele sorri arrogantemente, agarrando meu pulso.

"Você quer vir para o meu quarto?"

A implicação em sua proposta é clara como o dia, não estou ofendido, nós dois estamos adultos com uma atração sexual mútua muito óbvia.

Eu soltei seu aperto.

— Alguém está impaciente.

Ele ri e parece um comercial de modelo ambulante, jogando as mãos para o ar.

"A oferta permanecerá até que você queira."

"Hmmm, Artemis Hidalgo sendo tão fácil, isso é ruim para sua reputação como um Iceberg inacessível.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Iceberg?

— Sim, frio como um iceberg.

"Ontem à noite você me deixou duro como um iceberg.

Calor corre para minhas bochechas, e eu viro as costas para agir como se estivesse procurando alguma coisa na geladeira.

-O que você quer para o café da manhã?

"Já que você não está no cardápio", ele começa, "... o de sempre, fruta."

Eu puxo a fruta para passar ao redor e começo a cortar no balcão, Artemis anda atrás de mim, sua respiração roçando minha nuca. Ele passa as mãos em volta da minha cintura para colocá-las em cima das minhas no balcão.

"Como você fica tão sexy fazendo algo tão simples?"

Eu posso sentir seu corpo inteiro contra minhas costas, esses shorts não são uma grande barreira. sentir isso... tudo.

Seus lábios encontram o lóbulo da minha orelha.

"Venha para o meu quarto, sexy.

Suas mãos deixam as minhas para ir até meus seios e acaricia-los lentamente sobre meu uniforme.

Meu peito sobe e desce porque ele sabe onde tocar, onde lambe para fazer uma menina derreter.

"Você sabe que não vai se arrepender, ontem à noite foi apenas uma amostra de quão bem eu posso fazer você se sentir

Eu limpo minha garganta.

"Alguém pode vir, pare!" Minha voz sai mais rouca do que o normal.

Ele se abaixa para passar a língua pelo meu pescoço e minhas pernas tremem.

Artemis vem até meu ouvido para sussurrar.

"Aposto que você já está molhada."

Este homem vai me matar com seu toque, sua língua e suas palavras. Eu não quero perder o controle e estou a um passo de correr com ele para seu quarto e deixá-lo fazer o que quiser comigo.

Eu tiro suas mãos do meu peito e me viro para encará-lo e o afasto um pouco.

"Já chega", digo sem fôlego.

Artemis me dá um sorriso malicioso, levantando as mãos em sinal de rendição.

"Ok." Ele vai se sentar do outro lado do balcão.

Termino de preparar as frutas, minha respiração volta ao normal e entrego o prato a ela.

"Você costumava odiar frutas.

Ele pega um pedaço de fruta.

— São saudáveis, na faculdade eu não tinha muito tempo para fazer refeições completas.

"Eu não acho que você cozinhava assim se tivesse tempo."

Ele franze as sobrancelhas.

"O que você quer dizer com isso?"

"Que você não pode cozinhar mesmo que sua vida dependesse disso.

Ele ri.

-Assim você acha?

Cruzo os braços sobre o peito.

-Eu sei.

"Para sua informação, fiz uma aula de culinária em uma das eletivas da faculdade e tirei a nota mais alta. Não há nada que este meu cérebro não possa realizar.

A arrogância deles não me incomoda, é uma característica do Hidalgo que eu usava.

-Ah sim? Você nunca poderia me vencer em videogames.

O sorriso arrogante desaparece de seu rosto.

— Os videogames são algo trivial, de pouca importância.

"Claro, claro", ainda estou me divertindo. Você não poderia me vencer em jogos de tabuleiro também.

Artemis estreita os olhos.

"Mais uma vez, jogos, algo trivial.

—Tive que te ajudar em biologia no ensino médio porque você odiava as leis de Mendel

Ele abre a boca para dizer algo, mas eu continuo. Oh, a herança genética

Também é trivial, não é?

Artemis come outro pedaço de fruta sem dizer nada e eu sorrio vitoriosa.

A Sra. Hidalgo entra na cozinha e meu sorriso desaparece rapidamente.

"Bom dia, filho", ele passa por Artemis, que continua a comer em silêncio.

Corro para servir o café da manhã do jeito que ela gosta e entrego o jornal.

"Obrigado", ele me diz antes de olhar para Artemis. Eu te disse que não gosto andar pela casa sem camisa é inapropriado.

—Só faço nos fins de semana depois de malhar.

— Eu sei que você e seus irmãos veem Claudia como apenas mais um irmão, mas ela ainda é uma garota, você não pode andar com uma garota assim, você pode deixá-la desconfortável.

Eu aperto minha boca para não rir.

Oh senhora, se você soubesse.

"Ok, eu vou ser mais cuidadosa, mãe," Artemis concorda, terminando de comer. Vou tomar um banho. Ele me dá um último olhar brincalhão antes de sair a cozinha.

Tenho a sensação de que Artemis não descansará até que eu vá para o quarto dele.

Capítulo 11:

Olá Iceberg.

Cláudia

Faz dias que não vejo Artemis, o que não me surpreende, às vezes ele trabalha tanto que chega super tarde e sai cedo. Pelo que ouvi do pai dele, a empresa teve uma semana super movimentada, até a mãe dele está preocupada com a alimentação dele.

Sofia entra na cozinha na sexta-feira de manhã.

“Eu preciso que você embale um almoço balanceado e leve para Artemis. André pode te levar.

André é o motorista da senhora.

Tão saturado está Artemis que sua mãe, que nunca se importa com ninguém, decidiu ajudá-lo de alguma forma. Uma parte de mim está animada para vê-lo, eu senti falta dele, tê-lo de volta em casa me fez acostumar com sua presença e despertou em mim uma nostalgia que eu não sabia que tinha até agora. Ártemis era minha melhor amiga, com quem eu contava tudo, sentia falta daquela sensação de ter alguém incondicionalmente na minha vida.

Com muita dedicação, preparo sua comida favorita e uma salada de frutas para a sobremesa. André silenciosamente me leva para a empresa Hidalgo, estou feliz por ter decidido trocar de roupa, a última coisa que quero é entrar na empresa com aquele uniforme que parece Halloween. Acho que deveria parar de usar agora, afinal, quem me fez usar foi Artemis.

Atravesso as portas transparentes e me surpreendo com a clareza do piso e com a aparência impecável de todos. Estou na recepção, uma morena de aparência elegante me cumprimenta com um sorriso.

-Em que posso te ajudar?

—Vim trazer o almoço para—quase digo o nome dele com confiança—... para o Sr. Hidalgo.

Ela me dá um olhar estranho.

“Nosso CEO?

-E.

-E você é...?

— Meu nome é Claudia, sou a atendente da casa Hidalgo.

Ela me olha da cabeça aos pés, meus jeans que comprei em uma venda de garagem na semana passada não parecem suficientes, embora quando os comprei senti que eram os mais bonitos do mundo. Acho que bonito para mim é lixo para outras pessoas.

"Ele sabe que você está vindo, Claudia?" Seus olhos pousam na minha camisa azul. botões que também achei super fofos em promoção.

"Acho que não, sua mãe me mandou."

Ela hesita, seus olhos seguindo aquela avaliação que me deixa desconfortável.

Bem, eu tentei da maneira agradável.

"Ouça", eu olho para o crachá em seu blazer, "Amanda, ligue para quem você quiser se tiver alguma dúvida sobre minha identidade, o almoço do homem está esfriando enquanto você perde seu tempo me julgando pela minha aparência em vez de fazer o seu dever de casa." maneira eficaz.

Ela fica de boca aberta então eu continuo:

—Seu trabalho seria ligar, confirmar minha identidade e me deixar subir, fácil de fazer e assim não perdemos tempo.

Amanda faz o que eu digo, aparentemente ligando para a assistente de Artemis e depois me ligando. Ele dá um adesivo para colocar na minha camisa e me deixa levantar.

O escritório de Artemis fica no último andar e não me surpreende, ele sempre gostou de altura, ousou dizer que ele deve ter janelas grandes e largas em seu escritório para olhar o espaço de vez em quando.

Entro no apartamento de Artemis e um assistente alto e rechonchudo com um sorriso doce me recebe, muito melhor que a Amanda.

—¿Cláudia?

"Sim, olá", eu aceno.

"Entre." Ele me indica um par de portas duplas à sua esquerda.

Eu bato na porta e o ouço dizer 'Entre'

Um pouco nervoso, entro e a luz do sol entrando pelas grandes janelas de sua escritório me cega por um momento.

Janelas grandes, eu sei muito bem.

Artemis está atrás de sua mesa, enterrando em uma pilha de papéis, sem gravata, a camisa amarrotada, o cabelo bagunçado. Os círculos escuros sob seus olhos são tão perceptíveis.

Quando seu olhar encontra o meu, um olhar de alívio toma conta de seu rosto. cara.

Oi gostosa.

Olá, Iceberg.

Ele sorri, levantando-se.

"Bem a tempo, estou morrendo de fome."

Estou prestes a tirar tudo da sacola, servindo em uma pequena mesa em frente a um grande sofá em um lado do escritório. Artemis se senta ao meu lado, nem mesmo me deixando servi-lo adequadamente quando ele começa a comer.

Pobre.

Senti sua falta, quero dizer, mas não me atrevo.

Então eu escolho perguntar outra coisa.

- Semana difícil?

-Não tem nem ideia.

Quando ele termina de comer, ele se deita no sofá, fechando os olhos. Parece exausta, coloco minha mão na dele, e ele abre os olhos e me olha.

"Eu..." Minha voz falha, não posso dizer.

Artemis me dá um sorriso doce, virando sua mão para entrelaçar com a minha.

"Eu também senti sua falta, gostosa."

O som da porta me fazendo soltar sua mão o mais rápido que posso e me virar para ver quem entrou. É a ruiva da noite da festa surpresa: A namorada, ou bem ex-namorada segundo o que Artemis disse no bar.

A mulher está vestindo uma saia preta muito elegante com uma blusa branca e saltos vermelhos combinando com uma bolsa na mão. Seu cabelo ruivo em um rabo de cavalo alto perfeitamente feito, sua maquiagem parece incrível. Na outra mão ele carrega uma sacola de comida de um restaurante.

— Ah, que bom, parece que cheguei tarde, você já comeu?

Meu coração começa a bater desesperadamente no meu peito, uma sensação de mal estar no meu estômago, virando tudo de cabeça para baixo, a mulher sorri para mim enquanto ela passa por mim e se inclina para dar um beijo curto na boca de Artemis.

Além disso.

Eu posso ouvir meu coração quebrando no meu peito, meu estômago revirando. Artemis ele não olha para mim, seus olhos apenas sobre ela.

O que...?

A mulher se vira para mim.

— Você deve ser Claudia, prazer em conhecê-la, eu sou Cristina, sua noiva.

Noiva...

Não, namorada ou ex-namorada.

E então... o que foi tudo o que aconteceu entre nós? Ele me disse que não tinha mais namorada... Eu... Eu era a outra? Eu tento controlar minha respiração, toda vez que tento fazer isso, não consigo respirar fundo.

-Está bem? Cristina me pede gentilmente.

Tenho vontade de vomitar.

Eu me levanto porque sei que estou a segundos de lágrimas se formando em meus olhos.

"Eu... eu devo ir agora."

Meus olhos encontram os de Artemis uma última vez e ele ainda não olha para mim.

-Tenham uma boa noite.

Eu corro para fora daquele escritório, me sentindo tão estúpida, tão estúpida por acreditar que algo de bom poderia acontecer comigo, por deixá-lo entrar na minha vida, no meu coração quando eu sei que ele e eu estamos em lugares diferentes nesta vida.

Provavelmente, ele só me quer em sua cama enquanto dá seu amor e dedicação à sua noiva, para um homem como ele, sou apenas material para ser o outro, nunca mais nada.

Merda, como dói. Nunca senti uma dor assim, é a primeira vez que me permito ser vulnerável. Ele muito bastardo me disse que não tinha mais namorada porque sabia que eu nunca teria algo com ele se soubesse que ele estava com alguém.

Como você pode mentir para mim assim?

Como ele poderia manter um semblante frio e calmo quando sua noiva entrou?

Ele não se importava com o que eu sentia?

Fico calma, segurando as lágrimas até chegar em casa, e corro para o banheiro.

Eu vejo meu reflexo no espelho enquanto meus olhos ficam vermelhos, e duas lágrimas grossas rolam pelo meu rosto.

Você é uma idiota, Cláudia.

Você realmente acreditou que ele deixaria uma mulher assim para você? O que mais me dói é que ela é sua noiva, ele vai se casar com ela? Como ele poderia me beijar e me tocar

dessa forma quando você vai se casar com alguém? Como ele poderia ser infiel e me fazer parte disso com base em mentiras?

A memória de seu sorriso e suas palavras na cozinha volta para mim, como ele poderia fazer tudo isso tão calmamente estando noivo de alguém?

Eu cubro meu rosto para chorar abertamente, não sei o que mais me dói nessa situação toda fodida, só sei que a imensidão dessa dor significa que o que eu estava começando a sentir por ele era muito mais que um físico atração.

Muito, muito mais do que isso.

Capítulo 12:

"Olá, sexy"

Artemis

Faz dias que não beijei Claudia, não consigo mais vê-la depois disso, o trabalho me consumiu completamente.

Dados, números, gráficos e muitas propostas são expostas ao meu redor pelo diferente número de pessoas sentadas na sala de reuniões. Todos os chefes de departamento da empresa estão aqui, na grande mesa em forma de U, comigo à frente.

Brinco com a caneta na mão ouvindo-os, porém, minha mente está em outro lugar.

Olhos negros, cabelos ruivos.

Cláudia.

Eu ainda não posso acreditar que a beijei, tantos anos de espera e desejo, e as altas expectativas que eu tinha para isso não faziam justiça ao quão bom era, seus lábios macios se moldando aos meus tão facilmente. Me assusta o que ele me fez sentir com apenas um beijo.

Eu não consigo tirar seu rosto bonito corado da minha mente, o desejo em seus olhos, sua pequenos gemidos, o desespero com que ele desabotoou minha camisa.

É tão foddamente lindo.

Eu pressiono meus lábios quando me lembro como ela estava molhada, ela me queria tanto quanto eu a queria e isso me deixou louco. Se não fosse o inoportuno Ares, eu teria me enterrado nela mesmo na cozinha, afasto esses pensamentos porque o mínimo que preciso agora é ter uma ereção no meio de uma reunião.

"O que você acha, senhor?" Ryan, o gerente de projeto, me pergunta e eu levanto meu procure vê-lo pela primeira vez nos últimos 10 minutos de sua apresentação.

Felizmente, só de ouvir algo uma vez consigo me lembrar facilmente, apesar de não olhar para a pessoa falando, talvez seja por isso que a faculdade foi fácil para mim.

-Inteligente. Mas por que você quer empreiteiros fora do estado?

"Eles são mais baratos, senhor", explica Ryan.

—Alex —volto-me para meu melhor amigo, que neste caso é apenas o chefe financeiro—

Quanto economizaríamos com empreiteiros de fora do estado?

Alex dá uma olhada em suas anotações, ele sempre sabe o que eu quero sem precisar dizer.

— Não muito, estamos falando de empreiteiros cujos trabalhadores terão que viajar, encontrar um lugar para ficar enquanto terminam o trabalho. Há também o aspecto da motivação, teremos trabalhadores provavelmente mal alimentados, com saudades de casa a cada segundo.

"Exatamente." Eu larguei minha caneta. Temos empreiteiros muito eficientes aqui na cidade, se conseguirmos gerar empregos para nossa própria comunidade, acho que criaremos um ambiente de trabalho ideal e um sentimento de pertencimento, pois eles estarão trabalhando em sua própria cidade, construindo prédios e casas para sua comunidade .

Ryan abaixa a cabeça.

"Eu entendo, senhor, eu estava apenas querendo economizar um pouco de dinheiro.

— Eu sei, mas como explicou Alex, não é muito, e acho que teremos resultados mais eficientes gerando empregos para nossa comunidade.

Sasha, chefe de recursos humanos, comenta:

—Posso dizer que já trabalhamos com empreiteiras municipais e são excelentes trabalhadores.

"Bem, então, está resolvido", eu termino.

A porta da sala se abre e meu pai entra, todos se levantam, menos eu, todos têm um grande respeito por Juan Hidalgo. Para muitos é um

exemplo a seguir, o homem que criou do zero esta gigantesca empresa e formou um império que hoje conta com 4 filiais em todo o país com projetos em diversos estados. Eu também o admiro, mas talvez não pelos mesmos motivos que eles, sei o quanto meu pai teve que se sacrificar por isso, sei como foi difícil no começo, o suor, as lágrimas, tudo que ele teve que passar.

"Bom dia, por favor, sentem-se", meu pai diz a eles com um sorriso. Eu já disse a eles que não precisam fazer isso," ele brinca, dando um tapinha no ombro de um dos chefes de departamento.

Desculpa por interromper.

"Nós terminamos", Alex fala gentilmente com ele.

"Oh." Seus olhos finalmente caem em mim. Você pode me dar alguns minutos com seu CEO então?

Todos rapidamente limpam a sala de reuniões, meu pai se senta na extremidade oposta da longa mesa, de frente para mim.

"Eu pensei que você estaria fora por algumas semanas", eu comento, ficando confortável.

"Estou saindo esta tarde", ele responde, movendo os dedos sobre a mesa com impaciência.

Eu sei porque ele está aqui.

"Vou direto ao ponto porque o tempo é precioso para nós dois." Faço um gesto para que ela continue. Recebi um telefonema do Jaysen esta manhã, a dizer que está a reconsiderar a renovação do nosso contrato.

-Claro.

"Não gosto de surpresas, Artemis, principalmente quando afetam nossa empresa.

Tínhamos um acordo, eu deixei você escolher a garota, e agora descobro que você terminou com ela.

Soltei um longo suspiro.

"Não acho apropriado misturar minha vida pessoal com os negócios.

"Não foi isso que você me disse quando conversamos sobre isso há mais de um ano.

Você concordou, você namorou com ela todo esse tempo. Agora você acabou de mudar de idéia do nada?

A impulsividade é ruim para os negócios.

Eu posso ver a veia em sua testa ficando visível, ele está com raiva, eu escolho minhas palavras com cuidado.

—Podemos nos fundir com outra empresa de móveis para nossos projetos,
po...

-O suficiente! Ele levanta a voz, interrompendo. Mudar de empresa agora no meio de projetos é um absurdo, você sabe quanto dinheiro isso vai custar? Não estamos falando de centenas, mas de milhões. A Jaysen & Associados é a melhor fabricante de móveis do país, seu custo-benefício é inigualável, eles têm muitas empresas por trás deles, prontos para fazer parceria. Não está claro para você que nós precisamos deles, não eles de nós?

Eu corro minhas mãos pelo meu rosto.

-Pai...

— Não, não estou falando com você agora como seu pai, mas como presidente da Hidalgo Corporation. Você fez um acordo, mantenha sua palavra e não cause problemas para a empresa. Sendo o CEO, esta empresa deve ser sua prioridade.

Um sorriso sarcástico se forma em meus lábios.

"Você nem me perguntou por quê."

Meu pai franze a testa.

-Do que você está falando?

"Você nem me perguntou por que eu mudei de ideia." Isso é irrelevante, certo?

"É completamente irrelevante, a empresa é o que importa." A frieza que adorna sua voz é incrível, claro.

Uma parte de mim quer se rebelar, confrontar meu pai, contradizê-lo, mas ele tem razão, eu dei minha palavra naquele momento, gostei muito de Cristina e não vi isso como um mau tratamento ou algo difícil de realizar, senti natural.

Meu pai se levanta.

— Cristina virá depois, conserte.

Eu apenas aceno e ele sai do lugar.

Assim que ele sai, eu bato meu punho na mesa em frustração, desfazendo minha gravata um pouco.

O que você está fazendo, Ártemis?

Eu esfrego meu rosto, sem saber a resposta para essa pergunta. Claudia continua vindo à minha mente, ela finalmente me deixou beijá-la, tocá-la e agora eu tenho que afastá-la novamente?

Talvez, ela e eu estejamos destinados a encontrar milhares de obstáculos ao longo do caminho. Sim, eu gosto muito dela, mas minha prioridade é esta empresa, para mantê-la à tona a todo custo, nada pode ficar no meu caminho para o sucesso, nem mesmo ela.

Então por que me sinto assim? Eu me sinto mal, não quero que ela pense que eu brinquei com ela, mas como posso explicar isso para ela sem parecer idiota, 'eu te beijei, mas vou voltar para minha namorada.' Nem posso pedir para ela esperar por mim ou ficar comigo como a outra, ela não merece isso.

Quando volto ao meu escritório, não me surpreendo ao ver Cristina lá, ela está vestindo uma saia preta justa e uma blusa branca fofa com salto vermelho e bolsa da mesma cor. Seu longo cabelo vermelho está em um rabo de cavalo alto.

Ela sorri para mim.

"Sinto muito por tudo isso.

Eu sei que ela é honesta sobre isso, ela está tão presa nesta situação quanto Eu.

"Ok, é assim que as coisas funcionam.

"Eu quero que você saiba que eu tentei argumentar com meu pai de várias maneiras, eu...

"Pare", eu dou a ele um sorriso de boca fechada. Você não tem que me explicar

Eu sei, eu sei que você tentou de tudo. Nossos pais não são os mais abertos às mudanças do mundo.

Ela suspira.

-Diga isso para mim. Isso é tão arcaico, estamos na era vitoriana onde os pais escolhem os parceiros dos filhos?

"Nós não somos seus filhos." Eu posso ser completamente honesto com ela, nós dois nos entendemos, eu me recosto na mesa com os braços cruzados. Somos apenas bens que podem ser usados por conveniência. Neste momento, somos uma apólice de seguro para o negócio deles, eles precisam do negócio, da segurança, etc.

Ela caminha até mim, colocando as mãos em volta do meu pescoço, seu cheiro de perfume de rosas enchendo meu nariz.

"Estou feliz que é você", ele me diz, seus olhos travando com os meus.

Acho que não aguentaria se fosse outra pessoa.

Eu acaricio sua bochecha.

-Eu também não.

Meus olhos caem em seus lábios rosados e eu corro meu dedo por eles.

"Eu senti sua falta", eu digo a ela em um sussurro enquanto coloco um braço em volta de sua cintura.

Ela sorri abertamente.

— Uau, Artemis Hidalgo sendo um doce, acho que deveríamos terminar mais vezes.

Um sorriso malicioso se espalha em meus lábios.

— De um a dez, o quanto você sente minha falta fodendo você?

Ela morde o lábio inferior.

-Uma vez.

Cedendo a ela, eu a beijo, acho que subestimei o quanto gosto dela, passamos mais de um ano juntos e nos entendemos muito bem, pois temos casas semelhantes. Estaria mentindo se dissesse que a única razão de sair com ela é meu pai, também fiz isso porque gosto dela, me sinto confortável perto dela e o sexo é ótimo, ela era virgem quando a conheci, treinando ela no sexo fez fácil para mim moldá-la ao que eu gosto e descobrir o que ela gosta.

Quando ele se afasta, a culpa toma conta de mim um pouco com a memória de Claudia, mas eu me repreendo. Este é o meu mundo, é assim que as coisas devem ser, não há espaço para algo tão flutuante quanto os sentimentos. O que eu tenho com a Cristina é suficiente, é conveniente, e ela me atrai, é tudo que eu preciso, uma situação em que eu tenha total controle, sem surpresas ou riscos.

-Tens fome? ele me pergunta, dando um passo para trás. Olhe para aquelas olheiras
Há quanto tempo você está sem dormir?

"Estou bem", digo a ele, dando a volta na minha mesa para voltar à minha cadeira.

"Você não tem que fazer tudo sozinha", ele me repreende. Você sabe que pode me pedir ajuda, certo?

"Já te incomodei demais com os designs que você revisa toda semana, obrigada pelo relatório sobre isso, eles são muito precisos, a propósito", ela vai protestar quando eu falar. Você não trabalha para mim, você é minha noiva — clico no sistema da empresa para verificar algumas coisas.

"Eu gostaria de poder trabalhar para você", diz ele com um suspiro, sentando-se na mesa ao meu lado, cruzando as pernas.

Eu me viro para ela na minha cadeira.

"É difícil pensar em lhe dar um emprego quando você é o gerente de uma empresa tão grande."
grande como o meu

Ela revira os olhos.

— Exatamente, você sabe melhor do que ninguém o peso da responsabilidade que implica. Se eu cometer um simples erro, dezenas de pessoas podem perder seus

trabalho, pessoas que têm família, filhos para sustentar.” Ela foca seu olhar pela janela. Eu gostaria de ser um funcionário cuja única preocupação é fazer bem o meu trabalho e levar comida para a mesa em casa, assumindo apenas a responsabilidade por mim, não por centenas de pessoas.

“Tenho certeza de que se um funcionário ouvisse você dizer isso, eles o chamariam de ingrato.

“Felizmente, você não é um empregado.” Ele pega minha mão. Você sim me entende.

Concordo com a cabeça porque ela está certa, Cristina e eu nos entendemos tão bem, que me sinto muito confortável ao lado dela.

Conforto e compreensão, é tudo que eu preciso.

Eu vou buscar comida.

"Como é que você tem tanto tempo livre?"

Ela pisca para mim, saindo do escritório.

Estou me afogando em relatórios, meus olhos estão pesados, este projeto é muito importante, verifico cada detalhe repetidamente. Se tudo correr bem, os lucros para a empresa serão enormes.

Minha assistente me liga e eu coloco o viva-voz.

-Sim?

— Senhor, há uma mulher na recepção que quer subir para vê-lo, o nome dela é Claudia, ele diz que vem trazer comida, pedido da mãe.

Isso me surpreende, meu coração batendo um pouco mais rápido que o normal, eu tenho dias sem vê-la, evitei-a de propósito.

"Deixe-a subir e me ver."

-De acordo.

Não consigo me concentrar, meus olhos viajam para a porta a cada segundo, esperando, antecipando sua chegada. Brinco com a caneta na mão, virando-a.

Quando ouço a luz bater na porta, paro a caneta na minha mão.

-À frente.

Claudia entra, vestindo jeans que se encaixam bem em seus quadris e uma camisa azul de botão que destaca sua pele. Ela fica bem o que quer que ela use. Seus olhos negros encontram os meus, e não posso deixar de me sentir aliviada.

que passa por mim

Oi gostosa.

Olá, Iceberg.

Isso me faz sorrir, e eu me levanto.

"Bem a tempo, estou morrendo de fome."

Claudia começa a tirar tudo da sacola, servindo na mesinha em frente ao grande sofá que tenho de um lado do escritório. Antes que ela possa terminar de servir, sento ao lado dela, começando a devorar tudo.

Seus olhos estão em mim.

- Semana difícil?

-Não tem nem ideia.

Deito no sofá depois de comer, a sensação de comida caseira no estômago é ótima. Fecho os olhos, aproveitando este momento porque sei que pode ser a última vez que passo com ela.

Claudia coloca sua mão na minha, o calor de sua pele na minha é ótimo, eu abro meus olhos para olhar para ela.

"Eu..." Sua voz desaparece, mas está tudo escrito em sua expressão, pela primeira vez Eu posso ler o que ele sente em seu rosto e isso me tira o fôlego.

Dou-lhe um sorriso e viro minha mão para entrelaçar com a dela.

"Eu também senti sua falta, gostosa."

O som da porta a faz soltar minha mão como se fosse queimá-la, meu peito aperta, porque sei que o momento mágico chegou ao fim.

Claudia se vira para ver quem entrou.

Cristina entra com a elegância que a caracteriza, o saco de comida numa das mãos. Não esqueci nem por um segundo que Cristina voltaria a qualquer momento, não quero ter que explicar nada para Claudia, então quero que ela interprete a situação sozinha.

Ódiame, Cláudia.

Alejame de ti.

Feche-se para mim novamente.

Estou sendo covarde, eu sei, mas sou muito ruim com as palavras e não acredito que conseguiria dizer na cara dela que estou de volta com Cristina.

Cristina dá a Claudia um sorriso amigável.

"Oh ei, parece que estou atrasado." Você já comeu?

Eu posso ver como tudo começa a se encaixar na expressão de Claudia, a dor se espalhando por seu lindo rosto. Nada me preparou para ver o quanto o rosto dela está machucado, não consigo olhar para ela.

Cristina se inclina para um beijo curto e quando ela se afasta eu mantenho meus olhos apenas nela porque não consigo lidar com o quanto estou machucando a mulher sentada ao meu lado.

Cristina se vira para ela.

— Você deve ser Claudia, prazer em conhecê-la, eu sou Cristina, sua noiva.

Cristina sabe quem é Claudia, minha mãe já a mencionou várias vezes quando fala sobre os funcionários da casa.

-Está bem? Cristina pergunta gentilmente.

E isso me faz dar uma olhada em Claudia que me arrependo imediatamente, como ela está machucada faz meu estômago revirar, posso ver como ela luta para manter a calma.

eu sou uma merda.

Nesse momento, percebo que lidei com essa situação da pior maneira.

Claudia salta para seus pés.

"Eu... eu devo ir agora."

Eu posso sentir seu olhar em mim, mas não posso olhar para ela.

Não posso te ver assim, Claudia, dói.

Não me deixe entrar de novo, não me deixe ver através de você.

-Tenham uma boa noite.

Ela sai do escritório, deixando um silêncio ensurdecedor atrás dela.

É melhor assim, Artemis. Repito várias vezes, tentando tirar a imagem da dor do rosto de Claudia. Eu preciso que ela me odeie e vá embora porque não consigo me afastar dela sozinha.

Cristina olha para mim.

-O que foi isso?

Levanto-me para caminhar até minha mesa.

-Qualquer.

Ela cruza os braços.

"Não me pareceu nada." Não há reprovação em sua voz, apenas curiosidade. Achei que seríamos honestos se nos envolvêssemos com outra pessoa.

"Não há nada entre ela e eu, pelo menos não mais."

Ela entende minhas palavras.

"Ela é a razão pela qual você terminou comigo?"

Sua pergunta não me surpreende, Cristina é muito perspicaz e sabe ler as pessoas, Eu não preciso mentir.

-E.

Cristina ri um pouco.

"Você tem uma queda por ruivas, não é?"

Não digo nada.

"Ela é muito bonita." Ela se deita no sofá, Claudia é mais que bonita.

"Nenhuma cena de ciúmes?" Eu a observo cuidadosamente.

— Ciúme não é algo que se encaixe no tipo de relacionamento que você e eu temos.

— Vamos ver, e que tipo de relação é essa?

Cristina dá de ombros.

— Relação sexo-conveniência.

"Desde quando você é tão frio e calculista?"

"Desde que você também é." Ele se senta. É a única maneira de sobreviver nossos mundos, Artemis.

"E eu pensei que você estava loucamente apaixonado por mim."

Ela bufa.

-Como desejar.

Alguns minutos de silêncio se passam entre nós, e continuo lutando com essa vontade que tenho de procurar Claudia e explicar a ela, que não a usei, que se tivesse acabado com Cristina quando a beijei, esclarecer que Não sou tão idiota a ponto de envolvê-la em uma mentira para conseguir o que quero.

Infelizmente não posso, tenho um papel a desempenhar na minha família e neste empresa, faço parte de um mundo retorcido ao qual ela não pertence.

Capítulo 13:

"Eles já estão crescidos, eles vão ficar bem"

Cláudia

Minha vida voltou à rotina.

Sim, aquela velha rotina automática, aquela que eu estava mais do que acostumada, aquela que não me incomodava nada até...

Até que Artemis veio a esta casa e virou minha vida de cabeça para baixo e depois saiu dela. pior maneira.

Agora, aparentemente, minha rotina não parece ser suficiente para mim. Eu não estou feliz, e eu o culpo por estragar tudo em primeiro lugar. Não consigo pensar nele sem ficar com raiva, sem sentir meu peito apertar. Ele me machucou, eu decidi admitir isso alguns dias atrás.

Eu o deixei entrar, eu estava vulnerável e ele me machucou.

Talvez em sua mente distorcida, estejamos agora mesmo depois de rejeitá-lo naquele 4 de julho. Mesmo assim, não me parece justo, não joguei com ele de forma alguma, foi direto, rejeitei no começo, não deixei ele avançar para esfregar a cara de outra pessoa.

Ele parece estar me evitando também e eu aprecio isso, embora morando na mesma casa seja quase inevitável encontrá-lo.

Como acontece agora.

Estou saindo do corredor da lavanderia quando Artemis entra pela porta da frente. Seu terno implacável se encaixa no corpo definido que eu sei que está sob essas roupas, a memória dos meus dedos traçando seu peito e abdômen vindo até mim e eu amaldiçoo minha mente por lembrar de tudo com tanta precisão.

Seu olhar encontra o meu e eu quero dizer que há tristeza nele, mas eu realmente não me importo, estou muito brava com ele. Uma parte de mim quer reivindicá-lo, mas não vou me rebaixar assim, não vou dar a ele a oportunidade de me dizer que 'Ele nunca me disse que queria algo sério' e toda essa merda que Eu vi Ares fazer muitas vezes.

Eu pego algumas bandejas de aperitivos e algumas bebidas deixadas pela dona da casa aqui na sala um tempo atrás.

Artemis caminha até as escadas, mas para bem na frente delas, como se
Eu não tinha certeza se deveria subir ou não.

Com tudo na mão, vou para a cozinha deixar as primeiras coisas quando volto para a sala, quero
me bater pela decepção que me invade quando o vejo subindo as escadas quase chegando ao fim.

Nem mesmo um pedido de desculpas?

¿Nada, Artemis?

O que você esperava, Cláudia?

Naquela noite, sonhei que atingi Artemis bem onde o sol não brilha e como eu gostei.

* * *

Solto um longo suspiro e saio da rota do ônibus, de frente para o grande asilo na minha frente, é
domingo então é dia de visitar uma pessoa muito especial na minha vida.

A enfermeira de plantão me cumprimentou com um sorriso, me guiando pelos jardins que aprendi a
conhecer nesses últimos dois anos. Este não é o seu asilo comum, é bastante chique e caro. As
instalações são impecavelmente limpas, a equipe muito bem uniformizada e cortês. Os quartos são
espaçosos e parecem um hotel de luxo. É exatamente o que precisa ser: um lar de idosos com muito
mais dinheiro do que eles podem gastar no resto de suas vidas.

Caminho entre lindas flores que já estão perdendo a vida com a aproximação do inverno, ao longe
posso vê-lo sentado em um banco ao lado de uma árvore alta e frondosa em frente ao lago.

Um sorriso inevitável se espalha em meus lábios quando me aproximo dele.

-Bom Dia senhor! Eu me curvo na frente dele de brincadeira e
seu rosto se ilumina ao me ver, tornando suas rugas mais visíveis.

Vovô Hidalgo.

Anthony Hidalgo é um homem muito alto e atarracado, com olhos castanhos que se assemelham
aos de Artemis e Apolo. Apesar de estar perto dos 70 anos, ele está bem preservado, embora as rugas
abundam em seu rosto como sinais de estresse pelo quanto trabalhou no início de sua vida para
conseguir tudo o que tem. Ele foi transferido para este asilo depois que seus filhos tiveram uma reunião
e assim decidiram.

Vovô sorri de volta para mim.

-Achei que você não viria.

"E perder o nosso maravilhoso encontro de domingo?" bufo. Nunca.

Com ele, sempre consegui ser mais espontânea e alegre. Vovô Hidalgo é alguém que admiro muito, tem um coração lindo e é tão diferente do filho Juan. Apollo se parece tanto com ele, estou feliz que o vovô foi capaz de influenciar o Apollo, ele basicamente o criou.

Vovô pega uma das limonadas que ele tem de lado em uma mesinha e acontece.

"Muito doce do jeito que você gosta."

Meu coração se aperta de ternura, o jeito que ela fica feliz em me ver todos os domingos me faz perceber o quão solitário deve ser este lugar, não importa o quão luxuoso seja.

Dinheiro não é tudo, né?

Provo a limonada e me sento ao lado dela no banco.

"Hmmm, é delicioso."

"Você quer algum lanche?" Posso encomendar seus favoritos.

Eu dou um tapinha no ombro dele.

-Estou bem. Você, como está?

"Estou com uma dor de cabeça que vem e vai, mas nada que eu não possa lidar.

Isso me preocupa.

"Você mencionou isso para o seu médico?"

Ele balança a cabeça.

"Eu vou ficar bem, como estão os meninos?" Apollo não me diz muito sobre eles.

Apolo o visita aos sábados e eu o visito aos domingos para que ele tenha companhia dois dias por semana.

"Eles estão bem", eu respondo, embora eu saiba que será o suficiente.

"Apolo me disse que Artemis chegou em casa e está incomodando você.

Este Apolo não consegue ficar quieto.

"Eu vou ficar bem", eu uso suas palavras. Eu posso lidar com essa situação melhor do que ninguém.

O avô suspira, olhando para frente, um lindo lago com água azul escura brilha com o sol da manhã à nossa frente.

"E Ares?"

Embora muitos neguem, avós ou pais às vezes tendem a ter um favorito e, embora Apolo seja praticamente o filho do avô, sei que seu ponto fraco sempre foi Ares.

Ambos são obstinados e semelhantes, mas de alguma forma isso fez com que seus relacionamento complicado, como um cabo de guerra emocional.

"Ele está bem, acho que finalmente vai se acalmar", comento, pensando em Raquel.

Vovô suspira novamente, a tristeza clara em sua voz.

"Você perguntou sobre mim?"

Eu gostaria de mentir, eu gostaria de dizer sim.

"Você sabe como ele é.

Ares só visitou o avô uma vez desde que foi transferido para o manicômio, e saiu deste lugar à beira das lágrimas, não suporta ver seu avô aqui, a impotência é algo que o corrói por não impedi-lo de ser trazido para cá. Então eu acho que ele prefere evitar, agir como se não existisse para não lidar com isso. Aquele menino de olhos azuis não sabe lidar com suas emoções.

Tão alto e imponente, mas tão instável por dentro.

"Eu gostaria de ver", diz o vovô. Deve ser mais alto, não parou crescendo a partir de 12.

Pego meu celular e abro a galeria.

"Veja por si mesmo", mostrando a ele fotos malucas que tirei com Ares: Ares com a boca cheia de comida apontando o dedo para mim, o flash refletindo em seus olhos azuis, Ares dormindo no sofá depois de assistir a um filme, Ares olhando com medo e os cachorrinhos que Apolo traz ao seu redor, Ares com sua camisa de time de futebol junto com seu amigo e companheiro de equipe Daniel.

Ah, Daniel, essa foto foi a noite em que cometi o erro de dormir com ele.

Eu guardei o telefone, limpando minha garganta.

Vovô pega minha mão.

— Ares e Ártemis podem parecer frios, mas é apenas a armadura deles, eles são de bom coração.

Artemis não, quase deixei minha raiva falar, mas seria mentira, Artemis foi muito bom para mim enquanto estávamos crescendo, tudo de bom acho que não pode ser ofuscado pelo que ele fez comigo, não importa o quão doloroso isto é. Eu só tenho que ficar longe dele agora, isso é tudo.

Vovô Hidalgo aperta minha mão.

— Então cuide deles, fico mais tranquilo sabendo que você está lá para eles. Elas eles não tiveram uma figura feminina em suas vidas que tenha sido boa.

Eu sei que você está se referindo à mãe dos meninos, àquela senhora que foi infiel a ela pai muitas vezes, ele não se importa com eles, mas nem um pouco.

"Eles estão todos crescidos agora, eles vão ficar bem", digo a ele, meus olhos na água da piscina. lago que parece brilhar mais a cada segundo.

— Podem ser adultos, mas ainda têm uma grande falta de amor, Claudia, os pais não os amavam quando eram pequenos, não lhes deram nada. Quando percebi isso, já era tarde demais, só consegui dar todo o meu coração a Apolo.

Eu me viro para olhar para ele.

"Por que você está me contando isso?"

Seu olhar encontra o meu e suaviza.

"Porque eu quero que você se lembre disso quando quiser jogar a toalha e se afastar deles." Apollo me disse que Artemis está incomodando você, lembre-se o quanto eles te amam, não desista, ok?

Eu belisco suas bochechas suavemente, e provoco.

"Olhe para você, toda adorável, se preocupando com esses ingratos que não visitam você."

"Eles virão algum dia." A segurança em sua voz me faz revirar os olhos dramaticamente, ele me dá um tapinha na testa. Garota desrespeitosa, revirando os olhos assim para um velho.

-Um ancião? —Levanto-me olhando de lado—, onde?

Ele ri e eu o observo com amor.

Agradeço a presença do avô na minha vida, é maravilhoso. Passamos o resto do dia conversando, ele como sempre me perguntando sobre a universidade, se preciso de alguma coisa, etc. E, como sempre, minha resposta é não, devo a ele o suficiente para que ele pague minhas taxas da faculdade. Eu nunca quero que ele pense que estou abusando de seu amor por mim para conseguir dinheiro dele. Com um sorriso no rosto, me despeço dele e vou para casa.

* * *

São quatro da manhã quando o som do telefone da casa me acorda.

Eu sempre trago o wireless para o meu quarto para não ter que ir à cozinha toda vez que alguém liga para a casa do Hidalgo. Eu alcanço minha mão da cama para pegar o telefone e atender, espero que não seja uma piada.

-Olá? Minha voz está rouca e fraca.

—Boa noite —a formalidade da voz da mulher na outra linha me alerta—

. Contamos a ele sobre o Hospital Geral — sento-me de repente, meu peito subindo e descendo, minha mente imaginando milhões de cenários —, é para informá-lo que o

O Sr. Anthony Hidalgo foi admitido no pronto-socorro há alguns minutos. Paro de respirar. Este é o número que temos para contato.

-O que? O que aconteceu? Eu nem sei o que perguntar.

— Ele sofreu um acidente vascular cerebral, eles o estão estabilizando no momento.

Quando eles vierem, podemos dar-lhe mais informações.

"Vamos lá", ele me diz outras coisas antes de se despedir e desligar.

Eu nem sei o que estou vestindo pela rapidez com que me visto, posso sentir claramente as batidas do meu coração na garganta.

Ele está bem, ele tem que estar bem.

Eu tenho uma dor de cabeça que vem e vai, mas nada que eu não possa lidar.

Velho teimoso! Se ele se sentiu mal, por que não disse isso? Por quê? O medo correndo nas minhas veias me faz sair correndo do quarto, minha mãe nem se mexeu, ela é o tipo de pessoa que não acorda em um furacão.

No entanto, quando saio para a sala, fico surpreso ao encontrar o Sr. Juan de pijama com o celular no ouvido, pelo que ouvi a casa de repouso entrou em contato com ele enquanto o hospital ligava para o telefone de casa.

Você deve ver o medo e o desespero em meus olhos.

"Vamos para o hospital juntos?"

Meus olhos viajam para as escadas e ele lê meus pensamentos antes de falar. — Não quero acordá-los agora, quando amanhece, eu... passo correndo por ele escada acima.

-Cláudia! Eu o ouço gritar atrás de mim: "Claudia!"

De jeito nenhum, vou deixá-lo fazer isso, deixar seus filhos de fora de novo assim.

Eu passo por suas portas batendo forte o suficiente, e paro na frente de Apollo. Ares se inclina para fora de sua porta, seu cabelo espetado em todas as direções, um olho fechado enquanto ele luta para manter o outro aberto.

-Qual é o problema?

Artemis também espia, sem camisa.

"O que diabos está acontecendo?"

Tento acalmar minha respiração, tento parecer calmo e escolho bem minhas palavras:

-Avô...

Apollo abre a porta, de frente para mim.

Cláudia, o que aconteceu?

"O vovô está no hospital.

Quando as palavras saem da minha boca eu posso ver a compreensão e o medo espalhados pelos rostos dos três meninos Hidalgo ao meu redor.

Eles fazem muitas perguntas enquanto todos colocam a primeira coisa que encontram e descem as escadas comigo, Juan espera lá embaixo com um olhar de desaprovação, mas eu não me importo.

A viagem para o hospital é silenciosa, mas repleta de uma preocupação sufocante. Estou na parte de trás do carro, no meio de Ares e Apolo. O Sr. Juan dirige e Artemis anda no lado do passageiro.

Lágrimas silenciosas escorrem pelas bochechas de Apolo, seu nariz está vermelho e meu coração ele aperta porque eu não quero nem pensar que o vovô não vai sair dessa.

Ele é forte, vai ficar bem. Eu me repito uma e outra vez.

Agarro a mão de Apolo e dou-lhe um aperto reconfortante, ele descansa a cabeça no meu ombro, suas lágrimas molhando minha camisa.

Ares está com o cotovelo na beirada da janela do carro, o punho na boca, ele está apertando com tanta força que os nós dos dedos estão brancos, a tensão nos ombros é evidente, ele está com raiva, não, ele está furioso. Eu sei que ele está se odiando agora por não visitar o vovô, talvez todos nós sempre tenhamos pensado que o vovô ser tão forte é eterno.

Eu pego sua mão fechada e a abaixo, entrelaçando-a com a minha no meu colo, e quando Ares olha para mim, vejo a dor em seus olhos.

"Ele vai ficar bem." Ares olha para a janela novamente, mas ele não solta minha mão, e aperte com força.

Artemis se vira ligeiramente em seu assento para olhar para mim, ele tenta esconder sua preocupação, mas está escrito em todo o seu rosto. Dou-lhe um sorriso de boca fechada e sussurro para ele.

"O vovô vai ficar bem.

Ele apenas acena com a cabeça e se endireita em seu assento.

Eles podem ser adultos, mas ainda têm uma grande falta de amor, Cláudia, seus pais não os amaram enquanto cresciam, não lhes deram nada.

As palavras do vovô ecoam em minha mente enquanto entro no hospital com os Hidalgos.

Em minha mente, um único pensamento: *Você tem que ficar bem, seu velho teimoso, não se atreva a morrer, porque se o fizer, eu vou revivê-lo para matá-lo eu mesmo.*

A maneira como suas rugas se tornam mais aparentes quando ela sorri vem a mim. mente.

Ele é a coisa mais próxima de uma figura paterna que eu já tive.

Eu te amo tanto, seu velho teimoso, por favor, você tem que ficar bem.

Capítulo 14:

"Deus, eu sinto muito!"

Cláudia

O vovô está estável.

E pelo que mostram os resultados da ressonância magnética, o dano foi mínimo, o que é um alívio, no entanto, o avô ainda está sedado, descansando para dar tempo ao cérebro para esvaziar ou algo assim, explicou o médico. Fomos todos mandados para casa depois de dias seguidos no hospital, eles prometeram nos avisar quando ele acordasse.

Sinto que finalmente posso respirar, embora não fique calmo até falar com o vovô, pelo menos sei que ele ficará bem. As coisas voltaram ao normal um pouco em casa.

Após atender os convidados de Ares, inclusive Raquel, um menino com um sorriso contagiante, e uma menina que se parece muito com Daniel, trago o jantar para minha mãe.

No entanto, quando volto para a sala de jogos para trazer as coisas que Ares pediu, está vazia .

Subo as escadas para ir ao quarto de Ares e bato em sua porta.

-À frente.

Eu entro, ele não está sozinho, Apolo está com ele, e eu posso ler as expressões desses caras claramente, algo aconteceu e não foi bom, eu também posso ver que eles não querem falar sobre isso.

"Eu trouxe as bebidas como você pediu, mas seus convidados foram embora.

A decepção na expressão de Ares é clara como o dia.

-Todos foram embora?

Eu sei que ele quer saber se Raquel foi embora, com um suspiro eu aceno.

-Sim todos.

Um lampejo de tristeza cruza os olhos de Ares e, embora ele tente escondê-lo rapidamente, Apolo e eu notamos. Eu lhes dou um último sorriso de boca fechada e vou embora.

Acariciando meus ombros tensos, desço as escadas. Só tenho mais uma coisa a fazer antes de ir descansar. Preciso tirar as toalhas da academia e lavá-las, agora que Artemis está em casa, tenho que fazer isso com mais frequência, pois ele visita a academia todos os dias.

Abro a porta de correr do ginásio e empurro as máquinas de exercícios para chegar à entrada do chuveiro no final do corredor. Eu bocejo, recolhendo as toalhas do lado de fora do banheiro no cesto usado. Decido ir ao banheiro para ter certeza de que não há mais nada lá. O banheiro é enorme, bem comprido com um chuveiro no final, imagino Artemis ali nua tomando banho e de repente está quente. Não quero nem pensar naquele idiota. Saio de lá para ir à lavanderia.

Coloco metade das toalhas na máquina de lavar e coloco o resto no chão, exausta, deslizo para a posição sentada na pilha de roupas e toalhas. Sem perceber, adormeci.

Infelizmente para mim, acordei depois de ter um sonho muito quente, não consegui ver o rosto do homem no sonho, mas ele estava me dando o foda da minha vida.

Minha frustração cresce quando percebo o quão molhada estou, ah, abençoe sonhos molhados.

Agora que penso nisso, quando foi a última vez que fiz sexo? Eu nem consigo me lembrar, não é à toa que meus hormônios estão no ar, sem contar Ártemis, não consigo nem lembrar a última vez que me toquei para liberar um pouco de tensão sexual, minha mão inquieta desliza dentro da minha *calcinha* enquanto abro as pernas, eu não deveria fazer isso aqui, mas não posso fazer no meu quarto, não com minha mãe lá.

O quão molhada estou faz meus dedos deslizarem facilmente sobre minha intimidade. Um gemido escapa dos meus lábios, eu esqueci como isso é bom. Movo minha calcinha para o lado para melhor acesso, meus dedos sabendo o que gosto se movem perfeitamente em mim, fecho meus olhos me afogando no

sensações. Eu mordo meu lábio inferior, deixando escapar pequenos gemidos que ficam mais altos à medida que meus dedos aceleram.

Abro os olhos e, em vez de encontrar a porta fechada, vejo Apollo parado ali.

Eu pulo para cima, puxando minha saia para baixo com as pernas trêmulas. "Deus, eu sinto muito!"

Olho para o chão, a vergonha percorrendo cada parte de mim. Espero que ele vá embora, mas o ouço entrar no pequeno local, fechando a porta atrás de si.

Eu olho para cima para vê-lo, mas não posso dizer nada, minha respiração está uma bagunça. Seu cabelo está bagunçado, seus lindos olhos castanhos brilham com algo que eu nunca vi antes. A expressão de Apollo é uma que eu nunca vi em todo o tempo que eu o conheço, ele não é inocente, ele não é infantil, ele é pura luxúria. A determinação de um homem dança em seus olhos.

Ele se aproxima de mim lentamente, como se soubesse que fazer um movimento brusco poderia me assustar.

O aroma suave de sua colônia é agradável. Na minha frente, ele levanta a mão para segurar meu rosto, em seguida, escove o polegar em meus lábios.

Abro a boca tremendo.

-O que você está fazendo? Eu sussurro, minha voz quase inaudível.

Apollo não me responde, sem tirar os olhos dos meus, ele abaixa a mão e a desliza dentro da minha saia, eu agarro seu pulso parando seu avanço.

-Não.

"Eu só quero te ajudar a terminar," ele me diz, sua voz rouca e sua respiração tão desastrosa como o meu, ele está animado.

Minha mente está tão nublada com toda essa tensão entre nós.

Ele lambe os lábios antes de me beijar, movendo seus lábios sobre os meus em um ritmo de desejo que é lento, mas é ótimo. Seus lábios são macios, seu beijo desajeitadamente provocante. Ele acelera o beijo e eu solto seu pulso, sua mão movendo-se entre minhas pernas para me acariciar através da minha calcinha. Eu tiro minha boca da dela para soltar um gemido.

Eu não posso deixar de me agarrar a ele, minhas mãos segurando sua camisa com força enquanto minhas pernas tremem. Quando ele move minha calcinha de lado para me tocar diretamente, eu fecho meus olhos em puro prazer, não envergonhada quando seus dedos deslizam em minha boceta, estou extremamente molhada.

Eu enterro meu rosto em seu peito.

-Mais rápido por favor.

Apollo rosna em conformidade, acelerando seus dedos, movendo-os em círculos. Uma das minhas mãos libera sua camisa e se abaixa para acariciá-lo através de suas calças, não surpreendendo o quão duro ele está. Quando sinto um de seus dedos dentro de mim, jogo minha cabeça para trás, gemendo em desespero. O prazer toma conta de mim, seus movimentos aceleram, então faço o mesmo com a mão em suas calças.

Nós dois chegamos ao orgasmo ao mesmo tempo.

Nossas respirações rápidas ecoam pelo pequeno quarto, estamos ofegantes, quanto mais o tempo passa, mais minha mente clareia e percebo o que fiz.

Dou um passo para trás, então passo por ele e saio correndo do lugar.

Para meu azar, quando saio para o quarto, encontro Artemis na minha frente.

"Ah Merda!"

Ele está em seu terno habitual, ele deve ter acabado de chegar em casa do trabalho.

Artemis me observa atentamente sem dizer nada, provavelmente estou vermelho como um tomate.

"Com licença", eu me afasto dele antes que ele possa ler o que acabou de dizer no meu rosto. mercado.

Eu quero dizer que me sinto culpado ou algo assim, mas não me sinto, Artemis e eu não temos absolutamente nada e depois da maneira como ele mentiu para mim para me beijar, não tenho respeito por ele, especialmente agora que sei que ele tem noiva, não namorada, mas noiva.

No entanto, estou preocupado com Apolo, o mínimo que quero é que nosso relacionamento seja arruinado ou estranho. Eu nem sei o que está acontecendo entre nós, em que ponto passamos da afeição fraternal para a atração sexual? Eu nunca o vi como mais do que um irmão, até hoje. Lembro-me de seu olhar, seus rosnados, como as veias em seu antebraço se tornaram mais visíveis quando ele me tocou, o desejo vibrante em seus olhos.

Eu balanço minha cabeça.

Você não pode desejar isso, Cláudia, você não pode complicar as coisas assim. Veja-o novamente como o menino que é um irmão mais novo para você, não o veja como um homem.

Eu não percebo que estou na frente da porta de Ares até que ele mesmo a abra, me encontrando ali.

—¿Cláudia?

Não sei o que estou fazendo aqui, acho que estou fugindo, quem exatamente eu não conheço. Apolo geralmente é meu refúgio, mas não posso ir até ele agora, não depois do que aconteceu, ele deve estar tão confuso quanto eu.

-Posso passar? — Ares se afasta e me deixa entrar, seu quarto é semi-escuro, a única luz que vinha das lâmpadas nas laterais de sua cama.

Relâmpagos na sua janela, seguidos por um estrondo de trovão, começa a chover.

"Aconteceu alguma coisa com o vovô?" — Ares não se incomoda é esconder a preocupação em sua voz.

Eu balanço minha cabeça.

-Não.

Ares está vestindo uma camisa branca e jeans, estou surpreso que ele não esteja de pijama, está ficando tarde, ele está indo para algum lugar? Ele se senta na poltrona reclinável no canto da sala.

-Qual é o problema?

Duvido, não posso dizer a ele, estou tão envergonhada, como posso dizer? 'Ei, Ares, algumas semanas atrás eu peguei Artemis, mas ele acabou sendo um idiota que estava noivo então hoje eu peguei Apollo, o que você acha?'

"Eu só preciso me distrair um pouco, posso ficar aqui por um tempo?"

Ele apenas balança a cabeça, suspirando e passando a mão pelo rosto. Não parece bom, algo está errado com isso, focar nos problemas de outras pessoas sempre me ajuda a esquecer os meus.

-Está bem?

-E.

Eu faço uma cara.

-Tu não pareces bem.

Percebo que ele ainda está de sapatos.

"Você está indo a algum lugar?" Ele balança a cabeça, mas algo cruza sua expressão.

Você quer ir a algum lugar?

Não disse nada.

Lembro-me de como Raquel e seus amigos foram embora esta tarde, como Ares ficou triste depois disso, sei que Ares está bastante deprimido com o vovô, sei que ele precisa desabafar, se apoiar em alguém, e eu poderia ser essa pessoa para ele, mas eu não sou eu, ele já tem alguém que o ama, só posso empurrá-lo para se voltar para a pessoa que ele precisa.

"Você deveria ir até ela.

Ares olha para cima, ele sabe que estou falando de Raquel.

-Não posso.

-Porque não?

-Ela está com raiva de mim.

Suspirar.

"Você contou a ele o que aconteceu com o vovô?" Novamente ele balança a cabeça. Porque não?

-Eu não quero que ele me veja assim.

-Assim como? Como um ser humano que sente, quem está triste pelo avô?

"Não quero ser fraco.

Isso me incomoda.

"Para todos os santos, por que você acha que amar alguém, apoiando-se nisso
pessoa é uma fraqueza?

-Porque é.

"Não, não é, Ares", eu respondo, franzindo os lábios. Como pode ser um
fraqueza abrir seu coração para alguém? Essa é a coisa mais corajosa que pode haver.

"Não comece a pregar como Apolo.

"Só estou tentando fazer você entender, idiota, estar apaixonado não é uma fraqueza."

"Se for, você e eu sabemos melhor do que ninguém." Ares levanta o tom de voz.

Eu sei que você quer dizer minha mãe.

— Você não pode se esconder atrás do que aconteceu toda a sua vida.

"Eu não quero ser como ele!"

"Você não é como ele!" Eu respondo, levantando-me. você não é como você
pai e tenho certeza absoluta de que Raquel não é como sua mãe.

Ele bufa.

-Como você pode saber disso?

"Porque eu conheço você, e você nunca colocaria os olhos em uma garota que se parecesse com
sua mãe de forma alguma. Além disso, eu vi Raquel, a transparência naquela garota é incrível e
aposto que foi a primeira coisa que te atraiu nela.

Ares parece ficar mais irritado, geralmente quando não tem argumentos. —

Você defende tudo isso, você — eu sei que ele está querendo me machucar de alguma
forma, ele faz isso quando se sente encurralado —... você, que ainda cuida de sua mãe que te
fez passar pelo inferno a maior parte de sua vida, você me diga que o amor não é uma fraqueza.

—O que minha mãe fez, todos os seus erros e decisões ruins, tudo de ruim que ela me fez passar é culpa dela, é o fardo *dela* —faço uma pausa—... se deixo que isso me defina, ou afete minha personalidade de alguma forma, a culpa é minha, está transformando sua carga na *minha*.

Ares fica sem palavras.

"Vá com ela, Ares", repito. Você precisa dela, e isso não o torna fraco, pelo contrário, admitir que precisa de alguém é o maior teste de coragem. Então vá com ela.

Eu o vejo hesitar até que ele finalmente se levanta e sai da sala.

Bom rapaz.

Capítulo 15:

"O código mano para o inferno?"

Artemis

Não consigo tirar a imagem de Claudia corando da minha cabeça.

Não só ela estava vermelha, sua respiração também estava descontrolada, eu não pude deixar de relacionar seu estado com sua aparência no dia em que a beijei e a toquei. Eu a vejo correr escada acima como se estivesse fugindo de alguém e não acho que seja de mim, minha intriga cresce quando vejo Apolo sair do mesmo corredor que ela, igualmente corado.

O que está acontecendo?

Apolo não me olha nem uma vez, e me passa de lado. Sua camisa está toda amassada no peito como se alguém a tivesse agarrado com força.

Eu estreito meus olhos.

O que aqueles dois estão aprontando?

E o que mais você se importa, Artemis? Você cuidou de separá-la.

No entanto, isso não significa que eu vou concordar com ela sendo de outra pessoa, muito menos do meu irmão.

Se eu já a deixei ir, por que ainda sou tão possessivo com ela? Por que eu ainda sinto que é meu?

Porque você é um idiota egoísta.

Tive mais um dia pesado no trabalho, depois de passar dias no hospital quando voltei para o escritório hoje estava com muitas coisas atrasadas, mal consegui chegar em casa para dormir esta noite. Subo para o meu quarto para tomar um banho demorado.

Água quente cai sobre mim, vapor fluando no ar ao redor do banheiro. Meu cabelo molhado gruda nas laterais do meu rosto.

Eu pressiono meu punho contra a parede.

A expressão magoada de Claudia naquele dia no escritório me assombra toda vez que fecho os olhos.

Ela não merecia isso, ela que tem sido tão boa para Ares e Apolo. Eu lembro daquele momento no carro a caminho do hospital como ela foi aquele apoio para nós duas, ela é uma boa mulher e eu a machuquei desnecessariamente, só por não explicar as coisas para ela como elas aconteceram, mas o que ela ganharia a partir desse? Confundi-la? Eu nem sei como explicar isso para ele.

Além disso, explicar a ele não muda o fato de que não podemos ficar juntos, pelo menos não agora. Eu corro minhas mãos pelo meu rosto, e desligo a torneira. Depois de vestir uma roupa confortável, coloco uma toalha em volta do pescoço e olho para a porta.

Não vá até ela, Artemis.

Eu aperto minha mandíbula e jogo a toalha em volta do meu pescoço para o lado, saindo do meu quarto.

Eu a encontro na cozinha, limpando o balcão com um pano, deixando-o brilhando. Quando ele olha para cima e me vê, sua expressão endurece, ele joga o pano na pia e começa a sair da cozinha.

—Cláudia.

Ela não para, e quando ela tenta passar por mim e fugir, eu agarro seu braço, virando-o para mim.

-Estou falando com você.

Ela puxa o braço livre.

"E eu estou ignorando você.

Sua raiva me incomoda.

"É isso que você pretende fazer?" Ignorar-me o tempo todo?

Ele não hesita um segundo.

-E.

"Tão maduro." Seus olhos brilham com o que eu reconheço como pura raiva. Achei que poderíamos ter um relacionamento mais civilizado.

Ela dá um passo para trás para cruzar os braços sobre o peito.

"E isso era o que você pensava antes de mentir para se aproximar de mim ou depois?"

"Eu não menti para você.

Bufo.

"Você é atrevido."

—Cláudia.

Não sei o que me leva a levar a mão ao rosto dela para tocá-la, mas ela
dê um passo para trás.

-Não me toque. sob minha
mão "Cláudia, eu..."
Tudo bem?

A voz de Apolo atrás dela me surpreende porque não o ouvi se aproximar, Claudia se vira para
sair.

-Eu vou dormir.

No entanto, quando ele passou de lado, Apollo agarrou seu braço.

"Precisamos conversar, vamos para o meu quarto."

Uma corrente atravessa minhas veias e se instala no meu estômago, não toque, eu quero
demanda, mas eu fico quieto.

Claudia não parece nada confortável.

"Não acho que seja um bom momento.

— Se for, vamos — Apolo começa a andar com ela de braço dado.

"Apolo, não, amanhã..."

Eu me movo antes de pensar no que estou fazendo e os sigo para agarrá-la
braço livre e puxá-la para o meu lado, quebrando o aperto de Apollo.

-Ela disse não.

Apollo se vira e me dá um olhar desafiador que eu nunca vi em seus olhos, Apollo sempre foi
quem mais me temeu de meus irmãos, mas aparentemente,
não dessa vez.

Sua voz é séria.

"O que eu tenho que falar com ela não é problema seu."

Não gosto disso.

Eu posso sentir a raiva invadindo cada parte do meu corpo, minha mandíbula
apertando e meus ombros tensos.

Claudia se liberta de mim, meus olhos permanecem em Apolo enquanto falo.

"Qualquer coisa a ver com ela é problema meu.

Apolo não hesita.

-Por que deveria ser?

Sentindo a necessidade de marcar meu território, digo isso.

“Porque ela tem uma queda por mim.

Claudia me dá um olhar horrorizado, a expressão desafiadora de Apollo se transforma em confusão.

-Do que você está falando?

Cale a boca, Artemis, não diga mais nada, um sorriso vitorioso toma meus lábios.

“Ela é minha, Apolo.

O olhar de Apolo cai sobre Claudia.

—¿Cláudia?

Claudia imediatamente balança a cabeça.

— Não, eu não sou dele, ele...

“Não foi isso que você disse quando gozou em meus dedos, Claudia.

Claudia me dá um olhar assassino, se ela me odiava antes, tenho certeza que ela me odeia duas vezes mais agora.

-Você está com ele? — Apolo fica sem palavras, Claudia dá um passo em direção a ele, mas eu pego seu braço parando-a.

Ela se liberta e grita comigo.

"Pare de me agarrar como se eu fosse um maldito objeto!" Eu não sou seu! Ela leva o A mão de Apolo. Venha, vou explicar tudo.

E eu vejo vermelho.

Sinto que ela está escolhendo na minha frente, então vou até eles e os separo, cerrando os punhos.

"Por que você tem que se explicar para ele?" Ei?

Apolo fica entre ela e eu.

-O suficiente.

Eu olho para ela por cima do ombro de Apollo.

"Claudia", eu digo entre os dentes.

Ela olha para mim e sem hesitação diz claramente.

“Apolo e eu nos beijamos hoje.

Que?

Meu mundo pára bem ali, minha raiva é maximizada em dez, meu peito sobe e desce, Nunca me senti tão furioso, agarro a gola da camisa de Apollo.

-Você fez o que?

Apollo agarra meus pulsos, tentando se libertar.

"Ela disse isso, ela não é sua."

"O código mano para o inferno?" Eu te lembro do pacto que fizemos anos atrás nunca mexa com a garota que alguns de nós vão gostar ou se interessar.

Apollo parece culpado por um segundo.

"Eu não sabia que você e ela, eu não..."

- Merda! Eu aperto meu aperto em sua camisa.

Claudia aparece ao meu lado.

"Artemis, deixe-o ir.

Olho nos olhos do meu irmão.

"Ares e você sempre soube que eu me importo com ela."

Claudia segura meu braço.

-Deixa para lá!

Eu não consigo me controlar, imaginar ela beijando ele faz meu sangue ferver, Apollo fala tão friamente que me surpreende.

"Ela já disse que não é sua, não é minha culpa que você seja obcecado por um interesse unilateral.

Suas palavras queimam e alimentam minha fúria, eu bati nele com tanta força que meus dedos fazem um som frágil quando fazem contato com sua bochecha, Claudia grita, e Apollo cambaleia para trás.

Claudia fica entre nós.

-Chega! Ele coloca a mão no meu peito. Por! Fora daqui!

Eu agarro seu pulso.

"Se você vier comigo, eu não vou sair daqui sem você."

Eu a vejo hesitar, eu sei que ela quer protestar, mas ela não faz porque ela sabe que se ela fizer um som, a situação entre mim e Apollo vai piorar quando ele tentar me impedir de levá-la embora.

Apolo cai sentado no móvel, segurando a bochecha, fazendo careta de dor, mas nem vê-lo assim me arrependo, quebrou o código mano, ele mereceu aquele golpe, ele sabe, e por isso não tentou para me bater de volta.

Eu levo Claudia pela boneca lá em cima.

"Eu já volto," eu a ouço sussurrar para Apolo.

Quando entramos no meu quarto, ela cruza os braços sobre o peito, furiosa.

"Você ficou louco?" Bater no seu irmão? Em que...

"O que aconteceu entre vocês?" Ela não estava esperando minha pergunta. Me conte tudo, eu quero saber tudo, quantas vezes ele te beijou, se ele te tocou, tudo.

Ela bufou, indignada.

"Você não tem o direito de me perguntar isso.

"Sim, eu tenho o direito!" Se eu tenho quando você me deixa te tocar alguns anos atrás semanas,

E agora você faz isso com meu próprio irmão?

"Você está ouvindo a si mesmo?" Ela levanta a voz. Você me traiu, Artemis, você mentiu para mim, você tem uma noiva, eu deixei você entrar só para se machucar, com que moral você vem me fazer essa cena? Você está louco?

Passo a mão pela barba e depois pela cabeça.

"Fique longe dele.

Ela solta uma risada sarcástica.

"Você nem está me ouvindo.

— Faça o que eu digo, você não sabe do que sou capaz, Claudia.

"Eu não tenho medo de você, Artemis." Ela se aproxima, apenas para me deixar ver o desprezo em seus olhos. Ouça-me, idiota, você e eu não somos nada, não pertencemos a você nem a nenhum homem porque sou um ser humano, não uma coisa. O que eu faço da minha vida de agora em diante não é da sua conta, então nos faça um favor e concentre-se na sua realidade, na sua noiva, e me deixe em paz.

Ela se vira para caminhar até a porta e antes que ela possa abri-la, eu falo:

"Ele não, Claudia." Ela para de costas para mim. Não meu irmão," murmuro, "... não com meu irmão fodido.

Ela olha para mim por cima do ombro.

"Eu quero que você saiba que não era algo que eu planejava te machucar.

"Nunca é.

Seus ombros caem como se estivessem resignados com alguma coisa.

"Não desconte em Apolo, ele é seu irmão e ele te ama", ele faz uma pausa como se fosse cuidadoso com cada palavra. Você e eu sempre terminamos sem nem começar, é assim que as coisas são, pare de tentar o impossível, Artemis.

Eu corro minha mão pelo meu rosto, andando até que estou bem atrás dela.

"Como posso fazer isso quando se trata de você?"

Ela não diz nada, coloco minhas mãos em seus ombros, descansando minha testa na parte de trás de sua cabeça.

"Eu não posso fazer isso, Cláudia.

Eu a sinto tremer um pouco antes das minhas palavras, ela coloca as mãos nas minhas para tirá-las de seus ombros, mas eu rio de dor quando ela faz contato com os nós dos dedos de uma das minhas mãos, elas estão sangrando, eu nem senti isso.

Claudia se vira e me encara, segurando minha mão ferida com as suas.

"Ah, olhe o que você fez." A preocupação em seus olhos desloca a frieza deles rapidamente. Sente-se, vou pegar o kit de primeiros socorros.

Eu obedeço e sento na minha cama, ela volta apressada, deixa a porta aberta para sentar ao meu lado, eu a observo em silêncio enquanto ela limpa meus dedos com cuidado, não é a primeira vez que ela faz isso, entrando em brigas durante minha adolescência era uma coisa comum e ela estava sempre lá para curar feridas e me repreender. Ela franze os lábios, ela tem esse hábito quando está focada em alguma coisa.

Isso me lembra aquele dia...

"Ártemis!" Ártemis! A voz urgente de Ares me alarma, eu pauso meu videogame e o vejo entrar no meu quarto, seus olhos vermelhos, lágrimas em suas bochechas.

-Qual é o problema? Minha mente corre incontrolavelmente, imaginando uma variedade de cenários trágicos.

Ares está chorando tanto que ele soluça.

Eu pego seu rosto em minhas mãos.

"E aí, Ares?" Fala.

"Eu... tirei... uma boa nota." Ele enxugou o rosto com as costas do mano—...

e eu fui mostrar pra mamãe" seu rosto contorcido de dor "... ela... um homem aí...

ela e aquele homem... não é o pai.

Eu franzo minhas sobrancelhas em confusão.

-O que você está dizendo?

"Mãe... ela está fazendo coisas em sua cama com um homem que não é papai.

Um calafrio se instalou no meu estômago, entendendo o que estava acontecendo. E como se a vida quisesse me explicar ainda mais claramente, mamãe abre a porta segurando um lençol branco contra seu corpo nu.

— Ares! Vem aqui! Agora! Sua voz é exigente, mas não posso deixar de notar o medo nele, seus olhos procuram meu rosto provavelmente tentando saber se Ares já me contou.

E a raiva nubla minha mente.

Eu pulo e empurro Ares para o lado para caminhar em direção a ela. Minha mãe fica surpresa com meu desabafo e dá um passo para trás, porém, ela não é meu alvo.

Eu passo por ele, saindo para o corredor.

-Onde está?

Minha mãe balança a cabeça.

"Artemis..." Ele tenta agarrar meu braço, mas eu o liberto com um tapa.

Corro para o quarto dela, abrindo a porta com um chute, precisando destruir tudo em meu caminho. Meus olhos caem no homem desconhecido que terminou de abotoar sua camisa.

Não demorou muito para eu estar em cima dele, socando seu rosto uma e outra vez, a raiva apertando meus músculos. Apesar de ainda ser adolescente, sou mais alto que ele e a fúria me faz sentir extremamente forte, sem limites. Minha mãe entra no quarto, gritando para eu parar.

Sinto mãos tentando me agarrar, mas não consigo me conter.

"Ártemis!" O suficiente! A voz da minha mãe soa tão distante, como as lembranças dela sorrindo com meu pai, comentando como estaríamos sempre juntos, uma família unida.

Mentiroso.

Hipócrita.

Raposa.

As palavras que me vêm à mente são insultos que jamais ousaria dizer à minha mãe, mas que rolam livremente em minha mente. Sons impotentes saem da minha boca enquanto eu soco o homem abaixo de mim, sangue espirrando em seu rosto, meus dedos doendo e queimando, mas não consigo parar.

Eu não quero parar.

Uma mão quente repousa na minha bochecha e estou prestes a ignorá-la quando eu ouço sua voz.

— Ártemis.

Paro com o punho no ar e olho para cima, Claudia está ajoelhada ali de frente para mim, seu cabelo ruivo rebelde nas laterais do rosto, sua mão baixando da minha bochecha

e agarra meu pulso, estou respirando tão forte que meus ombros sobem e descem incontrolavelmente.

-É suficiente.

Não é.

Ela entrelaça seus dedos com os meus.

"Ok, ok, vamos." Eu balanço minha cabeça, e ela me dá um sorriso.

triste-. Por favor.

Eu soltei seu aperto e relutantemente me levantei. Quase bati nele de novo quando minha mãe corre para ajudá-lo, ajoelhando-se ao lado do homem que só geme de dor. Saio de lá antes que me torne uma assassina, Claudia me seguindo silenciosamente.

No corredor meus olhos focam no meu quarto onde deixei Ares, Claudia parece ler minha preocupação.

"Minha mãe está cuidando dele, chá calmante e distrações. É melhor que você se estabilize antes de vê-lo assim e também... você deve limpar suas feridas.

Não entendendo a que ferimentos ele se refere, sigo seu olhar para meus dedos que estão sangrando abertamente. Eles não me machucaram até agora que eu os notei.

Adrenalina, hein? Ou apenas raiva?

Sem dizer nada, eu me afasto de tudo isso e desço as escadas, Claudia logo atrás de mim, e embora eu nunca tenha dito isso em voz alta, eu estava tão agradecida que ela me seguiu naquele dia.

Tão foddidamente grato.

Quando volto à realidade, Claudia está cuidadosamente envolvendo minha mão. Como posso parar de tentar, Claudia? Como? Quando você esteve em todos os momentos em que precisei de você, quando temos tantas lembranças juntos.

Sentindo os olhos em mim, eu olho para cima para ver Apollo parado na porta, uma bolsa de gelo contra sua bochecha. Agora que minha raiva esfriou me sinto mal por bater nele, eu nunca tinha colocado a mão no meu irmão mais novo.

Abro a boca para dizer algo, mas percebo que ele não está olhando para mim.

Ele está olhando para Claudia e ele olha, Hurt? Eu junto as peças na minha cabeça, talvez a incomode que ela esteja aqui cuidando de mim e não dele. Apollo abaixa a cabeça e sai. Eu olho para Claudia, que já está juntando as coisas que ela usou para limpar meus dedos e enfaixar minha mão.

"Tente não mexer muito a mão e troque o curativo amanhã", ele ordena, de pé.

-Obrigado.

Ela balança a cabeça e me dá um sorriso de lábios apertados antes de sair.

"Boa noite, Ártemis.

"Boa noite, Cláudio.

Eu a observo ir, e mesmo que eu a tenha deixado sair do meu quarto esta noite, eu sei que não poderei deixá-la fora da minha vida.

Como ele poderia, quando se trata dela?

Capítulo 16:

"Claudia, eu estava esperando por você"

Cláudia

O vovô acordou.

E eu sou o último a chegar no hospital porque eu estava na universidade quando me avisaram e o ônibus demorou para me trazer aqui. Não posso negar o alívio que toma conta de mim sabendo que o vovô está acordado. No entanto, não ficarei calmo até ver bem com meus próprios olhos.

Ao me aproximar do quarto do vovô, me surpreendo ao ver Raquel sentada do lado de fora, Ares realmente está falando sério com essa garota se a trouxe aqui, fico feliz, mas

Onde está todo mundo?

Eu estou na frente dela, oferecendo-lhe um sorriso.

-Olá.

-Olá.

Eu não me incomodo em esconder a preocupação em minha voz.

-Como esta?

"Aparentemente ele está bem."

Soltei um longo suspiro de alívio.

"Isso é bom, vim assim que soube.

Seu rosto se contorce de curiosidade.

"Você conhece o vovô?"

—Sim, eu vivi toda a minha vida naquela casa, mamãe veio cuidar dele várias vezes antes de estar... comprometido com o asilo, ele é uma pessoa muito especial para mim.

— Imagino, como foi viver com os fidalgos a vida inteira?

Isso me faz rir um pouco.

Se você soubesse, Rachel.

“Bastante interessante.

— Não consigo imaginar, aposto que sua primeira paixão foi uma delas.

Sinto o calor em minhas bochechas e abaixo a cabeça.

-A sério? Qual deles? Contanto que não seja Ares, estaremos bem.

Abro a boca para responder quando ouvimos o som claro de saltos altos.

dirigindo-se a nós. Eu me viro para procurar a fonte daquele som.

Hidalgo Sra.

Até que ele se dignou a vir.

Ela anda bem com seus saltos vermelhos pontiagudos, sua saia branca mal chega aos joelhos, e sua camisa tem um decote brega, como ela pode vir para o hospital vestida assim? Isso não é uma festa. Sua maquiagem é extrema e seu cabelo está em um rabo de cavalo apertado. Seus olhos caem em Raquel.

-E quem você é? ele pergunta a ela, seus olhos cheios de desprezo, isso é tudo. que ela sabe fazer. Rachel não responde a ele. Te fiz uma pergunta.

Rachel limpa a garganta.

"Meu nome é Ra-Raquel", e ele gentilmente estende a mão.

Ah, Raquel, você não faz ideia de que tipo de mulher é essa senhora.

Sofia Hidalgo olha para sua mão e depois de volta para ela "Ok,

Ra-Raquel", ela zomba de sua gagueira. O que faz aqui?

Fico ao lado de Raquel defensivamente para responder.

“Ela veio com Ares.

À menção de Ares, Sofia levanta uma sobrancelha.

-Você está de brincadeira? Por que Ares traria uma garota como ela?

Rolar seus olhos.

"Por que você não pergunta a ele mesmo?" Ah certo, comunicação com seus filhos não é o forte dele.

Sophia franze os lábios.

— Não comece com seu tom, Claudia, o mínimo que você quer é me provocar.

"Então pare de olhar para ela assim, você nem a conhece."

"Eu não tenho que perder meu tempo com você. Onde está o meu marido?

Ansioso para ela sumir de vista, eu aponto para a porta, e a senhora entra, deixando-nos sozinhos, levando suas más vibrações com ela.

Rachel está pálida.

"Que senhora desagradável."

Dou-lhe um sorriso de boca fechada.

-Não tem ideia.

"Mas ele não parece intimidante para você."

— Cresci naquela casa, acho que desenvolvi muito bem a capacidade de lidar com pessoas intimidadoras.

— Imagino, só pensei que já que ela é sua chefe, você...

"Eu permitiria que você me intimidasse e me tratasse mal?" Eu termino por ela. Ela não é mais minha patroa, o Sr. Juan é, e ele sempre me protegeu daquela bruxa, principalmente depois de — eu paro—... Acho que falei demais de mim, fale de você.

Nos sentamos.

— Não há muito o que contar, apenas que caí no feitiço do Hidalgo.

"Eu posso ver isso, mas vejo que você já conseguiu que aquele idiota admitisse seus sentimentos."

-Como sabes?

"Porque você está aqui", eu digo a ela honestamente. Vovô Hidalgo é um das pessoas mais importantes para elas, o fato de você estar aqui diz muito.

"Eu ouvi tanto sobre esse cavalheiro que gostaria de conhecê-lo."

— Espero que você o conheça logo, ele é uma pessoa maravilhosa.

Ficamos conversando por um tempo, e eu entendo porque Ares se apaixonou por essa garota, ela é muito legal e Deus, suas expressões são tão óbvias, você pode ver o que ela está pensando claramente em seus gestos. Eu gosto maravilhosamente.

Finalmente, depois de conversar com ela por um tempo, Ares sai da sala seguido por Artemis e Apolo. No momento em que os olhos de Artemis encontram os meus, o desconforto enche o ar. Ele franze os lábios antes de se virar e caminhar pelo corredor.

Meus olhos procuram os de Apolo, mas ele os evita a todo custo, apenas sorrindo para Raquel em saudação.

— Vamos tomar um café, o avô pediu por você, Claudia, você deveria entrar quando Saia meus pais," Apollo me informa, ainda sem olhar para mim, e segue Artemis.

Lei do gelo, hein?

Bem, Hidalgos, eu posso lidar com isso.

Ares também não olha para mim, apenas pega a mão de Raquel.

“Vamos, bruxa.

Eu não sei porque eu sinto a necessidade de pedir desculpas, talvez eu tenha causado uma situação involuntariamente desagradável e eu não lidei com isso nem um pouco.

-Sinto muito.

Ares olha para mim.

“Não foi sua culpa.” Eu sei que ele fala sério, Ares nunca mente. A impulsividade dele nunca *será* sua culpa, Claudia.

Eu sei que você quer dizer Artemis, do Hidalgo ele sempre foi o mais volátil e impulsivo.

Eu os observo se afastar, e o Sr. Hidalgo sai da sala com Sofia, que nem se preocupa em ter qualquer tipo de expressão em seu rosto tenso. Gostaria de dizer que a ousadia desta senhora me surpreende, mas não, depois de todos estes anos, já sei o que esperar de Sofia Hidalgo.

Juan aponta para a porta.

“Ele está perguntando sobre você desde que acordou.

Há ciúme em sua voz, realmente? Não acho que ele mereça ter ciúmes da afeição do pai quando se deixou internar naquele asilo. Juan me dá um sorriso amigável e vai embora com sua esposa.

Entro para ver o vovô Hidalgo na maca, meu coração aperta e corro para abraçá-lo.

"Velho teimoso!" Lágrimas escorrendo livremente pelo meu rosto, ele me dá um tapinha gentil nas costas.

"Estou bem, estou bem."

Eu me separo dele, meus lábios trêmulos de vontade de chorar, pego seu rosto entre minhas mãos e beijo sua testa.

-Te quero muito.

Ele coloca as mãos nas minhas, e nós travamos os olhos quando eu me afasto dele, estou surpresa ao ver como seus olhos estão molhados, ele nunca foi de chorar facilmente.

"Eu também te amo, filha.

Isto ...

Ele parece ler a surpresa no meu rosto.

-O que? Você é muito mais minha filha do que todos aqueles abutres que se dizem meus filhos. Se não fosse por você e Apolo, eu não teria sobrevivido à solidão naquele asilo. Suas mãos acariciam meu rosto. Obrigado filha.

"Velho..." Minha voz falha.

"Que tal você me chamar de vovô porque papai seria estranho, certo?" Ou seria demais? Eu entendo que isso te incomoda, você está crescendo agora e... eu coloquei minha mão no meu coração.

"É uma honra completa chamá-lo de avô.

Ele sorri para mim, suas rugas se tornando mais visíveis.

Fico conversando com ele, até a hora do último ônibus passar.

Vovô vai voltar para a casa de Hidalgo enquanto ele se recupera e eu não poderia estar mais feliz para poder cuidar dele e não me preocupar com ele estar sozinho na casa de repouso. Eu me despeço dele com um grande abraço e saio da sala.

Sofia Hidalgo está lá sozinha, o Sr. Juan não voltou? ela fica comigo procurando por um tempo da cabeça aos pés.

"Você cresceu muito bem, Claudia", ele me diz, mas não perco um segundo da malícia em sua voz. Você deve usar seus atributos para alcançar o que deseja e seguir em frente, você quer ser um servo por toda a vida?

Um sorriso falso se espalha em meus lábios.

"Eu nunca serei tão sorrateiro quanto você, não, obrigado."

Ela ri.

-De verdade? E aqui eu pensei que você já estava transando com o velho Hidalgo, agarrando o peixe grande e tudo isso.

Eu cerro meus punhos ao meu lado.

"Está se projetando em mim, não é?" Não somos todos como você, graças a Deus.

-Como eu? Ou como sua mãe? Ele dá um passo em minha direção. Ou você parece esquecer como ele vendeu seu corpo por alguns passes baratos de drogas? Sempre me perguntei se ele já vendeu você também, sabe. O tapa que dou a ele ecoa no corredor silencioso.

Eu falo pelos meus dentes.

"Você pode dizer o que quiser sobre mim, mas nunca mais fale sobre minha mãe."

"Quem você pensa que é para colocar a mão em mim?" ele rosna para mim, levantando a mão para me atacar, mas eu agarro seu pulso no ar.

Eu a solto, batendo em sua mão.

- Estou indo agora, senhora.

Seus olhos cheios de ódio me dão um último olhar antes de eu me virar.

Eu vou.

Mal peguei o último ônibus, meus olhos vendo tudo passar no caminho para casa. Estou feliz por estar agora em uma posição em que não tenho medo daquela senhora, não sou mais a garota de cinco anos atrás, essa memória ainda queima: *Quando chego na casa do Hidalgo da minha aula extra de leitura, a lareira estava acesa, o que era incomum, no auge do verão. Eu estava prestes a passar pelo meu quarto quando vi a Sra. Hidalgo sentada em frente à lareira.*

"Oh, boa noite, eu não a vi, senhora." Ele tentou manter contato com ela ao mínimo.

"Claudia, eu estava esperando por você", ele me disse com um sorriso artificial, Sente-se. Ela me ofereceu o móvel à sua frente.

Obedeci e sentei na frente dela, ia perguntar o que ela precisava quando vi o pequeno diário no colo: Meu diário.

"Sabe, eu não esperava encontrar isso no seu quarto, só passei por curiosidade, mas estava lá em cima na mesa de cabeceira, tão exposto." Ele balançou a cabeça.

Para um garoto de 15 anos, você ainda é muito burro.

Engoli em seco.

"Você não deve pegar as coisas pessoais de outras pessoas.

"Esta é a minha casa, eu posso levar o que eu quiser" eu abri minha boca para dizer alguma coisa, mas ela continuou. Que você parece esquecer, Claudia, esta é minha casa. nós temos você acolheu você e sua mãe apesar de tudo —ele faz uma cara de desgosto—... tudo que aquela mãe fez nas ruas.

"E minha mãe e eu estamos muito gratos, senhora.

-Sim? Quão grata você é, Cláudia?

Sua pergunta me deu calafrios.

-Muito.

"Isso é bom, isso significa que você estará disposto a fazer o que eu digo sem tantos mass", ele me disse, abrindo uma página do diário para lê-lo. "Artemis segurou minha mão de novo hoje e eu senti que meu coração ia explodir. Ele segurou por um tempo e isso me deixou tão nervoso porque eu pensei que ele iria notar como minha mão estava suada." Oh que fofa.

Baixei a cabeça, envergonhada.

Mas ela não tinha terminado, virou a página e continuou.

"Artemis me convidou para os fogos de artifício neste fim de semana, ele disse que tinha algo importante para me dizer, espero que ele me peça para ser sua namorada. Mesmo sendo mais velho que eu, e mamãe vai ficar brava, eu não me importo, o que sinto com ele vale a pena. Sei que somos jovens, mas o que sentimos é um desses amores verdadeiros, como os do cinema" —
Senhora, por favor.

— Se eu acho que foi o suficiente, recebemos você nesta casa e, você tem coragem de notar nosso filho? A frieza em sua voz era assustadora.

Ouçá-me, Claudia, você vai tirar Artemis de você, ele vai para a faculdade depois que o verão acabar e continuar com os planos que o pai dele e eu temos para ele, e você não vai conseguir no caminho, ok?

— Senhora, o que sinto por ele é verdade, eu...

"Silêncio." Ele levantou a mão. Se o que você sente por ele é verdade... você quer o melhor para ele, certo? Eu balancei a cabeça. Então, nós concordamos, porque você não é o melhor para ele, Claudia e você sabe disso. A filha de uma ex-prostituta viciada em drogas não é suficiente para um garoto como Ártemis.

"Eu acho que isso é algo que ele deveria decidir, não você."

Sua expressão endureceu.

"Oh, cuidado com o seu tom, eu estava esperando que você fosse com calma," ela suspirou dramaticamente. Bem, da maneira mais difícil será então... Já discuti isso com meu marido, e se você não decidir cooperar, infelizmente, você e sua mãe terão que fazer as malas e sair desta casa esta noite.

O medo congela o sangue em minhas veias. Não, a rua novamente não, os incontáveis homens procurando minha mãe, ela está livre das drogas há anos, eu não podia deixá-la voltar para aquele mundo novamente. E não tínhamos nada fora dela, nem dinheiro suficiente para dormir em um hotel esta noite.

A senhora cruzou as pernas.

"Oh, eu coloquei você em uma situação difícil? Você só precisa escolher, sua mãe ou esse amor de infância que você descreve tanto em seu diário.

Claro que eu escolheria minha mãe, mil vezes e ela sabia disso.

"Ok, senhora, eu vou tirá-lo de mim como você pede." Eu me levantei porque Eu podia sentir as lágrimas nublando minha visão. Vou dormir.

Naquela noite eu chorei silenciosamente até minhas lágrimas acabarem, até meu peito doer quando respirei fundo.

Quando chegou o 4 de julho, a noite dos fogos de artifício, passei a melhor noite da minha vida ao lado dele, Artemis me comprou algodão doce, sorvete e até um porco

bicho de pelúcia que ele teve que pagar porque nunca poderíamos ganhá-lo jogando aqueles jogos de carnaval.

Era hora dos fogos de artifício e sentamos na grama para ver o espetáculo silencioso. Dei uma olhada em Artemis, seu rosto iluminado por fogos de artifício, tão lindo, mas não é isso que me faz amá-lo tanto, é quem ele é comigo, ele tem sido tão bom, tão compreensivo, ele esteve em cada um de meus pesadelos, dos meus momentos de fraqueza, atingiu aqueles que me intimidaram na escola por ser pobre ou porque descobriram o que minha mãe costumava fazer. Ele sempre esteve lá para mim, com o calor de seus olhos e a paz de seu lindo sorriso.

Eu queria ficar assim por um tempo porque eu sabia que depois desta noite, tudo acabaria.

Olhei para o céu novamente, me divertindo com as cores quando senti sua mão na minha, meu coração começou a bater como um louco, mas não afastei sua mão.

Não diga isso, Artemis, por favor, vamos ficar assim mais um pouco.

Eu me virei para olhar para ele, e ele se moveu tão rápido que mal tive tempo de registrar suas ações, ele agarrou meu rosto e me beijou, seus lábios macios pressionados contra os meus e eu me senti derreter ali mesmo.

Meu primeiro beijo...

Eu estava tão feliz por ter ido com ele.

"Você só tem que escolher, sua mãe ou esse amor de infância que você descreve tanto em seu diário."

Contra todos os instintos e com o coração apertado afastei-o de mim, fiz a melhor cara de indiferença que pude, abri a boca para dizer alguma coisa, mas não consegui, se o fizesse ia chorar. Sua expressão magoada doía tanto, eu o vi se levantar e virar as costas para mim.

"Artemis..." eu chamei, minha voz falhando, mas ele já tinha ido embora.

Sinto muito, Artemis, sinto muito.

Depois de descer do ônibus e chegar em casa, fui para o meu quarto, minha mãe estava dormindo. Sentei-me ao lado dela, observando-a dormir, ela cometeu seus erros, mas ela é minha mãe, eu sempre a escolheria.

Meus olhos caem para minha mesa de cabeceira e vejo o porco de pelúcia que Artemis comprou para mim naquele 4 de julho. Eu a pego com as duas mãos, meu peito apertando de desejo e dor.

"Naquele 4 de julho, se eu quisesse ser sua namorada, Artemis", digo ao bicho de pelúcia. Eu queria estar com você.

Capítulo 17:

"É para ele, não é?"

Cláudia

Os dias passam e eu mal posso esperar para o vovô voltar para casa, tê-lo aqui me deixa tão feliz. Posso cuidar dele e também quero que ele tenha mais contato com os netos, sei que ele precisa muito, mesmo que não diga.

O sol de fim de tarde entra pela janela da cozinha, dando a todos os utensílios e bancadas um tom alaranjado. Eu me inclino para fora da janela para dar uma olhada no pátio, os filhotes de Apolo ali brincando uns com os outros, eles são tão adoráveis.

Não vi Artemis, acho que ele chega tarde do trabalho e sai mais cedo.

Você está fazendo um bom trabalho em me evitar e eu aprecio isso, depois do que aconteceu com Apolo, todos nós precisamos dessa distância.

Eu corro minha mão sobre o balcão. Não posso negar que minha mente às vezes viaja para aquela noite com Ártemis neste mesmo lugar, lembro com tantos detalhes seus olhos nos meus, sua respiração nos meus lábios, como era bom beijá-lo, como sua barba clara roçava em mim, suas mãos ágeis por todo o meu corpo.

Por que você teve que estragar tudo, Artemis?

A parte que mais me dói é que ele foi infiel à namorada, isso não soa como ele, principalmente depois do que aconteceu com sua mãe, nunca o considere capaz de ser infiel. Eu estava muito desapontado.

O fato de eu ter uma namorada é a única coisa que impede você de ser minha?

Não tenho mais namorada Cláudia.

Mentiroso.

Alguém limpa a garganta, interrompendo meus pensamentos.

Apolo aparece na porta, parado ali, apoiando o ombro contra ela. Ele está vestindo jeans e uma flanela vermelha que combina com o tênis que está usando. Seu cabelo castanho está uma bagunça como se alguém tivesse colocado as mãos nele, bagunçando de propósito.

"Oi", ele sussurra, seus olhos em mim.

"Oi," eu o cumprimento, inclinando as minhas costas contra o balcão.

Ele solta o ombro do batente da porta e enfia as mãos nos bolsos da calça jeans.

"Temos que falar sobre o que aconteceu mais cedo ou mais tarde, Cláudia.

-Apolo...

Ele entra na cozinha.

— Cláudia, eu... levanto a mão.

-Para não.

Apolo franze as sobrancelhas.

"Você não vai me deixar falar?"

"Não." Eu balancei minha cabeça. Eu sei o que você vai dizer e eu não quero que você diga, porque uma vez que você diz, não há como voltar atrás e eu não quero isso.

Seus ombros caem como se estivessem se rendendo.

"Então o que você quer?"

"Eu quero Apollo, o doce menino que é como um irmão para mim." Seu rosto se contorce de dor e confusão. Você é uma das pessoas mais importantes da minha vida, não vamos arriscar isso, por favor.

"É sobre ele, não é?"

Eu sei que você quer dizer Artemis.

Eu lambo meus lábios, desconfortável.

-Não.

"Não minta para mim, Cláudia.

Eu corro meus dedos pelo meu cabelo, sem saber o que dizer.

Ele se aproxima de mim em passos largos e agarra minha cintura com um braço e usa seu mão livre para segurar meu rosto.

"Eu não sou seu irmão, Cláudia.

Eu posso ver como seus olhos são castanhos tão próximos, e como seus lábios são cheios, quero dizer, ele não me lembra Artemis quando eu tinha a idade dele, mas ele lembra.

Eu limpo minha garganta.

-Eu sei, mas...

Ele me envolve em um abraço, seu cheiro tão familiar para mim.

"Mas está tudo bem, eu vou respeitar sua decisão." Ele beija o lado da minha cabeça.

Não vou me impor ou pressionar você, não sou esse tipo de cara.

Eu sei.

Quando ele se afasta, ele me olha diretamente nos olhos.

"Eu sempre estarei aqui para você." Ele beija minha testa e dá um passo para trás.

Eu lhe dou um sorriso honesto.

-E eu por você.

Ele se afasta passo a passo sem tirar os olhos dos meus até se virar e ir embora. Embora não pareça muito certo, eu sei que vai ficar bem. Eu o conheço, sei como ele pensa que se sente por mim, mas sei que ele está apenas confundindo o amor que desenvolveu por mim todos esses anos. Sua mãe nunca esteve lá para ele, eu sou a primeira figura feminina positiva que ele teve em sua vida, e ele acha que essa sensação de segurança e bem-estar que ele sente comigo é amor, mas não é. Eu não deveria ter deixado a coisa da lavanderia acontecer, mas eu fiz isso, fiz isso e a única coisa que posso fazer agora é tomar a melhor decisão: deixá-lo ir para que ele possa encontrar alguém para mostrar a ele o que realmente é o amor .

Boa sorte, Apolo.

Suspiro e vou para o meu quarto. Minha mãe está sentada perto da janela, segurando uma xícara de chá com as duas mãos. Seu cabelo é uma combinação de vermelho e branco devido ao seu cabelo grisalho, eu disse para ele tingir, mas ele não quer, ele diz que vai usar seu cabelo grisalho com orgulho.

"Você não vai para a faculdade hoje?" ele me pergunta, enquanto eu me deito na cama e coloco meu antebraço sobre meus olhos, minha mãe fica em silêncio por alguns segundos. Está cansada, filha?

E.

Eu finjo um sorriso e ajo com energia, sentando-me.

"Claro que não, eu só queria ser dramática, mãe."

Ela sorri de volta para mim.

"Como foi a apresentação de ontem?"

Eu levanto meu polegar para ela.

— Espetacular, sua filha é muito inteligente.

Isso parece deixá-la feliz, ver seu sorriso me enche de uma forma muito especial. Sim, ela cometeu muitos erros, e por isso tive uma infância muito difícil, mas nunca daria as costas a ela.

É muito fácil focar em ver só o mal nos outros, quando olho para ela, não vejo o mal, vejo aquela mulher que escolheu o homem errado para ter uma filha, que bateu nela e a deixou na rua com um bebê nos braços, uma mulher que parou de comer muitas vezes para me alimentar, que vendeu seu corpo para colocar um teto sobre nós, que caiu nas drogas para não viver na realidade de vender seu corpo todas as noites. Vejo a mulher que endireitou seu caminho no momento em que esta oportunidade de trabalho lhe foi apresentada, vejo a mulher que tremeu, chorou e sofreu com sintomas de abstinência depois de largar as drogas, mas nunca mais voltou para elas.

No momento em que teve a oportunidade, deu tudo de si para endireitar seu caminho e, por isso, sempre terá meu respeito.

Há muito mais força e vontade em endireitar seu caminho na vida do que tê-lo direito desde o início.

Então eu não tenho nenhum problema em ser forte por ela agora.

Eu me inclino e lhe dou um beijo na testa. "Vou me preparar para a faculdade.

"Cuide-se bem, filha. Deus te abençoe.

"Amém, mamãe."

* * *

-Eu odeio minha vida.

Gin está com a cabeça na mesa, enquanto tomo um gole do meu copo com Água.

Ela se endireita na cadeira para me dar um olhar triste.

-Eu não vou me apaixonar novamente.

Gin não está se dando bem com o homem bonito que nos convidou para o clube de Artemis na outra noite. Aparentemente, depois de estar com ela várias noites, ele começou a agir com frieza e há dois dias eles tiveram a conversa de que ele não queria nada sério por enquanto.

Meu amigo faz bico.

— Me diga a verdade... você acha que eu fui muito fácil? Que eu abro minhas pernas muito em breve?

-Gin.

— É que eu sabia, tive que jogar duro para conseguir.

"Gin," eu digo seriamente, "por que você está fazendo isso?" Por que você sempre tem que encontrar uma maneira de se culpar? O cara é um idiota, você é perfeito, ele sente falta, ponto final, ponto final.

"É só que eu pensei que tinha encontrado o homem da minha vida."

"Isso é o que você disse sobre o último garoto.

"Eu sei, eu sei", ela me explica. Mas Clau —abaixa o tom até se tornar um sussurro—, é um Deus na cama —reviro os olhos—, o melhor sexo que tive na minha triste vida.

"E isso automaticamente faz dele o amor da sua vida?"

-Claro!

"O amor é mais do que sexo, idiota.

— Claro, Claudia, a especialista em amor, falou. Se você é como ele na versão feminino, você joga eles e botas.

— Estou claro com eles, além disso, não vejo nenhum deles reclamando.

Ela levanta uma sobrancelha.

"E Daniel?"

"Ele é a exceção." Eu não posso acreditar que Daniel ainda me liga.

—Eu quero ser como você, não posso fazer sexo sem me envolver emocionalmente, Eu me apaixono, Clau, eu me apaixono.

Eu dou de ombros.

"Não, você não se apaixonou, Gin. Você não passou tempo suficiente com nenhum dos esses caras para descobrir se é amor ou apenas atração física.

"Pode ser amor à primeira vista.

"No seu caso, fodido à primeira vista."

"Muito engraçado", ela suspira. Da mesma forma, acho que vou concordar em fazer sexo com ele de vez em quando.

"Você está falando sério, Gina?"

— Clau, ele é o melhor que eu já levei a sério, ele faz um movimento com os quadris enquanto a gente faz, nossa, ele acerta meu ponto G direitinho.

Eu faço uma cara.

-Muita informação.

Os olhos de Gin caem atrás de mim, a surpresa se espalhando por sua expressão.

— Falando do rei de Roma.

Eu me viro para ver o que ele quer dizer, e com certeza, Daniel vem em nossa direção.

-Ah não.

— Estou curioso, Clau, o que você fez com aquele menino para deixá-lo tão obcecado?

Memórias de Daniel, nossos corpos suados, em várias posições
aquele quarto de hotel me entristece. A questão é, o que não fizemos, Gin?

-Tenho que ir.

"Chave, não."

Levanto, e corro como se minha vida dependesse disso, deixando Gin sozinha no refeitório da universidade, ouço Daniel chamar meu nome, mas fujo, usando os corredores que conheço tão bem a meu favor, o que ele está fazendo aqui ? Ele ainda vai para o ensino médio não Uni.

Aquele garoto é intenso ao nível de Deus.

Eu bocejo e cubro minha boca com a mão para pegar o ônibus para casa. Tem sido um longo dia. Vejo as lojas, as árvores passam pela janela do ônibus e minha mente inquieta viaja até o idiota em um terno elegante que não vejo há dias, ele cresceu tanto, amadureceu tanto fisicamente. Não sobrou nada daquele menino com cara de criança com quem cresci.

Fecho os olhos e o rosto de Artemis perto do meu vem até mim. Eu preciso parar de pensar nele, ele não vale a pena. Adormeço para sonhar com ele: beijos apaixonados e palavras doces adornando meus sonhos, mas são apenas isso: sonhos.

Porque entre Artemis e eu, tudo acabou antes de começar.

Capítulo 18:

"Mais estúpido você é"

Cláudia

Adormecer no ônibus se torna um problema quando não acordo na minha parada.

Acho que subestimei meu cansaço. É tudo culpa da dona Hidalgo, ela me fez limpar algumas partes da casa que já estão mais do que limpas, acho que é a forma dela se vingar de como eu a tratei no hospital. O motorista me acorda quando chega à sua última parada, que é onde os ônibus saem durante a noite.

Estou com problemas.

Este é o último ônibus e a última parada, estou a poucos quarteirões da casa. O motorista se despede, deixando-me sozinho. Eu debato em dizer a ele que não tenho como voltar para minha casa, mas ele sai do lugar, então provavelmente mora tão perto daqui que pode andar.

Deixo minha mochila pendurada em um braço para pegar minha bolsa, não tenho muito dinheiro, o salário que recebo na casa do Hidalgo sempre vai para os remédios da minha mãe, a compra dos meus livros na universidade e o ônibus bilhetes. Embora eu seja muito bom em administrar meu dinheiro, todas essas despesas não me permitiram economizar.

Eu mordo meu lábio inferior, contando as contas na minha bolsa, se eu pagar um táxi, Não terei para o ônibus o resto da semana, coloquei a bolsa de volta na mochila ao lado dos meus livros. Acho que vou ter que me aventurar nas ruas, não posso negar que me assusta, mas tenho meu spray de pimenta e o pouco que aprendi na minha eletiva de defesa pessoal da faculdade.

Saio do estacionamento de ônibus e dou uma olhada nos dois lados da rua, que solidão. Respiro fundo para começar a andar pela rua.

As luzes laranjas, a escuridão e o quão solitária é a rua me lembra aquela noite:

"Olhe para o cabelo dele!" Que nojo! — alguns adolescentes zombam de mim para quem muitos era o parque, para mim era minha casa por enquanto. Eu aperto meu ursinho de pelúcia, encurralado contra a cerca.

"Ela tem um rosto bonito, no entanto", comentou um. Bem, por trás de toda essa sujeira.

Um com cabelo trançado coloca as mãos nos joelhos para se inclinar em minha direção.

"Onde está sua mamãe, pirralho?"

Apesar de ser uma menina, fui criada em um ambiente que me obrigou a sei me defender

"Se você não me deixar em paz, eu vou gritar."

Aquele com tranças ri.

"Você vai gritar?" Faça isso, seu pirralho fedido." Ele estica os braços, apontando para o solitário. parque noturno. Eu acho que você não terá uma audiência.

Meus dedinhos tremem sobre meu urso.

"Agora, diga-nos, onde está sua mãe?" Você nos deve alguma mercadoria e se não tiver dinheiro para pagar... existem outras formas e ela sabe disso.

Embora eu não entendesse o que eles estavam fazendo com minha mãe, eu sabia que não era bom, ela sempre chorava depois disso. Quando não respondo, outro deles agarra meu rosto com tanta força que seus dedos cravam em minha pele. Eu estremeço.

"Eu não tenho a noite toda."

O mais forte que posso, fecho meu punho e o soco entre as pernas, como mamãe me ensinou. Não foi difícil devido à minha baixa estatura e ao fato de ele não estar esperando por isso.

Ele geme e cai no chão, e eu corro.

Corro o mais rápido que posso, passando por balanços, escorregadores e entre as pequenas árvores que cercam o parque. Sem perceber, já estou na rua e, quando olho por cima do ombro, ninguém me segue.

Eu desacelero até que estou andando, meu peito ainda subindo e descendo da corrida. O cheiro de comida quente chega ao meu nariz e fecho os olhos para melhor inalá-lo.

Oh não, eu saí na rua dos restaurantes. Mamãe sempre diz para não vir aqui, ver a comida é uma tortura. Embora às vezes eu fuja, pensando que o cheiro será suficiente. Estou em frente a um restaurante com letras estranhas e vejo tudo pelas janelas transparentes.

Quase consigo sentir o gosto de tudo que servem lá: Sopas, carnes, pães, sucos. eu os lambo lábios, água na boca.

Um cavalheiro muito elegante de terno está na cabeceira de uma mesa, sorrindo para as pessoas com ele. Percebo que é uma família, uma senhora está ao lado dela, ela tem um bebê sentado no colo e uma criança que parece da minha idade do outro lado dela. Na frente deles, há outro menino que parece maior.

Uma família feliz.

Eu me pergunto como é ter um pai.

Sem pensar, coloquei minha mão no vidro. O menino que parece da minha idade, mas agora de pé noto que ele é menor do que eu, levanta sem que a mãe perceba

conta e vem até a janela para colocar a mão na minha contra o vidro, ele tem cabelo preto e tem olhos azuis muito bonitos.

Eu sorrio para ele, e ele sorri de volta.

Eu não posso ajudar, mas quero perguntar a ele se ele compartilharia um pouco de sua comida comigo, só um pouco, mas eu sei que ele não seria capaz de me ouvir através daquele vidro, então eu aceno minha mão para ele e esfrego. minha barriga.

Ele parece entender, mas antes que possa dizer qualquer coisa, uma mão agarra a dele e Ele o tira da janela: É a senhora, que me lança um olhar frio e o leva embora.

Minhas esperanças de uma refeição quente vão junto.

Mantendo minha cabeça baixa, eu suspiro e me viro para continuar meu caminho.

-Ei! -alguém me chama, e eu me viro com medo que sejam aqueles caras irritante de um tempo atrás.

Ele é o Sr. Elegante.

Sua família está atrás dele, e quando um carro preto estaciona, a senhora começa a montar nas crianças. Ele com olhos azuis acena adeus para mim. O garotão fica ali olhando para mim, provavelmente esperando pelo pai.

-Oi Ola! O cavalheiro me cumprimenta gentilmente, ele tem um sorriso caloroso, ele ajoelhar-se à minha frente. Tens fome?

Eu dou a ele um olhar cauteloso, ninguém nunca faz nada de bom sem pedir algo, é o que a mãe sempre diz. Mas estou com tanta fome.

Eu aceno ligeiramente.

-Estás sozinha? Eu balanço minha cabeça. Onde está sua mãe?

Inconscientes atrás da área de balanço, arbustos cercam um canto na grama que se tornou nossa casa.

“Eu não vou te machucar.” Ele estende a mão para mim. Meu nome é Juan, qual é o seu Nome?

Olho para a mão dele, mas não a pego.

—Cláudia.

Seu sorriso se alarga.

— Que nome bonito, bem, Claudia, eu só quero te ajudar, ok? Você pode me levar até sua mãe?

Os alarmes disparam, ele é um daqueles homens que estão procurando minha mãe para deixá-la chorando?

Acho que não, ele não se parece com aqueles homens.

Incerto, meus olhos caem no garotão esperando por seu pai, parado ali.

Eles pareciam bem quando estavam jantando em família, se o homem fosse mau, a criança não iria esperar por ele assim, eu sei que eu não iria.

Pego a mão do homem para guiá-lo até minha mãe, quando passamos ao lado do garotão, o homem lhe diz:

"Artemis, entre no carro e diga a sua mãe que eles podem ir para casa, Albert pode ficar comigo, eu vou de táxi mais tarde.

-Pai...

Nós rapidamente o deixamos para trás e antes que o carro parta, noto um homem alto em roupas pretas sair e nos seguir alguns passos atrás. Eu fico tensa, o cavalheiro aperta minha mão.

"Não se preocupe, ele só está aqui para cuidar de nós, ok?"

Concordo com a cabeça novamente, quando chegamos à minha casa no parque, mamãe já acorda e nos olha com cautela e o homem solta minha mão e se vira para mim.

"Eu vou falar com sua mãe por um segundo, você pode fazer companhia ao Albert?"

Eu olho para minha mãe e ela acena com a cabeça, então eu obedeco.

Não sei do que estão falando, ou o que está acontecendo, mas saímos de lá para pegar um táxi enquanto o homem e Albert saem em outro.

"Mamãe, para onde vamos?"

Ela está com os olhos vermelhos, não parou de chorar desde que falou com aquele homem.

"Nós vamos... as coisas vão mudar, minha garota." Ela agarra meu rosto com as duas mãos. mãos-

. Por você, eu vou mudar. Aquele homem vai dar à mãe um trabalho decente.

"Nós vamos ter comida?"

Ela acena com a cabeça, sorrindo através de suas lágrimas.

-Muita comida.

"E uma cama?"

"Sim, e nós vamos tomar um longo banho."

Eu não posso acreditar, quando chegamos em casa, meu queixo cai olhando para ele, é muito bonito, me lembra as casas que aparecem nas revistas que mamãe e eu às vezes usamos como lençóis.

Ao entrar, o Sr. Juan nos apresenta sua família: Sofia, Artemis, Ares e Apolo. Eu mãe com a cabeça baixa em gratidão. Depois que eles nos mostram o quarto, e

eles se despedem, mamãe e corremos para o banheiro, não queremos sujar nossa cama, é a primeira cama que vemos em muito tempo.

O Sr. Juan nos trouxe algumas roupas da senhora para mamãe e do garotão, que agora sei que se chama Artemis, para mim. O short e a camiseta são grandes demais para mim, mas não me importo, eles cheiram a limpo.

Mamãe está exausta e sem perceber ela adormece, não a culpo, é uma cama, a sensação é como um sonho, mas estou com muita fome. O Sr. Juan disse que podíamos comer o que quiséssemos.

Na cozinha, abro a geladeira e não consigo acreditar em tudo. Sem pensar, começo a pegar um pouco de tudo: pão, queijo, presunto, geleia.

"Seu estômago vai doer."

Eu congelo quando ouço uma voz na cozinha, pão na mão virando-se para encarar Artemis.

-Coma devagar.

Engulo o pedaço de pão que tenho na boca. -Sinto muito,

Eu...

Ele me dá um sorriso amigável.

"Eu não estou repreendendo você, bobo, mas você deve comer devagar, e não tantas coisas ao mesmo tempo." tempo, sua barriga vai doer.

— Não me chame de bobo — ele parece surpreso com minha afirmação, mas mesmo assim continuo—. . Você é mais estúpido.

Quando digo isso, me arrependo imediatamente, devo me comportar ou seremos expulsos, mamãe disse isso.

-Sinto muito.

"Ok." Ele não parece chateado. Deixe-me preparar algo para você.

Naquela noite, Artemis me preparou meu primeiro jantar de verdade em muito tempo, e eu fui dormir em uma cama que não era grama e jornal, minha barriga cheia de comida e não de ar. Foi a melhor noite da minha infância.

Quando chego em casa, estou exausta, a caminhada foi mais longa do que eu esperava. E o sentimento de nostalgia ao lembrar daquela noite me invade. Abro a porta da frente e encosto as costas nela. A sala está escura, exceto pela luz que vem da lareira, o som de madeira queimando e queimando ecoando pelo lugar tranquilo.

E antes de vê-lo, eu sei que ele está lá.

Meu olhar encontra o de Artemis, a luz do fogo da lareira refletindo em seus olhos. Ele está vestindo um terno como de costume, porém, sua jaqueta repousa em um lado do sofá, sua camisa branca está entreaberta, revelando parte de seu peito e sua gravata está desfeita, ele acabou de chegar em casa do trabalho? Mas é quase meia-noite.

Ele não diz nada, apenas me encara e não sei por que nunca consigo ver a frieza de que Ares e Apolo tanto reclamam, só eu que consigo vê-lo assim?

Eu sou o único que você deixa ver através de você, Artemis?

A sensação de que eu o conheço bem toma conta de mim. Eu sinto que ele não seria como sua mãe, um infiel, que há mais por trás de toda essa decepção de sua noiva, estou sendo estúpido em considerar isso? Estou em negação? Cinco anos se passaram, talvez, ele mudou completamente e não é mais aquele menino doce por quem me apaixonei anos atrás.

Então, por que eu tenho essa sensação de que ainda é o mesmo comigo?

Ele abaixa a cabeça e se levanta. Ele pega sua jaqueta do sofá e vira as costas para mim enquanto se dirige para as escadas.

— Ártemis.

Minha própria voz me surpreende, o que estou fazendo?

Ele se vira para mim, mas não se aproxima de mim, apenas fica ali parado. Eu me afasto da porta e caminho em direção a ele. Ele observa cada passo meu com cuidado, então eu paro, mantendo uma distância segura entre nós.

“Diga-me a verdade, Artemis.” Ele franze as sobrancelhas. vou te dar essa oportunidade seja honesto comigo

Sua voz é neutra.

-Do que você está falando?

“Você sabe do que estou falando.” Quando ele não diz nada, eu jogo meus braços ao redor. o ar exasperado. Esqueça, não sei o que estava pensando.

Eu me afasto dele me sentindo uma idiota por ver algo onde não existe. Estou prestes a entrar no corredor que leva ao meu quarto quando um par de braços me abraça por trás, me parando. Artemis me puxa contra ele, seu peito contra minhas costas. Ele descansa a testa no meu ombro, sua voz um sussurro.

— Não menti para você, não brinquei com você, jamais brincaria com você, Claudia.

Fico calado porque sei que ele vai se explicar, não pode me enfrentar para fazer isso.

"Se eu tivesse terminado com ela quando procurei por você naquela noite no bar, quando Eu te beijei eu não estava com ninguém, você não era o outro, eu nunca te colocaria nessa situação.

"Mas você voltou para ela."

Ele não responde.

"Por que você me beijou se você queria voltar com ela?"

"Porque eu não queria voltar para ela." Queria...

Eu me viro em seus braços para encará-lo, pego seu rosto com as duas mãos para forçá-lo a olhar para mim, o que foi uma má ideia, tê-lo na minha frente tão perto é uma tentação.

-O que você queria?

A sinceridade em seus olhos é incrível.

-Eu queria estar com você.

"Eu não entendo você, Artemis.

Ele pressiona sua testa na minha, sua respiração roçando meus lábios.

"Eu só quero que você saiba que eu não joguei com você, essa não era minha intenção."

Eu o olho diretamente nos olhos.

"E agora, o que você quer?" Ele fecha os olhos, mordendo os lábios.

se você duvida Solto seu rosto e dou um passo para trás. Você quer continuar com ela.

Artemis fica em silêncio e essa é a minha resposta, forço um sorriso.

"Ok, eu entendo, eu aprecio você esclarecer o que aconteceu para que possamos ter um relacionamento civilizado novamente sem que eu queira te matar toda vez que te vejo." Eu aceno minhas mãos em adeus. Boa noite, Ártemis.

Eu o deixo sozinho na sala, seus ombros caídos como se algo maior que ele teria derrotado antes mesmo de começar a batalha.

Capítulo 19:

"Esta foi uma má ideia"

Artemis

Não consigo parar de olhar para ela.

Já tentei me distrair, conversar sobre negócios com meu pai ou relações públicas com minha mãe, até tentei iniciar uma conversa com Ares, mas

assim que Claudia entra no local, não consigo tirar os olhos por mais que tente e não gosto, não gosto dessa sensação de descontrole.

Estamos de férias de Natal na Grécia, o destino favorito e tradicional da minha família. Claudia e sua mãe vieram conosco como sempre, mas agora especialmente porque Claudia está encarregada de cuidar do vovô, ela parece tão confortável com ele, eles parecem ter uma relação muito próxima. Eu nunca pude ter esse tipo de relacionamento com ele, eu o respeito muito, e ele é um modelo, mas ele não se deu a oportunidade de se conhecer a fundo.

Estamos no terraço do hotel, sentados a uma mesa comprida. O sol de fim de tarde dá um tom alaranjado ao local, minha mãe está bebendo seu vinho favorito, meu pai está ocupado desenhando gráficos em seu *tablet*, Ares e Apolo estão em seus telefones comentando uma foto que tiramos cedo que aparentemente se tornou viral.

Vovô foi descansar e Claudia está sentada do outro lado da mesa. Ela está usando um maiô vermelho que combina com seu cabelo e um vestido de praia quase transparente que a cobre um pouco. Eu posso ver seu decote claramente, porém, sua pele parece tão suave que eu não posso deixar de imaginar correndo minha língua por seu pescoço e para baixo no vale de seus seios.

Balanço a cabeça, desviando o olhar. *Não seja um perverso, Artemis.*

Essa mulher vai me matar.

Minha mente ficou ainda mais perversa depois daqueles beijos na cozinha, saboreando-a, sentindo-a, ouvindo seus gemidos me fez querer mais e mais dela.

Mas você não pode, então pare de fantasiar sobre isso.

Claudia pega um pedaço de melancia com as duas mãos, envolvendo-o com os lábios antes de dar uma mordida. Aqueles lábios que são tão macios ficam levemente vermelhos ao comer a fruta. Quero me levantar, pegá-la pelo pescoço e beijá-la, chupar seus lábios adoçados com melancia.

Como eu disse, tive sérios problemas de concentração quando ela conosco.

Claudia parece notar meu olhar e seus olhos encontram os meus, ela franze os olhos.

sobrancelhas e sussurros para mim.

-O que?

Apenas fantasiando as mil maneiras que eu quero foder você.

-Qualquer.

Ela é levemente bronzeada e isso torna as sardas nas maçãs do rosto e no nariz mais visíveis.

Claudia me lança um olhar estranho antes de continuar a comer então eu me levanto, preciso de ar, antes que minha imaginação me faça ter uma ereção na mesa com minha família como testemunha.

Subo para nossa suíte, usando o elevador, com as mãos nos bolsos.
calção.

Várias mulheres em uniformes do Resort entram no elevador e eu posso ouvi-las murmurando e rindo depois de me dar alguns olhares. Já me acostumei com a atenção das mulheres, mas não sou daqueles homens que tem ego, afinal, ser fisicamente atraente não me torna melhor ou pior do que ninguém. E enquanto isso torna as coisas mais fáceis para mim com as mulheres, não me fez nenhum bem quando eu não posso lutar pela atenção da mulher que eu gosto.

Entro na suíte e vovô está no sofá, um copo de pipoca entre as pernas, assistindo a um filme. Dou-lhe um sorriso de boca fechada em saudação antes de caminhar para o quarto que estou usando, é uma suíte enorme.

"Artemis," a voz do vovô me faz parar e me virar para ele.

-Sim? Precisa de algo?

Sem olhar para mim, ele diz.

— A covardia é um defeito que não é característico do Hidalgo.

Meu rosto se contorce em confusão.

-Do que você está falando?

Vovô suspira.

— Acho que tudo tem seu tempo, espero que não seja tarde demais quando puder.

-Fazer que?

Ele olha para mim e sorri para mim.

—Lute pelo que você quer —ele faz uma pausa—... ou por *quem* você quer.

Abro a boca para dizer algo e ele levanta a mão.

—Shhh, essa é a melhor parte do filme, até logo.

Vou para o quarto e caio na cama, fechando os olhos. Imagens de Claudia naquele maiô fofo, seu corpo, suas curvas, seu sorriso diante das piadas de Ares, seu aborrecimento com o avô quando ele não presta atenção no que ela diz, como ela aperta os lábios quando quer dizer algo que deveria 't, o hábito de passar a mão na boca antes de contar uma mentira ou quando está nervosa.

Como posso tirar você da minha mente se você está em todos os lugares, Claudia?

Quero muito te deixar em paz, não quero complicar sua vida, nem te machucar novo, mas como faço se todo o meu ser é atraído por você com uma força que nem eu posso controlar?

Mas a realidade é que a pressão que sinto para não decepcionar meu pai tem raízes tão profundas. Meu pai nem sempre foi calculista e frio como é agora, ele era o melhor pai do mundo até minha mãe o trair. Meu pai construiu seu império com muito trabalho e, embora eu quase não o visse na infância, ele sempre conseguia estar conosco o máximo possível.

Ainda me lembro claramente daquela noite depois que ele descobriu sobre minha mãe, a devastação que isso lhe causou estava clara em seus olhos vermelhos e na pilha de copos de uísque quebrados no chão do escritório.

"Pai," eu chamei, andando com cuidado para não me cortar no vidro quebrado no chão.

eu normalmente.

Meu pai estava sentado atrás de sua mesa.

"Saia daqui, Artemis."

Eu era uma adolescente cheia de raiva e dor na época, precisava do meu pai.

"Eu não vou deixar você sozinho."

Ele se levantou, jogando as mãos no ar.

"Seu pai é um desastre, um fracasso como marido.

Eu balancei minha cabeça.

-Isso não é verdade.

Ele riu como se fosse isso ou chorar.

— Posso construir um império milionário, mas aparentemente não consigo manter um casamento.

— A culpa não é sua, pai, é dela, ela é uma...

"Cuidado, ela ainda é sua mãe, Artemis. O que acontece entre ela e eu não tira isso dela.

— Você não precisa ficar com ela, pai, vamos entender se você não quiser mais ficar com ela.

Meu pai apertou os lábios, seus olhos ficaram vermelhos.

"Eu a amo, filho." Duas lágrimas escaparam de seus olhos e ela as enxugou rapidamente. Não quero ficar sozinho.

"Você nos tem.

"Vocês vão crescer e fazer suas vidas e me deixar para trás", explicou. eu vou terminar sozinho em uma casa de repouso como o vovô.

"Eu não." Dei um passo à frente. Eu nunca vou te deixar sozinho, pai. Te prometo.

"Você é apenas um adolescente, não sabe do que está falando.

— Se eu sei o que estou dizendo, estarei sempre ao seu lado, para o que precisar nesta casa, na empresa, eu prometo, ok?

Ele sorriu tristemente.

-De acordo.

Adormeço com essa memória em minha mente.

Quando acordo já passa das dez da noite, tomo um banho e ligo para Alex, que não para de me ligar desde a tarde. Ele quer me contar sobre algo que aconteceu no lado paterno da família.

Alex fica falando sem parar do outro lado do telefone e me limito a dar respostas curtas, sei que ele precisa desabafar então dou a ele todo o destaque da ligação. Desço até o primeiro andar e passo pelas portas de correr que abrem o caminho para a área da piscina, à primeira vista, parece desolada, até que noto alguém sentado na beira dela com os pés na água: Claudia.

Alex continua desabafando, enquanto eu olho para a ruiva que invadiu minha mente desde que eu era uma garotinha tagarela.

Claudia está usando um vestido de praia florido, muito simples, mas cuja cor vermelha combina com o cabelo, que está preso em um coque alto, com pequenas mechas rebeldes escapando. Essa cor também faz um contraste com sua pele agora bronzeada dos dias na praia.

Ela parece distraída, seus pés se movendo para frente e para trás na água, o que está passando pela sua cabeça, idiota? Lembro-me de como a aborrecia que eu a chamasse de tola desde que ela era tão pequena.

Eu me despeço de Alex para colocar meu celular no bolso e caminhar em direção a ela. Eu estou ao lado dela e a vejo virar a cabeça e olhar para mim, eu posso vê-la ficar um pouco tensa, então eu sorrio suavemente.

-Olá.

Ela olha para a água à sua frente.

-Olá.

"Você se importa se eu for com você?"

-Não.

Sento-me ao lado dela, deixando um espaço prudente entre nós, sei que ainda há tensão entre nós, principalmente depois daquela noite em que lhe disse que não tinha mentido para ela sobre minha namorada, mas o que eu temia aconteceu, acabei confundindo-a ainda mais porque não consegui explicar toda a situação entre Cristina e eu.

A água iluminada pelas luzes internas da piscina se reflete em seus olhos, dando-lhes um belo brilho. Isso me lembra aquela noite de 4 de julho, os fogos de artifício refletindo em seus olhos da mesma forma.

Uma parte de mim sempre quis perguntar a ela o motivo de sua rejeição, pensei que estávamos na mesma página até aquela noite, pensei que ela gostava de mim tanto quanto eu, mas aparentemente não entendi tudo. Embora eu queira perguntar a ele, sei que não vou, não quero lidar com uma resposta direta de que ele não se sente da mesma forma que eu.

Sinto a necessidade de quebrar o silêncio entre nós.

"Você ainda é bom em prender a respiração debaixo d'água?"

Ela faz um beicinho com os lábios que não consigo distinguir, incomoda?

"Ainda sou melhor que você.

Eu levanto uma sobrancelha.

"Eu melhorei muito.

"Você tem pulmões fracos.

"Uau, você está me atacando com tudo.

-Você merece.

Assento.

"Você está certo, mas eu realmente melhorei.

Ela solta uma risadinha provocante.

-O que? Você não acredita em mim?

Ela olha para mim e cruza os braços sobre o peito.

-Teste-o.

-Quão? Ela inclina a cabeça para o lado, apontando para a piscina.

Agora?

-Qual é o problema? Tem medo de perder de novo?

"Tudo bem." Eu puxo minha camisa sobre minha cabeça e Claudia cora e desvia o olhar.

Um sorriso presunçoso se espalha em meus lábios, embora ela não admita, eu sei que ela está atraída por mim.

Entro na água até a cintura, não estamos no fundo da piscina, Claudia me olha maliciosamente.

"Você tem que ir de um lado para o outro, atravessando a piscina duas vezes, debaixo d'água, sem sair para tomar ar

-O que?

-Não pode? Já fiz isso várias vezes desde que chegamos aqui.

Não é uma piscina pequena, mas acho que consigo.

"E o que eu ganho se eu fizer isso?"

"Talvez eu veja você como um humano novamente."

-Além disso.

Ela sorri para mim, com as mãos na borda da piscina enquanto se inclina para mim.

"Boa sorte, Iceberg."

"Obrigado, bobo."

Claudia me dá um olhar assassino.

"Você vai ser mais tolo."

Sorrindo com sua resposta típica, vou para o lado da piscina para aceitar o desafio.

Dou uma última olhada nele e mergulho para nadar o mais rápido que posso debaixo d'água, cruzando a piscina pela primeira vez.

Posso fazer-lo.

Estou fazendo a segunda volta e meus pulmões estão queimando, sem fôlego, mas não vou desistir, só mais uma volta. Quando alcanço meu objetivo, saio da água, respirando pesadamente. Procuro Claudia com os olhos para encontrá-la caminhando em direção à saída.

— Ei! ¡Cláudia!

Ela se vira para mim e mostra o dedo para mim.

Não fica assim, saio da piscina o mais rápido que posso e corro em direção a ela, Claudia já passou pelas portas de correr e está no lobby do Resort em direção ao elevador.

"Senhor, está molhado, deveria", alguém da equipe do Resort me diz, mas eu Não os ouço e não paro até pegar Claudia pelo braço.

Ela parece surpresa ao me ver, então eu aproveito para me inclinar, pegá-la e carregá-la sobre meu ombro. As pessoas olham para nós e sussurram, mas eu saio com ela para a área da piscina.

"Artemis Hidalgo!" Coloque-me no chão agora!

Eu a abaixo quando estamos na beira da piscina.

— Você me desafia, me deixa em paz quando perde e leva o dedo?

Ela cruza os braços.

"Eu não achei que você conseguiria."

"Mas eu fiz, então admita que não tenho mais pulmões fracos."

-Não.

Deus, ela é tão teimosa. Ela me transforma em uma criança tão facilmente.

Eu agarro a frente de seu vestido no peito com uma mão em punho e a giro.
que pende ligeiramente da borda da piscina na minha mão.

"Admite."

-Não.

Eu faço um movimento para soltá-la e ela agarra meu pulso com um grito.

— Última chance, Cláudia.

Ela mostra a língua para mim.

— Não tenho medo de água, não sou de açúcar.

E então eu a solto, deixando-a cair na piscina de costas.

Quando ela vem à superfície, ela escova o cabelo do rosto, que se soltou do coque.

-Você é um idiota.

"E você não sabe perder."

Ela me encara sem intenção de sair da água ou admitir que eu ganhei.

Não entre na água, Artemis. Tê-la perto de você, molhada e sozinha é demais tentação.

Ignorando a parte racional da minha mente, eu mergulhei na água, espirrando e jogando para trás. Sendo mais alta do que ela, a água está na minha cintura e a dela no peito, meus olhos percorrem a pele de seu pescoço adornado com gotas de água até seu corpo, seu vestido flutua em torno dela e eu a vejo lutar para cobrir as pernas. .

Esta foi uma má idéia.

"Não olhe, seu pervertido", ela repreende, segurando o vestido.

Por cavalheirismo, eu obedeço, focando em seu rosto, ela chupa o lábio inferior dentro de sua boca, e minha mente vai pelo ralo novamente, preciso distrair minha mente.

"Por que você é um perdedor tão ruim?"

"Porque eu não gosto de lhe dar a satisfação de ganhar."

"Mas eu já ganhei."

"Não até que eu admita."

Eu estreito meus olhos.

"Você ainda é tão teimoso."

"E você tão carente de uma vitória."

Sabendo que não vou chegar a lugar nenhum com isso, mudo de assunto.

—Apesar de terem remodelado, a piscina continua a mesma, aqui
Eu te ensinei a nadar.

Ela levanta uma sobrancelha.

-Ensinou-me? Eu aprendi sozinho.

"Eu tenho que lembrá-lo como você se agarrou a mim na primeira vez que fomos ao parte profunda? Suas unhas estavam marcadas no meu pescoço.

Ela encolhe os ombros.

-Não sei do que falas.

Eu lhe dou um sorriso vitorioso.

-Se você sabe.

"Só me lembro de você correndo e gritando quando uma abelha o perseguiu por toda a piscina." Ela ri alto.

— Sou alérgico, tinha o direito de ter medo.

-Ajuda! Ele me imita lembrando daquele dia. Eu vou morrer! Ele continua rindo.

A abelha já tinha ido embora e você ainda estava correndo.

Não posso deixar de rir um pouco, se agora que me lembro foi um pouco engraçado.
Paramos de rir e olhamos nos olhos um do outro. Essa corrente entre nós se intensificando.

Você sente o que eu sinto, Claudia?

Dou um passo em direção a ela, e ela se afasta, limpando a garganta.

-Eu deveria estar indo.

Mas eu não paro, apertando minhas mãos ao meu lado para segurar o desejo de tocá-la. Eu continuo avançando, ela continua recuando até que suas costas batem na parede da piscina.

— Ártemis.

Não a ouço e continuo a encurralá-la, ela solta o vestido para colocar as mãos no meu peito e me parar.

— Ártemis.

Meus olhos descem para seu corpo, seu vestido esvoaçando, revelando suas pernas e parte de sua calcinha, e eu mordo meu lábio inferior, a respiração de Claudia tão instável quanto a minha, seu peito subindo e descendo.

Eu alcanço e uso meu polegar para acariciar seus lábios entreabertos.

Claudia engole visivelmente, mas afasta minha mão.

"Eu tenho que ir", ela foge de mim, mas antes que ela possa ir embora, eu a agarro pelo mão, forçando-a a me encarar.

"Eu sei que você sente o mesmo que eu.

Ela solta sua mão da minha.

"Eu não disse o contrário." Ele me dá um sorriso triste. Não sou eu que tomo uma decisão, Artemis. Sei o que sinto, mas também sei o que valho, e não vou me rebaixar a ser o outro enquanto você descobre o que realmente quer.

E com isso ela vai embora, e eu não faço nada para impedi-la, porque eu sei que ela tem toda razão, eu sou o covarde aqui, quem não ousa lutar pelo que ela quer sou eu.

Lembro-me das palavras do avô: A covardia é um defeito que não é característico do Hidalgo.

Vovô, acho que não sou Hidalgo, afinal.

Capítulo 20:

"Merda, essa garota te faz mal"

Ártemis 3 meses depois...

-De nada.

Alex me diz arrogantemente enquanto joga uma pequena pilha de pastas para mim na minha mesa. Ele tem aquela expressão de que ganhou o prêmio de melhor amigo do ano.

Eu me pergunto o que está acontecendo, então eu abro a primeira pasta e vejo o currículo de uma universitária.

-O que é isso? Quer me envolver no processo de contratação?

A sério?

Alex aponta o dedo indicador para mim.

"Oh, acredite em mim, companheiro, você vai querer se envolver nisso.

Analiso o currículo da garota e ele reflete que ela está no último ano da faculdade, franzo as sobrancelhas.

São estagiários? Você quer me envolver na seleção de estagiários universitários pela empresa?

Alex cai na cadeira em frente à minha mesa.

-E.

Fecho a pasta e empurro a pilha para ele.

"Não tenho tempo para isso, os recursos humanos cuidam disso, Alex.

Alex Bufo.

"Você não entende as pistas, ok." Ele parece frustrado. Abra a seguinte pasta.

Eu relutantemente faço isso porque tenho certeza que ele quer fazer um ponto com isso. Meu dedo congela sobre o currículo da pessoa que menos espero ver: Claudia.

Eu sou um idiota olhando para a foto no canto do currículo dela, suas qualificações e todas as suas informações, *ela se candidatou para fazer seus estágios na empresa?*

Estou lisonjeado, mas muito confuso, por que você não me disse nada?

— Estou esperando obrigado, se não fosse por mim, você nunca saberia, provavelmente, ela teria feito seus estágios aqui e você nem saberia, você nunca desce para aquele departamento.

"Eles aprovaram?"

Alex sorri.

— Claro, veja essas notas e esse desempenho, foi a primeira que eles passaram.

E então me dei conta, ela não me contou porque queria conseguir tudo por seus próprios méritos, e talvez ela fosse trabalhar aqui sem que eu soubesse, o que teria acontecido se Alex não tivesse me contado. .

"Estou espantado com a sua capacidade de meter o nariz em todos os departamentos do o negócio.

Ele pisca.

"É uma habilidade, eu sei.

"Em que departamento você vai estar?"

Alex levanta uma sobrancelha.

"Então você pode ir olhar para ele como uma tola?"

Eu dou a ele um olhar frio.

-Não.

-Primeiro de tudo, eu ainda não ouvi um *"Obrigado Alex, você é o melhor amigo do mundo, eu não sei o que faria sem você, oh espere, eu sei, seja um maldito gelo cubo que nem o sol do verão derrete"*.

Cubo de gelo... Iceberg...

Um sorriso estúpido se espalha em meus lábios, Alex suspira dramaticamente.

"Oh, ele sorriu, senhoras e senhores."

—Alex.

"Eu não vou te dizer onde ele vai trabalhar."

"Como se eu não pudesse descobrir sozinho."

—Eh —Alex sorri maliciosamente—, você está errado, eu te conheço, por que o CEO

desta empresa faria de tudo para perguntar sobre os estagiários deste ano quando nunca o fizeram? Você sabe que eles vão achar estranho o seu interesse, e vão ficar de olho na pobre garota antes do primeiro dia de trabalho.

"Você está nesse clima de jogo hoje, não está?"

—Sempre, aliás, acho que ela não te disse nada por isso mesmo, ela não quer a atenção especial na companhia que ela sabe que você provavelmente dará a ela se você todo.

— Ei, não...

"Artemis, me diga que você não pensou nas inúmeras maneiras de tornar as coisas mais fáceis e agradáveis para ela na empresa desde que descobriu que eu estava trabalhando aqui."

Sim, você está certo, não posso evitar, gostaria de dar a ela seu primeiro escritório, organizá-lo e decorá-lo como ela quiser, com os melhores equipamentos de alta tecnologia para que ela possa fazer seu trabalho com todas as ferramentas. Eu quero ver o sorriso dele e a emoção em seus olhos enquanto ele se senta na cadeira atrás de sua mesa. Mas eu sei que os estagiários não ganham um escritório, apenas uma cadeira em uma mesa compartilhada com outros estagiários.

Passo a mão no rosto.

— Não posso negar tudo o que pensei, mas a respeito, Alex, ela quer começar do zero como deve ser e ganhar coisas com seu trabalho, intervir de alguma forma para ajudá-la arbitrariamente seria desrespeito da minha parte ela, intelecto e habilidades.

O queixo de Alex cai drasticamente.

"Merda, essa garota tem você para baixo.

Eu reviro os olhos.

"E você tem muito tempo livre."

"Ah, vamos, é sexta-feira." Ele move as sobrancelhas para cima e para baixo. você não gosta de um Uísque? Devemos ir ao seu bar, eu me apaixonei pela sala das velas.

"Lembrar-me que você estava prestes a beijar Claudia naquela noite não é seu trabalho."

Melhor jogada, Alex.

"Ah, supere isso, como eu ia saber que era ela?" Seja grato por eu ter juntado as peças antes que as coisas avançassem. Além disso, foi graças ao meu aviso que você conseguiu chegar ao bar para seduzi-la e, novamente, você nunca me agradeceu, me sinto desvalorizado nessa amizade.

"Ah, o que devo dizer?" Obrigado, Alex, por não enfiar sua língua na garganta da minha garota.

Assim que digo isso, pressiono meus lábios porque é o erro que acabei de cometer: minha garota.

Ela não é minha garota.

Alex sorri.

"Sua garota, hein?"

"Você não ouviu nada."

Mas é claro, Alex não pode deixá-lo ir.

—Todo mundo tem medo de você nesta empresa, em qualquer lugar que você vá com essa aura frio e sério, se eles soubessem que você é todo mole por dentro, como um...

-Não diga isso.

-Abacate.

— Vá embora, Alex, trabalhe, justifique seu salário.

—É sexta-feira, e é... —ele olha para o relógio—, 5 da tarde, trabalho terminado às 4 então você deveria afrouxar essa gravata e me levar até o seu bar.

"Isso pode surpreendê-lo, mas me afogar em uísque não é minha prioridade agora." Eu seguro a ponte do meu nariz entre dois dedos. Novo projeto, muitas coisas para assinar e decidir.

Alex verifica seu telefone.

—Uau, de acordo com o Instagram, sua noiva se divertiu muito em...

Barcelona? Achei que você estivesse em Roma.

— Ele esteve por toda a Europa este mês inteiro.

-Quando foi a última vez que você viu ela?

Eu dou de ombros.

"Eu não sei, dois meses atrás?"

"Você não parece um noivo que se importa."

"Eu estive ocupado, isso é tudo.

Alex segura o queixo dela, analisando.

"Como você sobrevive tanto tempo sem sexo?"

"Como você sobrevive fazendo perguntas assim?"

Alex piscou para mim novamente.

"Reclame o quanto quiser, mas você sabe que não pode viver sem mim."

Eu fingi um sorriso.

Como eu gostaria de colocar isso à prova.

Alex me dá o dedo.

E isso me lembra daquela noite em dezembro, três meses atrás, quando Claudia me levou o dedo depois de me desafiar na piscina. Suas palavras me mantiveram à distância

longe dela, como deveria ser porque ela está absolutamente certa, não tenho o direito de tentar seduzi-la ou chegar perto quando não tenho certeza do que vou fazer depois disso.

E embora Cristina e eu sejamos uma fachada, estamos oficialmente juntos, e assim não vou colocar Claudia em uma situação tão embaraçosa.

"Você não acha que Cristina tem muitas fotos com esse homem?" — Alex me mostra uma foto do Instagram onde Cristina está ao lado de um homem alto com barba e óculos escuros. Ele tem muitas fotos com ele em diferentes lugares da Europa.

"Estou feliz que você está se divertindo, você precisava de uma pausa no trabalho."

Alex franziu as sobrancelhas.

— Ártemis.

-Sim?

Você pode me dizer o que eu perdi? Sua noiva está obviamente se divertindo com um homem nas melhores vistas da Europa e você nem pisca.

Suspirar.

"Eu não estou com ciúmes e você sabe disso.

"Claro", Alex assente. Você não está com ciúmes, mas bateu no seu irmãozinho e quase me bateu quando descobriu que quase me envolvi com a Claudia. Esse padrão não combina, cara.

— Claudia... é... algo, complicado.

"Ok, eu vou organizar essa bagunça." Alex está no modo de extrema irritação hoje. Você não se importa que sua noiva esteja traindo você agora, mas se você

você vira todo animal selvagem quando alguém respira perto de Claudia. Conclusão: Você está apaixonado por Claudia e não sente nada por sua noiva.

Bufo.

"Apaixonado, pelo amor de Deus, Alex.

—O que eu não entendo é por que você está com Cristina se é óbvio que você quer estar com Claudia, merda, isso é uma porra de uma novela das nove. "Você precisa encontrar uma namorada para parar de se preocupar tanto com a minha vida."

"Nah," seu sorriso desaparece, "eu não quero nada sério por um tempo."

—Alex.

"Não me dê esse olhar condescendente.

"Já faz meses, você precisa de um novo começo.

“Ainda não, ela” – ela lambe o lábio inferior, sua voz quase um sussurro – “destruiu uma parte de mim que não sei se posso reconstruir.

— Ela foi infiel a você, ela não tem o direito de destruir nada sobre você, não dê tanto poder a ela. Alex se levanta.

“Bem, se você queria que eu fosse, você conseguiu. "Alex, espere, eu não queria..." Ele me dá uma tentativa de sorrir.

"Eu estarei em seu bar festejando em bebida e tateando na sala à luz de velas, Aliás, ótima ideia.

Eu estreito meus olhos.

“Não foi ideia minha.

— Ah certo, era meu, Ops!

Ele se vira e se dirige para a porta.

“Não cause problemas no bar.

Alex acena com a mão adeus.

"Vou me comportar, velho.

Quando ela se vai, leio o arquivo de Claudia na íntegra, meu peito aquece de orgulho por ela, apesar de tudo que ela faz no dia a dia, suas notas são impressionantes e o trabalho que ela tem feito é um exemplo de sua atuação é sem falhas.

Você pode conseguir qualquer coisa que você definir em sua mente, eh, tolo.

Eu a admiro, ela que não teve nada desde o início, nunca desistiu, embora sua vida não tenha sido um arco-íris de felicidade. De certa forma, ela merece muito mais respeito e reconhecimento do que eu, nunca precisei me esforçar, tudo me foi entregue de bandeja. Eu nem precisei estudar muito na faculdade para me formar com honras, aprendi tudo com muita facilidade, então nunca tive que trabalhar muito.

Me formei e meu pai me colocou à frente desta empresa, responsabilidade de tantos trabalhadores sobre mim, nunca tive que começar de baixo e ganhar meu

cargo de gerente geral, acabei de chegar e já era. De alguma forma, isso me estagnou profissionalmente, o gerente é o cargo mais alto da cadeia trabalhista, não tenho mais nada para subir ou ganhar. Por outro lado, se tivesse começado do zero, cada subida seria uma vitória, mais um passo para chegar a essa posição. Pode parecer ingrato, mas às vezes eu começo a

imagine como seria. Acotovelando-se com cada departamento, crescendo com eles, interagindo com todos os membros da minha empresa até me tornar seu líder.

Eu corro meu dedo sobre a pequena foto de Claudia.

“Você tem meu respeito, Claudia.

Embora sua paixão por cantar ainda esteja lá, ela sabia que queria estudar publicidade e marketing aos 12 anos. No entanto, suas habilidades para isso começaram muito antes, lembro-me de uma tarde de verão quando ainda éramos crianças e a escola organizou uma venda de limonadas para hall para arrecadar fundos para uma boa causa e a nossa não estava se esgotando.

— *Vejamos — Claudia tomou conhecimento e riscou o preço de \$ 1 por copo e colocou, "agora 99 centavos e você ganha um adesivo".*

Eu dei a ele um olhar incrédulo.

-O que faz?

Ela sorri para mim.

— *Tenho várias folhas de adesivos que ganhei então melhorei nossa oferta. Todos nós amamos adesivos.*

Revirei os olhos.

"Não estamos vendendo nada.

Vendemos tudo.

Suponho que há pessoas que nascem para certas profissões, o pensamento me lembra da outra noite em que Ares implorou ao meu pai que o deixasse estudar medicina, me senti mal pelo meu irmão, mas enfrentar meu pai, contradizê-lo, é algo que posso fazer. Às vezes, sinto que posso fazer isso, mas quando estou na frente do meu pai, não quero aborrecê-lo, decepcioná-lo ou causar-lhe dor de alguma forma, e não entendo essa parte de mim que é tão leal a ele, não sei se tenho que ver a promessa que fiz ou nunca mais quero vê-lo tão quebrado quanto naquela noite. A dor, a entrega em seus olhos, as lágrimas em seus olhos vermelhos é uma imagem que está tatuada em minha mente.

Mas também não quero participar da dor do meu irmão, é como se a vida gostasse de se colocar numa encruzilhada, de escolher entre as pessoas que mais me importam.

Capítulo 21:

"Eu não estou falando com você"

Artemis

Eu saio do prédio da empresa, passando a mão atrás do pescoço enquanto eu atravesso o estacionamento para o meu carro.

"Senhor Hidalgo!"

Eu me viro para ver um homem mais velho com cabelos grisalhos e roupas levemente amarrotadas.

-Sim?

"Sinto muito incomodá-lo assim, eu sei que você está cansado e quer ir para casa."

Lar.

"Desculpe-me, mas quem é você?"

Ele me mostra sua identidade.

— Meu nome é Richard Pérez, trabalho no departamento de limpeza, bem, trabalhei.

"Como posso ajudá-lo, Sr. Perez?"

"Eu sei que você é um homem ocupado que não lida com essas pequenas coisas, mas hoje eu fui demitido." E é aí que eu noto seus olhos e como eles estão inchados e vermelhos. Você vê, eu tenho quatro filhas para alimentar, eu trabalhei a vida inteira nesta empresa, e talvez seja abusivo da minha parte, mas você poderia me ajudar?

- Qual foi o motivo da sua demissão?

Cabeça baixa.

— Já estou velho, acho que não me saio tão bem como antes, mas sempre deixo tudo bem limpo, senhor Hidalgo, prometo-lhe, mesmo que demore mais do que um jovem trabalhador.

Eu ando até ele.

"Há quanto tempo você trabalha conosco?"

15 anos, senhor.

"Posso te chamar de Ricardo?" Ele concorda. Quais foram suas posições nesses anos, Richard?

"Só fui faxineira, senhor, é só que nunca me formei na escola.

“Venha comigo, Richard.” Ele me segue de volta para a empresa e eu o conduzo ao meu escritório.

Richard está sentado em frente à minha mesa com a cabeça baixa, as mãos apertadas no colo.

Sasha, a chefe de recursos humanos, chega um minuto depois, é uma sorte ela estar fazendo hora extra, Sasha entra com um grande sorriso que desaparece quando vê Richard sentado lá.

-Boa tarde.

Ricardo se levanta.

-Boa tarde, senhora.

—Sasha, Richard me disse sobre sua demissão que ele não parece ter uma razão justificado, e ainda assim ele foi solto sem nenhum benefício, sem nada.

Sasha coloca as mãos atrás das costas nervosas.

“O Sr. Pérez teve problemas para cumprir suas funções.

"Você não os fez?"

— Sim, mas ele não as faz no tempo necessário.

—Entendo, o homem trabalha nesta empresa há 15 anos e tem 4 filhas para sustentar, você sabia disso?

"Sim, senhor, eu estava ciente disso."

"É assim que você lida com a lealdade de anos de trabalho?"

"Senhor, acho que devemos ter essa conversa em particular."

olha Ricardo.

—Não, Richard tem o direito de estar aqui, ele tem mais tempo nesta empresa do que você e só porque envelheceu, devemos colocá-lo como algo descartável?

"Senhor, essa não era minha intenção, eu estava apenas tentando... melhorar a qualidade do trabalho da equipe de limpeza."

Ricardo intervém.

“Senhor, eu não quero causar nenhum problema.

“Não, Richard, não se preocupe, eu deveria agradecer porque você expôs algo que eu não sabia.” Olho para Sasha novamente, que está visivelmente suada. Sasha, quem é o chefe da equipe de limpeza?

— Ele Sr. Andrade.

— E esse Sr. Andrade, há quanto tempo está na empresa?

-Um ano.

—Você está me dizendo que Richard, que trabalha para nós há 15 anos, não foi considerado promovido a gerente de limpeza onde ele teria menos carga de trabalho física para sua idade e onde eu tenho certeza que ele teria um desempenho muito bom, ele tem a experiência, acho que ninguém sabe mais sobre a empresa que ele, ele acabou de ser demitido, simples assim.

“Senhor, Richard nem terminou a escola.

-S? Ele tem 15 anos de experiência, ninguém conhece esse time melhor do que ele.

“Esta foi uma decisão que foi tomada considerando muitos fatores, senhor.

“Não vejo os fatores, só vejo um trabalhador leal que não foi promovido quando merecia, mas foi demitido.” Seguro as duas pastas que mandei buscar. A ficha do Sr. Andrade está cheia de reclamações e faltas no ano em que trabalha aqui, enquanto a ficha do Richard está limpa, 15 anos, Sasha, nenhuma reclamação.

Explique-me como você promove alguém que não merece.

“O Sr. Andrade é jovem.

Eu sorrio sarcasticamente.

— Cuidado com suas palavras, porque soam perigosamente discriminatórias.

Sasha luz alarmada.

“Não, senhor, nunca, eu...

“Vou explicar como vamos lidar com isso porque é sexta-feira e sei que todos queremos ir para casa.”

Dou a volta na minha mesa e fico na frente de Richard.

· Em nome da minha empresa, peço desculpas Richard, quero que saiba que valorizo cada ano do seu esforço e do seu trabalho.

Os olhos do Senhor se enchem de lágrimas.

-Não tem que...

Eu coloquei minhas mãos em seus ombros.

“Sua lealdade e dedicação não passarão despercebidas e quero que você seja o chefe da limpeza,

Você acha que pode lidar com isso?

Ele enxuga as lágrimas rapidamente de vergonha.

-Sim senhor.

“Ok, Sasha.” Eu me viro para ela, ela sabe o que eu quero.

Ela abaixa a cabeça.

— Minhas desculpas, Sr. Perez, não quis desrespeitá-lo de forma alguma.

"Não se preocupe", responde Richard. Você estava apenas tentando fazer o seu trabalho.

Quando Richard sai e estou sozinha com Sasha, minha voz fica fria.

"Que esta seja a última vez, Sasha, não deixe estar em uma posição alta te derrubar."
cegá-lo do trabalho árduo daqueles sob sua supervisão.

-Sim senhor.

* * *

É a primeira vez em muito tempo que venho para casa e o sol ainda não se pôs.
Então não estou surpreso, não por encontrar o quarto vazio e escuro, mas sim cheio de vida.

Claudia e Apolo estão sentados no grande sofá em frente à TV, Claudia está rindo alto de algo que Apolo diz, e brincando joga pipoca nele, eu aperto a maçaneta da porta com mais força do que o necessário.

Mas como ela fica confortável com isso.

Eu quero chegar até eles e colocar um muro de distância entre eles, as palavras tolas de Alex voam pela minha mente: *Você não se importa que sua noiva esteja traindo você agora, mas se você enlouquecer quando alguém respirar perto de Claudia .*

De propósito, eu bato a porta, chamando sua atenção. O sorriso desaparece do rosto de Claudia, ela limpa a garganta e se concentra no filme na televisão. Apolo faz o mesmo, mas sussurra algo baixinho para ela que faz o rosto de Claudia se iluminar novamente com diversão.

Sussurrando agora, que infantil.

— Claudia, você pode me preparar algo para comer, por favor?

Apolo se vira para mim.

"Estamos assistindo a um filme, não seja um estraga-prazeres."

Claudia olha para mim, a frieza em seus olhos é sufocante.

"Sua comida está na mesa, você pode colocá-la no microondas, ou você não sabe como usar um, senhor?"

Apollo aperta os lábios para não rir.

Aproximo-me um pouco mais do sofá.

— Quero uma salada de frutas, fresca e cortada na hora.

Apolo bufa.

"Não seja chato, Artemis, deixe ela..." "Eu não estou falando com você."

Cláudia se levanta.

— Certo, Apolo, pausa, já volto.

Apolo me dá um olhar carrancudo, mas eu o ignoro e sigo Claudia até a cozinha.

Eu sei que estou sendo um idiota, mas meu estômago queima ao vê-los juntos, sinto vontade de separá-los, e se nesses últimos três meses mais coisas aconteceram entre eles? Meu peito aperta só de imaginar ela nos braços de Apollo beijando-o ou pior ainda fazendo amor com ele. Não, não, Artemis, não vá lá.

Claudia corta a fruta com agilidade, e não posso deixar de lembrar da manhã depois da noite em que nos beijamos e ela me deixou tocá-la, como eu me divertia provocando-a enquanto ela cortava a fruta.

Atrás dela, minha respiração roçando sua nuca. Passei minhas mãos ao redor de sua cintura para colocá-las sobre as dela no balcão.

"Como você fica tão sexy fazendo algo tão simples?"

Ela está em um confortável vestido de cor sólida que mal chega aos joelhos, parece um pijama. Seu cabelo ruivo está solto, bagunçado nas laterais do rosto, cresceu bastante, quase chegando à cintura.

Saudade de você.

Eu quero dizer isso e as palavras ficam presas na minha garganta.

Claudia termina e me serve o prato de frutas para lavar as mãos, sair da cozinha sem sequer olhar para mim. Estamos de volta ao gelo, eu acho.

Saio para a sala com o prato de frutas, mas Apolo e Claudia não estão mais sozinhos, Ares e Raquel estão na frente deles. Quando Raquel me vê, ela me dá um grande sorriso.

"Olá, Ártemis.

-Olá.

Raquel caminha em minha direção, Ares fica onde está.

"Eu queria ver você", ele me entrega um convite. É para o meu aniversário, talvez não interessado, mas seria bom se você participasse.

A alegria e a energia positiva desta menina são contagiantes. Mesmo sendo mais baixo do que Ares, ele é muito mais radiante do que ele, que é tão alto.

"Uh, eu vou tentar, obrigado pelo convite."

Ela me dá os polegares para cima.

-Boa!

Ares me observa com cautela, e ela se vira e caminha em direção a ele novamente, quando seus olhos caem sobre ela, sua expressão muda completamente para uma de adoração puro.

Quem teria pensado que uma menina tão pequena dominaria o galã do meu irmão?

Ares acena adeus.

—Estaremos na sala de jogos, temos um jogo de Mario Kart pendente.

Claudia levanta uma sobrancelha, ela e Apolo trocam um olhar.

"Claro, um fósforo."

Rachel cora.

"Eh, bem, espero vê-lo no meu aniversário", e junto com Ares eles desaparecem no corredor da sala de jogos.

Claudia e Apolo compartilham um olhar divertido como se soubessem algo que ninguém mais.

Me incomoda que eles possam se comunicar com os olhos dessa forma, preciso parar de sentir tudo isso, está me consumindo por dentro.

Eu vou para o meu quarto antes que eu possa fazer ou dizer algo que eu possa me arrepender porque perto de Claudia tudo que eu costumo fazer é me comprometer. erros.

Depois de um banho, eu me afundo para tomar água, embora, para ser honesta, eu só queira ver se eles ainda estão lá no sofá aproveitando o tempo juntos. Imaginei as mil possibilidades de coisas que podem estar acontecendo entre eles.

Mas não há ninguém na sala.

Estou prestes a comemorar a paz que me traz quando os dois saem da cozinha, bem vestidos e com os cabelos úmidos do que presumo um banho recente, eles vão sair?

Meu estômago aperta novamente, Deus, que sensação horrível é essa.

Você está com ciúmes, a voz de Alex me vem à mente, não sei como ele consegue me irritar sem estar presente.

Claudia está vestindo uma saia curta com uma camisa decotada e seu casaco dobrado sobre o braço. Ambos me dão sorrisos de boca fechada em saudação e passam por mim.

Cerro os punhos ao lado do corpo e luto para ficar quieta, mas não consigo.

-Onde vão?

Eles nem se voltam para mim.

"Por ali", responde Apolo.

Eles estão namorando?

Eles estão namorando todo esse tempo que eu estou me afogando no trabalho para não vê-la?

-Por aí? Soltei uma risada falsa. Isso não é um lugar.

Apolo se vira para mim.

"Não é problema seu, Artemis.

"Desde quando você acha que pode falar assim com seu irmão mais velho?"

— Já que aquele irmão não sustenta os seus quando precisa — sei que ele está se referindo ao Ares querer ser médico e como apoiei meu pai na decisão de não ajudá-lo.

Dou um passo em direção a ele e Claudia fica entre nós.

— Apolo, vá em frente, estou indo, preciso falar um pouco com seu irmão.

Apollo quer protestar, mas Claudia lhe dá um olhar suplicante e ele sai da sala.

Lar.

Tê-la na minha frente enfraquece minha raiva e fortalece tudo o que me faz sentir apenas com sua presença.

"Quero que você saiba que a única razão pela qual estou esclarecendo isso é porque não quero nenhum problema entre você e seu irmão", explica ele. Não há nada entre Apolo e eu, apenas uma boa amizade, aliás, vamos jantar com a garota que ele está namorando. Então pare de rosnar e inventar desculpas para me separar dele.

Não sei por que sorrio, não sei por que gosto que ela me dê explicações, me faz sentir que ela pensa que me deve porque ainda há esperança de um nós.

No entanto, eu nunca poderia estar mais errado sobre Claudia.

"Não sorria." Ela balança a cabeça. Não te devo nenhum tipo de explicação, só quero que saiba que não vou sair com seu irmão, não sou tão insensível para fazer isso, mas Artemis — se aproxima de —, o fato de eu não sair com o Apollo, não mim — quer dizer que não vou sair com mais ninguém e quando isso acontecer, é melhor você ficar de fora porque você não tem o direito.

-Está saindo com alguém?

Ele dá de ombros.

"Talvez não seja seu problema de qualquer maneira."

-Sim é.

-Ah sim? Ela cruza os braços. Como? Ou talvez devêssemos perguntar à sua noiva como ela se sente sobre isso?

"Cláudia, é complicado.

— Para mim é muito simples, Artemis, você é um homem comprometido, pare de interferir na minha vida e nos meus negócios, simples.

Não posso, não quero. O simples fato de imaginar que você está saindo com alguém, que você apaixonar-se por outra pessoa me machuca com uma intensidade que não consigo lidar.

Dou um passo em direção a ela e ela recua, mantendo a mesma distância entre mim. nós.

"Vejo você mais tarde, Artemis.

Ela sai e eu fico lá, vendo ela ir, é isso que se tornou entre ela e eu: observá-la constantemente se afastando de mim. Eu sei que vai chegar o momento em que ela não vai sozinha, mas com alguém ao seu lado e eu não vou aguentar.

Eu sei que tenho que tomar uma decisão se não quero perdê-la para sempre. Parece que tomar decisões na empresa é fácil para mim e posso fazê-lo de forma eficaz, mas quando se trata de minha vida pessoal, sou tão covarde que tenho vergonha de mim mesmo.

Capítulo 22:

"Jogando duro, certo?"

Cláudia

Devo ir ou não?

Fico em frente ao espelho, observando minha silhueta e como a consertei. Estou usando um vestido roxo que abraça minhas curvas, não sou magra, tenho minhas curvas bonitas e amo o quão voluptuosas minhas pernas e quadris são, nunca me senti insegura com isso. Meu cabelo ruivo está solto, caindo para os lados do meu rosto, coloco uma maquiagem simples, meu favorito é o batom vermelho.

A razão pela qual estou hesitando em ir ao aniversário de Raquel é porque sei que ela convidou Artemis e ele e eu não podemos estar no mesmo lugar sem acabar tendo uma conversa estranha. Embora eu tenha muita esperança de que ele não vá, eventos sociais não são sua praia.

Se você compartilhar com muitas pessoas, corre o risco de derreter, sorrio para mim mesmo,
Muitas vezes Iceberg.

Determinado a não deixar que isso afete minha vida social, saio de casa para caminhar até a casa de Raquel. Eu não vou deixar ele tirar a oportunidade de compartilhar com ela quem eu realmente gosto e foi tão gentil em me convidar para sua festa.

Quando me deparo com a casa de Raquel, vejo o portão da lateral da casa aberto então entro, encontro Raquel na minha frente. Ela me dá um grande sorriso com uma bandeja na mão.

"Ei, você veio."

Seu sorriso é contagiante.

"Isso mesmo, feliz aniversário." Eu ofereço a ela seu presente, mas ela está com as mãos ocupadas.

"Você pode colocá-lo naquela mesa, os meninos estão na parte de trás."

Não posso deixar de te perguntar:

-Os tres?

— Sim, entre, vou distribuir isso e nos vemos lá, ok?

Coloco o presente de Raquel na mesa com todos os outros e sigo o caminho que Raquel fez até o jardim. Quando finalmente chego, vejo Raquel e a garota de quem Apolo me falou, acho que o nome dela é Daniela, de pé juntas olhando alguma coisa.

Franzo as sobrancelhas e paro ao lado de Raquel, vejo que estão olhando para Apolo e Artemis que estão cercados por algumas garotas.

-Quem são aqueles?

Raquel pula, não percebendo minha presença até agora.

"Eles são meus primos", ela explica, soltando um longo suspiro.

Eu torço meus lábios.

-Preciso de uma bebida.

Daniela também concorda.

"Eu também, vamos lá, eu sei onde está a vodka."

“Ei, vão se divertir.” Raquel nos dá o polegar para cima, mas Daniela e eu trocamos um olhar e a pegamos por cada braço para arrastá-la conosco.

As doses de vodka vêm e vão, e eu adoro, me sinto muito à vontade com Raquel e Daniela. Minha única amiga é Gin, então interagir com outras garotas me deixa muito feliz, não porque Gin não seja suficiente, mas é revigorante conversar com outras garotas. pessoas.

Estamos sentados em um canto do pátio, Raquel vem e vai, cumprimentando os convidados e ficando com eles por um tempo e não a culpo, também não queremos chamar a atenção da aniversariante. No entanto, ela sempre volta para nós.

-Saúde! Dani levanta o copo. Para os estúpidos irmãos Hidalgo!

Eu me junto a ela, as boas vibrações dessas meninas são tão palpáveis.

-Saúde!

Dani rosna depois de engolir sua bebida.

— Olhe para ela, usando seus olhinhos de falsa inocência para pegá-lo.

Eu sigo seu olhar para vê-la sobre Apollo que está falando sozinho com uma das meninas, ele avaliou a garota, ela tem um rosto infantil e parece muito mais jovem que ele.

—Nah, acho que ela não gosta, parece ter a idade dela, sempre foi chamado de Apollo atenção meninas mais velhas que ele.

E digo isso não porque ele tenha se confundido comigo em algum momento, mas porque o conheço, embora Apolo seja jovem, ele é muito maduro, então sempre se sentiu atraído por garotas mais velhas que ele, igualando sua maturidade ou superando-a.

Dani parece esperançosa.

-De verdade?

Assento.

“Realmente, Apollo sempre foi fácil de ler, ao contrário de seus irmãos.

Raquel me lança um olhar curioso.

"Você quer dizer Artemis?"

Eu só posso sorrir com essa pergunta.

Sua curiosidade não termina aí.

"Você se dá bem com ele?"

Dou uma olhada no Iceberg, observo enquanto falo.

“Ele... é... uma pessoa muito difícil de lidar.

“Oh merda,” Dani murmura, chamando minha atenção. Você tem algo com Artemis?

Eu rio abertamente, vendo como Raquel roe as unhas, sua curiosidade é adorável.

Meu olhar vai dela para Dani, notando que eles esperam uma resposta.

-É complicado.

Dani me imita.

"É complicado." Ele balança a cabeça. Não me dê esse status de relacionamento no Facebook.

"Deixa, Danny.

Raquel me salva do interrogatório.

Paro de falar quando vejo Ares, Apollo e Artemis caminhando casualmente em nossa direção.

Ares diz algo para Apolo e Apolo ri, balançando a cabeça. Artemis lhes dá um olhar cansado.

Eu me permito detalhar Artemis, ele está vestindo um terno preto sem gravata e os primeiros botões da camisa que ele usa por dentro estão desabotoados, seu cabelo está penteado para trás perfeitamente, aquela barba clara adornando seu rosto.

Ares é o primeiro a falar quando eles estão na nossa frente.

"Você se importa se nos juntarmos?"

Ares senta ao lado de Rachel e Apollo senta ao meu lado, quando Artemis nota, ele se senta do meu outro lado. Muito maduro, Iceberg.

Ares pega a mão de Raquel e a beija rapidamente, antes de quebrar o silêncio.

"O que eles estão bebendo?"

Dany responde.

"Apenas um pouco de vodca."

Apolo estende a mão para Dani.

"Você me daria um pouco?"

Artemis levanta uma sobrancelha e Apollo retrai a mão.

Reviro os olhos e ele entrega meu copo a Apolo.

-Tirando.

Artemis torce os lábios.

—Cláudia.

Eu lhe dou um sorriso de lábios fechados.

"Relaxe um pouco, Iceberg.

Raquel pergunta.

—¿Iceberg?

Ares ri.

"Se ela chama assim."

Eu aceno minhas mãos para Artemis.

"Você não vê o quão alto e frio é?"

Artemis franze os lábios. "Ainda estou aqui."

Rachel ri alto.

"Esse apelido é super original." Ele me dá o polegar para cima.

Eu me curvo zombeteiramente.

-Obrigado obrigado.

"Devemos tocar 'Eu nunca...'" Raquel sugere.

Ah, acho que não é uma boa ideia, mas como dizer não para a aniversariante?

Todos nós compartilhamos um olhar e ela levanta o copo.

-Eu começo.

Esperamos muito tempo para Raquel começar, mas ela parece imersa em pensamentos, e acho que sua mente está imaginando algo com Ares porque ela fica olhando para ele.

Ela é louca por ele, hein?

Estou tão feliz que o primeiro amor de Ares seja tão real e puro, ele merece, já está na hora de ele conhecer alguém que lhe mostre que se há mulheres boas no mundo, ele pode confiar nelas de olhos fechados. , com que vale a pena arriscar.

-Raquel? A voz de Ares parece trazê-la de volta. Estamos esperando por você.

Aguardo as regras do jogo porque nunca joguei.

—Bom para quem não sabe como é o jogo, vou dizer algo como "nunca comi pizza" e sim, se comeu, tem que beber. Eles não têm que dar explicações, só bebem se tiverem feito e não bebem caso contrário, todos terão a sua vez, claro?

Ok, isso não pode ser tão ruim.

Rachel começa.

Eu nunca vi pornô.

Oh, não é um jogo tão inocente quanto eu pensava.

Todos nós compartilhamos um olhar tímido, e bebemos, Ares sorri, bebendo, e levanta uma sobrancelha, esperando Raquel beber, e quando ela bebe, ela fica vermelha.

Isso me faz sorrir.

É a vez de Dani e ela parece hesitar um pouco até que seus olhos caem em mim. Eu não tenho um bom pressentimento sobre isso.

"Eu nunca beijei ninguém neste círculo."

Dani pega sua bebida, Ares, Apolo e Raquel fazem o mesmo. Eu hesito, mexendo no meu copo, olhando para Artemis, mas ele não olha para mim, ele apenas bebe, então eu faço o mesmo.

Lembrar de seus beijos é uma tortura porque nada nunca foi tão bom, tão certo, como se nossos lábios fossem feitos sob medida. Eu tenho que parar de lembrar daquela noite, foi apenas algo passageiro, algo que ele gostou antes de voltar com a garota com quem ele realmente quer estar.

É a vez de Apolo.

—Eu nunca menti dizendo que não estou interessado em alguém quando na realidade Eu morro por essa pessoa.

Ares sorri, balançando a cabeça.

- Intenso, mano.

Apolo, Artemis e Raquel não bebem, mas Dani sim. Todos eles me encaram enquanto eu brinco de novo com meu copo.

—¿Cláudia?

Eu posso sentir os olhos de Artemis em mim, eu lhes dou um sorriso triste antes de beber.

Finalmente, é a minha vez.

Eu dou a Ares um olhar malicioso, e ele parece preocupado.

-O que?

Eu limpo minha garganta.

—Eu nunca assediei alguém que eu sei que me assedia, sorrindo como um idiota toda vez que a vejo.

Todo mundo vira a cabeça para ver Ares que torce os lábios, um leve sorriso. escapando deles.

"Jogando duro, certo?" Ele bebe, a surpresa na expressão de todos me divertindo.

É a vez de Artemis, e eu paro de respirar por um segundo porque eu o conheço, ele estava bebendo antes de vir aqui, seus olhos estão estreitos e levemente vermelhos, eu sei quando ele está quase bêbado e agora ele está, o que significa perigo. A parte volátil de Artemis é muito mais intensificada quando ele bebe.

Sua voz é fria:

"Eu nunca beijei dois dos caras que estão aqui agora, causando uma briga de irmãos.

Fique quieto.

Eu sabia.

E ainda assim meu peito aperta com o que ele acabou de dizer porque isso deliberadamente me colocando na situação mais embaraçosa da minha vida.

Todos olham em volta, tentando ver quem está bebendo.

Artemis ergue o copo para mim.

"Você não vai beber?"

A raiva invade cada célula do meu corpo, eu pego meu copo, ele pega o copo dele e joga o beba na cara de Artemis.

"Você é um idiota do caralho."

Levanto e passo por eles para ir embora, não quero fazer show no aniversário de Raquel, seria muito embaraçoso, ouço a voz de Apolo atrás de mim, mas não paro.

Cláudia, espere.

Eu saio de lá, a brisa da noite encontrando minha pele, meu cabelo voando para trás ao vento. Meus olhos ardem e não quero dar a ele o prazer de me machucar desse jeito, de derramar uma única lágrima por sua idiotice, ele não merece.

Honestamente, o que me dói é que eu estava começando uma amizade com Raquel e Daniela, não é fácil para mim fazer amigos, e ele estragou tudo, eu sei que Daniela provavelmente vai me odiar agora e para Raquel eu serei a garota que esteve envolvido com dois irmãos e irmãs.

Eu quero tanto bater nele, machucá-lo emocionalmente de tantas maneiras, mas eu sei que isso não resolve nada. Embora deve ser tão bom dar um soco nas bolas dele para ver se ele aprende a não ser tão idiota.

Eu me tranco no meu quarto, mamãe fica sentada, me observando.

"Você chegou cedo.

Eu tento sorrir.

"Sim, eu ainda me diverti muito", digo a ela, tirando meus brincos e colar.

Depois de vestir meu short de pijama com a flanela que vai jogar, deito-me ao lado da minha mãe.

Não posso dormir.

Olho para o teto no escuro, a raiva correndo pelo meu coração queimando minhas veias, nublando minha mente. Preciso me soltar para poder dormir, mas meu cérebro não coopera.

Como ele pode me envergonhar assim na frente de todos?

Ele não tem nenhum senso de consideração? De respeito?

O som fraco de vidro quebrando me faz pular na cama, eu olho para mamãe e ela ainda está profunda. Saio correndo do quarto e quando estou prestes a sair do corredor para entrar no quarto ouço a voz preocupada de Ares e paro de me esconder no corredor.

"Apolo, você tem que se acalmar.

A voz de Apollo soa zangada.

"Estou falando a verdade, olha Claudia" agarro meu peito, encostando as costas na parede para ouvir, "não é um segredo que eu sempre gostei, mas, mesmo que ela nunca admita, ela tem seu olhos no idiota do meu irmão que a trata como merda." Ele ri sarcasticamente. E agora Daniela, o que eu não fiz para ganhar o coração dela? Y,

O que aconteceu? Ele me recusou. Admita, eu deveria ser como vocês dois, não faço a menor ideia de por que pensei que ser diferente seria bom.

"Cala a boca, não diga essa merda de novo," Ares parece determinado. Você não tem ideia da sorte que tem por não ser como nós, como eu gostaria de ser como você, como gostaria de ter conseguido a garota que amo sem ter que fazê-la sofrer tanto pelo caminho, sem enfrentar tantos medos, sem ter que lutar contra todo o meu ser para poder mostrar a ele uma pequena parte do que sinto.

"Mas eu sempre me machuco."

"Esse é um risco que todos corremos no amor."

— Deixe-me ir, não quero chorar na sua frente, sei o que você pensa de quem chora por causa de garotas.

"Sou uma pessoa diferente agora, Apollo. Se você quer chorar por um coração partido, faça isso, os homens também choram.

A voz de Apollo soa tão quebrada que eu aperto meu peito.

"Abri meu coração para ele, sei que não tenho muita experiência, mas dei tudo de mim e ainda não foi suficiente.

Ouçoo Apolo chorando abertamente e meu coração se parte em mil pedaços. Não acredito que Daniela o rejeitou, parecia louca por ele, não entendo.

Ouçoo passos e sei que Ares o levou para dormir.

Volto para o meu quarto e sei que não vou conseguir dormir a menos que faça algo a respeito,

Quanto tempo foi a última vez que você fez sexo? Agora que penso nisso, faz meses, desde que Artemis veio para esta casa, minha vida sexual parou, por quê? Não é como se ele merecesse qualquer tipo de lealdade. O que aconteceu com Apolo e com ele foram apenas beijos e dedos, nada de sexo completo e exaustivo, do tipo que te deixa exausto e cheio do hormônio da felicidade depois de um bom orgasmo.

Eu amo sexo, e não tenho vergonha disso.

Inquieto, pego meu celular e procuro as inúmeras mensagens de Daniel, talvez tenha sido um erro entrar em contato com ele, mas devo admitir que ele tem sido o melhor que já tive e sendo jogador de futebol, ele tem uma resistência impressionante aguentar.

Eu lhe envio uma mensagem com um simples *olá*.

Sua resposta é quase imediata.

Olá.

Eu: o que você está fazendo?

Ele: Acabei de deixar minha irmã bêbada em casa e vou para um bar com uns amigos, por quê?

Eu quero te ver.

Ele: Sério? Não posso negar que isso me surpreende.

Eu: Eu gosto de te surpreender.

Ele: Ah é? Você quer que eu vá até você?

Eu: Se você quiser.

Ele: Com você eu sempre quero.

Eu: Bem, feito.

Ele: Te pego em 20 minutos, amor.

Eu: Perfeito.

Tomo um banho rápido e coloco o vestido roxo de volta com uma calcinha sexy por baixo. Toda vez que Artemis vem à minha mente, eu o coloco fora disso, imaginando-o fodendo sua noiva para que ele não tenha que me impedir de desfrutar de uma boa noite de sexo.

Saio do meu quarto, vestida e arrumada para pegar um pouco de água antes de sair.

Quase morri de susto quando vejo Artemis sentada na mesa da cozinha como um maldito fantasma no escuro.

"Merda", eu digo segurando meu peito.

Eu não quero lidar com ele, então eu me viro e saio para a sala, ouvindo seus passos atrás de mim.

Deixe-me em paz, Artemis, ou você quer que eu bata em você onde o sol não brilha.

"Cláudia, espere." Ele agarra meu braço e eu me liberto, de frente para ele.

-Não quero falar contigo.

—Sinto muito, sou um idiota, não sei o que aconteceu comigo, eu...

"Pare." Eu levanto minha mão. Não quero falar com você, Artemis, salve suas desculpas.

— Por favor, com licença, perdi o controle, não sei o que há de errado comigo.

"O que eu tenho que fazer para que você me deixe em paz?" Eu pergunto a ele sem esconder raiva na minha voz. Me deixe em paz.

"Sinto muito", ele murmura com a cabeça baixa, e se não fosse pela raiva que eu estou, eu teria aceitado suas desculpas.

"Tanto faz, vá dormir." Eu rolo.

"Onde você vai a esta hora?"

Eu o ignoro e caminho em direção à porta, ele fica no meu caminho, me forçando a passo para trás.

"Deixe-me passar, Artemis.

-Onde você está indo?

Meu telefone toca na minha mão e ele me observa atentamente enquanto eu respondo:

-Olá.

-Estou fora.

"Eu já vou sair, me dê um minuto."

Eu desligo e Artemis ergue a cabeça.

-Quem era?

Não sei como fazê-lo entender que não é problema dele, me deixar em paz, que tudo o que ele está fazendo é complicar minha vida com sua indecisão.

Então, de cabeça erguida, digo:

-Meu namorado.

A dor que atravessa sua expressão não é algo que eu esperava.

-Você mente.

Eu dou de ombros.

"Se você acredita em mim ou não, isso importa tão pouco para mim."

Ele me agarra pelos dois braços.

— Olhe nos meus olhos, Claudia, você nunca mentiu para mim, não comece agora, por favor.

"Eu não estou mentindo", eu digo friamente.

Como ousa me pedir honestidade depois do que me fez passar?

Suas mãos caem dos meus braços e ele parece derrotado.

"Você teve sua chance e não a aproveitou, Artemis," digo a ele claramente.

. Mesmo esta noite, você não tem forças para lutar pelo que diz que sente por mim, não pensei que iria esperar por você toda a minha vida, boa noite.

Eu me despeço e saio de casa para entrar no carro de Daniel. Meu coração dói, mas tenho que virar a página agora, não vale a pena pausar minha vida por alguém que nem luta porque faz parte dela.

Capítulo 23:

"Nunca é tarde para mudar sua vida, Artemis"

Artemis

— O vovô está esperando por você no escritório.

Meu pai e eu compartilhamos um olhar sobre as palavras de Claudia, que me lança um olhar frio antes de sair. Acabamos de voltar da empresa.

Meu pai afrouxa a gravata.

"Você sabe do que se trata?"

-Não.

Entramos no escritório e quando meus olhos caem em Ares, que está sentado no sofá em frente ao vovô, começo a ter uma ideia do que se trata. Ares pediu ajuda ao meu pai para estudar medicina e meu pai o rejeitou, quando Ares pediu ajuda ao avô dele, ele também disse que não, então não sei do que se trata esse novo encontro.

-O que está acontecendo papai? Estamos ocupados. Temos uma videoconferência em 10 minutos.

Meu pai explica.

"Cancela", ordena o vovô, sorrindo.

Meu pai protesta:

"Pai, é importante, nós estamos...

"Cancele!" — O avô levanta a voz, nos surpreendendo.

Meu pai e eu trocamos um olhar e papai acena com a cabeça, então eu faço a ligação.
para cancelá-lo e nos sentamos.

Meu pai suspira.

-Acontece agora?

Vovô recupera a compostura.

"Você sabe por que Ares está aqui?"

Meu pai dá a Ares um olhar frio.

"Imagino pedir-lhe ajuda novamente."

Vovô assente.

-Assim é.

Eu tento adivinhar o que acontece então eu falo.

"O que eu imagino que incomodou você porque você já disse não a ele."

Ares se levanta.

"Não há necessidade disso, avô, eu já entendi.

"Sente-se", Ares o obedece.

Vovô se vira ligeiramente para meu pai e para mim.

— Esta conversa é muito mais importante do que qualquer negócio estúpido que você está
concluindo, a família é mais importante do que qualquer negócio e você parece ter esquecido.

Ninguém diz nada, continua o avô.

"Mas não se preocupe, estou aqui para lembrá-lo. O Ares sempre teve tudo, nunca teve que
lutar por nada, nunca trabalhou na vida, veio me pedir ajuda, eu o rejeitei para ver se ele desistiria
no começo, mas superou em muito minhas expectativas.

Esse cara tem trabalhado dia e noite, implorando por bolsas de estudo e inscrições para
meses, lutando pelo que quer.

Eu não esperava isso, Ares trabalhando? Ele não desistiu?

Vovô fala novamente:

"Ares não só ganhou meu apoio, ele ganhou meu respeito." Vovô olha para Ares com orgulho.
Estou tão orgulhoso de você, Ares. Estou orgulhoso que você carregue meu sobrenome e
carregue meu sangue.

Vovô nunca olhou para mim dessa maneira, ou disse algo assim para mim.

O sorriso do vovô desaparece quando seu olhar cai sobre meu pai.

“Estou muito decepcionado com você, Juan. Legado da família? Que venha a morte para mim se eu já pensei que o legado da família pode ser algo material. O legado da família é a lealdade, o apoio, o carinho, passando todas essas características positivas por todas as gerações vindouras. O legado da família não é uma maldita empresa.

O silêncio é agonizante, mas o vovô não tem problemas em preenchê-lo.

“O fato de você ter se tornado um workaholic para evitar lidar com as infidelidades de sua esposa não lhe dá o direito de tornar seus filhos tão infelizes quanto você.

Meu pai cerra os punhos.

-Pai...

Vovô balança a cabeça.

— Que pena, Juan, que seu filho tenha implorado por seu apoio e ainda assim você lhe deu as costas. Eu nunca pensei que ficaria tão desapontado com você.” Os olhos do vovô caem em mim. Você o fez estudar algo que ele odiava, você fez de tudo para que ele gostasse de você, e olhe para ele, você acha que ele está feliz?

Abro a boca para protestar, mas o vovô levanta a mão.

"Cala a boca, filho, embora você seja apenas o produto da má educação de seu pai, também estou chateado com você por dar as costas ao seu irmão, por não se levantar e apoiá-lo." Sinto pena dos dois, e esses momentos são o mínimo que quero que alguém associe ao nosso sobrenome.

Eu não consigo manter minha cabeça erguida, então eu a abaixo com vergonha.

— Espero que você possa aprender algo com isso, e melhorar como pessoas, tenho fé em você.

Vovô se concentra em Ares novamente.

“Eu comecei seu processo de matrícula para medicina na universidade que você mencionou para Apolo.” O vovô lhe entrega um envelope branco. É uma conta bancária em seu nome, com fundos suficientes para pagar sua graduação, despesas da faculdade, e dentro está a chave do apartamento que comprei perto do campus para você. Você tem todo o meu apoio, e sinto muito por você ter que ver seu próprio pai virar as costas para você. O bom de tudo isso é que você pôde experimentar não ter tudo e trabalhar pelo que deseja. Você será um ótimo médico, Ares.

O vovô balança as mãos e se levanta lentamente.

"Bem, era isso, eu vou descansar um pouco."

Com a cabeça baixa, meu pai sai atrás dele. É só Ares e eu, e eu posso veja que você ainda está processando o que acabou de acontecer.

E embora as palavras do avô tenham sido dolorosas, foram honestas, e não ter apoiado Ares será algo que sempre pesará na minha consciência. Ainda não sei o motivo pelo qual fiz isso, talvez porque não quisesse contradizer meu pai ou talvez por ciúmes de que ele pudesse estudar o que quisesse. Independente do motivo, nada me justifica, eu era uma pessoa ruim, um irmão ruim.

Eu me levanto.

-Sinto muito.

Passo a mão no rosto.

"Eu realmente sinto muito e estou feliz que pelo menos você pode conseguir o que quer." Eu me forço a sorrir. Você merece, Ares. Você tem uma força que eu não tinha quando o que eu tinha que fazer me foi imposto, vovô tem muita razão em te admirar.

Eu gostaria de dizer que há algum tipo de alegria no rosto de Ares com a bronca que meu pai e eu acabamos de receber, que ele gostou, mas não. Ele parece aceitar minhas desculpas, entender minhas ações e isso o torna uma pessoa melhor do que eu.

"Nunca é tarde demais para mudar sua vida, Artemis.

"É tarde para mim, boa sorte, irmão."

Saio de lá, encontro Claudia no corredor. Com nossos olhos no chão Passamos como se nada tivesse acontecido.

Subo as escadas, vou até ao terraço da casa, daqui consigo ver a fachada, o jardim, o chafariz e os carros estacionados. Sento em uma das cadeiras de metal e me inclino para trás, fechando os olhos.

Eu massajeio minha testa com meus dedos, as palavras do vovô rolando na minha cabeça. Quando abro os olhos, vejo meu pai parado de costas para mim, as mãos no parapeito da varanda, observando o céu.

Ele olha por cima do ombro para mim, e pela primeira vez em muito tempo, seu rosto não está inexpressivo, ele parece... muito triste.

-Por que?

Eu franzo minhas sobrancelhas.

-Porque?

"Por que você rompeu seu noivado com Cristina alguns meses atrás?"

Lembro-me da conversa que tivemos quando ele descobriu que eu tinha rompido com Cristina.

Um sorriso sarcástico se forma em meus lábios.

"Você nem me perguntou por quê."

Meu pai franze a testa.

-Do que você está falando?

"Você nem me perguntou por que eu mudei de ideia." Isso é irrelevante, certo?

A frieza que adorna sua voz é incrível.

— É completamente irrelevante, a empresa é o que importa.

É esta a sua maneira de começar a mudar, pai?

"Porque eu estava interessado em outra pessoa.

Ele não diz nada por um longo tempo, e nem eu. Depois de um longo suspiro, meu pai fala novamente.

"Eu vou romper o noivado amanhã de manhã, você não precisa mais se preocupar." por isso.

Eu paro de respirar ali mesmo, o quê?

Não sei o que dizer.

Meu pai agarra o corrimão com força, posso ver como seus ombros estão tensos e mesmo que ele não olhe para mim, sei que sua expressão deve estar cheia de emoção agora.

"Eu não acredito em desculpas, Artemis, eu acredito em ações que podem fazer as pazes." Cometer erros.

-Pai...

— Não sei quando me tornei um mau pai, acho que as feridas endureceram meu coração, e não posso prometer que vou mudar da noite para o dia, mas posso começar a fazer as coisas de forma diferente. Então tenha paciência comigo.

Meu peito aperta porque esse homem na minha frente não é o ser frio que esteve ao meu lado todos esses anos, esse homem é o pai que eu amava tanto quando criança, antes que o que aconteceu com minha mãe o mudasse. Aquele que brincava comigo com pistolas d'água, ou para as corridas de bicicleta, aquele que me levava ao cinema ou para me comprar minha primeira bola de futebol, mesmo que eu não jogasse nem cagasse, aquele que pendurava meus desenhos de Pokémons em seu escritório sem se importar que seus clientes ou associados os vissem.

Meu pai.

Ele se vira e sai pela porta, mas quando passa por mim para e coloca o mão no meu ombro.

— Apesar de tudo que eu te fiz passar, você nunca saiu do meu lado, você cumpriu uma promessa cujo peso você não deveria ter carregado todos esses anos, não mais, filho, você fez um bom trabalho.

Ele entra na casa, suas palavras pairando no ar, apertando meu peito. Sinto como se um grande peso tivesse sido tirado dos meus ombros, como se pudesse respirar novamente. Eu me sinto livre, mesmo sem saber o quão presa me senti todos esses anos.

E a primeira coisa que me vem à cabeça é ela: Claudia.

Pego meu telefone e ligo para Cristina, sei que ela deve ter voltado da viagem, ela me responde sonolenta.

"Ártemis?" Se for uma ligação sexual repentina, não...

"Ei, meu pai vai falar com o seu amanhã, mas eu só queria te dizer que nosso acabou o noivado.

-Espera que?

Essa emoção está na sua voz? Acho que não fui o único infeliz neste arranjo.

"Somos livres, Cristina.

Ela solta um longo suspiro de alívio.

-De verdade? Meu Deus, você não sabe como estou feliz em ouvir isso, sem ofensa.

-Não te preocupes.

"Nós ainda seremos amigos, certo?"

"Claro, boa sorte, Cristina.

"Boa sorte, Ártemis.

Entro na casa e desço as escadas correndo, procurando Claudia, mas ela não está lá. na sala, nem na cozinha, então deve ser no quarto dele.

Eu bato na porta, impaciente, eu me tornei um adolescente de novo. Marta

Ele abre a porta com um sorriso.

— Ártemis.

"Olá, desculpe incomodá-lo, mas preciso falar com Claudia." no quarto, mas está vazio.

No entanto, meus olhos caem no bicho de pelúcia na mesa de cabeceira ao lado da cama, é o porco de pelúcia que dei a Claudia naquele 4 de julho, ela ainda o tem? Meu peito aquece com esperança, mas a confusão nubla minha mente, ela me rejeitou naquela noite, por que eu iria mantê-lo?

— Claudia saiu, disse que voltaria em algumas horas.

"Você sabe onde ele foi?"

Ela balança a cabeça.

-Não.

"Ok, boa noite, Martha."

Sento-me na sala para esperá-la, tiro o paletó e fico muito tempo sozinho com a camisa branca por baixo, quando o relógio bate meia-noite, saio de casa e sento nos pequenos degraus da frente da porta como se isso a fizesse chegar mais rápido.

Finalmente, um carro entra e estaciona na frente da casa, consigo ver como Claudia dentro do carro se despede de Daniel? Ela está namorando o companheiro de equipe de Ares?

Eu me controlo porque sei que meu ciúme pode arruinar o que quero falar com ela esta noite.

Claudia sai do carro e dá adeus, quando ela se vira e me vê, ela congela.

Ela está usando um vestido casual florido muito curto, mas fica lindo nela e eu cerro os punhos ao meu lado, sabendo que ela se fez tão bonita para outra pessoa me machuca.

Tê-la na minha frente me faz duvidar e bagunça meus pensamentos como se hábito. Seus olhos estão em mim, as perguntas claras em sua expressão
'*O que faz aqui? O que você quer agora?*' -Estava te esperando.

Ela caminha até mim e cruza os braços sobre o peito.

-Por que?

Eu corro minha mão atrás do meu pescoço, escolhendo minhas palavras com muito cuidado.

"Cristina e eu terminamos." Se isso a afeta de alguma forma, ela esconde muito
Boa-. Eu sou um homem solteiro agora.

-S? O que isso tem a ver comigo?

"Tem muito a ver com você." Dou um passo em direção a ela. Eu quero... estar com você, Claudia.

Por que não consigo me livrar da frieza em seus olhos?

"Esta noite," ela começa, "... você quer estar comigo esta noite para que amanhã você possa voltar para sua noiva como se não fosse nada. Estou cansado de seus jogos, Artemis.

"Eu não estou jogando", eu asseguro a ele. Eu não vou voltar para ela.

"Por que eu deveria acreditar em você?"

Eu me aproximo dela até que ela é forçada a levantar o rosto para encontrar meus olhos.

"Porque é você, porque você é o único que pode ver através de mim.

Seus lábios se abrem um pouco, e eu luto com todo o meu ser para não beijá-la, não quero assustá-la, além disso, ela me disse que tem namorado e, embora eu não queira acreditar, não quero colocá-la em uma situação embaraçosa, já fiz o suficiente disso.

Eu sei que ela não sabe o que dizer, então eu falo:

"Eu não estou pedindo para você me receber agora, eu tenho toda a intenção de ganhar tudo com você." Eu seguro seu rosto com ambas as mãos, a suavidade de sua pele sob meus dedos.

Não quero mais ser covarde, Claudia, nada me impede de lutar por você.

Ela lambe os lábios.

"Eu disse que estou saindo com outra pessoa.

"Nós dois sabemos que ninguém faz você se sentir do jeito que eu faço.

Um sorriso dança em seus lábios.

-Você é um vaidoso.

"E você é um tolo por namorar outra pessoa."

Ela coloca as mãos sobre as minhas em seu rosto.

"Você vai ser mais tolo."

O silêncio passa entre nós e eu me perco naqueles lindos olhos negros dela,

Como podem ser tão profundos? Tão hipnotizante? Eu corro meu polegar sobre seus lábios, imaginando senti-los contra os meus.

Ela dá um passo para trás, quebrando todo contato entre nós.

— Bem, se você quer lutar por mim, faça isso, mas eu não te prometo nada — ele me passa ao lado para ir até a porta, quando está prestes a atravessá-la ele se vira para mim —
. A propósito, eu não tenho namorado, isso não foi nada sério, eu só queria te irritar.

Abro a boca para protestar, mas ele já se foi.

Eu vou lutar por ela, e não vou descansar até tê-la em meus braços. Posso imaginar milhares de maneiras de seduzi-la, de fazê-la se apaixonar. *Você vai cair, Claudia, isso vai ser divertido.*

Capítulo 24:

"Artemis, eu não gosto do escuro"

Cláudia

Não sou bom com despedidas.

Eu acho que é normal considerando o fato de que eu não tive que lidar com muitos na minha vida, no dia em que Artemis saiu para a faculdade nós nem nos despedimos, eu não consegui olhar na cara dele depois de rejeitá-lo. Então é uma situação inusitada para mim, na qual não tenho muita experiência e não sei como lidar com isso ou como vou reagir, mas que vou ter que enfrentar agora.

Ares está indo para a universidade em outro estado, o vôo dele é daqui a algumas horas pelo que me contou Raquel, que deixei na cozinha comendo alguma coisa há alguns minutos com os pais de Ares, e também com Artemis e Apolo.

Vejo a porta dela se abrir e espio o quarto dela, que parece organizado e limpo, mas de um jeito que faz parecer vazio, não sei como explicar. Ares está sem camisa, de jeans, com o cabelo molhado, enfiando algo em uma de suas malas que parece não caber nela.

E mesmo sabendo que esse dia chegaria, me surpreendo como é doloroso chegar a esse momento, vê-lo fazer as malas, saber que ele vai embora, que não vou mais encontrá-lo no corredor. fazendo caretas para mim, ou jogando videogame em seu quarto, jogos, ou apenas conversando sobre qualquer coisa estúpida em qualquer parte da casa. Eu subestimei o quanto estou acostumada com a presença dele e o quanto vou sentir falta dele.

Quando ele me vê, ele sorri tristemente para mim, seus olhos azuis se iluminando levemente.

-Tudo pronto?

Ele assente, suspirando.

-Eu suponho.

Não sei o que dizer ou como dizer, fui tão forte na frente dele, que não sei Como você reagiria se me visse chorar?

A lembrança de Ares quando criança no restaurante, colocando a mão no vidro sobre a minha silhueta me vem à mente. Seu sorriso era tão quente e inocente.

Ele sempre foi bondoso, esses caras realmente foram minha família.

-No que você está pensando?

"Nada, apenas lembranças." Eu tenho um nó na garganta. Não vou ao aeroporto.

Ele não pergunta por que ou parece desapontado com isso, ele apenas balança a cabeça como se entendesse que algumas pessoas não são boas em lidar com despedidas de aeroportos.

"Eu acho que você veio se despedir então." Ele me diz, caminhando em minha direção e quanto mais perto ele chega, mais eu luto para evitar que as lágrimas se formem em meus olhos.

"Ei, eu," minha voz falha, então eu limpo minha garganta, "... eu te desejo o melhor do mundo e eu sei que você vai se sair muito bem, você é um garoto super inteligente." E você vai ser um médico maravilhoso, estou tão orgulhoso de você, Ares.

Sua expressão fica triste, e seus olhos ficam vermelhos. Antes que eu possa dizer alguma coisa, ele me puxa e me abraça com força.

"Obrigado, Claudia", ele sussurra contra meu ombro. Obrigado por tudo, por ser uma boa mulher e me ensinar tudo o que minha mãe não queria. Ele beija o lado do meu cabelo. Te quero muito.

E com isso, não consigo evitar as lágrimas que caem pelo meu rosto.

"Eu também te amo, idiota."

Quando nos separamos, Ares enxuga minhas lágrimas com os polegares.

— Idiota?

Nós dois rimos com lágrimas nos olhos.

— Não se preocupe, venho um ou outro fim de semana, ação de graças, Natal, você não será capaz de se livrar de mim tão facilmente.

"É melhor você, bem, eu vou deixar você terminar de fazer as malas", eu digo, sugando minha respiração. nariz escorrendo de tanto chorar

"Ok." Ares me beija na testa. E lembre-se que não importa o que aconteça com o Iceberg.

"Você sempre será meu favorito.

Eu pisquei.

-Boa menina.

Deixo ele terminar de fazer as malas e desço, todos estão esperando por ele na sala.

Artemis e eu trocamos um rápido olhar, antes de eu sair para o corredor para ir ao meu quarto. Eu nem quero estar lá quando Ares sair com as malas, aparentemente despedidas são uma nova fraqueza minha.

Encontro minha mãe no corredor.

-Já se vai? minha mãe pergunta com um sorriso triste.

"Sim, está prestes a cair.

"Vou me despedir." Apenas aceno com a cabeça e dou um passo para o lado para que ela continue seu caminho.

Mamãe ama muito os três meninos Hidalgo, ela passou mais tempo com eles do que sua própria mãe.

Suspiro, entrando no meu quarto, ainda é de manhã cedo, já que o vôo de Ares sai cedo, então me restam algumas horas de sono, preciso de toda a minha energia para quando amanhecer em três horas.

* * *

Eu quero... estar com você, Claudia.

Eu me viro de lado na minha cama, descansando o lado do meu rosto em minhas mãos. As palavras de Artemis se repetem sem parar em minha mente, embora já tenham se passado vários dias e eu não o tenha visto, não consigo parar de pensar nele.

Porque é você, porque você é o único que pode ver através de mim.

Como ele diz essas coisas para mim e depois desaparece assim?

Eu me viro na cama novamente, desta vez, deitada de costas com meu mãos estendidas ao meu lado.

Iceberg estúpido.

Eu fecho meus olhos, respirando fundo, eu realmente preciso desses três horas de sono, funcionarei fatalmente durante o dia se não dormir nada.

Na escuridão do meu quarto, o luar entrando pela janela e as árvores lá fora fazendo formas no teto, um sorriso nostálgico se forma em meus lábios.

-O que você está fazendo? — Um inquieto eu de 8 anos havia perguntado quando vi Artemis colocar os lençóis no chão de seu quarto e apagar as luzes, meu medo do escuro ainda me atormentava depois desses anos nas ruas, então fechei os olhos assustado .

Artemis pegou minha mão e me guiou até os lençóis, deitamos de costas. Eu mantive meus olhos fechados, não querendo ver os monstros ao meu redor.

"Artemis, eu não gosto do escuro.

"Eu sei", ele sussurra. Olhe para o teto, abra os olhos.

Lentamente, abri os olhos, o teto estava cheio de adesivos que brilhavam no escuridão: estrelas, planetas, constelações, de cores diferentes. A vista era linda.

—Guão.

"Você não precisa ter medo, Claudia, também há beleza no escuro."

Ele me expôs ao escuro tantas vezes, me mostrando tantas coisas boas depois disso que, eventualmente, associei coisas positivas ao escuro e perdi esse medo.

Acho que ninguém sabe o quão bom é o coração de Artemis, eu me pergunto se ele Ele mostrou esse lado de si mesmo para outra pessoa.

Por que você quer parecer inatingível e frio quando tem um coração quente, Artemis?

Com essa pergunta flutuando em minha mente, minha exaustão me supera e eu adormeço.

"Esta é a sua lista de tarefas diárias", Sra. Marks termina, me entregando um papel-. E repito, Claudia, estamos muito felizes que você se candidatou ao estágio, seu currículo e seu trabalho de amostra são incríveis.

"Muito obrigado, vindo de você, isso é um grande elogio, Sr. Marks."

" Oh, por favor, me chame de Paula, 'Sr. Marks' me faz sentir velho. "

"Tudo bem, Paula.

Paula é a Gerente de Marketing da empresa Hidalgo, ela me apresenta ao restante da equipe de trabalho e à outra estagiária: Kelly. Sento-me ao meu lado de uma grande mesa que Kelly e eu compartilhamos.

Apesar de ser um espaço compartilhado, não consigo acreditar, é o meu primeiro dia de estágio, a primeira vez que poderei trabalhar naquilo que tenho estudado todos estes anos, naquilo que gosto. Não me entenda mal, eu aprecio que o Sr. Juan me deixou pegar o emprego da minha mãe quando ela ficou doente, mas trabalhando

como um serviço na casa Hidalgo para sempre não é meu sonho, tenho aspirações e muitos objetivos e este é um deles.

Também não escolhi essa empresa por causa do meu relacionamento com a família Hidalgo, fui muito objetivo com ela, é uma das empresas mais bem sucedidas do estado, sua equipe de Marketing é altamente reconhecida e lançaram as mais criativas e bem -campanhas publicitárias estruturadas que tenho visto. Toda vez que eu via um ou lia artigos sobre essa equipe, eu tinha aquela sensação de *'quero trabalhar lá'*.

Eu sei que Artemis não vai saber, esse prédio é enorme e eu sou apenas mais um estagiário que vai trabalhar três dias por semana no período da tarde. Também não posso deixar meu emprego na casa Hidalgo, ainda bem que os estágios não são em tempo integral ou todos os dias.

-Você está animado? Kelly me pede sentado a poucos metros de mim.

-Sim e você?

— Muito, ouvi dizer que tinham mais de 100 candidaturas, 100! E aqui há você e eu, temos muita sorte.

Eu sorrio para ele.

-Sim somos.

Passo o início da tarde montando minha parte da mesa e customizando tudo no computador da empresa para que eu possa trabalhar confortavelmente ao meu gosto. No intervalo da tarde Kelly e eu vamos tomar café para toda a equipe do outro lado da rua da empresa Kelly nos entrega o cartão da empresa esta é uma de nossas tarefas e eu não me importo que a cafeína geralmente seja a gasolina dos funcionários do escritório e nós somos o mais novo aqui.

Quando voltamos e passamos pelas portas giratórias transparentes da empresa, paro tão abruptamente que quase derrubo a bandeja de cafés em minhas mãos voando para a frente.

Ártemis.

Ele está saindo dos elevadores, em um terno azul escuro perfeito com uma gravata azul céu. Seu rosto bonito tem aquela expressão fria que mostra a todos, o celular encostado no ouvido enquanto ele remexe alguns papéis na outra mão, seguido por dois homens, também de terno.

Antes de que pueda verme, reacciono y troto hacia un lado para esconderme detrás de un matero que tiene una planta un poco más alta que yo, como lo hice sin derramar una gota de café, no tengo ni idea, debí poner esa habilidad en mi folha de vida.

Eu olho para cima, tirando minha cabeça do chão para ver Kelly congelada, me dando um olhar de 'Que porra...'. No entanto, seus olhos caem em Artemis, que passa por ela sem sequer olhar para ela e sai pela porta. .portas giratórias.

Soltei um longo suspiro.

Essa foi por pouco.

Kelly caminha até mim, esperando uma explicação.

—¿Cláudia?

-É complicado.

"Por que você está se escondendo do gerente desta empresa?"

"Como você sabe que é o gerente?"

—Ele é a imagem da empresa, ele está em muitas coisas publicitárias e, claro, ele é ótimo.

E ele beija maravilhosamente.

"Eu só... você sabe, eu me senti intimidada, ele é o chefe, então, primeiro dia de trabalho."

— Eu te entendo, aliás, até me deu frio, tem uma aura aterrorizante.

-Exatamente.

Voltamos aos nossos locais de trabalho depois de entregar o café a todos mundo, eles nos agradeceram muito.

Ainda não consigo acreditar o quão perto estive de Artemis me vendo, realmente não sei por que não quero que ele saiba que estou aqui, acho que não quero tratamento preferencial, nem criar desconforto em minha ambiente de trabalho se souberem que ele e eu nos conhecemos. Quero que eles me conheçam e valorizem meu trabalho por quem eu sou, não por quem eu conheço. Mesmo que digam não, sei que tudo será diferente na equipe de trabalho se souberem que tenho uma relação próxima com o gestor.

* * *

Quando chego em casa estou exausta, fui para a faculdade depois do trabalho, e acho que subestimei essa coisa de estágio, é incrível como algumas horas podem te deixar exausto.

Não estou surpresa com a solidão da sala quando entro, vou para a cozinha porque estou faminta, bocejo, acariciando minha boca aberta enquanto entro na cozinha e quase suspiro por ar.

Ártemis está aqui.

É a primeira vez que nos vemos sozinhos desde aquela noite em que ele me disse aquelas palavras que ainda assombram minha cabeça. No entanto, não é a sua presença que me surpreende, mas vê-lo com um avental por cima da camisa branca que presumo que era o que estava por baixo do fato porque o paletó e a gravata estão de lado numa cadeira e ele está a cozinhar algo que cheira delicioso.

Ele está de costas para mim, então ele não me viu. eu me inclino contra o quadro porta olhando para ele. É uma boa visão.

"Quanto tempo você vai ficar aí olhando para mim?"

Sua voz me pega desprevenida, como?

Como se conhecesse minha pergunta, com a colher na mão aponta para minha sombra que se forma na parede ao lado dele.

Merda.

"É uma visão incomum, só isso.

Ele se vira para mim e meu coração aquece no meu peito. Aquele rosto... é uma barba clara, tudo nele é tão viril, tão sexy, mesmo com aquele avental, ele parece tão fodidamente atraente.

Mas não é o que me faz sentir tudo, mas sua expressão, o calor de seu olhar, não posso deixar de comparar com o que vi esta tarde na empresa, ele é uma pessoa tão diferente de mim.

"Estou quase terminando, sente-se." Ele aponta para a mesa da cozinha.

Eu levanto uma sobrancelha.

"Você está cozinhando para mim?"

"Por que você parece tão surpreso?" Quem fez seus primeiros sanduíches quando você veio morar conosco? Quem te ensinou a fazer panquecas? Who...

"Sim, sim, eu entendo.

Ele sorri, fazendo com que eu pegue seu rosto em minhas mãos e beije aqueles lábios.

Calma, Cláudia.

Sento-me, observando-o cozinhar e depois servir a comida nos pratos.

"Você parece exausta," ele comenta.

"Estou, foi um dia longo." Quero contar a ela sobre meus estágios, não estou acostumada a esconder coisas de Artemis, com exceção do que sua mãe bruxa fez comigo.

Ele coloca os pratos na mesa e tudo parece delicioso.

— Uau — a estética dos pratos parece a de um chef.

"E espero que você experimente."

Ele se senta ao meu lado e pega minha mão para beijar meus dedos, a sensação de seus lábios na minha pele envia calafrios por todo o meu corpo. Ele me olha diretamente nos olhos, sua mão ainda segurando a minha.

-Desculpe estar ausente esses dias, um novo projeto na empresa
Tem sido ocupado, eu até dormi lá várias vezes.

"Não se preocupe, você não precisa me explicar nada.

— Se for preciso, não posso dizer que vou te conquistar, sumir e voltar como se nada tivesse acontecido, você merece muito mais que isso.

Tê-lo tão perto não é bom para essa vontade que tenho de beijá-lo, eles foram meses de desejo acumulado, de fantasiar sobre ele.

Eu limpo minha garganta e libero minha mão da dele.

— Está na hora de provar sua famosa comida, vamos ver.

Artemis me observa com ceticismo enquanto dou minha primeira mordida. Somente para perturbando-o, faço uma cara de desgosto.

-Qual é o problema? ele pergunta alarmado.

Eu mastigo, sorrindo, e quando engulo eu falo.

"É delicioso, só te incomodou."

Ele estreita os olhos e em um movimento rápido me dá um beijo curto na bochecha.

-Artigo!

O idiota sorri para mim.

"Eu só estava incomodando você."

O calor que invade minhas bochechas me faz desviar o olhar para continuar comendo.

No final da refeição, que foi divina, estou lavando a louça, Artemis está do outro lado do balcão na minha frente. Estamos falando de trabalho, claro, não menciono que hoje iniciei meus estágios na sua empresa.

"Deve ser difícil administrar uma empresa tão grande", digo a ele, ensaboando um copo.

"Você é uma das poucas pessoas que já disse isso para mim", ele responde, passando a mão pelo rosto. A maioria pensa que é fácil ser o gerente, que estou apenas sentado em um grande escritório olhando pela janela.

"Aposto que você deve ficar sexy em seu escritório."

Ele morde o lábio inferior.

"Você está flertando comigo, Claudia?"

Eu dou de ombros.

-Talvez.

"Você sabe o que dizem sobre aqueles que brincam com fogo, certo?"

Termino e seco minhas mãos com um pano.

"Por que eu deveria temer esse ditado quando eu sou fogo?" Eu aponto para o meu cabelo.

Artemis ri, levantando-se, seus olhos nos meus enquanto caminha ao redor do balcão da cozinha passando os dedos sobre ele.

"Você é fogo..." ele murmura, e eu engulo em seco.

Quando ele está na minha frente, e eu tenho que levantar meu rosto para olhar para ele, meu coração liberando seu passeio desesperado no meu peito, eu controlo minha respiração. Meu Deus, que tensão é essa no ar? Eu nunca senti nada assim.

Artemis lambe os lábios, me observando com atenção. Ele estende a mão para mim e embala minha bochecha nele.

-Senti a tua falta.

Eu quero dizer a ele que eu também, mas as palavras ficam presas na minha garganta, então eu apenas estendo a mão e seguro sua bochecha, sentindo sua barba leve contra a minha palma e eu sorrio de volta para ele.

Seus olhos castanhos parecem negros na iluminação noturna da cozinha. É incrível como suas feições amadureceram, como ele parece maduro agora.

Uma parte de mim desconfia e não quer ser vulnerável novamente, ainda me lembro do dano que ele me fez meses atrás com sua noiva, mas não sei como sei que ele está sendo honesto.

Os olhos de Artemis caem em meus lábios e posso ver o desejo neles, sei que ele quer me beijar, mas ele sabe se é algo que eu também quero depois de tudo que passamos.

"Você é tão linda", ele sussurra, seu polegar acariciando minha bochecha.

-Eu sei.

Ele levanta uma sobrancelha.

-Muito bem.

Ele abaixa a mão e dá um passo para trás, quebrando todo o contato entre nós.

"Amanhã depois de suas aulas, eu vou buscá-lo na universidade para levá-lo para jantar.

"Hum, vou pensar sobre isso.

"Você vai pensar sobre isso?"

—Tudo bem, eu aceito, mas só porque a comida estava deliciosa.

"Ok, e eu não sei se preciso esclarecer isso, mas é um encontro, ok?"

-De acordo.

Ele acena adeus.

"Boa noite, Cláudio.

"Boa noite, Ártemis.

Ele me vira as costas para sair depois de sorrir para mim e eu ando até ele rapidamente, agarro seu braço, giro-o e agarro seu colarinho para beijá-lo.

Ele responde imediatamente, tão faminto pelos meus beijos quanto eu pelos dele, nossos lábios roçando um no outro, apaixonadamente molhados. Meu corpo inteiro aquece com este simples beijo, e eu sei que o dele também, enquanto ele geme contra minha boca.

Eu inclino minha cabeça para o lado, aprofundando o beijo, aproveitando cada segundo dele.

Chega, Claudia, se você não quer acabar fodido na pousada.

Eu me afasto dele, mas ele me agarra pela cintura para me pressionar contra ele e tenta me beijar novamente, mas eu coloco meu polegar em seus lábios parando-o e balanço a cabeça.

"Você não está no controle," digo a ele, me libertando de seus braços. Eu tenho controle.

E lá na cozinha, deixo uma Artemis respirando pesadamente, me querendo.

Depois de tudo o que ele fez, o que quer que aconteça entre ele e eu daqui em diante será porque eu decido.

Eu sou fogo afinal.

Capítulo 25:

"Você faz meu coração doer por você"

Cláudia

Estou nervosa.

Eu brinco com as mãos à minha frente enquanto espero Artemis na frente da universidade. É a primeira vez que sinto tudo isso antes de sair com um homem, bem, ele não é um homem qualquer então não sei porque essa reação me surpreende, ele foi meu primeiro amor, meu único amor e esse é nosso primeiro encontro oficial .

Inquieta, ajeito as pontas do vestido florido que mal chega aos joelhos e o decote. Meu cabelo está solto em ambos os lados do meu rosto, eu agradeço que o verão está aqui porque agora eu posso usar roupas bonitas sem ter que colocar jaquetas, chapéus ou acessórios que cobrem tudo.

Lambo meus lábios lembrando do beijo que dei a Artemis na noite passada, sua respiração rápida, a tensão crescendo em seu corpo. Para ser honesto, eu não acho que podemos estar em qualquer lugar sozinhos sem nos devorarmos, então se o encontro não for em um lugar público, tenho a sensação de que as coisas vão acabar muito... sexuais.

Controlar-se não é nada fácil com toda a história que ele e eu temos, foram anos de amor e desejo acumulado. Também não ajuda que Artemis seja tão gostoso, aquele corpo definido, aquele rosto atraente, só de pensar nele me causa tudo. Respiro fundo, guiando minha mente para pensamentos puros e calmos.

Como se eu pudesse fazer isso.

Meu coração bate como um louco quando o vejo estacionar seu carro preto elegante na minha frente, estou prestes a sair pela porta quando ele sai, vestindo um terno preto com gravata preta. Parece combinar com seu carro, ambos elegantes, na cor preta. Seus olhos caem em mim e eu me forço a agir relaxada como se não fosse afetada pelo quão quente ele é.

Artemis sorri para mim enquanto abre a porta para mim.

-Olá.

"Olá", eu respondo com um sorriso e entro no carro.

O interior do carro é preto com detalhes em azul escuro que fazem um contraste marcante.

O ar condicionado bate no meu rosto, esfria, cheira a sua colônia e a ele.

Coloco o cinto de segurança enquanto Artemis entra no carro.

"Belo carro", digo a ele, observando-o apertar o cinto.

"Até agora você me diz?" Não é a primeira vez que você monta nele - ele começa a dirigir.

Eu sei que ele está se referindo àquela noite em que estávamos em seu bar, que ele me levou para casa, a noite em que quase profanamos o balcão da cozinha se não fosse por Ares que veio interromper, bem, antes me salvar da humilhação. voltou para sua namorada depois disso.

Não pense nisso, Cláudia. Não estrague a noite antes de iniciá-la, viva o presente.

Preciso mudar de assunto.

-Como foi o trabalho hoje? -Sei que ele estava imerso em um novo projeto, a equipe de marketing não parou de falar sobre isso ontem, como foi importante fechar o negócio, que era um projeto milionário e que se fosse alcançado teríamos trabalhar muito na promoção e fazer estratégias de marketing para isso.

Artemis passa a mão pela nuca.

"Tem sido... intenso, mas nada que eu não possa lidar.

— Nunca pensei que você se interessaria por gestão de negócios, você não mencionou ou uma vez enquanto crescia.

"Porque eu não estava interessado.

Isso me deixa triste, embora eu tivesse minhas suspeitas de que ele não tinha estudado administração porque queria, eu achava que ele tinha gostado com o tempo ou algo assim. Olho para ele, uma mão no volante do carro e a outra massageando seu pescoço, o cansaço nos olhos, na postura. Artemis é tão jovem e já tem uma responsabilidade tão grande nos ombros, uma responsabilidade em algo que nunca o interessou.

Como é que você suportou todos esses anos fazendo algo que você não gosta, Artemis?

Quanto você tem sofrido? Você está frustrado?

Se ele passou mal, fez um bom trabalho em esconder, nunca reclamou, nunca xingou seu pai, nem mesmo sua mãe depois do que aconteceu com

aquele outro homem. Admiro sua capacidade de suportar tudo sozinho, de engolir tudo sem ferir as pessoas que lhe deram a vida.

Quanto tempo você durou sozinho, Artemis?

Você faz meu coração doer por você.

Como se sentisse meu olhar, ele me dá um rápido olhar.

-O que?

"Nada." Eu sei que vamos ter que falar sobre isso eventualmente, mas eu não quero trazer um assunto tão triste à tona esta noite. Aonde vamos?

— Primeiro para jantar, depois para onde quiser.

para sua cama?

Cláudia, pelo amor de Deus.

"Onde vamos jantar?" Pergunto curiosa, olhando as ruas, as casas, as árvores que passam. Estamos nos afastando da área universitária, mas também não estamos indo para o centro da cidade.

-Você verá.

E eu vejo isso quando meus olhos caem naquela rua tão familiar para mim. Meu peito aperta quando reconheço cada casa, cada restaurante, é como se essa rua em particular estivesse congelada no tempo. Artemis para na lateral da rua, e eu não espero que ele abra a porta para mim, eu rapidamente saio e o encaro.

O restaurante grego onde vi os Hídalgos pela primeira vez.

Uma mistura de sensações me invade, reconheço a nostalgia como uma delas.

É incrível como consigo me lembrar tão exatamente como eu estava com fome naquele dia, o cheiro da comida, meu medo por aqueles homens que estavam procurando por mamãe. Ainda tenho claramente em minha mente a visão da família Hidalgo sentada à mesa como um retrato clássico da família feliz.

Artemis aparece ao meu lado, sem dizer nada. Nós dois olhamos para o lugar como se estivéssemos lembrando daquele momento. Ele é quem quebra o silêncio depois de um tempo.

"Achei que deveríamos começar onde tudo começou."

Eu me viro para ele para encontrá-lo me observando de perto como se minha reação era a coisa mais importante para ele. Quando eu não digo nada, ele fala novamente.

— Se você não acha, podemos ir para outro lugar, é que eu achava que nenhum restaurante por mais luxuoso que fosse teria tanto significado quanto este que era onde você

Eu vi pela primeira vez. E podem não ser as melhores lembranças, mas foi o dia em que sua vida mudou para melhor e que você veio para o meu.

Eu lambo os dois lábios sem saber o que dizer. Ele tem razão, esse lugar tem muito significado para mim, e não vejo de forma negativa, vejo como aquele recomeço da minha vida.

"Eu adoro isso", digo a ele, pegando sua mão, o que parece surpreendê-lo.

Ele limpa a garganta e *cora? Artemis Hidalgo apenas corou?*

"OK, vamos lá."

O restaurante está bem conservado, com aquele ar requintado. Os clientes são em sua maioria homens de terno e mulheres muito elegantes. Apesar de esta não ser a melhor zona da cidade, este local parece manter o seu ambiente perfeito para a sua clientela distinta.

Seguindo a garçonete que nos conduz até a mesa em frente à janela, a mesma onde os Hidalgos estavam sentados há tantos anos.

Meus olhos caem para a janela e quase posso me ver ali do outro lado, quando criança, olhando para a comida.

-O que você acha? Artemis pergunta, sentado do outro lado da mesa, a luz fraca do lugar refletindo em seu rosto.

"Nada, apenas lembrando das coisas." Eu me forço a sorrir, mas mal chega a um sorriso triste. Seu pai fez uma coisa muito generosa naquele dia, ele salvou minha mãe e eu.

— Sim, essa é a versão do meu pai que ainda carrego comigo.

Era para ele, não era? Que você assumiu a responsabilidade pela empresa.

Eu penso sobre isso, mas eu não digo isso.

— Não é uma versão dele, acho que no fundo é quem ele é, apenas tenha paciência, o vovô ainda tem muita fé nele.

"Você é muito próximo do vovô", comenta ele, mas não há irritação em sua voz, apenas curiosidade.

"Como não ser?" Ele é um amor.

"Ele é o seu Hidalgo favorito?"

— A verdade sim, mas não diga a Ares, eu prometi a ele que ele sempre seria meu favorito, mas na verdade ele está atrás do vovô.

Artemis sorri para mim.

"Eu não acho que vou me contentar em ser seu terceiro Hidalgo favorito."

"Quem disse que você é o terceiro?" Depois de Ares, vai Apolo.

O sorriso desaparece de seus lábios e ele cerra os punhos na mesa. Ah, Apollo ainda é um assunto delicado para ele, hein? Ele tem que superar isso. Seus olhos brilham com algo que eu não consigo entender. Pego meu copo de água para tomar um gole.

"Vamos ver quem é o seu Hidalgo favorito depois que ele te fode e te faz ter o melhor orgasmo da sua vida.

Eu tusso, engasgando com a água, apertando meu peito e limpando minha garganta. Como você pode dizer isso com tanta calma aqui?

Artemis me dá um sorriso torto que beira o malévolo e eu lhe dou um olhar. alguns amigos.

"Você está muito confiante sobre suas habilidades.

"Sou apenas um homem que sabe o que está fazendo." Ele pega um copo meio cheio de vinho e o agita levemente, cheirando o vinho. Eu posso te deixar molhada sem tocar-te.

Está quente aqui de repente.

Bufo.

-Oh sim?

Tiro o pé da sandália e o estico embaixo da mesa para colocá-lo na coxa dele, muito perto de sua virilha. Artemis fica visivelmente tenso, sem esperar.

Eu sorrio inocentemente para ele.

"E eu posso fazer você ter uma ereção embaraçosa aqui, não se esqueça disso."

"Você não gosta de abrir mão do controle, não é?"

"Isso é algo que você terá que ganhar.

"Isso é um desafio?"

Nossos olhares estão conectados, a intensidade em ambos faz crescer a tensão no ar. A garçonete aparece com um sorriso amigável e nos pergunta sobre nosso pedido, quebrando o momento.

Eu coloquei meu pé no chão, me comportando.

Vai ser uma longa noite.

Capítulo 26:

"Meu silêncio é sua resposta"

Cláudia

Chegando em seu quarto, ele fecha a porta, e me coloca no chão e eu não terminei de colocar meus pés no chão quando ele me bate contra a porta me beijando com um desespero que eu sinto como se estivesse derretendo ali mesmo.

Sem hesitar, eu o beijo de volta com todo o meu coração porque Deus, eu também o quero tanto ou mais do que ele me quer. Nossas bocas se movem em sincronia, molhando nossos lábios, eu agarro sua gravata enquanto viro minha cabeça para o lado aprofundando o beijo. Artemis coloca as duas mãos nas laterais do meu rosto contra a porta, como se tentasse se controlar.

Foda-se o autocontrole.

Seu beijo se torna ainda mais apaixonado, mais exigente, procurando me enlouquecer.

Nossas respirações e o som do nosso beijo ecoam por toda a sala. Meu corpo queima com seu toque e quando eu o sinto apertar os punhos contra a porta, eu me afasto dele um pouco.

"Pare de se controlar", eu sussurro, beliscando seus lábios.

Sua voz é rouca, sexual.

"Estou tentando ser gentil.

"Foda-se a bondade." Eu chupo um de seus lábios com força. perder o controle, me foda como você queria me foder todo esse tempo.

E eu posso ver seu controle claramente desaparecendo, suas mãos procurando meus seios. para apertá-los suavemente roubando um gemido de mim.

"Eu vou te foder como eu quiser", ele rosna contra a minha boca.

Seus lábios atacam os meus enquanto ele massageia habilmente meus seios antes de ir para as alças do meu vestido e puxá-los para baixo, puxando-os dos meus ombros, expondo meu sutiã. Minha pele queima, morrendo com seu toque.

Sua boca deixa a minha para beijar meu pescoço enquanto suas mãos desfazem meu sutiã por trás, liberando meus seios. Eu gemo ao sentir sua boca na pele nua e exposta dos meus seios, e quando ele os chupa, eu inclino minha cabeça para trás.

aproveitando isso. Suas lambidas e chupas são rápidas, duras e depois suaves, uma combinação perfeita que deixa minhas pernas fracas.

Deus, eu acho que eu poderia ter um orgasmo apenas com isso.

Impaciente, eu seguro seu rosto em minhas mãos para que ele fique de frente para mim novamente e eu o beijo, arrancando sua gravata o mais rápido que posso e jogando-a de lado. Sem sair de sua boca, nosso beijo é apaixonado e sexual, desabotoo sua camisa e a tiro de seus ombros, junto com seu paletó. Eu corro minhas mãos sobre seu peito, sentindo cada músculo e descendo até seu abdômen definido.

Ele quebra seu beijo para encontrar meus olhos e pega minha mão para abaixá-la um pouco mais.

"Sinta," eu obedeço, tocando-o acima de suas calças. Eu quero que você sinta o quão duro você me faz.

E sim, é muito difícil.

Eu o massageio através de suas calças enquanto ele desliza a mão para dentro. meu vestido e arranca minha calcinha.

-Artigo!

"Como eu desejo", ele me lembra, seus dedos encontrando minha privacidade e eu esqueço minha calcinha rasgada.

Estou tão molhada que seus dedos estão escorregadios, e isso parece excitá-lo ainda mais, sua respiração torna-se mais irregular, seus ombros levantam e descem.

Já não posso mais.

Eu desabotoo sua calça e a tiro junto com sua boxer, minha boca salivando quando vejo o homem na minha frente, ele é fodidamente quente, cada linha de músculo é definida em seus braços, peito e abdômen. E também tem um...

Meu vestido cai aos meus pés e estou completamente nua. Eu o puxo para mim, beijando-o para pressioná-lo contra mim, o contato pele com pele de nossas intimidades me fazendo suspirar e perceber que não posso esperar mais. Em seus braços eu me viro, de costas para ele, me expondo a ele, minhas mãos na porta.

No entanto, Artemis agarra meu braço e me puxa para a cama, eu caio de costas e uso meus cotovelos para encará-lo, ele me puxa pelos tornozelos até a beirada da cama.

"Eu quero que você me olhe nos olhos quando eu te foder."

Bem, vou deixar você no controle, só desta vez, Iceberg.

Artemis desliza entre minhas pernas e nos beijamos novamente, a sensação de nossos corpos nus, esfregando, sentindo um ao outro me faz suspirar em antecipação. Ele para de me beijar para olhar nos meus olhos, seu membro roçando minha intimidade molhada. Antes que eu possa implorar para ele fazer isso, ele empurra em mim, profundamente em um impulso, arqueando minhas costas.

Nós dois gememos com a sensação, mas ele não me deixa recuperar e começa a empurrar em mim com toda a sua força, mergulhando em mim uma e outra vez, seus olhos nos meus, sua expressão de pura luxúria, seus rosnados e gemidos fazendo tudo. muito. mais intenso.

Eu envolvo minhas pernas ao redor dele, querendo senti-lo ainda mais.

"Ah, Deus, sim", eu suspiro, agarrando suas costas.

Ele está me fodendo como um selvagem, exatamente como eu queria que ele fizesse. O som de pele contra pele junta-se aos nossos suspiros de prazer. Nunca pensei que seria tão bom. Não é minha primeira vez, mas se é a primeira vez que faço isso sem camisinha, a sensação da minha pele quente tocando a dele é demais para mim. Eu me perco nos olhos castanhos de Artemis, sentindo-o dentro de mim, cada impulso me trazendo cada vez mais perto do orgasmo. Ele sabe o que está fazendo, sua boca deixa a minha para sussurrar em meu ouvido.

"É tão úmido e quente dentro de você." Seus gemidos ainda me excitam. mais-. Você está me deixando louco.

Ele se inclina para trás e levanta levemente meus quadris para me levar à sua altura e me foder mais fundo. Meus seios tremem com cada impulso, e eu mordo meu lábio inferior com o quão sexy ele parece na minha frente, como os músculos de seu abdômen e braços se contraem com cada movimento.

"Ártemis!" Eu gemo, tão perto do meu orgasmo.

"Sim, isso, geme meu nome", ele sussurra para mim com puro desejo, ele usa o polegar para acariciar minha intimidade enquanto ele continua a me penetrar e eu reviro os olhos porque é o que eu preciso para explodir. Vamos, sexy, geme, acabe comigo dentro de você.

Oh Deus.

Agarro os lençóis ao meu lado, o orgasmo atingindo meu corpo excitado, subindo por cada nervo, espalhando-se pelos meus membros. Eu gemo alto, seu nome escapando dos meus lábios entre outras vulgaridades. Artemis não para, acelerando seus movimentos, minhas pernas tremendo enquanto ele fala entre suspiros.

"Posso... entrar em você?"

A ideia de senti-lo terminar dentro de mim soa tão sexy, então eu aceno.

-E.

Suas estocadas ficam mais rápidas. Seus olhos não deixam os meus enquanto seu rosto se contrai de prazer e ele geme, terminando eu posso senti-lo duro e pulsando dentro de mim. Ele cai em cima de mim, seu coração batendo como um louco ao lado do meu. Nossas respirações estão uma bagunça e eu não consigo manter o estúpido sorriso pós-orgásmico dos meus lábios.

Artemis rola de costas ao meu lado.

"Uau", diz ele, virando o rosto para olhar para mim.

"Nada mal, Iceberg.

Ele me dá um sorriso malicioso.

"O mesmo aqui, fogo.

-Fogo?

Ele estende a mão para mim, seu dedo acariciando meu pescoço, no meio dos meus seios.

— Você mesmo disse que era fogo, eu confirmei — faz uma pausa —... mas com você vale a pena queimar.

Suas carícias deslizam pelo meu estômago e eu prendo a respiração apreciando o contato, ele desliza os dedos pelo meu lado, delineando as pequenas linhas na minha pele, marcas das vezes que perdi peso e ganhei de volta. Ele faz isso com tanta delicadeza e carinho que me faz sorrir, nunca senti vergonha do meu corpo, por que deveria?

Todas essas marcas fazem parte da minha história, do que vivi, sou uma pessoa de boa saúde e isso é o mais importante, o resto são acessórios.

Ele abaixa a mão para o lado de fora da minha coxa, roçando uma velha cicatriz que está lá, e sussurra:

"Quarta série, queda de bicicleta, meu Deus, tinha tanto sangue e você nem chorou.

Isso me faz rir porque ele se lembra muito bem.

"Você estava pálido, honestamente, eu pensei que você ia desmaiar."

"Eu quase fiz, mas se você contar, eu vou negar."

Ele se senta, seu dedo em outra cicatriz no meu joelho.

— Calouro do ensino médio, patinando, eu te disse para não pegar aquela rua porque era muito íngreme.

"Como eu sempre faço o que você diz."

Ele está deitado de lado, segurando a cabeça na mão, o cotovelo na cama para olhar para mim, a mão subindo para o meu baixo ventre, uma cicatriz quase imperceptível ali.

“Apendicite”, ele me diz. Foi a primeira vez que te vi chorar, me devastou.

Eu alcanço minha mão até seu rosto, sentindo sua leve barba por fazer contra minha palma.

“Você é um homem muito doce, Artemis, sempre foi.

-Doce? -levantando uma sobrancelha-. Não, Sexy? Infernalmente atraente?

— Sim, fisicamente você é muito atraente, mas não foi isso que me fez...

Apaixonei-me por ti.

Ele espera que eu termine minha frase, então eu faço:

-Olhe para você.

"Você está me dizendo que foi minha doçura que pegou você?"

-E.

— Sim, você sabe que todo mundo me diz que sou um canalha frio, que não sinto, que sentem uma aura gélida ao meu redor.

"Eu não sou todo mundo.

Ele esfrega o rosto levemente contra a palma da minha mão.

Você quer ser meu mundo?

“Eu acho que você ainda está intoxicado com a alegria pós-sexo.

Ele cai de costas novamente e gesticula para que eu deite em seu peito. E eu, abraçando-o, meu braço descansando em seu abdômen.

Ele beija minha testa.

“Quais são as chances de que—” “Nós não vamos fazer isso de novo.

-Eu tinha que tentar.

Depois de um tempo em silêncio, me levanto e subo em cima dele, e o beijo apaixonadamente, quando nos separamos ele me olha divertido.

"Eu pensei que não..." Eu menti.

E eu o beijo de novo, deixando fluir tudo o que sinto quando estou com ele pela primeira vez em tantos anos, tenho pavor de sentir tanto, sexo nunca significou muito para mim, e agora sei porque, é porque apesar de tanto tempo, meu meu coração, meus sentimentos sempre foram inconscientemente guardados para ele, e só para ele.

Sexo não significava nada até que ela foi com ele.

Meu querido Iceberg, Artemis Hidalgo.

Capítulo 27:

"Achei que você já tinha me derretido"

Artemis

**Eu não queria te acordar, você estava dormindo tão pacificamente.
Sinto muito ir assim
mas tenho que ajudar minha mãe a começar o dia. Até logo, Iceberg.**

-Chave.

Sorrio para o bilhete na mesa de cabeceira e me levanto, me espreguiçando, completamente nua. Meus olhos caem na minha cama, e como é bagunçada, a memória de Claudia pegando-a dos lençóis enquanto eu a fodia loucamente aquecendo meu corpo.

Como eu gosto dessa mulher, ela me deixa louco e tê-la superou minhas expectativas. Nunca senti tanto fazendo sexo, as sensações, os olhares, aquele calor no peito quando a beijei foram uma combinação perfeita para o melhor sexo da minha vida.

Depois de um banho, estou vestindo um terno para ir trabalhar e quando estou arrumando a gravata no meu pescoço, noto uma marca vermelha na parte inferior do meu pescoço. Eu ando até o espelho, puxando a gola da minha camisa um pouco para investigar a marca. Tocá-lo dói um pouco. Minha mente tenta localizar o momento em que essa marca aconteceu.

Claudia em cima de mim, gemendo, movendo-se para cima e para baixo e depois se inclinando em mim para me beijar, deixando minha boca ir para o meu pescoço e chupando forte enquanto ela acelerava seus movimentos em mim. Soltei um gemido de dor porque ela estava chupando com tanta força e ela levantou do meu pescoço para olhar para mim.

"Desculpe, me emocionei.

"Nunca se desculpe por se mover assim, nunca."

Valeu a pena.

Desço as escadas pronto para ir trabalhar. Meu bom humor me faz sorrir para mim mesmo sem motivo, *quando foi a última vez que acordei de tão bom humor?* Acho que não consigo me lembrar. Entro na cozinha, escondendo meu sorriso ao ver Claudia preparando meu café da manhã. Chego até ela abraçando-a por trás, ela pula de surpresa. "Ei," ela geme, virando-se em meus braços.

"Ei, fogo", digo a ela antes de lhe dar um beijo curto.

Seus lábios macios encontram os meus brevemente. Agora que eu posso finalmente beijá-la e segurá-la em meus braços é tudo que eu quero fazer.

"Bom dia, Iceberg.

"Eu pensei que você já tinha me derretido."

Seus lábios se curvam em um sorriso.

"Pensei que fosse o contrário, que te deixasse duro."

Isso me faz levantar uma sobrancelha.

"Acho que precisamos verificar isso."

Ela finge inocência.

-Não sei do que falas.

"A propósito." Eu acaricio seu rosto suavemente. Você colocaria o uniforme para mim em particular?

-Vou pensar.

-De verdade?

"Você acha que eu não sei quantas vezes você fantasiou em me foder com aquele uniforme?"

Eu escovo meu nariz com o dele.

"Eu era tão óbvio?"

Ela acena com a cabeça e eu a puxo para mais perto para beijá-la, sentindo cada centímetro de seus lábios roçarem os meus em um toque delicado, mas cheio de alma. O beijo acelera, e ela coloca as mãos em volta do meu pescoço enquanto aprofundamos nossos lábios. Meu coração dispara e eu sinto tanto com apenas um beijo.

Ela foi a primeira garota que eu gostei, a primeira que me deixou nervoso e desajeitado ao falar, a primeira que eu pedi em casamento, com quem eu fui vulnerável e caloroso por tantos vezes.

Então a força dessas emoções segurando-a em meus braços não me surpreende.

Para mim, sempre foi ela.

Claudia termina o beijo e desliza para fora dos meus braços, passando por mim para procure as xícaras para servir o café.

"Seus pais ou Apollo podem vir a qualquer momento", ele me lembra. O avô e sua enfermeira vivem aqui agora, então temos que ter cuidado.

Suspiro e dou um passo para o lado para vê-la servir as duas xícaras de café e me entregar uma.

"Você não tem que ir trabalhar hoje?" Eu pergunto a ela e quando Claudia franze as sobrancelhas, eu quase me bato instantaneamente, ela não sabe que eu sei que ela trabalha na minha empresa, merda. Quero dizer, você tem planos para hoje?

Eu me escondo atrás da minha xícara de café para tomar um gole.

"Não até mais tarde.

Olho para o relógio na parede. Eu preciso ir agora, tenho uma reunião em meia hora, dormi demais.

"Eu tenho que ir." Dou outro beijo curto nela e coloco a xícara no balcão.

Ela me passa uma caneca coberta com frutas.

—Salada de frutas, o café da manhã é importante.

Isso me faz sorrir como um idiota.

"Você está se preocupando comigo?"

"Por que você está tão surpreso?"

-Não me surpreende.

-Então?

Eu a olho direto nos olhos.

-Eu gosto.

Ela cora e desvia o olhar. E eu luto para não beijá-la novamente, então eu pergunto a ela:

"Nós fazemos algo hoje à noite?"

— Tenho planos, vejo você em casa quando chegar.

"Planos?"

-E.

"Que tipo de planos?" Ela levanta uma sobrancelha. Somente curiosidade.

— Não são planos com homem, relaxa.

"Estou relaxado", eu sorrio abertamente, "você não vê?"

"Ok, Sr. Relaxado, vá embora, você vai se atrasar." Ele me vira e me empurra para a saída da cozinha.

"É um passeio de garotas?" Para um bar? Pode ir ao meu bar, prometo não incomodar se...

"Adeus, Ártemis."

Eu relutantemente saio de casa.

Depois de uma longa reunião de duas horas, estou morrendo de fome e agradeço a Claudia pelo copo de frutas que me espera em meu escritório. Para minha infelicidade, quando entro, meu escritório foi invadido pela mesma pessoa de sempre.

"Você não tem seu próprio escritório?" Eu afirmo, passando por ele, de um lado.

Alex está deitado no meu sofá com duas dessas bolsas de gelo na cabeça, olhos fechados com uma careta.

"Estou no meu leito de morte, então tenha piedade", ele responde suavemente.

Talvez se eu ignorá-lo, ele vá embora por conta própria.

Encostada na minha mesa, descubro meu copo de frutas e pego meu garfo para começar a comer. A visão de Alex estendido no meu sofá como uma boneca de pano não é a melhor, mas pelo menos se ele se sentir mal, ele não vai começar a falar como de costume.

Alex vira a cabeça para mim, abrindo os olhos. Ele me observa por alguns segundos antes de falar.

"Eu não posso sentir sua aura mal-humorada de sempre."

—Alex.

Ele estreita os olhos, me avaliando.

"Onde está a tensão em sua pose?" Ou na sua expressão? Não sinto mais frio estando no mesmo lugar que você." Ele se senta, colocando as bolsas de gelo de lado.

O que aconteceu? Como é que você se tornou humano novamente?

"Muito engraçado, Alex.

Ele sorri para mim, mas estremece.

"Ai, essa dor de cabeça vai me matar.

"Você deveria se preocupar com o seu consumo de álcool?"

"Não, ainda é uma vez por semana, então estou bem, mas sinta-se à vontade para se preocupe comigo." Ele olha para mim.

Eu dou a ele um olhar cansado.

"Você não tem seu próprio escritório, Alex?" Onde você tem um sofá igual ao meu porque você sempre foi invejoso.

— Mas na solidão do meu escritório não tenho você.

Eu nem vou responder isso, ainda estou comendo.

Alex se levanta, inclinando a cabeça, olhando para mim como se eu tivesse três cabeças.

-O que?

"Eu brinquei e você não rosnou para mim uma vez, o quê?" Ele para quando seus olhos caem no meu pescoço, eu me cubro com minha camisa "...Artemis!" Isso é uma chupeta?

Eu limpo minha garganta.

"Não, era um mosquito.

"Um mosquito muito sensual, tenho certeza." Ele fica na minha frente. O que você não está me dizendo? Se você terminou com Cristina." Ele caminha para o lado com a mão no queixo como se estivesse pensando. Então Cláudia?

Desvio o olhar, fingindo não estar interessada.

-Bingo! ele exclama. Nossa, se eu soubesse que Claudia mudaria seu eterno mau humor, já teria feito de cupido há muito tempo.

"Sua cabeça não doeu?"

— Sim, mas não é todo dia que meu melhor amigo finalmente está com a garota que ele ama. Você nunca poderia superar seu primeiro amor, hein? Você é bem romântico.

"Alex, eu vou bater em você.

Ele me dá um tapinha no ombro, sua voz perdendo o tom brincalhão, e ele me dá um sorriso honesto.

"Estou feliz por você, Artemis.

"Obrigado", eu respondo. Agora vá trabalhar.

"Como você pede, gerente executivo." A propósito, tente não sair muito do escritório hoje. A picada do mosquito vai chamar muita atenção.

Ele pisca para mim, pega suas bolsas de gelo e sai.

Agora, eu gostaria que meu rosto não estivesse em tanta publicidade da empresa. Isso me impossibilita de passar despercebido entre meus trabalhadores, todos sabem que eu sou o Diretor Executivo deste lugar e eles fogem aterrorizados ou se esforçam para parecer perfeitos, trabalhando 100%, acho que nem respiram quando eu
amigo.

A minha ideia quando saí do escritório à tarde foi ir ao departamento de Marketing onde a Claudia está a fazer os seus estágios e observá-la à distância. Agora sei que é impossível, nem cheguei ao apartamento dele e já deixei um caminho de trabalhadores petrificados e silenciosos.

Eu não pareço assustador, pareço?

Eu sou menos do que muitos deles, por que eles me temeriam?

Sei que sou a autoridade máxima da empresa, mas reduzi a taxa de demissões para quase 80% desde que meu pai me deu. Sua estabilidade no emprego está no seu melhor, então o que é isso?

Eles me percebem como Iceberg? Penso nessa palavra usada por Claudia, que não faz sentido, ela é uma das poucas pessoas que sabe o quão calorosa eu posso ser.

Desisto e, como estou no departamento financeiro, decido passar para ver Alex. Talvez ele tenha uma ideia.

Faço uma pausa, no entanto, quando vejo sua secretária, uma jovem com cara de bebê, cabelos ondulados e uma figura rechonchuda, passando batom e alisando o cabelo antes de entrar no escritório de Alex.

Acho que meu melhor amigo é o crush da secretária dele. Que clichê você é, Alex.

Continuo na minha caminhada derrotada de volta ao meu escritório.

O som do meu celular me acorda, fecho os olhos com o polegar e o indicador antes de abri-los, a escuridão já invadiu meu escritório, quando adormeci?

Estendo a mão e pego meu celular, que continua tocando insistentemente. Termina de acordar quando vejo o nome de Claudia na tela, é a primeira vez que me chama.

"Lá?"

"Iceberrrrrg!" ele grita no meu ouvido, me forçando a afastar o telefone um pouco.

—¿Cláudia?

Risos femininos, sussurros e música estranha ao fundo.

"Iceberg, eu acho," ele sussurra como se fosse um segredo de estado, "... que eu estou bêbado - solta uma risadinha.

Cláudia, onde você está?

"Relaxe um pouco, solte, Artemis, você não se cansa de ficar tenso o tempo todo?"

"Claudia," eu menciono o nome dela asperamente, "onde você está?"

"On" — ele leva tempo para completar a frase — "na rua".

"Qual Rua?"

“A rua dos bares da cidade.” Outra garota comenta algo sobre as luzes ao fundo e Claudia ri. Eu tentei entrar no seu bar, mas eles me disseram que só pessoas VIP eu odeio você, por que você tem um bar se você não deixa as pessoas entrarem? Mau Ártemis.

Eu me levanto, pegando meu paletó do lado da minha mesa.

— Vou lá, não saia daí.

Ela bufa exageradamente.

“Mesmo que eu fique parado, tudo se move.

Eu nunca a vi bêbada, ela sempre se controlou tanto.

-Fique aí. Claudia, o que... —ela desliga na minha cara e nunca na minha vida eu saí tão rápido do edifício da empresa.

Ligo imediatamente para o chefe de segurança do bar.

-Senhor?

"O porteiro desta noite, coloque-o no telefone."

-De imediato.

“Este é Peter, senhor”, o porteiro me diz alguns segundos depois.

"Peter, uma garota ruiva tentou entrar no bar alguns minutos atrás, você a viu?"

Eu entro no carro.

"Sim, senhor, mas eles não tinham um bilhete para isso...

— Eu sei, você está vendo ela agora? Continue na rua dos bares, você pode buscá-la e levá-la ao bar, por favor? Estou a caminho.

— Vou tentar, senhor, tem muita gente na rua agora.

“Ok, obrigado.

Eu dirijo o mais rápido que posso dentro dos limites de velocidade postados, a rua do bar não é tão longe, mas o tráfego é inacreditável a esta hora. Sei que posso estar exagerando, sei que Claudia é uma mulher que sabe se cuidar, mas não consigo evitar, como não me preocupar quando me importo tanto com ela?

Estaciono em frente ao bar e imediatamente vejo Peter, que sabe a pergunta que estou fazendo. Vou perguntar a ele e ele me responde instantaneamente.

"Eles estão dentro, senhor, sala VIP."

Soltei um suspiro de alívio.

Entro no bar que está cheio como sempre e subo as escadas para chegar à área VIP. Quando a vejo, o alívio me faz relaxar os ombros, ela está bem, ela está segura.

Claudia está no meio de dois caras que me parecem familiares e há uma garota ao lado deles, onde eu os vi antes?

-Iceberg! —Claudia grita comigo quando me vê, e eu me aproximo deles que tentam Fale sério. Você veio.

Sempre bobo.

Os olhos de Claudia brilham e ela me dá um sorriso que a faz parecer tão adorável que Eu quero sequestrá-la e separá-la do mundo, sorrir assim só para mim.

A garota se levanta e cambaleia em minha direção.

"Acho que Claudia bebeu um pouco demais."

-Isto é o que você pensa?

Os meninos também se levantam.

"Bem, seu príncipe frio de quem você falou a noite toda chegou, estamos indo embora." Eles pegam a garota pela mão.

Vamos Gin. Claudia vai ficar bem.

"Você vai cuidar dela?" Gin me pergunta e eu aceno.

Ele me dá um tapinha nas costas.

-Bom rapaz.

Eles saem e minha atenção volta para a ruiva bêbada sentada a poucos metros de mim, Claudia cobrindo a boca, rindo.

-Estou com problemas?

Eu sento ao lado dele.

-Não tem nem ideia.

"Eu mereço uma surra?" ele pergunta, corando.

"Você quer uma surra?"

— Quero tudo de você.

O calor invade meu pescoço, desce pelo meu peito até meu abdômen com suas palavras. Eu balanço minha cabeça, ela está bêbada.

-Vamos para casa.

Ela pega meu rosto em suas mãos.

-Você é tão bonito.

Não consigo segurar um sorriso.

-Obrigado.

Ela solta meu rosto para correr o dedo indicador ao redor do contorno do meu rosto, então meus lábios e meu nariz.

"Só ter você ao meu lado assim é o suficiente para me excitar."

Ela se inclina para me beijar e eu me levanto, puxando-a comigo.

"Vamos," digo a ele antes que ele me dê uma ereção no meio do bar.

Eu a agarro pela cintura, descendo as escadas com ela. Ela tropeça várias vezes, mas eu a apoio, mantendo-a ao meu lado o tempo todo.

No carro, eu o afivelo antes de entrar no banco do motorista e começa a dirigir.

Claudia suspira.

-Estou feliz.

Dou uma rápida olhada nisso, como me enche ouvir isso.

Ela acena com as mãos no ar enquanto fala.

— Sempre tenho tudo estruturado, sob controle, nunca bebo além de me sentir um pouco feliz, nunca fiquei bêbado. Mas hoje... eu disse... foda-se tudo. Hoje acordei ao lado do homem que amei toda a minha vida, tive um bom dia de trabalho, meu chefe me parabenizou na frente de todos, então por que não ficar bêbado? Eu também tenho o direito de perder o controle.

Eu sei.

"É exaustivo", ela admite em um sussurro. "Ter tudo sob controle é tão... exaustivo."

Tenho 20 anos, não quarenta, e sempre vivi com tanta cautela, mas estou"—sua voz falha—...tão cansada—ela solta uma risada triste—...então hoje eu fiquei bêbada e não Não me importo de fazer papel de bobo, eu nunca fiz o ridículo, então uma vez na vida não é nada, certo?

"Não é nada", digo a ela, e estendo a mão para pegar sua mão. Você pode fazer o que quiser, eu cuido de você, você não está mais sozinha, Claudia, estou aqui, pode deixar um pouco desse peso em mim.

"Você é tão adorável." Ele agarra minhas duas bochechas, apertando-as antes endireitar-se em seu assento.

Chegando em casa, duvido que ela consiga andar sem fazer muito barulho e acordar todo mundo, especialmente a mãe dela, e isso não é uma boa ideia. Então eu a carrego em meus braços e ela continua rindo.

"Um verdadeiro cavalheiro." Ele enterra o rosto no meu peito. Seu cheiro é tão bom.

Passo pela sala de estar para seguir pelo corredor até o quarto de hóspedes, porque acho que ele não quer dormir com a mãe assim.

"Não." Ela agarra minha camisa. Eu quero dormir com você, por favor, eu gosto de acordar ao seu lado.

Merda, essa mulher vai derreter meu coração.

"Eu prometo não te seduzir", ele murmura e eu não posso deixar de sorrir.

Eu a levo para o meu quarto e a deito na minha cama, cobrindo-a com meus lençóis. Ela se senta inquieta e eu sei que será difícil fazê-la dormir. Eu tiro minha jaqueta, camisa e calça, ficando apenas de boxer e viro a cama para sentar ao lado dele debaixo das cobertas.

Claudia descaradamente olha para o meu abdômen.

"Meus olhos estão aqui em cima, Claudia.

Ela morde o lábio inferior.

-Posso te contar um segredo?

-Certo.

"Eu amo seu pênis.

Eu engasgo com minha própria saliva, tossindo e batendo no meu peito. Eu não sei o que dizer e Claudia cobre o rosto com o travesseiro.

Eu tiro o travesseiro do rosto dela.

-Me diga mais.

Ela balança a cabeça. Isso é mais engraçado do que eu pensava, é como se o álcool tirasse todos aqueles filtros e o forte autocontrole que ele tem. Ela caminha até mim, me abraçando de lado, seu rosto no meu pescoço.

"Sempre foi você, Artemis, sempre", ela sussurra, sua voz fazendo cócegas na minha pele. Se não fosse por ela, já estaríamos juntos há tanto tempo.

Eu franzo minhas sobrancelhas em confusão, por ela? Cristina?

— Aquele 4 de julho eu estava tão feliz ao seu lado, queria que fosse o primeiro 4 de julho de muitos que passamos juntos.

Mas ele me recusou naquele dia, do que ele está falando? Isso me lembra algo sobre que fiquei curioso.

"Você ainda tem o porquinho que ganhamos na feira naquele dia", eu digo, lembrando de vê-lo em sua mesa de cabeceira. Por quê?

"Porque eu queria estar com você, idiota, eu sempre quis estar com você."

"Mas naquele dia você... me rejeitou", me dói dizer.

Ela boceja e eu espero por uma explicação.

—¿Cláudia?

"Eu não recusei você porque eu queria, eu tive que fazer.

Eu me inclino para frente, sentando-me ereta e seguro seu rosto com as duas mãos, forçando-a a olhar para mim.

-Do que você está falando?

Seus olhos estão ligeiramente fechados.

"Sua mãe", ela começa, sua voz um sussurro, "... ela me ameaçou, me disse isso, Se eu não te rejeitasse e ficasse longe de você, ela chutaria a mim e a mamãe para fora de casa.

Meu sangue ferve em minhas veias e eu aperto minha mandíbula.

"Eu não podia permitir isso, Artemis, mamãe e eu não podíamos acabar na rua de novo. Você entende, certo?

Eu a puxo para mim e a abraço, claro que a entendo, sua mãe é tudo para ela, eu nunca ficaria bravo porque ela a escolheu a mim. Estou furiosa, mas não com ela, mas com o fato de que ela nunca deveria ter tido que escolher em primeiro lugar e que minha mãe a colocou naquela situação revira meu estômago.

E tudo faz sentido, eu sempre senti que Claudia gostava de mim tanto quanto ela gostava de mim, por isso aquela rejeição naquela noite me impactou tanto, eu não entendia como eu poderia estar errado quando ficou tão óbvio que ela gostava Eu. Ele gostava muito de mim, mas foi a intervenção da minha mãe que estragou tudo.

Quantas coisas mais você tem que estragar para nós, mãe? Você se importa com a gente? Amanhã, você vai me ouvir.

Claudia suspira, adormecendo em meus braços e eu beijo o lado de sua cabeça.

Acho que estamos destinados a ficar juntos, porque apesar dos obstáculos e do tempo, ela está aqui em meus braços, onde ela pertence.

Capítulo 28:

"Como não amar esse homem?"

Cláudia

Batidas leves na madeira me acordam.

Abro os olhos, esperando ver o teto do meu quarto e franzo as sobrancelhas quando percebo que não é. Minha cabeça lateja dolorosamente e eu me sento ereta, observando meus arredores.

O quarto de Ártemis...

Espere... Como...?

"Artemis, você está aí?" Vou passar.

A voz de Apolo do outro lado da porta me faz xingar baixinho e mal tenho tempo de me jogar para o lado da cama e me esconder atrás dela.

Debaixo da cama, posso ver os pés de Apolo na porta aberta.

"Isso é estranho, eu pensei que você estivesse aqui."

Apolo sai, fecha a porta e eu solto uma enorme lufada de ar, me levantando. No entanto, o mais novo do Hidalgo parece lembrar-se de algo e reabre a porta, encontrando-me ali congelado.

Os pequenos olhos castanhos de Apollo se arregalam ligeiramente, sua boca formando um 'O'.

Limpo a garganta, certa de que meu cabelo está uma bagunça e pareço recém-acordada. É óbvio que eu dormi aqui.

"Bom dia", eu aceno uma mão desajeitada para ele.

Apollo sai de sua surpresa, passando a mão pelo cabelo molhado, ele acaba de tomando banho, ela está vestindo uma flanela branca e jeans, a toalha em volta do pescoço.

"Bom... dia... eu..." Ele tosse um pouco. Eu precisava perguntar algo Ártemis.

"Ah, ele deve estar lá embaixo ou já deve ter saído para o trabalho."

Não tenho ideia de que horas são, mas se Apollo ainda está aqui e não está no ensino médio, isso significa que é cedo.

"Então... eu vou... lá embaixo."

-OK.

-OK.

Ficamos em silêncio por um momento, e Apollo me dá um sorriso de boca fechada antes de sair. Agarro meu cabelo dramaticamente e caio de costas na cama, como vim parar aqui? *Pense, Claudia, pense.*

Saí com Gin, Jon e Miguel para comemorar meu bom dia.

Em seguida, muitas doses de vodka.

Então tequila.

E é aí que minhas memórias começam a ficar embaçadas.

Eu me esforço para me lembrar de tudo, mas cada vez que uma lembrança me vem, é mais embaraçoso do que a última: Artemis me procurando em seu bar, me trazendo para casa. Deus, as coisas que eu disse a ele.

"Eu mereço uma surra?"

"Você quer uma surra?"

— *Quero tudo de você.*

O sangue corre para minhas bochechas imediatamente.

Só ter você ao meu lado assim é o suficiente para me excitar.

Eu cubro meu rosto, rosnando de frustração, eu enlouqueci?

-Posso te contar um segredo?

-Certo.

"Eu amo seu pênis.

Meu Deus, Cláudia! Como vou olhar Artemis na cara depois de contar tudo isso a ele? Embora eu estivesse sendo honesto, essas eram coisas que eu guardava no mais profundo do meu ser. Aparentemente, minha profundidade está a apenas algumas doses de vodka e tequila de distância.

Saio do quarto de Artemis, passando os dedos pelo cabelo na tentativa de parecer decente. Encontro-me cara a cara com a enfermeira do vovô Hidalgo, carregando uma bandeja de café da manhã para ele.

Ela levanta uma sobrancelha, escondendo um sorriso.

-Bom Dia.

"Bom dia", eu sorrio de volta, de cabeça baixa.

Vou conhecer todos?

Desço as escadas rapidamente, rezando para não encontrar mais ninguém, e dou um suspiro de alívio quando chego ao meu quarto. No entanto, quando abro a porta, fico congelada lá.

Artemis está sentado em frente à cama da minha mãe, rindo de algo que ela disse. Ele está vestindo um de seus ternos habituais, o cabelo penteado para trás, revelando aquele rosto bem feito dele. Minha mãe tem uma bandeja de comida na frente dela.

Ele trouxe-te o pequeno-almoço?

Meu coração se aquece com o gesto. Talvez ele tenha pensado que eu acordaria mais tarde e queria ter certeza de que minha mãe tinha comida, se esse fosse o caso, antes de ir trabalhar.

Como não amar esse homem?

— Clau! Minha mãe me olha, confusa. Você parece...

Artemis se vira para olhar por cima do ombro para mim. Um leve sorriso se forma em seus lábios.

-Bom Dia.

"Artemis me disse que você bebeu demais na noite passada e dormiu o quarto de hóspedes. Está bem?

Artemis lambe os lábios, escondendo o sorriso. Deus, eu não posso olhar para isso para o rosto, então me concentro em minha mãe.

"Sim, eu vou tomar um banho", digo a eles, fechando a porta e respirando fundo antes de ir para o banheiro.

Já banhado e com roupas limpas, vou até a cozinha, onde encontro Ártemis colocando a bandeja de café da manhã que minha mãe tinha.

Aja com naturalidade, Cláudia. Demência falsa.

Passo por ele e me sirvo um copo de água gelada na esperança de que a bagunça que está meu estômago melhorou, por que eu bebi assim? Por quê?

"Você está muito quieto." O tom de diversão no tom de Artemis não passa despercebido.

Bebo minha água e coloco o copo de lado, meus olhos em todos os lugares, menos nele.

"Bem", ele me diz, se aproximando de mim, o cheiro de sua colônia chegando ao meu nariz, "Eu tenho que ir trabalhar, você não vai se despedir de mim?

Dou-lhe um sorriso nervoso e ele levanta uma sobrancelha.

"Você está inquieto e nervoso perto de mim?" Ele se inclina sobre mim e eu recuo um pouco. Isso não é algo que você faz a menos que...

lembre-se de tudo o que você me disse ontem à noite e tenha vergonha.

-Não sei o que você está falando.

Artemis franze os lábios, mas os cantos deles se curvam. e eles o entregam, ele está evitando não rir.

-Ah não? Ele se aproxima ainda mais e eu dou outro passo para trás até a parte inferior das minhas costas colidir com o balcão atrás de mim. Não há para onde correr.

Devo refrescar sua memória?

-Não, obrigado.

Ele ri um pouco, sua mão segurando meu queixo suavemente. A luz do sol da manhã que entra pela janela reflete em seus olhos, o marrom deles parecendo tão claro.

"Eu tenho que ir." Ele inclina a cabeça e fecha o espaço entre nós, no momento em que seus lábios roçam os meus, eu derreto.

Artemis me beija suavemente, seus lábios pressionando, roçando contra os meus, acelerando meu coração e minha respiração.

Eu agarro seu paletó, beijando-o de volta. Artemis envolve suas mãos em volta de mim, me pressionando contra ele. Nossos lábios aceleram o ritmo, o beijo se torna úmido e apaixonado. A memória de quão rico ele se sente dentro de mim, aquecendo meu corpo.

Eu quero sentir isso de novo.

Tudo para ele.

Nossas respirações apressadas podem ser ouvidas claramente na pequena cozinha enquanto nos beijamos como se não houvesse amanhã. Artemis me pressiona ainda mais contra ele e posso sentir o quão duro ele está ficando contra meu abdômen.

"O que diabos é isso?" Eu nunca me livre de alguém tão rápido. Empurre em Artemis com tanta força que ele dá dois passos para trás.

Sofia Hidalgo está na porta da cozinha com um de seus vestidos pretos justos. Seu rosto está vermelho, seus punhos ao lado do corpo, seus olhos cheios de fúria em mim.

Devo admitir que neste momento, eu o temo um pouco.

"Que diabos isso significa, Artemis?" Sua pergunta paira no ar como ela caminha em minha direção, furiosa. Puta aproveitada!

Tudo acontece tão rápido que eu mal reajo quando meu rosto está virado para longe do tapa que ele me deu com tanta força. Minha bochecha queima.

Sofia agarra meu cabelo, mas antes que ela possa me arrastar, Artemis a agarra pulso e o tira de cima de mim, ficando entre nós dois.

-Não! Que seja a última vez que você coloque suas mãos sobre ela e a insulte!

A frieza na voz de Artemis é algo que não ouço há muito tempo.

Sofia bufou, indignada.

"Claro que você a defende, ela deve enfeitiçá-lo com sua jovem buceta como a cadela harpia que ela é.

É minha vez de empurrar Artemis para o lado e esbofeteá-la com todo o meu coração.

"Mas como você se atreve!" Ela segura sua bochecha. É melhor você e sua mãe pegarem suas coisas, saiam da minha casa agora!

"Chega." A voz de Artemis é um sussurro, e eu sei que ele está furioso.

Artemis é uma daquelas que se acalma friamente antes de explodir.

Sofia o ignora.

-Você espera? Sair! Nós te demos um teto e você se atreveu a mexer com meu filho, acho que uma vez que você está fora das ruas, não há nada para tirar a sujeira de você.

-Por.

-É que com a mãe...

"Cala a boca, porra!" O grito de Artemis é ensurdecedor. Nem ela nem a mãe vão a lugar nenhum, você enlouqueceu? Com que moral você vem reivindicar?

Para fazer um escândalo?

-O que está acontecendo? —Señor Juan chega, alarmado, provavelmente ouvido Artemis grita, seguido por Apolo que nos olha preocupado.

"Juan, ela me bateu!" Sofia aponta para mim. revelou sua verdadeira cores, está atrás do nosso filho, ela e sua mãe têm que ir.

Juan permanece em silêncio, tentando entender o que está acontecendo.

"Eles têm que ir?" Artemis sibila. Que tal cinco anos atrás, mãe? Quando você ameaçou Claudia para me rejeitar?

Eu paro de respirar, eu te disse isso bêbado?

-Do que você esta falando? Sofia parece encurralada.

Artemis olha para o pai.

"Você sabia disso?" Juan balança a cabeça e Artemis olha para sua mãe.

"Artemis, eu não sei que mentiras aquela mulher te contou, mas eu...

-Fechar! Seus ombros sobem e descem com cada respiração raivosa que ele dá.

"Eu não vou deixar você falar comigo assim!" Eu sou sua mãe! Você me deve respeito!

"Foda-se o respeito!" Você nunca respeitou esta família, nem meu pai nem meus irmãos. Você a única coisa que você fez foi foder essa família, por quê?! —

Artemis se aproxima dela com passos raivosos. Por quê?!

João dá um passo à frente.

"Artemis, precisamos nos acalmar.

"Não," Artemis rosna, seus olhos ficam vermelhos. Eu não posso mais calar a boca, não posso mais deixar isso pra lá. Você — sua voz falha um pouco —... você tirou tanto de mim, por sua causa tive que assumir um papel que não queria porque não podia deixar meu pai sozinho, não depois de tudo que ele sofreu por causa disso. vocês. E agora eu descubro que

Você até tirou a garota que eu sempre gostei, o que fizemos para você querer nos deixar tão infelizes?

Sofia aperta os lábios, lágrimas rolando pelo rosto.

"Só estou dizendo o que ninguém aqui nesta casa se atreveu a dizer até agora." Ele respira pesadamente. Estou apenas dizendo a verdade, por que nunca fomos o suficiente para você? Por que?! Por que você teve que procurar outra coisa em outros ombros? Se era isso que você queria, por que não deixou meu pai para que ele pudesse reconstruir sua vida?

Por que você nos sentenciou a anos vendo ele se afogar de dor a ponto de ele se tornar alguém tão frio que não o reconheceu?

Os olhos de Apolo se enchem de lágrimas e ele desvia o olhar.

Meu peito aperta, a dor e a frustração na voz de Artemis tão palpáveis.

"Por que, mãe?"

E ali na frente de quase toda sua família, duas lágrimas grossas rolaram pelo rosto de Artemis, nunca o vi tão vulnerável, é como se pela primeira vez ele estivesse expondo sua tristeza, como tem sido difícil para ele.

Os olhos de Juan também ficaram vermelhos, provavelmente percebendo o quanto seus filhos sofreram em silêncio.

"Artemis..." Juan começa, mas Artemis levanta a mão parando-o, seus olhos fixo em sua mãe.

-Me responda! ele exclama, enxugando as lágrimas. Por quê?

Já cuidamos de você?

Sofia abaixa a cabeça, chorando.

- O que me responde!

Dou um passo em direção a ele e pego seu braço.

— Ártemis.

Ele olha por cima do ombro para mim, a raiva em seus olhos enfraquecendo um pouco. Isso me lembra da vez em que ele encontrou sua mãe com outro homem e quase o espancou até a morte.

Eu agarrei seu pulso, parando-o.

-É suficiente.

Entrelacei seus dedos com os meus.

"Ok, ok, vamos." Ele balança a cabeça, e eu lhe dou um sorriso triste.

. Por favor.

Lembro-me claramente como se fosse ontem, a raiva que ele exala da mesma forma.

Então eu abaixo minha mão e a coloco com a dele, dando-lhe um sorriso triste.

-É suficiente.

Afasto-o de lá, os dois de mãos dadas, o silêncio é ofuscante, nem a dona Sofia protesta ou me insulta por andar de mãos dadas com o filho. Esta manhã, esta conversa foi um despertar para esta família.

Artemis não tinha ideia do quanto suas palavras mudariam as coisas. Às vezes, basta alguém falar a verdade em voz alta para criar uma mudança.

Eu assisto por cima do ombro enquanto Artemis me segue, seu olhar triste e sua mão apertando o meu como se estivesse com medo de se perder se eu soltasse.

Oh, meu Iceberg, você já passou por muita coisa, mas não se preocupe que as coisas vão mudar, e eu estarei ao seu lado para te fazer tão feliz que você pode substituir os momentos felizes pelos dolorosos.

Capítulo 29:

"Apaixonado por mim? Daquele Iceberg?"

Cláudia

-Quero ficar sozinho.

O pedido não me surpreende nem um pouco, geralmente é a reação de Artemis ao passar por algo emocionalmente difícil. Foi o mesmo naquele dia que ele descobriu sobre sua mãe com o outro homem, depois que curei suas feridas, ele me perguntou a mesma coisa.

"Deixa-me só."

Acho que há coisas que não mudam.

Uma parte de mim quer ficar, quer abraçá-lo e sussurrar coisas positivas em seu ouvido, mas eu o conheço, ele precisa de um tempo sozinho para absorver tudo o que aconteceu, tudo o que ele disse à mãe na frente de toda a família. Eu sei que quando eu tiver processado tudo, ele virá até mim, foi há tanto tempo e não será diferente agora.

No entanto, devo-lhe uma tentativa, caso ele tenha mudado nos últimos anos.

Estamos no escritório do pai dele, então me sento ao lado dele no sofá.

— Ártemis.

“Não.” Ele balança a cabeça, sem olhar para mim.

E essa é a minha resposta.

Ele precisa de um tempo sozinho e isso não me incomoda assim, também tive momentos na vida em que preciso do silêncio da solidão para assimilar muitas coisas.

"Ok", eu digo, me levantando. Estarei no meu quarto.

Ele sabe que pode vir até mim quando estiver pronto.

"Vou trabalhar em alguns minutos", ele me informa, "te vejo hoje à noite."

A frieza de seu tom não é algo que me surpreenda, mas também não gosto.

Quando ele se sente vulnerável de alguma forma, suas paredes defensivas geladas saem. E eu não acho que seja algo que ele saiba que faz, é muito natural para ele.

Eu não digo nada, e no caminho para a porta, dou-lhe um último olhar por cima do ombro, ele ainda está sentado, em seu terno perfeito ligeiramente inclinado para a frente, os cotovelos nos joelhos, as mãos massageando o rosto, expressão uma mistura de frieza e dor. Por um segundo, penso em voltar lá e abraçá-lo, mas decido respeitar seu pedido.

Saindo de lá, encontro Apolo na sala, sentado em um dos sofás da mesma forma que seu irmão, até massageando o rosto de forma semelhante.

Acho que eles são irmãos, afinal.

Quebra minha alma ver como seus olhos estão vermelhos, e a tristeza que seu terno cara.

Ele me vê, mas não diz nada. Suspirando, sento ao lado dela e sua reação imediata é se virar para mim e me abraçar.

"Eu não tinha ideia", ele sussurra contra o meu pescoço, "... eu não sabia... realmente, eu..."

Nós nos separamos e a cor marrom de seus olhos é identificada por suas lágrimas recentes.

-Do que você está falando?

Ele torce os lábios antes de lambê-los como se tentasse acalmar sua vontade de chorar.

“Eu não sabia que ele tinha sofrido tanto.

Eu sei que você quer dizer Artemis.

-Apolo...

— Não, eu sempre... Achei que ele era um idiota frio porque sim, ele realmente queria todo o poder sobre a empresa do meu pai. Eu apenas assumi..." Ele desvia o olhar.

Eu não conhecia a dor do meu próprio irmão, Claudia.

Abro a boca para dizer algo a ele, mas ele continua.

"Que tipo de irmão eu sou?" Ele conviveu com toda aquela frustração, apoiando cem por cento meu pai, ajudando-o a se levantar e, o que eu fiz? Julgue-o e veja-o de uma maneira ruim.

"Apolo." Eu seguro seu rosto em minhas mãos. Você não fez nada de errado, por favor, não se culpe. Toda essa situação foi muito fodida e sim, machucou seu irmão de várias maneiras, mas isso não é culpa sua. As más decisões dos outros — digo a ele, pensando em sua mãe —, e o que resulta delas, não são e nunca serão culpa sua.

"Você acha que ele tem um rancor contra mim?"

— Pelo contrário, acho que ele os ama tanto que essa foi sua maior motivação para carregar todo o peso da promessa ao pai, só para que nem você nem Ares tivessem que carregá-la.

"Quem disse a esse idiota que ele tinha que se sacrificar por nós?" - pergunta e eu soltei seu rosto.

Apolo enxuga as lágrimas.

"Eu não sei", brinco, tentando aliviar a atmosfera de tristeza, "... ele enganou a todos nós com sua fachada de iceberg quando, na verdade, ele é tão atencioso que beira o absurdo."

Isso faz Apolo sorrir e ilumina aquele rostinho avermelhado de lágrimas.

"Ele não enganou a todos nós." Apollo mantém seu sorriso. Ele não te traiu, você sempre o viu claramente, por isso... O que fez você se apaixonar por ele?

-Apaixonado por mim? Daquele Iceberg?

"Acho que agora entendi." Ele passa as mãos pelo cabelo. Eu costumava pensar que você era louca por amá-lo quando, na verdade, você era a única que podia ver através dele.

Eu não digo nada, suas palavras assombrando minha mente. E eu sei que você está certo, crescendo eu percebi o quão diferente Artemis era para mim em comparação com outros pessoas.

Mesmo antes da mãe dele acontecer, ele era muito fechado, não falava com todo mundo e eu sempre ficava surpreso ao ver a diferença de como ele se comportava comigo e como ele se comportava com os outros.

Talvez o fato de eu ser uma menina de rua tenha despertado seu lado terno e protetor quando ela veio para esta casa. Ainda me lembro do dia em que ele descobriu meus pesadelos e como eu era sonâmbula.

Eu mal estava morando na casa Hidalgo por duas semanas quando tive minha primeira pesadelo e eu sonâmbula. Eu estava tremendo, lágrimas escorregando em minhas bochechas, eu estava descalço, de pé no meio da cozinha. Ele tentou sair de casa, mas Artemis, que tinha vindo tomar um copo de leite, me parou e me acordou.

Ele estava parado na minha frente, mechas de seu cabelo saindo em direções diferentes porque ele tinha se levantado no meio da noite, seus olhos redondos provando isso. Seu pijama era de uma peça azul com um zíper no meio.

Artemis me encarou, parecendo tão confuso quanto eu com o que acabara de acontecer. Éramos crianças sem muito conhecimento sobre sonambulismo ou pesadelos tão vívidos.

No entanto, por alguma razão, ele sabia o que eu precisava, então ele me deu um grande sorriso.

"Não chore," ele deu um passo em minha direção, "você está segura agora."

Ele não sabia o quanto aquelas palavras significavam para mim, mesmo quando menina, era sempre tão difícil me sentir segura, sem perigo, sem homens maus atacando minha mãe, me ameaçando ou me batendo quando não conseguiam encontrá-la.

Eu rapidamente enxuguei minhas lágrimas.

Artemis agarrou o capuz de seu pijama e puxou-o sobre a cabeça, Eram duas orelhas de gato.

"Eu vou proteger", ele me prometeu, "eu sou um super gato."

Isso me fez sorrir porque não era algo que eu esperava ver dele, nos dias que eu estava em casa, eu sempre o via sozinho, sem interagir muito com os outros.

Essa versão sorridente e alegre dele era algo novo, talvez ele apenas soubesse que era o que ele precisava.

— ¿Super gato?

Ele assentiu.

— Sim, e eu vou te proteger, então não chore mais, ok?

— Não quero fechar os olhos de novo, estou com medo.

"Você quer que eu leia uma história para você?"

Eu balancei a cabeça timidamente. Qualquer coisa era melhor do que voltar a dormir e sonhar coisas feio.

Fomos para a sala e no sofá, Artemis acendeu um abajur ao lado e trouxe lençóis e travesseiros de um armário no corredor. Embrulhado em lençóis, Artemis sentou-se ao meu lado e começou a ler para mim. Ele parecia tão animado com a história, fazendo todas as vozes que eu não tive escolha a não ser esquecer meus pesadelos.

E adormeci, ali com a cabeça no ombro dele.

Ele estava sempre lá para ajudar com meus pesadelos, meu super-herói pessoal: Super gato.

A nostalgia e a gratidão que me invadem me deixam sem fôlego. Acho que o apoio que Artemis me deu desde que éramos apenas duas crianças foi uma parte crucial da minha vida. E sinto a necessidade de devolver um pouco disso a ele.

Dou outro abraço em Apollo e beijo sua bochecha.

"Você é um cara incrível, ok?"

Ele concorda.

Eu me levanto e volto para o escritório, Artemis não está olhando para mim enquanto entro e fecho a porta atrás de mim. Pego uma cadeira ao lado do escritório e a coloco na frente dele, sentando-me de frente um para o outro. Ele está com as mãos sobre o rosto e eu coloco as minhas em cima delas, abaixando-as. Seu rosto ainda carrega aquele semblante ferido e estou surpresa com o quão bonito ele parece apesar disso.

"Cláudia, eu te disse..."

— Shhh — o interrompido.

-O que você está fazendo?

Minha mente viaja para todas as vezes que ele fez isso por mim.

— Criando um espaço.

Seus olhos se arregalam ligeiramente.

"Este é o seu espaço, Artemis.

Ele não diz nada, então eu continuo.

"Se você quer que eu fique quieto e apenas segure sua mão, eu vou. Se você quer me contar tudo, você também pode. Mas estou aqui para você, como você esteve tantas vezes por mim. Pare de acreditar que você tem que lidar com tudo sozinho, que todo o peso está nos seus ombros. Eu"—eu aperto suas mãos nas minhas—"...estou aqui.

Ele solta um longo suspiro como se algo muito pesado estivesse sobre ele.

— Eu... nunca senti que tenho o direito de fazer isso — seus olhos em nossas mãos entrelaçadas —, de me sentir mal, de dizer o que sinto. Não me pergunte por que, eu não sei.

Talvez ficar quieto seja a maneira mais fácil quando você não quer machucar as pessoas que você gosta.

"Não é a melhor maneira quando essas pessoas te machucam."

"Sim, é, e você sabe disso", ele me diz com um sorriso triste. Essa é minha mãe, Cláudia.

Quero dizer que a odeio porque sei que ela não é uma boa pessoa, mas não posso, mesmo depois de dizer todas aquelas coisas para ela na cozinha que, mesmo sabendo que são verdade, me sinto mal por machucá-la com minhas palavras porque eu a amo muito.

"E tudo bem, Artemis, você tem uma alma muito nobre e não há nada de errado com isso, mas você nem sempre pode guardar tudo para si mesmo, não é saudável para você." Lembre-se que este é o seu espaço, você pode me dizer o que você quer e eu não vou mencionar isso novamente, vamos fingir que nunca aconteceu, o que você sente, Artemis?

E é como se essa pergunta o rachasse, rachasse a superfície daquele lugar onde salvar todas as coisas. Seus olhos ficam vermelhos e ele respira fundo.

"Estou tão cansado, Claudia." Seus lábios tremem. Tem sido muito difícil estudar algo que não me interessava por 5 anos, me levantar para todas as aulas, tirar boas notas e depois assumir tanta responsabilidade na empresa." Ele faz uma pausa, suas mãos apertando as minhas. Você não sabe como é difícil acordar todos os dias e ter que trabalhar em algo que eu nunca quis. Eu me sinto tão frustrada e então me sinto mal por me sentir assim porque meu pai precisava de mim e não quero me arrepender das decisões que tomei por ele porque ele é meu pai e eu o amo também.

— Entendo que você os queira, mas e você? Seu amor por eles não pode passar por cima de você

— Faço inconscientemente, as pessoas que amo são minha prioridade.

"Se você não pode se tornar sua prioridade, então você será minha. O seu bem-estar é o mais importante para mim. Não mais, Artemis. Seu pai já o liberou de muitas coisas na empresa, basta treinar a pessoa que estará no comando quando você sair e você estará livre — digo a ele com um sorriso—. Você pode fazer o que quiser e eu estarei lá para ver isso acontecer, ok?

Artemis solta minhas mãos para acariciar minha bochecha, seus olhos encontram os meus. Ele se aproxima de mim devagar e me beija delicadamente, é um beijo lento mas cheio de

tanta emoção que meu coração dispara e aperto as mãos no colo. Sua barba clara roça minha pele enquanto seus lábios roçam os meus suavemente.

Quando nos separamos, ele descansa a testa na minha e eu abro os olhos. lentamente para me afogar na intensidade deles. Sua voz é um sussurro.

“Para mim, sempre foi você.” Suas palavras aquecem meu coração. Eu te amo Cláudia.

E lá em seu espaço, Artemis Hidalgo me tira o fôlego.

Capítulo 30:

"Você está flertando comigo, Artemis?"

Artemis

Claudia não me respondeu.

Ela não me disse que me amava também quando eu disse isso e eu não percebi o quanto que eu esperava que ele dissesse isso e o quanto eu me importava com isso até que ele não dissesse.

Com incrível precisão, lembro como seu rostinho se esticou de surpresa, como seus lábios se separaram um pouco, mas ainda nada saiu de sua boca e, naquele exato momento, Apolo bateu na porta para dizer que sua mãe estava perguntando por ela.

E então ela foi embora, desaparecendo da minha vista depois de dizer a ela que eu a amava.

Viro a caneta em minhas mãos, estou em meu escritório, mas minha mente continua repetindo aquela cena na minha cabeça repetidamente. Uma parte de mim está feliz que meus pensamentos estejam focados nisso e não na discussão que tive com minha mãe.

Eu corro minha mão pelo meu rosto, acariciando minha barba clara e suspiro, olhando os papéis na minha frente. Tenho tantas coisas para preparar antes de sair da empresa, gostaria que fosse tão fácil como não vir um dia e tudo ficaria bem, mas como gerente, muitas coisas estão sob minha responsabilidade e para sair, tenho que fazê-lo em um processo lento e adequado para que a empresa não seja afetada de forma alguma.

Embora esta empresa não tenha sido minha escolha, ainda assim, não vou prejudicar meu pai e de alguma forma, depois de passar esse tempo aqui, também tenho um sentimento de pertencimento e respeito. Este lugar foi um dos primeiros que meu pai construiu com seu esforço, sacrifício e dedicação.

Graças a este lugar, meus irmãos e eu nunca nos faltou nada e pudemos viver uma vida confortável.

Então eu o respeito, e vou respeitá-lo até o fim.

Pego meu telefone e pressiono o botão para me conectar com minha secretária. João responde rapidamente.

-Senhor?

“Ligue para o gerente financeiro, peça para ele vir ao meu escritório.

-Sim senhor, imediatamente.

Não acredito que estou ligando para Alex, por mais chato que ele seja e o que será difícil para ele sair do meu escritório, mas ele e eu temos que conversar e

Fique por dentro das coisas da empresa.

Cerca de dez minutos depois, estou folheando a pilha em minhas mãos para ler a próxima quando Alex entra, ajustando sua gravata vermelha como se estivesse muito apertada.

"Sr. Hidalgo", ele me diz em tom zombeteiro.

-Não me chame assim.

-Por que? Por que parece que você é um homem velho? —Alex senta-se no outro lado da mesa, finalmente afrouxando a gravata. Então estou bem?

"Como você se prepara?"

Alex suspira.

— Ártemis.

Larguei meus papéis e coloquei os dois cotovelos na mesa para olhar para ele.

-Qual é o problema?

“Olha,” Alex franze os lábios, “eu aprecio você me propor a seu pai. para ser promovido a gerente, mas honestamente, acho que não consigo.

-Por que? Não é uma posição que lhe interessa?

— Não é isso, você sabe melhor do que ninguém que é a última etapa do trabalho nesta empresa e seria uma honra, mas eu... não sei se tenho os requisitos para esse cargo.

Percebo a indecisão em suas palavras, sua insegurança. Alex vinha de uma família de baixa renda quando entrou na universidade que estudamos juntos, ele com uma bolsa de estudos para a qual tinha que manter notas perfeitas. Mais tarde, fez vários estágios onde foi fenomenal, as suas cartas de recomendação não paravam de chegar. Ele fez seus estágios aqui antes de se tornar um emprego em tempo integral, chegando a gerente financeiro.

Agora ele tem estabilidade econômica e ajuda sua família, ainda me lembro de como ele chorou de felicidade quando conseguiu comprar um carro para sua mãe que trabalhou muito a vida toda, mas nunca conseguiu comprar um.

Eu sempre o admirei, mas acho que nunca o deixei saber, acho que ninguém o deixou saber o quão inspirador ele é e é por isso que agora ele está hesitando.

"Alex," eu digo seriamente, "você acha que eu recomendei você ao meu pai porque você é meu amigo?" Você acha que não consigo separar as relações pessoais das de trabalho? Ou que eu colocaria a empresa do meu pai em risco só porque você é meu amigo?

Alex não diz nada.

— Se eu te recomendei é porque você supera as exigências porque não conheci ninguém mais trabalhador e dedicado do que você. Porque você lutou para subir a escada nesta empresa, deixando um caminho impecável de trabalho bem feito. Porque você merece, Alex. Esta não é uma promoção de amizade, esta é uma promoção bem merecida.

Seus olhos ficam levemente vermelhos, mas ele sorri para mim para esconder isso com suas piadas como sempre.

"Você está flertando comigo, Artemis?"

Eu sorrio de volta.

"Chega de duvidar de si mesmo, ok? Você vai ser a porra do gerente deste lugar, e começar a comemorar.

-Sim senhor.

-Agora para trabalhar.

Começamos a revisar os papéis na minha mesa: aquisições, possíveis projetos, contratos, contratação de empresas externas, *etc.* Passamos o dia com tudo isso, a ponto de não estarmos mais na mesa, passamos para o sofá, com toda a nossa confusão de papéis sobre a mesa em frente.

Nós já tiramos nossas gravatas e jaquetas de nossos ternos, apenas ficando em nossas camisas brancas e calças pretas.

Uma batida na porta nos interrompe e mando ele entrar.

É a secretária de Alex, vendo-a de frente percebo como ela parece jovem, embora esteja vestindo um terno rosa com uma saia que chega até os joelhos, uma camisa branca e um blazer rosa.

Seu cabelo cai ondulado em torno de seu rosto. Ela tem uma bolsa na mão.

Ela limpa a garganta.

"Com licença", ela começa nervosamente, "senhor", ele me cumprimenta respeitosamente, e eu Sorrio na tentativa de acalmá-la, esqueci o quanto todos temem.

Alex continua revirando seus papéis sem olhar para ela.

-Qual é o problema?

As pequenas mãos da garota apertam a bolsa na frente dela.

"Eu... saí para almoçar, e... eu pensei, bem, eu trouxe o almoço para você", diz ele, lambendo os lábios. Quando liguei para a secretária do Sr. Hidalgo, ele me disse que não tinham comido, então pensei... Espero não estar incomodando.

Eu me dirijo no sofá.

-Qual o seu nome?

"Chimmy, quero dizer Chantal, é o que meus amigos me dizem... é Chantal, senhor."

Ela é adorável, ela me lembra a namorada de Ares.

"Prazer em conhecê-la, Chantal."

Alex ainda não olha para ela quando ela responde:

"Coloque o almoço na mesa, Chantal, e você pode ir.

Eu posso ver a decepção no rosto da garota.

-Sim senhor.

Lanço um olhar frio para minha melhor amiga, mas sorrio para Chantal quando a vejo. colocar o almoço na mesa.

— Muito obrigado, Chantal, obrigado por pensar em nós, é muita gentileza sua

Eu digo a ele honestamente.

A decepção em seu rosto desaparece e seu rostinho se ilumina. "De nada, senhor, aproveite."

E vai-se.

Assim que ele sai da porta, bati no ombro de Alex.

-Oh! ele reclama, o que?

— Achei que o frio dessa dupla era eu.

"O que eu fiz agora?"

"Por que você a trata assim?"

Ah, a ironia, eu questionando o Alex, perguntando por que ele é frio com uma garota, acho que estou me vendo refletida nele quando voltei para casa e tratei mal a Cláudia, ainda me arrependo disso.

-Assim como? Alex não parece notar nada.

"Ela nos trouxe o almoço quando não precisava, e você nem sequer olhou para ela."

Você nem agradeceu.

"Ela está namorando alguém."

—Ah?

Alex suspira, batendo os papéis na mesa.

"Chimmy está saindo com alguém."

"Chimmy?" Achei que só os amigos dela a chamavam assim.

—Éramos amigos.

-Estavam? Alexandre, não entendo.

"Ou somos amigas, eu nem sei mais, mas não sei, desde que ela começou a sair com aquela idiota, toda vez que a vejo, fico com raiva.

Oh.

-Você gosta.

-Não.

"Oh, você é louco por ela.

"Não, Artemis, é só" ele abre a lancheira, tirando o dele "...ela sempre teve uma queda por mim, desde que começou a trabalhar como minha secretária, muitas vezes eu a ouvi dizer a outros trabalhadores por acidente e eu estava tudo bem com isso, eu nunca dei asas a ela, ou qualquer coisa assim, você sabe que eu não sou assim.

Eu franzo minhas sobrancelhas, ouvindo.

"Ela sempre esteve lá para mim, mesmo quando aconteceu – eu não preciso dizer isso, seu noivo o traindo – eu acho que eu costumava ser tudo para ela.

-E o que aconteceu?

"Ela me pediu em casamento, eu recusei, ainda somos amigos e estava tudo bem até

naquela...

"Até que ela começou a namorar alguém e você deixou de ser tudo para ela."

— Exatamente, não é que eu goste, talvez eu seja apenas egoísta.

—Alex.

-O que?

"Acho que pela primeira vez é a minha vez de lhe dar conselhos amorosos", digo incrédula, "Quem diria, você pode se enganar, mas acho que você gosta de Chimmy, na verdade, acho que vai além disso, mas você está com medo porque sabe que ela tem o potencial de fazer você se apaixonar, de torná-lo vulnerável novamente.

-Você está louco.

"De qualquer forma, é injusto você tratá-la assim por causa de sua falta de controle. Não seja como eu, você vai se arrepender a longo prazo quando se lembrar de tratá-la assim e mesmo que você peça desculpas, você não pode voltar no tempo.

Alex olha para mim, sério.

"Parece que aconteceu com você."

Suspiro, tirando o outro almoço da sacola e destapando-o.

-Tudo bem?

Não sei se é o tom da conversa que acabamos de ter, mas conto a ele sobre Claudia.

"Isso deve doer", Alex me diz, dando uma mordida em sua comida, "mas olhe pelo lado positivo, pelo menos ela foi honesta, Artemis." É muito fácil mentir e dizer eu te amo sem sentir isso só para não deixar a outra pessoa desconfortável, ela não fez isso.

"Eu pensei que ela e eu sentíamos o mesmo."

"Ah, vamos lá, depois de tudo que vocês dois passaram, não duvide dos sentimentos dela só porque ela não disse que também te amava." Somos todos diferentes, nossos sentimentos se desenvolvem em um ritmo próprio, inigualável. Chegará o momento em que ela o sentirá e lhe dirá.

"Espero que sim." Faço uma pausa. Bem, vamos almoçar e continuar trabalhando.

O silêncio e o vazio me cumprimentam quando chego em casa e estou bem com isso. Eu não quero enfrentar meus pais, ou Apolo e honestamente, ver Claudia depois do *eu te amo* não correspondido não parece a melhor opção.

No entanto, estou surpreso com as luzes fracas na cozinha e no corredor que leva ao seu quarto. Ele está na faculdade? Afrouxando minha gravata, subo as escadas para o meu quarto.

Quando abro a porta do meu quarto, não sou saudado pela escuridão, mas pela luz das velas iluminadas por todo o lugar. Eu franzo minhas sobrancelhas, entrando e meu peito aperta com a visão de Claudia sentada na minha cama.

Meu corpo imediatamente se ilumina ao vê-la: ela está usando seu relatório de empregada, seu cabelo em tranças nas laterais de seu lindo rosto. A parte de cima de seu uniforme está levemente aberta, me dando um vislumbre da curva entre seus seios, ela subiu um pouco a saia revelando suas coxas cremosas, aquelas coxas que me cercaram na outra noite e que a mera lembrança faz o calor passar do meu estômago para o meu membro já endurecido. Eu nem toquei nela e já sinto que vou gozar nas calças como uma adolescente de primeira viagem.

Eu engulo em seco, trancando a porta atrás de mim e quando me viro para
Ela sorri maliciosamente para mim. -Bem vindo senhor.

Capítulo 31:

"Você é muito sexy, Artemis Hidalgo"

Artemis

Controle-se, Artemis.

Ordeno-me vê-la ali na minha cama com aquele uniforme, com o qual fantasiei mais vezes do que gostaria de admitir. Ela se levanta e sorri para mim, tão fodicamente sexy que eu aperto minhas mãos ao meu lado para não atacá-la como um selvagem.

Claudia caminha até mim e para bem na minha frente, suas mãos vão para minha gravata e ela morde o lábio antes de falar novamente.

"Você está cansado, senhor?" Eu só posso acenar e seu sorriso se alarga. O que posso fazer para relaxá-lo?

Ela pega minha gravata e me guia até a cama, me empurrando um pouco até que eu caio sentada na cama com ela na minha frente. Meus olhos viajam para suas pernas

nua até suas coxas e estendo a mão para tocá-la, mas ela afasta minha mão com um tapa.

"Não, estou no controle agora, senhor.

-OK.

Ela tira minha gravata, depois meu paletó e se inclina para desabotoar minha camisa e eu posso ver o vale de seus seios e lambe meus lábios. Não sei o que fiz na vida para merecer uma mulher assim na minha frente, mas não estou reclamando, já estou duro e ela só tirou um pouco da minha roupa. A lentidão, a sensualidade com que ele faz tudo está me deixando louca. Percebo cada detalhe de seu uniforme, sua pele, cada forma e curva de seu corpo.

Depois de tirar meus sapatos e calças, ela me deixa de cueca e junta tudo e coloca em uma cadeira ao lado da cama, inclinando-se de propósito, deixando-me ver a calcinha preta que ela está usando sob aquela saia curta e Eu sinto que vou explodir.

—Cláudia...

Eu não sei se ela pode ouvir o desespero na minha voz, mas eu tento mesmo assim.

Claudia se endireita e para na minha frente novamente.

"O que você quer senhor?"

-E você.

"Oh, o senhor quer me tocar?" Ela pega minha mão e a guia para seus seios, deixando-me escová-los por um segundo que parece uma glória antes de removê-la.

Eu rosno em protesto, e ela abaixa minha mão para o meio de suas pernas, e eu posso sentir através de sua calcinha o quão molhada ela está. Um suspiro deixa meus lábios. O senhor quer me foder?

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela puxa minha mão para longe dela e empurra meu peito, me forçando a deitar de costas, ela sobe em cima de mim, ambas as pernas de cada lado dos meus quadris e se senta em cima de mim. Eu quero tanto tocá-la, devorá-la da cabeça aos pés, mas ela está no controle agora, então eu me seguro, mesmo que eu não saiba quanto tempo mais posso aguentar.

Ela se inclina sobre mim. Seus olhos nos meus antes de descer para minha boca e me beijar.

Ele rosnou enquanto a beijava de volta com toda sua força e desespero, faminto por ela, cheio de desejo. Nossas respirações aceleram e são ouvidas por todo o quarto enquanto nos beijamos com desejo e necessidade, é o tipo de beijo que só poderia acontecer na privacidade do meu quarto, nunca em público.

Ela começa a se mover contra mim e eu tenho que abafar um gemido ao sentir sua virilha roçando em mim. Eu levanto minhas mãos para tocá-la e eles a abaixam, desgrudando sua boca da minha.

-Não senhor.

"Estou no limite."

Ela se endireita, sentando em cima de mim e passa as mãos pelo meu peito, pelo meu abdômen.

— Você é muito sexy, Artemis Hidalgo.

—Obrigado, você é muito mais que sexy e estou a dois segundos de perder o controle e te foder feito um louco.

"Pena que eu estou no controle, não é, senhor?" Ela começa a desfazer botões de cima de seu uniforme e eu paro de respirar. Faz calor.

A cada botão que ela solta, ainda mais a pele entre os seios aparece. Ela termina em seu abdômen e abre a camisa do uniforme, revelando seus lindos seios em um sutiã preto que destaca sua pele. Ela é linda e sabe disso, a segurança com que mostra seu corpo é tão emocionante. Não há dúvida, nem tristeza, apenas poder e autoconfiança em seus gestos e expressões.

Ela pega minhas mãos e as coloca em seus seios, deixando-me apertá-los levemente, incitando meu desejo. Essa tortura lenta, embora difícil, sei o que tornará o momento em que finalmente a tiver ainda mais explosivo. Ela continua a se mover em cima de mim enquanto eu massajeio seus seios e ela morde o lábio inferior, gemendo baixinho. Eu posso sentir o calor em sua virilha, e só posso imaginar o quão molhada ela está e quão bom será quando ele entrar nela.

"Ele está tão duro, senhor." Sua voz carregada de desejo é calor para todo o meu corpo.

Meu pau endurece ainda mais quando ela abaixa as alças do sutiã e expõe totalmente seus seios, minhas mãos fazendo contato direto com eles e eu gemo com a sensação.

Meus polegares atacam seus pontos endurecidos, fazendo com que ela jogue a cabeça para trás. para trás e gemer um pouco mais alto, seus movimentos em mim ficando fora de controle.

— Claudia, acho que não aguento mais, eu... Ela põe o dedo nos meus lábios.

-Fique quieto.

Ela remove minhas mãos de seus seios e se levanta, abaixando sua calcinha e saindo dela, mas mantendo sua saia e pega minha banda.

boxers, e os tira, expondo-me. Ela se senta em mim novamente. O contato quente de pele com pele me faz agarrar seus quadris para me controlar.

— Ah, Cláudia.

Ela usa sua umidade para se mover sobre mim, para frente e para trás, e meu aperto em seus quadris aumenta. Eu preciso estar dentro dela agora, mas o fato de não ter controle sobre isso me deixa louco.

"Eu quero ele dentro de mim, senhor", ela sussurra, levantando-se ligeiramente e eu paro de respirar, observando-a guiar meu membro até sua entrada. Ahhhh," ela geme, e eu fecho meus olhos, sentindo-a completamente, dentro dela é quente e macio e úmido.

A sensação me deixa sem palavras.

Isso parece a porra do paraíso.

Claudia balança lentamente, me tentando, aumentando a sensação, o desejo. Seus gemidos seguem o ritmo de seus movimentos em mim. Tudo o que ela me torturou cobra seu preço e eu sinto que vou gozar apenas com isso, mas eu aguento.

"Deus, é incrível", murmuro entre gemidos, ela se inclina para mais perto de mim, seus seios chegando perigosamente perto do meu rosto e eu não hesito em atacá-los, lambendo, beijando, chupando e pelo jeito que ela estremece eu sei ela a ama.

"Sim, Artemis, Deus." Seu controle desapareceu, ela acelera seu movimento, o som da fricção de nossas intimidades ecoando por toda a sala, misturado com os suspiros altos de prazer. Eu vou... para... Deus.

Eu sei que ela está perto de seu orgasmo e eu a beijo, abaixando minhas mãos em sua bunda e apertando, movendo meus quadris para cima, me enterrando mais fundo nela. Claudia geme em minha boca, tremendo, tremendo, o orgasmo a envolvendo, latejando contra meu membro, eu a sinto ficar ainda mais molhada e sei que não vou aguentar mais. Ela se move ainda mais ferozmente, o som do nosso corpo se tornando mais audível e sexual.

"Ah, Cláudia, eu vou gozar se você continuar se movendo assim", admito, duvidando da minha capacidade de aguentar mais.

—Faça, quero sentir —o calor de sua respiração agitada me enlouquece—
Eu quero sentir como você goza dentro de mim, Artemis.

E isso é tudo que eu preciso para chegar ao clímax. Eu aperto sua bunda, gemendo e deixando ir. Claudia desaba em cima de mim e nossas respirações estão uma bagunça. Eu posso sentir a batida descontrolada de seu coração e o meu também. Ela se

se afasta de mim e cai ao meu lado, de costas, ambos olhando para o teto tentando se lembrar de como falar depois de uma sessão de sexo daquelas.

Minha mão encontra a dela e eu a aperto sutilmente. Minha mente não consegue encontrar um elogio que cubra o quão bom o que acabamos de fazer foi.

"Acho que terei o controle com mais frequência." Ela quebra o silêncio e eu viro o rosto para olhar para ela.

-Toda vez que você quiser.

Ela olha para mim, sorrindo, a luz amarelada das velas em sua pele nua.

E sinto a necessidade de dizê-lo novamente.

Vos amo...

Mas me seguro, não quero colocá-la naquela situação de novo, o mínimo que quero é deixá-la desconfortável. Vê-la ali, nua ao meu lado, com aquele sorriso sincero que ilumina todo o seu rosto, me faz perceber o quanto a amo, cada parte dela, o que começou como um carinho protetor pelas crianças, que evoluiu para atração na adolescência e continuou a crescer até me tornar o que sinto agora. Um sentimento tão avassalador, tão forte, que me aterroriza.

-No que você está pensando? ele me pergunta, sua mão segurando minha bochecha.

Em quanto você significa para mim, que eu te amo, que eu quero gritar bem alto maneiras, que a intensidade do que sinto me assusta.

-Você que acha? Eu me escondo atrás de um sorriso sugestivo.

Ela ri e eu a observo como uma tola apaixonada.

"Acho que o cavalheiro gostou da surpresa." Ele piscou para mim.

"Me chame de senhor de novo e eu vou te foder de novo."

-Ah que medo! Ela zomba e eu subo em cima dela.

Nossos corpos nus e quentes recebendo um ao outro, acoplando com facilidade.

"Você deveria ter medo de mim", digo a ela antes de beijá-la suavemente, saboreando seus lábios, saboreando-os lentamente.

Claudia segura meu lábio inferior entre os dentes e sorri.

-Eu estou aterrorizado.

Eu continuo a beijando, o toque de nossos lábios molhados acelerando pouco a pouco. Sua respiração acelera, com uma mão na cama me apoio enquanto uso a outra para acariciar seus seios.

"Artemis," ela geme em meus lábios e eu sei que já a tenho.

"Abra as pernas para o seu senhor", digo a ela, provocando-a.

Ela obedece e volta a se entregar a mim com paixão, e embora não tenha me dito que me ama, posso sentir seu amor em cada beijo, cada carícia, cada olhar e isso basta.

Capítulo 32:

"Eu fiz algo estúpido"

Cláudia

Eu nunca tive um sono profundo.

Eu culpo todas aquelas noites inquietas na minha infância, onde eu estava sempre à procura de algo para acontecer. Agora, o som mais simples pode me acordar, como uma notificação de mensagem no meu telefone.

Ignoro a primeira mensagem porque estou envolta nos braços de Artemis, que está dormindo profundamente atrás de mim. Não quero me mexer, mas quando toca uma segunda vez, depois uma terceira, depois até uma quarta, abro os olhos para olhar meu celular na mesa de cabeceira, o despertador ao meu lado marcando 3h45. .

Quem me manda mensagens a esta hora?

Estico a mão com cuidado e pego meu celular, vejo a tela ligada, as mensagens na barra de notificação visíveis.

É Daniel.

Eu franzo minhas sobrancelhas enquanto leio suas mensagens.

Daniel:

3h40: Claudia, sinto sua falta.

3:41 am: Estou bêbado e não consigo parar de pensar em você. Eu fiz algo estúpido.

3:42 am: Eu preciso te ver, por favor. Só uma vez.

E a última mensagem que me fez parar de respirar ali mesmo:

3:44 am: Estou na frente de sua casa. Não vou embora até te ver.

Merda!

Artemis se contorce atrás de mim e abaixa o telefone, enterrando-o no travesseiro para que a luz não o acorde.

Ok, Claudia, você precisa lidar com isso da melhor maneira porque pode dar errado várias maneiras.

Duvido que haja uma maneira correta, considero não sair e desligar o telefone, ele deve estar cansado de estar lá fora, mas eu conheço o Daniel, quando ele está bêbado ele costuma adormecer em qualquer lugar. Além disso, não sou tão desumano a ponto de deixá-lo à própria sorte quando nem sei como ele chegou aqui, e se ele viesse dirigindo seu carro? Não tem como ele ir embora sozinho.

Argh! Eu sabia que mexer com ele da última vez foi uma má ideia, foi um erro meu, eu sabia que o cara tinha sentimentos por mim, eu não deveria tê-lo usado assim.

Eu cuidadosamente desfaço os braços de Artemis da minha cintura e saio da cama. Por um segundo vejo o homem nu na cama, os músculos de suas costas claros ao luar entrando pela janela, sua mão estendida ao meu lado como se procurasse por mim dormindo.

Ártemis Hidalgo.

Meu Iceberg.

Não quero que nada estrague isso, nada que manche com mal-entendidos e sei que se eu o acordar para me ajudar com Daniel, ele não vai entender, vai ficar com ciúmes e quem sabe o que vai fazer, eu o conheço, ele pode ser muito impulsivo, ele bateu no próprio irmão quando descobriu o que aconteceu, não sei o que ele faria com o Daniel, embora eu expliquei que foi no passado.

Eu xingo baixinho quando percebo que o uniforme de empregada é tudo o que tenho para vestir. Eu amarro meu cabelo em um rabo de cavalo rápido e coloco meu uniforme para sair silenciosamente do quarto.

Eu cuidadosamente desço as escadas e corro para a porta da frente da casa no escuro. Desative o alarme ao lado da porta antes de abri-la e sair. A brisa da noite provoca calafrios no meu rosto, mas eu me agarro, e com certeza, Daniel está sentado nos degraus curtos da frente da casa, descansando a cabeça contra um pilar.

O carro dele está estacionado ilegalmente bem na frente da casa, a porta aberta, Deus, como ele chegou em segurança?

"Daniel", eu digo com firmeza.

Ele levanta a cabeça e se vira para me olhar, posso ver a vermelhidão em seus olhos, nariz e bochechas. Ele está muito bêbado e tem chorado. Isso me faz sentir muito mal, nunca foi minha intenção machucar alguém a esse ponto.

"Ei, querida", diz ele com um sorriso triste.

-O que você está fazendo aqui? São quase 4 da manhã, Daniel - desço para encará-lo, que ainda está sentado, duvido que ele consiga ficar de pé.

"Eu precisava ver você", ele fala baixinho, "sinto sua falta, o que você fez comigo?"

Por que não consigo tirar você da minha cabeça?

—Daniel...

— Nunca me senti assim por ninguém, Claudia, por ninguém, por favor, me dê uma chance.

— Daniel, desde o início fui claro com você, eu...

— Sim, sim, foi foda, sem compromisso, eu sei. Mas as meninas que me disseram que antes eles sempre queriam mais, pensei... o que você também quer mais?

Eu balanço minha cabeça.

"Foi apenas sexo, Daniel, sempre foi apenas isso para mim.

Seus olhos lacrimejam e ele lambe os lábios.

— Que merda essa é a minha sorte, me apaixonar pela única garota que honra o tratamento dos sentimentos zero — ele solta uma risada sarcástica.

"Você não pode fazer isso, aparecer na minha casa assim não é certo.

Você tem que ir.

Ele se levanta, cambaleando em minha direção.

"Eu te amo, Claudia", ele me diz com lágrimas nos olhos.

Isso traz à tona meu lado defensivo, há algo com essa frase, com essas duas palavras que sinto-se bem comigo.

"Não, você só está obcecado por mim porque você não pode me ter, porque eu não me apaixonei como todas aquelas garotas que você teve. Você ainda não sabe que sabe o que é o amor verdadeiro.

-E você sim?

Eu fico em silêncio.

-Você está com alguém? O qual? Ele é melhor do que eu?

—Daniel...

-Me responda! ele grita na minha cara e eu dou um passo para trás.

Daniel, fale baixo.

"Não, me diga quem ele é.

-Isso não é problema seu.

"Então, se houver alguém.

Eu não quero dizer a ele coisas que vão machucá-lo mais, mas estou ficando sem paciência. Ele estende a mão para o meu rosto, mas eu me afasto novamente.

-Você é tão bonita.

— Daniel, vou chamar um táxi, você não pode dirigir neste estado.

"Você está se preocupando comigo?"

Procuro meu celular nos bolsos da minha roupa de empregada e quando não consigo encontrá-lo os alarmes soam na minha cabeça, deixei-o no quarto.

—Daniel, me diga que você não me mandou mais mensagens depois daquela em que você me contou você estava na frente da minha casa

Ele franze as sobrancelhas como se pensasse.

"Eu te mandei mais um e te liguei, mas você não atendeu."

Deus, ela não acordou Artemis.

— Daniel, você tem que sair daqui, me dê seu celular, eu chamo um táxi — com relutância Ele me dá seu número de telefone e eu chamo um táxi, eles me dizem que estarão lá em 15 minutos.

Entrego o celular de volta para Daniel e dou uma olhada na porta da frente da casa, que ainda está fechada. Bem, ele não acordou, se tivesse já teria saído por aquela porta diabólico depois de ver as mensagens.

Daniel aproveita a minha distração para se aproximar de mim e me pegar pelos dois braços, por estar bêbado ele ainda tem força, ele inclina o rosto para me beijar e eu viro o rosto e o empurro.

"Você não está me ouvindo de jeito nenhum!" Eu digo a ele com raiva. Não quero nada com você, nada, Daniel, por favor, continue com sua vida e me deixe em paz.

"Apenas um beijo de despedida", ele implora.

E eu ri.

"Você perdeu a cabeça, de jeito nenhum.

O táxi chega e eu o ajudo a entrar.

— Vou ficar com as chaves do seu carro, amanhã você pode vir buscar e fazer na última vez que fizer isso, Daniel. Da próxima vez, vou chamar a polícia.

Ele balança a cabeça antes de eu fechar a porta do carro e ver o carro desaparecer na entrada que leva à rua. Retorno ao silêncio da escuridão da casa e subo as escadas.

Bem, isso não foi tão ruim quanto eu esperava. Eu consegui lidar com isso direitinho. Abro a porta do quarto de Artemis e a primeira coisa que me atinge é a luz fraca em um canto do quarto, meu coração dispara quando olho para a cama vazia de Artemis.

Com as costas contra a porta fechada atrás de mim, meus olhos encontram os de Artemis e paro de respirar. Ele está sentado em um móvel ao lado da

sem camisa, apenas calças soltas de pijama, seu cabelo bagunçado, mas sua expressão tão neutra que me dá arrepios. Em suas mãos vejo seu tablet e ele o vira para mim.

Imagens em preto e branco da frente da câmera de segurança da casa. Ele já viu de tudo e o pior é que eu sei que essas câmeras gravam sem som, então ele só me viu conversando com o Daniel às 4 da manhã depois daquelas mensagens comprometedoras.

É apenas um mal-entendido, Claudia, mas escolha bem suas palavras. Minha garganta aperta com o olhar em seus olhos, esperando por uma explicação. Seus ombros e braços estão tão tensos que posso ver os músculos neles com mais clareza do que o normal.

"Você vai falar?" ele me pergunta, jogando o tablet na mesa em frente à poltrona Onde você está sentado.

"Não é o que parece." Eu odeio dizer essa frase comum, usada tanto por mentirosos quanto por honestos. Ele estava bêbado e não queria que ela dirigisse para casa daquele jeito.

"Você transou com ele?"

"O que isso tem a ver com..."

"Você transou com ele?" Ele se levanta. Acho que sim, li sua última mensagem para você, "Ainda me lembro como é estar dentro de você" - a raiva em sua expressão corporal se intensifica.

"Minha vida sexual passada não tem nada a ver com você.

"Se tem muito a ver com quando minha namorada sai no meio da noite para conhecer um menino que fodeu. Você tem visto ele?

"Não, de jeito nenhum, foi algo que aconteceu antes de você e eu começarmos algo.

— Não quero que você veja de novo e bloqueie no celular.

Isso me faz levantar uma sobrancelha.

"E quem é você para me dizer o que fazer?"

"Você quer continuar a vê-lo?"

— Não, mas quem decide o que fazer com as pessoas da minha vida sou eu.

Isso o deixa ainda mais irritado, ele sabe que não pode me controlar, eu sempre fui independente e sempre será.

"Ouça, me desculpe por não ter lidado com a situação da melhor maneira esta noite, mas eu sabia que você ficaria chateado e queria poupá-lo do problema." Eu só queria mandá-lo para casa em segurança.

Artemis vira as costas para mim e passa a mão sobre a cabeça e eu não sei o que diabos há de errado comigo, mas vê-lo com raiva e ciúmes está me excitando. A maneira como ele aperta seus músculos, o desconforto em seus olhos, a tensão de sua mandíbula e pescoço.

Eu quero que ele use essa raiva para me foder com tudo.

Eu balanço minha cabeça, reagindo, fazer sexo com ele me transformou em uma pervertida.

No entanto, eu ando até ele que ainda está de costas para mim e envolvo meus braços ao redor de sua cintura, pressionando minha bochecha contra suas costas. Eu posso ouvir seu coração batendo e ele solta um longo suspiro de frustração.

"Você sabe o quão perto eu cheguei de sair e dar uma surra nele?" Ele me confessa e já sabia disso. Eu me contive, sei o quanto você odeia violência, mesmo vendo você falar com outro homem na frente da casa, pensei em você, estou apaixonada até os ossos.

Eu beijo suas costas, minhas mãos percorrendo seu abdômen firme até que ele se esvai. dentro da calça do pijama. Artemis fica tenso de surpresa.

"Eu tenho sido uma menina má", eu sussurro contra suas costas. por que você não desabafa sua raiva me fodendo? Eu movo minha mão para cima e para baixo e ele suspira.

"Se você acha que sexo vai resolver isso." Ele se vira para mim, puxando minhas mãos de suas calças, mas o desejo em seus olhos é claro... você está absolutamente certo.

E ele me beija desesperadamente, esmagando meu corpo contra o dele apaixonadamente. Ele me força para trás até que minhas costas batem na mesa onde ele tem uma pilha de papéis e ele me levanta pelas minhas coxas e sobe em cima dela.

Ele fica entre as minhas pernas, uma mão agarrando minha cintura enquanto a outra rasga minha calcinha. Seus lábios se movem agressivamente, quase com raiva nos meus e eu amo isso, amo tudo sobre esse homem. Nós nos beijamos como loucos, eu deslizo meus dedos na barra de seu pijama e puxo para baixo, puxando-os para baixo. Eu o sinto totalmente roçando minha virilha e sufoco um gemido e ele ainda nem fez nada.

Ele para de me beijar, seus olhos procurando os meus, seus lábios vermelhos de nossos beijos.

"Eu te amo", ele me diz e me beija novamente antes que eu possa dizer qualquer coisa, e estocada está dentro de mim.

Ali, contra aquela mesa, fizemos sexo de reconciliação, usando sua raiva para liberar nossos lados mais selvagens e pervertidos. E embora eu não tenha respondido a essa pergunta antes com Daniel, eu sei o que é o verdadeiro amor, eu o tive ao meu lado toda a minha vida.

Capítulo 33:

“Já nos conhecemos. Não é mesmo, Cláudia?”

Cláudia eu te amo.

Duas palavras simples, por que não posso dizê-las? Por que eles engasgam comigo garganta toda vez que tento pronunciá-los? O que está me impedindo?

Eu mergulho na minha mente, no meu coração, procurando uma razão, algo lógico que dê sentido a isso, eu não o amo? Não, não é isso, Ártemis foi o amor da minha vida, sempre ocupando um lugar no meu coração, embora eu me recusasse a admitir isso todos esses anos, então o que é?

Eu te amo, por favor me perdoe, Martha, eu estava bêbado, não vou fazer isso de novo, eu Eu prometo pelo nosso amor, eu te amo.

As palavras do meu pai depois de bater na minha mãe quando criança eram sempre acompanhadas de incessantes 'eu te amo'.

Na minha tenra idade, com o passar do tempo e o retorno dos golpes, aprendi que aqueles 'eu te amo' eram puras mentiras. Não machucamos quem amamos. Quando fugimos do meu pai que acabamos nas ruas, em trailers abandonados, em lugares desolados, minha mãe conhecia um ou outro cara que prometia a ela um mundo melhor ou coisas em troca de ela trabalhar nas esquinas e dar a ele uma porcentagem. Lá ouvi de novo aquela frase: eu te amo, Martha. Mais uma vez, mentiras puras.

Essa frase parecia ser uma ferramenta que as pessoas usavam para justificar, manipular e manter a pessoa ali, pronta para o próximo golpe.

Talvez no meu subconsciente, essa frase ainda tenha um gosto amargo para mim, mesmo sendo apenas palavras, parece desencadear em mim um sentimento desagradável quando quero dizê-las. O que é tão contraditório porque quando ele diz isso, quando Artemis me olha com aqueles olhos castanhos cheios de sentimentos e me diz que me ama, só consigo sentir um calor muito agradável no meu peito.

Eu acho que estou ferrado e não consigo pronunciar um 'eu te amo' honesto como ele? Um eu te amo sem pensamentos negativos do passado, um puro eu te amo? Eu não quero dizer as palavras apenas para dizê-las. Acho que preciso de tempo.

-Cláudia? —Kelly, a outra estagiária da empresa me chama—, você está me ouvindo?

“Claro, claro.” Ela franze as sobrancelhas, mas deixa para lá.

“Eu queria lhe dizer que a Sra. Marks adorou sua proposta de marketing para o próximo projeto.

-De verdade? Eu digo a ele, segurando meu peito.

Fiquei acordado várias noites pesquisando o mercado e pensando na estratégia perfeita para promover um novo conjunto de apartamentos que a empresa começará a construir nos próximos meses.

— Sim, estou com ciúmes, com certeza vão escolhê-lo na reunião desta tarde. eles vão nos deixar Entre para ouvir e aprender.

“Eu tenho que me arrumar,” digo a ela, me levantando para ir ao banheiro e retocar. um pouco.

Se eles escolherem minha proposta, com certeza vão me perguntar coisas, então eu tenho que estar o mais apresentável possível e tenho bolsas de morte lenta sob meus olhos, mas valeu a pena se eu fosse escolhido, seria o primeiro projeto sob minha responsabilidade.

Eu me olho no espelho e me animei.

-Você pode! — O trabalho duro compensa.

Eu saio do banheiro e paro no meu caminho quando o vejo. Você tem que estar fodendo comigo. Alex.

O homem que quase beijei naquela noite no bar Artemis e que desapareceu antes que qualquer coisa pudesse acontecer. Ele está vestindo um terno azul claro e não carrega identificação da empresa como todos os outros, o que significa apenas uma coisa: ele é o chefe de alguma área aqui.

Isso é coincidência demais.

Eu me viro para voltar ao banheiro quando a voz de Ania, a mão direita da Sra. Marks, estraga tudo.

-Cláudia! Eu pressiono meus lábios e contra todo o meu ser eu me viro para ela, para Alex, que não parece nada surpreso com minha presença e acena para mim.

Eu sorrio para ele, me aproximando deles. A chefe das finanças decidiu nos visitar hoje, senhor, ela é...

"Nós já nos conhecemos, não é, Claudia?" O tom brincalhão de sua voz não passa despercebido.

Ania nos dá um olhar estranho.

"Como você se conhecem?" ela não pode deixar de perguntar e eu suspiro, desconfortável.

Bem, você vê, Ania, nós quase nos beijamos, mas ele desapareceu antes que qualquer coisa acontecesse.

"De lá", responde Alex.

—Ania! A Sra. Marks liga para ela de seu escritório, então Ania se desculpa e sai correndo, deixando-nos sozinhos.

Antes que isso possa ficar estranho, eu abro minha boca para deixar as coisas claras, mas ele me bate.

"Não fique tão tenso, Artemis é meu melhor amigo."

Ok, eu não esperava isso.

-O que?

Ele sorri para mim.

"Naquela noite no bar quando percebi que você era a garota minha melhor amiga amigo foi fisgado a vida toda, eu fui e chamei ele para vir até você.

Eu fico em silêncio, absorvendo isso. Com razão... Artemis surgiu do nada, agora tudo faz sentido.

"Devo dizer que estou feliz que seu amigo nos interrompeu e me disse teu nome. Acho que Artemis não me perdoaria se eu me envolvesse com você.

Nossa, o mundo é pequeno e ele adora me colocar em situações estranhas. Embora bem, sendo o bar de Artemis, não é tão louco que seu melhor amigo fique por lá.

— Vamos começar de novo, prazer em conhecê-la, Claudia, sou Alex.

"Prazer em conhecê-lo." Eu sorrio para ele, mas meu sorriso desaparece imediatamente quando percebo algo.

Se Alex sabe que trabalho aqui, e ele é o melhor amigo de Artemis, sabe... Artemis ele sabe? Eu sinceramente espero que não.

-Algo acontece? Você ficou pálido.

"Artemis sabe que eu trabalho aqui?"

Alex parece surpreso com a pergunta por um segundo, mas a culpa em seu olhos me dá a minha resposta.

"Ele não vai interferir de forma alguma", ele me assegura com um simples sorriso, "ele prometeu."

Aquele pequeno mentiroso, ele é conhecido todo esse tempo e ele tem sido louco. Ah, Ártemis Hidalgo.

"Bem, eu vou deixar você trabalhar." Prazer em conhecê-la, Claudia." Ele acena e eu solto um longo suspiro.

* * *

"Excelente proposta, Sra. Marks!" Ania aplaudiu depois que a Sra. Marks explicou minha ideia. Eu lambo meus lábios nervosamente porque eu sei que ela vai dizer meu nome em breve.

Todos a aplaudiram e eu a encarei com expectativa.

A Sra. Marks ignora meu olhar e se levanta.

"Obrigado, obrigado, foi uma ideia que me veio do nada."

Minha boca cai aberta, meu coração caindo no chão. Ela está falando como se tudo fosse ideia dela, recebendo o crédito, como se eu não tivesse ficado acordado todas aquelas noites, ou feito todo o trabalho.

— Uau, a Sra. Marks é um gênio completo — acrescenta Ania, e esqueço como respirar, não consigo acreditar.

Kelly fica tensa ao meu lado.

A reunião termina e as pessoas começam a se levantar para sair. Eu não estava esperando isso de forma alguma. A descrença me deixa paralisada por alguns segundos, mas ele reagiu antes de todos saírem da sala e eu me levantar.

— Com licença, tenho uma coisa a dizer — todos param surpresos que o novo estagiário tenha voz, afinal só nos deixam entrar para observar—. Essa ideia...

"Claudia", a Sra. Marks me interrompe, "eles foram apenas observadores por favor, evite dar opiniões. Não é uma opinião, eu..."

Kelly pega minha mão e aperta com força para sussurrar para mim.

— Não faça isso, se você confrontar ela na frente de todo mundo ela pode te expulsar.

Eu mordo minha língua porque eu sei que ele está certo. A Sra. Marks pode ter uma moral de merda, mas ela é a chefe e eu sou apenas uma estagiária recém-chegada. Quando vêem que não digo nada, todos saem do lugar. A Sra. Marks me dá um sorriso de boca fechada e me empurra de lado enquanto sai.

- Aproveite a merda! Eu bati minha testa contra minha mesa. Como ele pôde fazer isso? Como ele poderia usar minha ideia como se não fosse nada? Só que ele nem duvidou.

"É", admite Kelly. Acho que é assim que as coisas funcionam aqui, os altos aproveitam as novas para subir ainda mais e ficar bem com todo mundo.

"Não é assim que deveria ser.

-Diga isso para mim. Ania roubou minha ideia para a campanha de shopping que eles estão construindo no ano que vem e a apresentou como sua na semana passada." Kelly toma um gole de seu café. Só fiquei sabendo quando me deram algumas cópias e vi minha ideia lá, sendo preparada. Queimou como nada, então eu sei como você se sente.

-Não há nada que possamos fazer?

-Reclamar? Com o chefe? Sra. Marks, quem roubou sua ideia na frente de todos?

"Ela tem que ter um chefe, certo?"

—Ela é a chefe do departamento, seu chefe direto é o gerente —ela bufa—... tipo se pudéssemos falar com o gerente da empresa.

Ártemis.

Mordo o lábio inferior, pensando, mas balanço a cabeça. Eu sei que falar com ele e dizer a ele resolveria isso de forma justa, mas não vou. Não usarei meu relacionamento com ele para tornar meu trabalho mais fácil ou mais suportável de forma alguma.

Esta é a minha batalha e será a minha vitória.

Todos começamos bem baixo, e tenho toda a intenção de passar por tudo o que for preciso para subir neste departamento como todos os outros, pois tenho certeza que a Sra.

Marks e Ania também. Não serei como eles, mas aprenderei com cada erro, com cada queda e me levantarei.

Se soube fazer alguma coisa na vida, foi levantar, porque acredito em mim e nas minhas capacidades. E embora eu saiba que ele faria de tudo para tornar minha vida mais fácil, não é o que eu quero e espero que ele respeite isso. Eu sei que ele vai respeitar.

O fato de ele não ter vindo me ver ou tentar facilitar as coisas para mim aqui, que ele fingiu não saber que eu trabalhava aqui me faz sorrir porque ele sabe exatamente o que eu quero sem que eu lhe diga.

Você me conhece tão bem, Iceberg.

"E esse sorriso?" Kelly levanta uma sobrancelha. Um minuto atrás você estava vermelho de raiva e agora você sorri assim, você se sente bem?

-Não se preocupe.

Kelly pega sua lancheira e quando ela abre, o cheiro de bacon e carne atinge meu nariz, eu não posso deixar de zombar quando ela não está olhando para mim, eu nunca fui sensível a cheiros assim. Eu disfarçadamente cubro minha boca e me levanto da minha cadeira, contornando minha mesa para ir ao banheiro.

Tenho vontade de vomitar.

"Dica?" Eu a ouço me chamar por trás.

"Banheiro," murmuro antes de desaparecer pelo corredor e entrar no banheiro.

Corro para um dos cubículos e me curvo para vomitar o café da manhã rápido que tomei esta manhã.

Que desagradável.

Eu me viro para descansar as costas contra o cubículo, respirando pesadamente, o que há de errado comigo? Essa semana vomitei umas duas ou três vezes, já estou ficando com medo.

Embora quando minha menstruação está prestes a chegar, meu estômago fica um pouco chateado e às vezes me sinto enjoada, nunca vomitei por causa disso.

E eu não posso estar grávida, estou tomando pílula há seis meses para controlar meus hormônios, de jeito nenhum eu teria permitido que Artemis terminasse dentro de mim se eu não estivesse tomando pílula, eu não sou idiota .

Então, o que há de errado comigo?

O estresse do novo emprego? Talvez meu corpo esteja cobrando seu preço por todos esses anos trabalhando e estudando simultaneamente. Um pouco tonto saio do banheiro e, para minha infelicidade, encontro Ania na minha frente.

"Oh, Claudia, você está pálida, você está bem?"

"Sim, não se preocupe." Passo por ele para voltar à mesa que compartilho com Kelly, mas ao vê-la devorar sua comida e sentir náuseas, ele passou por ela.

"Vou tomar um ar," digo a ela e Kelly apenas me olha estranhamente.

Atravesso os corredores e passo pela recepção da empresa até sair do prédio, o ar frio batendo no meu rosto e me fazendo sentir melhor instantaneamente.

Talvez seja o ambiente de trabalho pesado, o escritório. Procuro um banquinho e me sento. Estico os braços e me inclino para trás, levantando os olhos para tentar ver o final do prédio alto que é a empresa Hidalgo.

Você deve estar lá em cima, Artemis, ocupado, em seu terno perfeito e aquela pose gélida que faz o mundo acreditar que você não é quente, que você não tem um coração gigantesco.

Meus olhos estão lá em cima até que uma sombra me cobre e eu olho para baixo vendo alguém parado na minha frente, com as mãos nos bolsos das calças.

Ártemis.

O gerente desta empresa gigante.

Meu coração dispara, um sorriso instantâneo se formando em meus lábios, apesar do quão doente eu me sinto, ele me faz sentir segura tão facilmente. No entanto, ele não sorri para mim, seu rosto está sério e a preocupação invade o castanho de seus olhos.

-Se encontra bem? Sua voz me dá muita paz.

"Sim, eu só preciso de um pouco de ar."

"Você está muito pálida." Ele estende a mão e acaricia minha bochecha suavemente e eu esqueço por um segundo onde estamos. Você está congelando, você quer que eu te leve para casa?

Eu pego sua mão na minha, separando-a do meu rosto. -Estarei bem.

—Cláudia...

"Artemis", digo a ele brincando, mas ele não joga junto, está preocupado.

Que estou bem, além disso, tenho algumas horas para terminar minha agenda.

— Não se preocupe com isso, você não precisa trabalhar assim, você vai... — Artemis, estou bem.

Ele torce os lábios, e se senta ao meu lado, nossas mãos entrelaçadas e eu lembro que estamos na frente da empresa e eu os separo. Ele levanta uma sobrancelha.

"Você fica triste por ser vista comigo?"

"Não", eu balanço a cabeça, "mas este é o meu local de trabalho e acho que se eles nos virem juntos seria um problema, você já ouviu falar de assédio no local de trabalho?"

Ele aponta para si mesmo.

"Você está me acusando de alguma coisa?"

"Eu estou apenas brincando, talvez não seja bom para nós sermos vistos juntos." Eu digo a ele honestamente.

Agora, quando estamos de folga, isso é outra história.

"Pare de me seduzir, Claudia. Eu inocentemente vim para ter certeza de que você está bem e você sai com isso.

-Você? Inocente?

Ele estreita os olhos.

"Eu sou." Ele se inclina para trás ao meu lado. Era um iceberg solitário até Uma garota fogo veio e me derreteu um pouco, tirando minha inocência.

Eu rio e bato levemente em seu ombro.

"Eu perdi seus momentos dramáticos.

A nostalgia me atinge, lembrando de todas aquelas vezes que Artemis inventava algumas linhas dramáticas enquanto crescíamos para parecer a vítima. Olho para ele como uma tola, ali em plena luz do dia, posso ver cada detalhe de seu rosto, sua barba clara, a pequena ruga que se forma entre suas sobrancelhas quando ele me pega olhando para ele.

-O que?

-Qualquer.

Percebo que o momento em que eu puder dizer a ele o que sinto virá por si mesmo e que não nos afeta em nada que eu ainda não tenha dito, ele e eu somos mais que duas palavras, essa coisa que une nós é mais resistente e mais forte do que qualquer um pensaria.

Apesar do que aconteceu com a Sra. Marks e do desconforto, estou tão feliz neste segundo, neste exato momento com o homem que eu chamava de Super gato quando menina, porque ele me protegeria de todo mal. Eu quero ficar assim o dia todo.

No entanto, a vida tem um jeito foda de complicar as coisas, porque logo depois disso, quando acordei, fiquei tonta e desmaiei, acabando no hospital.

Capítulo 34:

“Como você me preocupou!”

Cláudia

Luz muito branca...

Essa é a primeira coisa que vejo quando acordo, meus olhos piscam desconfortavelmente tentando me acostumar com a intensidade daquela luz, que vai de embaçada a uma visão clara de uma lâmpada branca em um teto que não reconheço.

O que aconteceu? Onde estou?

Uma onda de tontura passa por mim enquanto tento organizar meus pensamentos. Lembro-me de estar na empresa, na reunião, a Sra. Marks roubando minha ideia, depois Alex vomitando e saindo para tomar ar fresco e então conheci Artemis.

Então me levantei e...

S?

Escuridão.

Eu desmaiei?

Eu tusso um pouco e olho para o lado. estou deitado em uma maca hospital, um IV no meu braço esquerdo.

-Cláudia? A voz de Gin vem do lado oposto que estou olhando, então viro minha cabeça para a fonte de sua voz. Oh Deus, você acordou - ela se levanta

Um sofá ao lado da sala, a preocupação estreitando seu rosto pequeno. Como você me preocupou!

Ela caminha em minha direção e pega minha mão.

-Como se sente?

Molhei meus lábios ressecados para falar.

-Estou bem.

— Ah não, por favor, não venha com essa merda de que você está bem, que não há nada de errado.

É por isso que você acabou no hospital assim.

-Gin...

— Não, Gin nada, devo avisar ao médico que você acordou e é melhor continuar todas as suas recomendações para você melhorar.

Gin parece ler a pergunta em meus olhos, e Artemis?

—Artemis foi buscar comida, o médico recomendou dar-lhe algo saudável para comer quando você vai acordar

-Está bem? Pergunto porque o conheço, Artemis nunca foi bom em hospitais ou lidar com situações em que estive doente.

Ele se preocupa demais.

"Você está seriamente se preocupando com ele?" Gin levanta uma sobrancelha. quem é aquele ele está em uma cama de hospital agora?

"Só sei que você se importa demais.

"E com razão, você desmaiou em seus braços, mulher, o que você está esperando?"

Eu estremeço quando movo meu braço esquerdo, o IV queimando um pouco.

"Por favor, me diga que eles não ligaram para minha mãe, eu não quero preocupá-la."

Gin bufa.

"É só que você se importa com todos", ela suspira. Não se preocupe, não temos avisou sua mãe, sabemos que pode causar um colapso nervoso.

-O que aconteceu comigo? O que o médico disse?

— Bem, não muito, mandaram você fazer muitos exames de sangue, mas ele suspeita que seja anemia ou alguma deficiência nutricional ou algo assim, ele disse, você não está comendo?

"Claro que estou comendo, tive algumas semanas estressantes, só isso.

— Claudia, você pode mentir para mim o quanto quiser, mas tem que falar a verdade ao médico, se você não está comendo na hora ou se está pulando refeições ou se come alguma coisa para economizar tempo no seu dia, você deve dizer a ele.

Eu não digo nada a ela e ela me dá um olhar de desaprovação.

"Ok, eu prometo", digo a ela para tranquilizá-la. Gin me abraça com cuidado.

"Eu quase morri quando Artemis me ligou", ele murmura e se afasta, segurando meu rosto-. Não me assuste assim de novo, eu não vou te perdoar.

"Claro, porque foi minha decisão acabar aqui", brinco para aliviar sua tristeza expressão-. Eu amo hospitais.

Ela me dá um leve tapinha no ombro.

"Eu vou ao médico, fique calmo."

"Gin, eu tenho uma intravenosa e uma bata de hospital, não vou a lugar nenhum.

"Ele nunca é demais com você, você é muito teimosa."

"Apenas vá." Eu aceno minhas mãos para ele ir buscar o médico.

Dr. Brooks é um homem bastante velho, com cabelos brancos, sobrancelhas grossas da mesma cor e um sorriso de boca fechada muito parecido com um médico que quer tranquilizá-lo.

"Olá Claudia, eu sou o Dr. Brooks, como você está se sentindo?"

"Um pouco fraco e confuso", confesso.

"Eu tenho os resultados do seu teste." Ele revisa os papéis em uma prancheta marrom em suas mãos. Desculpe, tenho que pedir questões de privacidade legal, você concorda que eu o informe sobre os resultados e seu diagnóstico na frente de seu amigo?

-E.

Gin fica ao meu lado e pega minha mão, eu agradeço porque o medo começou a correr em minhas veias, e se for algo sério? E se eu estiver realmente doente?

Nunca na minha vida sofri nenhuma doença grave, nem mesmo resfriados fortes, a única vez que estive no hospital foi quando fiz uma operação de apendicite e nem foi tão ruim assim.

Eu aperto a mão de Gin e ela sussurra para mim que tudo vai ficar bem.

"Ok." O médico folheia seus papéis. Bem, Claudia, aparentemente eu estava certo, sua contagem de ferro está muito baixa, indicando anemia. Não é nada para escrever, pode ser tratado assim que descobrirmos o que o causou -
um suspiro de alívio deixa meus lábios – e nós o encontramos.

"O que causou isso?" — em minha mente eu revi todas as minhas cenas comendo com pressa ou pulando uma refeição.

Eu realmente deveria ter prestado mais atenção ao meu corpo.

O médico sorri para mim.

-Está grávida.

Meu mundo para completamente ali mesmo, olho para o médico sem poder dizer nada, emitir qualquer tipo de resposta. Gin abre a boca, soltando minha mão surpresa.

"Parabéns", o médico fala novamente, como se quisesse me tirar do transe em que estou.

— Eu não... isso — meus murmúrios são incoerentes, tudo me gira —... estou tomar a pílula, isso é impossível.

Gin está petrificado ao meu lado, o médico suspira.

—Gostaria de lhe dizer que a pílula não falha, mas infelizmente se o chance de gravidez, especialmente se você perder uma dose ou for inconsistente.

— Mas tenho sido constante, eu...

E nesse momento, Artemis abre a porta e eu nem sei respirar.

Artemis está ali, uma mão na maçaneta, a outra com um saco de comida.

Ele tirou a gravata e o paletó, agora só anda de camisa e calça branca. Seus olhos castanhos procuram os meus, e ele franze as sobrancelhas para a minha expressão, que honestamente, não tenho ideia do que seja.

"Graças a Deus você acordou." O alívio em seu rosto desaparece quando ela não tem resposta. Tudo bem? Artemis termina de entrar, colocando a bolsa na mesinha ao lado do sofá.

Dr. Brooks lhe dá um sorriso e olha para mim como se silenciosamente perguntasse se ele deveria continuar falando e eu balanço minha cabeça.

"Bem, vou deixar você descansar", acrescenta o médico. Eu recomendei que você passasse a noite aqui para te dar alguns nutrientes pela veia para que eu possa te monitorar, se você se sentir melhor amanhã, você pode ir para casa.

-Muito obrigado Dr.

Artemis se aproxima e se inclina sobre mim, beijando minha testa.

"Você não tem ideia de como eu estava com medo", ele sussurra antes de se afastar.

E ainda estou sem palavras. É que nem estou respirando direito, minhas mãos começaram a suar no meu colo.

Eu não posso estar grávida. Cuidei de mim, sempre fui muito responsável, sempre fui claro sobre o que quero para minha vida, quando quero. Uma gravidez não planejada não é algo que eu imaginaria para mim, nunca teria passado pela minha cabeça. mente.

Não sei o que sinto, ou o que penso, ou o que fazer. Eu fui congelado. De repente, sinto vontade de chorar, minhas emoções estão uma bagunça agora.

-Cláudia? A voz preocupada de Artemis ao meu lado me faz olhar para cima e vê-lo ali, tão bonito com sua barba clara em torno de seu queixo definido e seus lindos olhos que são tão quentes quando ele olha para mim e eu não posso dizer nada a ele. .

Gin vem em meu socorro.

"Ela está um pouco grogue desde que acordou." Ela mente porque sabe que estou assimilando tudo.

"Oh." Artemis volta à mesa para colocar a comida, organizando as caixas. Você deve estar com fome

Gin e eu nos entreolhamos e ela move a boca para me dizer algo sem fazer barulho.

— Mas o que aconteceu, Clau? Eu posso ler seus lábios.

'Não sei, eu me cuidei', respondo.

Artemis volta para nós e eu sorrio para ele encontrar minha voz.

"Obrigado." Ele coloca uma caixa na minha frente e é arroz branco com frango que parece suculento e tudo está bem até eu ver os pedaços de bacon ao redor de alguns cupcakes gourmet.

Oh não, não bacon.

Eu pressiono meus lábios antes de cobrir minha boca com minha mão, balançando minha cabeça. Gin parece entender e empurra a caixa da minha vista o mais rápido que pode. Artemis nos olha confuso.

"Sou muito sensível aos cheiros", explico, quando não sinto mais náuseas, "é por...

"Anemia," Gin termina para mim. O médico nos disse que Claudia tem anemia.

Gin explica o que o médico disse sem contar a ele sobre a gravidez, obviamente eu sei que deveria contar a ele, mas preciso assimilar primeiro, preciso do meu tempo para poder contar a ele, ainda não consigo acreditar.

O resto da tarde passa como um borrão, atendo e falo automaticamente, é como se meu corpo estivesse ali, mas minha mente tivesse ficado naquelas duas palavras: Você está grávida.

Quando a noite cai, Gin se despede depois de me dar um abraço apertado, garantindo-me que tudo ficará bem. Eu já rolei para deitar de lado na minha mesa, Artemis está sentado no sofá a poucos metros de mim.

"Descanse." Sua voz é tão suave no silêncio da sala. Eu vou cuidar de você a noite toda.

-Estou bem.

"Claro", ele murmura, "tão bem que você acabou no hospital."

Eu não digo nada e apenas o observo, ele está sentado, inclinado para frente com os cotovelos nos joelhos, as mãos cruzadas na frente dele, sempre bonito. E então acontece... Eu o imagino com um bebê, carregando um menino ou uma menina e meu coração aperta porque é uma bela visão em minha mente.

Você vai ser pai, Artemis.

Como posso saber quando não sei como ele vai reagir? Não é algo que planejamos, apenas começamos nosso relacionamento, não somos adolescentes, mas ainda somos jovens, ele tem suas responsabilidades, eu tenho as minhas, e se a reação dele não for a que eu espero? Eu tenho medo que ele reaja mal ou me culpe de alguma forma, nós dois fizemos sexo, mas eu deixei ele terminar dentro sabendo que ele estava cuidando de mim, ele confiava em mim de alguma forma, ah, eu não nem sei mais o que penso, minha cabeça está uma bagunça.

-O que você acha? A curiosidade em seus olhos é óbvia.

"Muitas coisas", eu suspiro. "Obrigado por estar aqui."

—Você não precisa me agradecer por nada, Super-gato sempre será seu herói pessoal—
Eu pisco e isso me faz sorrir.

"Você tem estado super brega ultimamente," eu brinco."... não há mais vestígios do Iceberg.

"Isso é o que acontece quando você chega muito perto de um incêndio, eu acho", ele responde brincando.

— Ártemis...

-Sim?

Eu aperto meus lábios e os relaxo, escolhendo minhas palavras, sem saber se é hora ou não, mas percebo que nunca será a hora perfeita, que tenho que dizer e pronto.

"Há algo que eu preciso te dizer." A seriedade na minha voz o deixa tenso, ele separa suas mãos.

-Qual é o problema?

"Eu... uh," eu lambo meus lábios, "... estou grávida."

Capítulo 35:

"Não brinque com algo assim, Claudia"

Ártemis o quê?

Essa palavra monossílaba gira na minha cabeça, não parando enquanto eu sorrio porque a primeira coisa que me vem à mente é que Claudia está brincando.

"Muito engraçado, eu não vou descer", eu respondo, balançando a cabeça. Você pensou que eu ia cair como naquela vez que você teve apendicectomia e me disse que você foi prescrito para comer quantidades obscenas de sorvete, eu te dei sorvete todos os dias por uma semana depois disso antes de perceber sua mentira.

Ela sorri levemente com a lembrança, mas seu rosto não expressa essa alegria. Ela lambe os lábios, colocando uma mecha do cabelo atrás da orelha e olha para o colo onde ela fechou as mãos.

"Não, não faça isso", digo a ele, rindo um pouco. Seu desempenho é incrível.

"Artemis..." Sua voz é apenas um sussurro.

"Não brinque com algo assim, Claudia.

Ela olha para cima para me encontrar diretamente nos olhos, a seriedade dela abafando qualquer hesitação de uma piada. Meu sorriso desaparece lentamente, meu peito aperta.

"Eu não estou jogando." Sua voz é seca, defensiva.

E abro a boca para dizer alguma coisa, mas a fecho sem saber o que dizer. Minha mente volta para aquele monossílabo, aquela roda interminável de descrença, de surpresa por eu não ter visto isso acontecer. Quero falar, quero tranquilizar sua expressão cheia de expectativa e medo, mas não sei o que dizer.

Ela está grávida...

Eu sei que é uma possibilidade porque fizemos sexo desprotegido, não sou idiota, mas achei que ela estava tomando pílula. Claudia sempre foi tão meticulosa e cuidadosa em tudo que faz uma gravidez não planejada não soar como ela e isso me pega completamente desprevenida.

Diga alguma coisa, Ártemis.

Claudia chupa o lábio superior em sua boca e o libera lentamente, a tensão em seus ombros, em sua linguagem corporal muito óbvia.

"Sinto muito", diz ele com um sorriso triste. Devo ter esquecido uma dose do pílula ou sei lá, a culpa é minha, você confiou em mim, você não tem... — Pare.

Ela me olha estranhamente.

"Apenas pare de falar, porque eu sei que não vou gostar do que você vai dizer, porque Eu sei e sei o que você está pensando.

Ela fica em silêncio, seus olhos me observando com cautela. Eu me levanto, passando a mão pela nuca.

"Nós dois somos adultos que sabemos o que estamos fazendo, e fazendo sexo desprotegido, mesmo tomando pílula, sabemos que há risco de gravidez.

Não há culpa aqui.

Mais uma vez, ela não diz nada e desvia o olhar. É a primeira vez que a vejo tão deprimida, tão vulnerável.

Ela está *com medo*, esta situação é provavelmente tão inesperada para ela quanto para mim. Meus olhos caem para seu estômago e de repente meu peito aquece, qualquer sensação de surpresa sendo substituída por calor.

Claudia está grávida, meu filho está crescendo dentro dela, vou ser pai.

Eu? Ser pai de alguém? Mas se eu sou uma bagunça. acabei de restaurar o relacionamento com meu próprio pai depois de anos.

Ter um bebê não estava nos meus planos imediatos, mas se é com ela que eu sempre amei, só pode ser uma coisa boa porque para mim, sempre foi ela.

—Cláudia.

Ela olha para mim e eu lhe dou um sorriso honesto.

"Vai ficar tudo bem", eu prometo a ela, me aproximando dela, o calor no meu peito se espalhando, as emoções tumultuadas e descontroladas enquanto eu absorvo completamente essa notícia. Eu sei que não é algo que planejamos, mas... eu estaria mentindo se não dissesse o quanto estou feliz em saber que vou ser pai - eu seguro o rosto dele em minhas mãos -

. Para mim você sempre foi e sempre será você, Claudia.

Seus olhos se enchem de lágrimas, embora ela lute contra elas porque eu sei que ela não gosta de chorar, sempre lutando para manter aquela força que a caracteriza, mas ela tem que entender que não há problema em ser vulnerável, que não há problema em ter medo.

"Eu", sua voz falha, "... eu tinha tantos planos, eu queria me melhorar, eu queria ser alguém antes de ter um bebê", ela confessa, "porque... eu nunca quero que um filho vá embora pelo que eu tive que passar."

Isso parte meu coração.

"E ela não vai passar por isso, Claudia, você não está sozinha." Ela fecha os olhos, duas lágrimas grossas rolando pelo seu rosto. Ei, olhe para mim — ela abre os olhos avermelhados —, você não está sozinho, estou aqui, ao seu lado, como sempre.

"Estou com tanto medo, Artemis." Seus lábios tremem de lágrimas quando ela diz isso. Eu não esperava algo assim, é um bebê, é uma vida, alguém que posso arruinar se não fizer direito... e dar à luz é algo que sempre me aterrorizou e...

"Ei, ei," eu a acalmo, "um passo de cada vez, ok?" Uma coisa de cada vez," digo a ela, enxugando suas lágrimas com meus polegares. Eu estou aqui e tudo vai ficar bem. Eu vou cuidar de você e do nosso bebê, Claudia, você confia em mim?

Ela acena.

"Então confie em mim quando eu digo que tudo vai ficar bem e que eu estarei lá a cada passo do caminho porque eu te amo como nunca pensei que poderia amar alguém e tenho certeza que vou amar ainda mais esse bebê. ."

"E se fizermos errado?" E se não formos bons pais? Ela está expressando todos os seus medos e é bom saber que ela pode se abrir para mim assim. E se algo der errado? Eu que tenho tantos traumas, tantos medos, como posso ser responsável por outro ser humano? Eu não posso nem dizer eu te amo sem meu estômago revirar ao lembrar de todos aqueles homens que contaram para minha mãe.

Eu me inclino e a beijo suavemente, sentindo o gosto das lágrimas salgadas em seus lábios. Afastando-me, eu sorrio para ele.

—Posso dizer por nós dois, eu te amo, Claudia —olho nos olhos dela—, e sei que você você também me ama, bobo

Um leve sorriso curva seus lábios através de suas lágrimas.

"Você vai ser mais tolo."

Eu sorrio de volta e beijo sua testa antes de envolver meus braços ao redor dela, ela enterra o rosto no meu peito.

"Tudo vai ficar bem, Claudia," eu prometo a ela novamente porque não importa Por mais que eu diga, sei o quanto ela precisa.

"Eu ainda não consigo acreditar", ele sussurra contra o meu peito.

"Nem eu", eu admito.

— Prometa-me que não vamos estragar tudo, que independente do que aconteça com nosso relacionamento, esse bebê sempre será nossa prioridade, que o bem-estar dela estará acima de tudo.

Entendo sua preocupação, ambos temos experiências ruins em relação à paternidade, ela com seu pai abusivo que os deixou na rua e eu com minha mãe que não parou de trair meu pai e com ele que nunca teve coragem de deixá-la apesar de tudo . .

Eu descanso meu queixo em sua cabeça.

"Você é você e eu sou eu, Claudia." Não somos nossos pais.

Ela suspira e eu continuo.

— Vamos pensar nos erros de nossos pais como um exemplo do que não devemos fazer. Não estou dizendo que seremos perfeitos, mas seremos a melhor versão de nós mesmos por causa desse bebê.

"Acho que te derreti tanto que criamos acidentalmente um miniiceberg."

Isso me faz rir um pouco, bem, finalmente, ele está fazendo uma piada.

"Ou um mini-fogo.

Nós nos separamos e ela enxuga as lágrimas, soltando um grande gole de ar.

-Te odeio.

Eu levanto uma sobrancelha.

-Por que?

Ela bate no meu braço levemente.

"É claro que você tinha que me engravidar.

-Desculpa? Eu não vi você reclamando quando aconteceu, bem, pelo menos não reclamando de um jeito ruim.

Ela cai de volta na cama, seu olhar para o teto e eu sento ao lado dela. lado da maca.

"Descanse, amanhã é outro dia.

"Amanhã eu ainda estarei grávida."

-Eu sei.

Ela vira o rosto para olhar para mim, sua mão procurando a minha.

-Não estou sozinha.

"Você não está sozinha", repito, e levanto a mão dela para beijar as costas dela.
mesmo- . Descanso.

Ela fecha os olhos e eu a observo até que seu peito sobe e desce em um ritmo constante, indicando que ela está dormindo. Eu beijo sua mão novamente e saio do quarto, esfregando meu pescoço.

Para minha surpresa, ao longe do corredor do hospital vejo Apolo checando os números nas portas dos outros quartos, provavelmente procurando pela Claudia, como ele descobriu? Quando ele me vê, ele corre até mim, preocupação clara em seu rosto e meu cérebro ainda está um pouco desorientado.

"Ártemis!" Ele me chama, como você está? O que aconteceu?

-Você vai ser tio.

As palavras saem da minha boca sem nenhum tipo de filtro ou controle, mas o que aconteceu comigo?

O que diabos aconteceu comigo? Claudia vai me matar.

Apollo congela e abre a boca em surpresa.

-O que?

Eu limpo minha garganta, mas não posso dizer mais nada. O rostinho de Apollo se ilumina.

-Eu vou ser tio? O sorriso que se estende em seus lábios é genuíno "Você não está brincando comigo, está?" Não, você não é de fazer piadas — ele segura o rosto, surpreso —... sério?

—Ah merda —eu corro meus dedos pelo meu cabelo—... se Claudia te perguntar, eu não
Eu não lhe disse nada.

"Eu não posso acreditar, parabéns, Artemis." Ele me envolve em um abraço, sua emoção é contagiante, quando nos separamos, seu sorriso cresce ainda mais.

Sinceramente, pensei que Ares seria o primeiro a me tornar um tio.

Eu franzo minhas sobrancelhas.

"Ah, vamos lá, nós dois sabemos quanto sexo aquele selvagem teve", acrescenta antes de olhar para a porta do quarto. Como está ela? "Surpreso e um pouco assustado, e não a culpo, não foi planejado.

"As melhores coisas não são planejadas.

"Eu concordo com isso neste caso, mas você só vai terminar o ensino médio, então não há gravidez não planejada para você por enquanto.

"Como se eu tivesse feito sexo", ele murmura, eu não acredito nele. De qualquer forma, posso ver?

— Ele está descansando, foi um dia difícil.

— Imagino —Apollo segura a cabeça—... não acredito, vou ficar cara, aposto que serei o tio favorito.

"Eu tenho algumas chamadas perdidas de casa, você ligou?"

— Não, foi o avô, ele está muito preocupado, vou ligar para dizer que está bem.

"Apollo, você não pode contar a ninguém que Claudia está grávida, eu devo verificar com ela para ver como ela quer denunciá-lo, eu lhe disse por acidente.

"Muitos acidentes ultimamente, hein?" Ele brinca e eu dou a ele um olhar sujo.

Ah, cedo demais para piadas?

Não digo nada a ela e volto para o quarto para cuidar dela enquanto ela dorme. Nunca senti um medo tão puro, tão profundo quanto o que senti quando ele desmaiou em meus braços na frente da empresa. Então não vou deixá-la por um tempo e agora que sei que ela está grávida, meu senso de proteção dobrou.

* * *

—Artemis, estás exagerando.

Claudia cruza os braços sobre o peito, recusando-se a ser segurada para ajudá-la a andar enquanto ela sai do carro na casa do hospital. O sol da manhã se põe em seu cabelo ruivo bagunçado, destacando as pequenas sardas em suas maçãs do rosto.

"Eu posso andar muito bem", ele me informa quando passa por mim e eu suspiro, fechando a porta do carro para segui-la.

Ao entrar na casa, seu avô e sua mãe a cumprimentam com um abraço. Ela garante a eles que está bem. No entanto, meus olhos caem em meu pai que está de pé no corredor que leva ao escritório, Apollo ao seu lado, suas expressões sérias e preocupadas.

Qual é o problema?

"Claudia," papai a cumprimenta, "Estou tão feliz que você está bem, você nos deu um bom susto.

Ela sorri para ele.

"Sou mais forte do que pareço.

E de repente, vejo alguém inesperado descendo as escadas da casa. Seu cabelo preto está mais comprido do que da última vez que o vi. Estou feliz em vê-lo, mas o que você está fazendo aqui? E aí eu lembro que esse final de semana é feriado porque são 4

julho, e percebo que um ano se passou desde que voltei para casa, desde que voltei para ela. Meu irmão sorri para nós e corre para abraçar Claudia.

Ares.

"Eu sei que você estava animado para saber que eu estava vindo, mas desmaiar é um pouco exagerado, não te parece? Ares diz a ele brincando.

"Idiota," Claudia bate no ombro dele antes de abraçá-lo novamente.

Não faz muito tempo, mas eu senti muito a sua falta.

Quando eles se separam, Ares caminha até mim e eu levanto uma sobrancelha.

"Eu não vou te abraçar."

Ele coloca a mão no peito.

"Sempre tão frio.

"Não faz muito tempo, Ares, não." Ele ainda me abraça e eu faço uma careta.

"Deixe esse rosto frio para trás", ele sussurra em meu ouvido. Você e Claudia, hein? Finalmente, Você demorou muito, idiota.

Apolo não pode guardar nada para si mesmo, já lhe contou sobre Claudia e eu, só espero que não tenha contado sobre o bebê porque com certeza vou matá-lo, depois que Claudia me matar. Eu me separo dele.

"Ares e Artemis, precisamos de vocês no escritório por um momento," a voz do meu pai me disse. lembro da inquietação que tive quando vi suas expressões quando entrei.

Eu pego o olhar de Ares e ele parece tão perdido quanto eu.

Papai se vira e vai para o corredor, Apolo me dando um sorriso de boca fechada antes de segui-lo. Claudia franze as sobrancelhas, olhando para mim. E eu dou de ombros porque não tenho ideia do que está acontecendo, então eu apenas saio para o corredor.

Ares e eu entramos no escritório fechando a porta atrás de nós. Fico ainda mais confusa quando vejo mamãe sentada em um dos sofás, os olhos inchados e vermelhos, mas ela não tem lágrimas, é como se tivesse chorado todas. Apollo e papai sentam do outro lado dela e Ares e eu compartilhamos um olhar antes de sentar no sofá ao lado.

-Qual é o problema? Eu pergunto, procurando nos rostos da minha família por respostas.

— Nós os reunimos aqui, aproveitando a visita de Ares para que os três possam ouvir isso. Nós íamos fazer isso ontem à noite quando ele chegou aqui, mas Artemis passou a noite no hospital... então," papai começa, "... bem, sua mãe e eu tomamos a decisão de nos separar.

Que?

"Já iniciamos o processo de divórcio", minha mãe fala pela primeira vez.

Tempo-.

Depois de 4 de julho, vou morar na casa de veraneio que comprei há muito tempo, aquela perto de onde corre seu rio favorito, Apolo — ela sorri para ele e os olhos de Apolo ficam vermelhos, Ares está com as mãos tão fechadas no colo que os nós dos dedos estão brancos.

E essa sensação dolorosa me pega de surpresa porque pensei que sentiria alívio porque era isso que sempre quisemos, ir embora porque eles já haviam se machucado tanto, mas agora que está acontecendo, meu peito arde e posso ver o oculto dor nas expressões dos meus irmãos.

Independentemente de seus erros, eles são nossos pais, sempre juntos, suponho que como seus filhos sempre tivemos a esperança escondida de que eles consertassem que continuariam juntos, conosco.

Nossos pais esperam que um de nós diga alguma coisa, mas quando isso não acontece, mamãe aperta os lábios, ganhando força.

—Sei que... cometi muitos erros —seus olhos caem em mim—...que os machuquei muito com meu egoísmo e não tenho desculpa e não espero que me entendam. Só quero que saiba que sempre te amei e sempre te amarei e que as portas da minha casa estarão abertas para você, que —sua voz falha—... vocês sempre serão meus filhos e eu sempre serei sua mãe .

Ares bufa, seus olhos vermelhos.

"Agora você quer ser nossa mãe?"

Apollo olha para baixo, lágrimas rolando por suas bochechas caindo de seu queixo.

"Ares..." eu digo para acalmá-lo.

"Não." Ele balança a cabeça. Depois de anos de toda essa merda, você percebe isso," ele diz a ela, mas eu posso sentir a dor em sua voz porque é isso que ele faz, mascarar suas emoções com palavras grosseiras.

Os olhos já vermelhos da mamãe se enchem de lágrimas.

"Não chore", exige Ares. Você não tem o direito de chorar, você não tem — a voz dele é emocionada e engasgada com as emoções que ele quer reprimir —... por que diabos você demorou tanto? Se você tivesse percebido tudo isso antes, se...

"Nós não podemos viver em 'ifs', Ares", eu digo a ele, concentrando sua atenção em mim.

Erros foram cometidos, pessoas ficaram feridas, é algo que já aconteceu, não podemos mudar o passado.

Minha voz está mais fria do que eu esperava, acho que é isso que faço, mascarar meus sentimentos com frieza. Um sorriso triste se espalha em meus lábios porque Ares e eu somos mais parecidos do que eu esperava.

"Está tudo bem, Artemis," mamãe diz, enxugando as lágrimas. Ele tem todo o direito de desabafar. Ares, filho, você pode me insultar, me diga o que quiser, eu mereço

Ares não diz nada e esconde o rosto com as duas mãos. Meu pai fala novamente.

"Você pode visitá-la quando quiser, e ela pode vir vê-lo aqui sempre que quiser também." Sua mãe e eu esperamos manter um relacionamento civil, embora sigamos caminhos diferentes.

"Nós entendemos", eu digo para meus irmãos que não conseguem nem falar. Me parece bom que eles estão lidando com isso de forma tão madura e sem problemas.

Mamãe se levanta.

"Preciso começar a fazer as malas." Meu peito aperta, mas me forço a sorrir para ele.

Sinto muito, filhos, sinceramente, espero que um dia vocês encontrem em seu coração a força para me perdoar.

Ela sai do estúdio e todos nós ficamos lá, sem dizer nada. Ares massageia seu rosto em frustração, Apollo tenta parar suas lágrimas, e papai apenas nos dá um sorriso triste.

— Acho que também te devo um pedido de desculpas, nem tudo é culpa da sua mãe, resolvi continuar com ela apesar de tudo, sou tão culpado por tudo quanto ela por não ter se separado quando deveria.

"Está tudo bem, pai", eu o tranquilizo.

Ares se levanta e sai do escritório sem dizer uma palavra. Papai senta ao lado de Apollo para confortá-lo e eu preciso sair daqui.

Saio do escritório e subo as escadas para o meu quarto, sentindo os olhos das pessoas na sala em mim, mas não olho para eles. Dentro do meu quarto, sento na cama, passando a mão pelo meu rosto, pelo meu cabelo, a imagem do rosto corado da minha mãe me assombrando. Alguém abre a porta e Claudia entra, seus olhos preocupados me avaliando enquanto ela fecha a porta atrás dela. Eu relaxo meus ombros, cedendo porque com ela não há necessidade de mascarar nada.

Ela se aproxima lentamente e para na minha frente.

-Está bem? Eu agarro seus quadris e a abraço, o lado do meu rosto contra seu estômago, seu cheiro me acalmando.

"Vou ser um bom pai", prometo porque serei. Vou tentar o meu melhor, Claudia, eu prometo.

Então meu bebê não tem que passar por nada que eu passei, ou o que você mãe passou. Claudia acaricia minha cabeça suavemente.

"Claro que você vai, Artemis.

Amar essa mulher e dar o meu melhor para criar meu bebê são meus objetivos agora e sempre porque não posso mudar o passado, nem fazer suas feridas desaparecerem, mas posso contribuir para um futuro diferente para nós.

Capítulo 36:

"Já estou uma bagunça"

Cláudia

Hospitais.

Eu os evitei com sucesso por toda a minha vida, com exceção do tempo em que fiz uma cirurgia de apendicite e das consultas às quais acompanhei minha mãe. No entanto, esses dias de evitá-lo acabaram porque agora que estou grávida eles se tornarão parte da minha vida, as consultas, os ultra-sons. Apesar de tudo isso, me sinto mais preparado e calmo do que pensava.

Quem não é?

Ártemis.

Artemis anda de um lado para o outro na sala de espera do ginecologista, ele passa sua mão pelo cabelo, ele afrouxa a gravata algumas vezes, e eu suspiro.

"Artemis, você pode se sentar?" Eu olho para cima e ofereço-lhe um sorriso amigável.

Ele para na minha frente, seu peito inchando enquanto ele respira fundo e depois exala. Seus lindos olhos castanhos olham para mim, como se ele precisasse ver a serenidade no meu rosto para se acalmar. Eu não entendo por que ele está tão nervoso, talvez vê-lo assim é o que me mantém tão calmo, nós dois não podemos ser uma pilha de nervos e agora que penso nisso, sempre fui melhor em administrar meu

emoções. Artemis só sabe mascarar-los para não lidar com eles ou sair do controle como agora mesmo.

"Por favor", digo a ele e ele se senta ao meu lado.

"Eu não sei como você está tão calmo.

"É apenas o primeiro encontro" eu pego sua mão e me viro para ele "... tudo vai ficar bem."

"Eu deveria estar lhe dizendo isso, e olhe para mim, eu já estou uma bagunça.

-Não, não é.

Acaricio sua bochecha, sinto sua barba clara contra meus dedos, seus lábios me provocam então me aproximo dele e o beijo, adoro poder beijá-lo sempre que quero, não preciso mais me reprimir, ou aturar, muito menos esconder o quanto gosto, o quanto sempre o amei.

Estou livre para agarrar Artemis Hidalgo pela gravata e beijá-lo com todo o meu coração.

Quando nos separamos, ele lentamente abre os olhos.

"Você deveria ter me acalmado assim desde o início.

-Não se acostume.

"Claudia Martinez", uma enfermeira chama de uma porta entreaberta.

Nós nos levantamos e caminhamos até o escritório do Dr. Diaz. A enfermeira nos orienta e passamos por mais uma porta para entrar. A Dra. Diaz é uma mulher de quarenta e poucos anos, cabelos pretos e olhos escuros, ela sorri para nós quando nos vê, seus olhos ficam um pouco mais no homem ao meu lado e eu não a culpo. Artemis é muito atraente para seu próprio bem.

"Prazer em conhecê-lo." Ela aperta a mão de nós dois. Eu sou Paula Díaz e estou muito feliz por terem me escolhido para esta importante etapa de suas vidas, Claudia, certo?

Concordo com a cabeça e seus olhos caem em Artemis.

"Artemis Hidalgo", ele responde cordialmente.

-Hidalgo? —a Dra. Díaz ergue as sobrancelhas, surpresa—, da empresa Hidalgo?

-E.

"Oh." Ela se concentra em mim. Sente-se por favor.

Ela vai para o outro lado da mesa e nos sentamos.

"Bem." Ela verifica os documentos que eu preenchi há um tempo atrás. Em primeiro lugar, parabéns pela sua gravidez, Claudia, se eu for pelas informações que você forneceu, você está grávida de 8 semanas, vamos fazer alguns exames de sangue para verificar se o seu

os níveis estão bons desde que vi em seu prontuário que você estava na sala de emergência por causa de uma pequena anemia há alguns dias.

"Sim, ele desmaiou", acrescenta Artemis.

"Como você está se sentindo, Cláudio?"

"Bem", digo a verdade, "só me sinto enjoada de vez em quando.

E meus seios doíam, mas eu achava que era normal.

"Bem, vamos monitorar seus níveis e fazer um ultrassom para confirmar que está tudo bem." Ela se levanta. Vamos até a extensão do meu consultório onde podemos fazer o procedimento.

Entrando na sala, me deito na mesa ao lado do aparelho de ultrassom que contém uma tela bastante grande. Artemis se senta ao meu lado e pega minha mão. Latir.

Diaz se prepara com luvas, coloca o gel na parte inferior do meu abdômen e respiro fundo. Meus olhos estão fixos na tela, esperando para ver tudo.

"Aí está," ela murmura e eu compartilho um olhar com Artemis porque eu não vejo nada, apenas cinza e preto na tela.

Dr. Diaz sorri e aponta para o menor círculo que eu já vi, eu estreito os olhos para ver melhor até que ela amplie a imagem.

"É muito cedo para ver bem em um ultra-som, mas já que você teve anemia, quero ter certeza de que está tudo bem", ela comenta enquanto continua a verificar. Artemis está fascinado, com os olhos fixos na tela. Isso me faz sorrir antes de olhar para a tela.

Lá está o saco gestacional e dentro podemos ver o pequeno embrião se formando.

Um sentimento estranho invade meu peito e, pela primeira vez desde que recebi a notícia, sinto uma felicidade absoluta, não consigo amá-lo tão rapidamente, isso não é possível, é como se vê-lo mudasse tudo.

Você é um pequeno círculo, querida.

"Muito bem, tudo parece normal", ele nos diz quando termina e tira as luvas.

Voltamos para a outra parte de seu escritório e nos sentamos.

"Eu vou marcar uma consulta para você amanhã para fazer alguns exames de sangue, por enquanto, continue com as vitaminas que o médico de emergência lhe enviou e uma dieta muito boa", explica ele com um sorriso. Vejo você em duas semanas para verificar novamente se tudo está indo bem, novamente, parabéns, Sra. Hidalgo.

Meu sorriso congela no meio da forma, Sra. Fidalgo?

Artemis e eu colocamos nossas mãos na frente de nós e as apertamos, falando um com o outro. mesmo tempo.

-Não...

-Não...

Nós dois paramos e trocamos um olhar, posso sentir o calor em minhas bochechas.

"Nós não somos casados", eu esclareço com um sorriso falso.

"Oh," Dr. Diaz cora. Eu realmente sinto muito, eu não deveria ter assumido.

Um silêncio constrangedor nos cerca, então me levanto para dizer adeus a ela. e receber o papel com hora marcada para amanhã, saímos de lá rapidinho.

* * *

No caminho para casa, os nervos começam a me invadir. É incrível como eu não estava nem um pouco nervosa na consulta médica, mas estou agora que temos que enfrentar o que considero a parte mais difícil e desconfortável de toda essa situação agora.

Nossas famílias.

Artemis e eu decidimos contar a eles depois de nos certificarmos de que tudo estava bem com o bebê. Foi uma decisão conjunta, aliás, que temos que aproveitar o fato de que Ares está de visita e que Dona Hidalgo ainda não foi embora, é o último dia que a família Hidalgo estará completa. Todas as razões estão aí, mas isso não tira meu medo das diferentes reações.

Artemis para o carro na frente da casa e saímos, nuvens cobrem o céu, trovões ao longe, sei que vai chover em breve. Eu me recosto no carro, cruzo os braços e olho para a casa Hidalgo, passei a maior parte da minha vida neste lugar. Eu quase posso ver todos nós como crianças correndo pela porta da frente com pistolas de água, atacando uns aos outros.

"Claudia," a voz de Artemis me tira dos meus pensamentos, "você está bem?"

Ele está na minha frente, preocupação clara naqueles olhos castanhos.

-Estou bem.

"É normal você ficar nervoso, mas você não está sozinho. Faremos isso juntos, ok?"

Ele me oferece a mão e eu a pego.

Não demora muito para reunirmos toda a família no escritório, Juan Hidalgo está sentado atrás de sua mesa enquanto Sofia se senta no único sofá. Minha mãe está em uma cadeira ao lado da mesa Hidalgo. Vovô se senta no sofá em frente ao de Sofia, Ares e Apolo entram brincando sobre alguma coisa. Seus sorrisos tão idênticos que não deixam dúvidas de que são irmãos. Eles ficam atrás do vovô.

"Ártemis?" Seu pai levanta uma sobrancelha, esperando.

E todos os olhos caem em nós dois. Sofia me olha de cima a baixo, desaprovação clara em sua expressão. Pelo que Artemis me disse, acho que ela está tentando fazer o papel de uma mãe arrependida e, embora possa estar traindo os filhos e o marido, não está me traindo. Eu sei exatamente o tipo de pessoa que ela é, e apesar de todos nós merecermos uma segunda chance, eu não acho que é isso que ela está procurando, o interesse dessa senhora em mudar não é genuíno, nunca seria.

Ele só está agindo assim para que, se a qualquer momento o Sr. Juan deixar de lhe dar dinheiro, ele possa obtê-lo através de seus filhos, especialmente de Artemis, que já tem seus próprios negócios e dinheiro à parte da empresa. E eu não culpo os meninos por acreditarem nela, ela é a mãe deles, e eles a amam.

"Bem, a razão de estarmos aqui é porque Claudia e eu temos algo importante contar a eles. Artemis pega minha mão e Sofia faz uma careta.

Mamãe sorri.

Artemis olha para mim e eu aceno para ele continuar porque não há como eu fazer isso.

Eu serei o único a dizer isso.

"Claudia e eu estamos namorando há alguns meses", explica Artemis.

"Com todo respeito, Artemis", diz o avô, "nós já sabíamos disso, eu sei que você acha que é bom em esconder seu relacionamento, mas não é.

"É verdade, filha," mamãe concorda.

"Tem mais..." Artemis limpa a garganta.

Ares parece confuso, mas Apolo está mordendo o lábio para conter um sorriso,

Em caso...? Eu vou matar Artemis.

Todos esperam e Artemis aperta minha mão, olho para ele de lado e vejo como ele está pálido e como engole em seco. Gotas de suor escorrem por sua testa, embora o ar condicionado esteja no máximo, acho que se ela continuar assim ela vai dar alguma coisa a Artemis antes que ela possa dizer, e como sempre seu nervosismo me fortalece, me deixa mais calma. da situação. Então estou apenas dizendo.

-Estou grávida.

Simples. Claro. Direto.

Silêncio absoluto.

Ninguém fala, ninguém se mexe, alguns compartilham um olhar de surpresa. Eu A bravura parece conduzir Artemis.

"Mesmo não sendo algo que planejamos, estamos muito felizes." Ele sorri para o expectativa, observando cada uma das pessoas ao nosso redor.

Sofia pede licença e sai da sala. Vovô aplaude e quebra o silêncio.

-Parabéns! ele nos diz, sorrindo. Vou ser bisavô! Ele coloca os punhos no ar. Nunca pensei que viveria para ter um bisneto ou uma bisneta.

"Parabéns, filho." O Sr. Hidalgo usa uma expressão entre fascinação e orgulho-. Não pensei que seria um avô tão jovem.

Percebo movimento com o canto do olho e mal tenho tempo de me virar quando Ares me envolve em um abraço e me levanta do chão.

-Eu serei tio! ele repete várias vezes no meu ouvido, e sua alegria me faz rir quando ele me abaixa, agarra meu rosto com as duas mãos e dá um beijo na minha testa. Parabéns, precioso.

-Obrigado, idiota.

Ares continua a incomodar e parabenizar Artemis. Apollo também me dá um abraço.

"Sempre foi ele, hein?" Apollo brinca enquanto se separa.

Minha mãe aparece atrás dele e me oferece seus braços.

"Meu bebê", ele sussurra antes de me abraçar. Eu sei que é inesperado", ele sussurra em meu ouvido, "mas me alivia muito saber que estarei neste mundo para conhecer meu neto ou neta e que você não está mais sozinho.

Isso traz lágrimas aos meus olhos porque eu sei o que você quer dizer, os médicos não foram muito otimistas sobre a progressão da doença da mãe. Ainda me lembro da rachadura em meu coração quando nos disseram que talvez mais um ano, talvez dois. Seu alívio parte meu coração, mas estou feliz que isso, embora inesperado, lhe dê um pouco de paz.

Acho que as coisas inesperadas que nos acontecem podem ter um lado positivo.

Esse pensamento me invade quando vejo todos sorrindo, se cumprimentando, felizes. Essa não era a reação que eu esperava. A emoção em suas expressões me faz sentir parte de algo, me faz sentir... como uma família. As lágrimas que minha mãe tem

começou a engrossar porque nunca pensei que teria isso, que teria tanta gente ao meu lado que se importaria, que ficaria tão feliz pelo meu filho.

Eu culpo os hormônios da gravidez pelas lágrimas que me escapam e isso limpe rapidamente.

"Você sabe se é um menino ou uma menina?" Apollo me pergunta, e todos ouvem com expectativa.

"Ainda não, é muito cedo."

"Tenho certeza que é um menino", diz o avô. Por gerações, nenhum Hidalgo tinha uma garota — quase soa como se ela quisesse uma.

— Talvez Clau quebre essa corrente — Ares o encoraja.

"Uma garota Hidalgo", murmura o Sr. Juan, "...interessante."

"Você pensou em nomes?" Apolo faz outra pergunta.

"Apolo." Ares agarra seu ombro.

-O que?

"Não seja intenso.

"Desculpe-me se quero saber sobre minha futura sobrinha ou sobrinho.

"Eu ainda serei o tio favorito", responde Ares com arrogância.

Apolo bufa.

-Você? Apolo se vira para mim. Claudia, quem será a favorita?

Eu jogo louco.

E entre as discussões dos filhos de Ares e Apolo sobre quem é melhor, as palavras de encorajamento da mãe, a felicidade do avô, a aceitação do Sr. Juan e o olhar de puro amor de Ártemis, sorrio como nunca antes porque percebo que não estou sozinho e que não será por muito tempo. Aquela criança defensiva em mim que cresceu nas ruas sorri de volta para mim porque ela tem algo que ela sempre quis com todo o seu coração: uma família.

Capítulo 37:

"Capítulo final"

Cláudia

Artemis e eu enfrentamos nossa primeira briga no terceiro mês de gravidez.

—Cláudia.

-Não.

"Você nem está me ouvindo", ele me diz e acena com as mãos no ar.

Estamos em seu quarto, o sol da manhã entra pela janela. Eu estou terminando de se vestir para ir à empresa depois de passar a noite com ele.

"Eu ouvi você e a resposta é não.

Artemis quer que eu largue meus estágios na empresa e fique em casa o dia todo.

Estou grávida, mas isso não me torna menos capaz de fazer o meu trabalho.

Além disso, o contrato é de 6 meses e só me restam dois, acho que aguento mais dois meses, ainda não tenho nem sinal de barriga.

"Eu não entendo o que você quer provar fazendo isso, Claudia.

-Não estou tentando provar nada, só quero ser responsável, assinei um contrato de seis meses e só me restam dois.

— Um contrato na minha empresa, você não precisa terminá-lo, posso dar como certo.

-Não.

-Oh! Ele se vira e coloca a cabeça entre as mãos, quando se vira para mim, cruzo as mãos no peito. Você sabe quantas pessoas matariam para poder ficar em casa sem trabalhar?

"Oh, me desculpe, eu não sou um na multidão."

"Claudia", ele franze os lábios, "... você é tão teimosa, eu deveria saber, talvez eu devesse ter apenas ordem que você demitiu.

Ah, esse filho de...

-Foda-se.

Eu me viro para sair, mas o enjoo matinal me atinge novamente e eu engasgo e corro para o banheiro no quarto e me inclino sobre o vaso sanitário para vomitar.

Artemis está na porta do banheiro com os braços cruzados sobre o peito. Posso ver no reflexo do espelho do banheiro quando me endireito e vou até a pia para lavar a boca. Eu dou a ele um olhar frio.

—Cláudia...

"Não." Eu me viro para ele. Escute, Artemis, eu entendo sua preocupação, e não é que eu esteja sendo ingrata por poder ficar em casa, mas esta é a minha

vida, e minha decisão é terminar o contrato, manter meu registro limpo e responsável. Eu quero continuar meu trabalho e ponto final.

Ele torce os lábios.

Você quer começar sua própria empresa de publicidade? Eu poderia... “Deus! Eu agarro meu rosto. É como falar com uma parede.

Eu ando em direção a ele para passar e ele bloqueia a porta.

“Espere, espere, não vá assim.

Eu respiro fundo.

“Você tem alguma ideia do idiota que você está sendo esta manhã?” Ordenar que eu seja demitido?

A sério?

Ele passa a mão no rosto.

—Me desculpe, me desculpe, eu não sei o que há de errado comigo, eu só quero... é só que — ele faz uma pausa e dá um passo em minha direção— eu só quero que você fique seguro, se algo acontece com você...

“Artemis, estou bem”, asseguro-lhe. Você acha que eu faria qualquer coisa para colocá-lo em risco? para o nosso bebê?

“Não é isso”, ele suspira e segura meu rosto com as duas mãos. Eu sou um idiota, desculpe.

Eu lhe dou um sorriso falso.

“Eu aprecio as desculpas, mas você está sem minha companhia noturna há uma semana.”

Eu aperto seu nariz. Gosta de dormir sozinho, idiota.

Eu ando ao redor dele e saio de lá.

—Cláudia...

Eu o ouço dizer, mas continuo meu caminho.

* * *

No quinto mês, minha barriga já está aparecendo e terminei os estágios na empresa.

Artemis já deixou seu cargo de gerente e o delegou ao seu melhor amigo Alex. Ele está livre da empresa e pode fazer o que quiser, supervisiona os negócios que montou de forma independente e eu o convenci a fazer um curso de desenho, para recuperar essa paixão.

É também o mês em que podemos ir à consulta para saber o sexo do bebê.

O Dr. Díaz estava muito animado e quando voltamos da consulta, todos estão esperando por nós na sala. Vovô, mamãe, Sr. Hidalgo,

Apolo, o único que falta é Ares e ele está em uma videochamada do tablet no meio da sala.

-E bem? Mamãe pergunta e eu lambo meus lábios.

-É uma menina! Eu digo a eles animadamente porque eu sei que mesmo que eles não tenham dito isso em voz alta, eles estavam todos cruzando os dedos por uma garota.

-Eu sabia! Vovô sorri e dá um high-five a Apolo. Uma menina fidalgo!

"Yuuuuuu!" O grito de Ares é ouvido do tablet na mesa da sala.

Apollo, você me deve 20 dólares.

"Eles apostaram?" É serio? Eu reivindico a Apolo.

Ele encolhe os ombros.

"Foi idéia de Ares."

Eu me aproximo da tela do tablet para dizer a ele:

—Idiota.

Ares sorri para mim.

"Você me ama e sabe disso." Ele pisca para mim e eu viro a minha e me endireito.

Mamãe me abraça de lado e o Sr. Juan se aproxima de mim com as mãos nas mãos. bolsos de suas calças elegantes.

"Você está fazendo história na família Hidalgo", ele me diz. Ela é a primeira garota em toda a família, meus irmãos só tiveram filhos.

"Minha primeira neta", o vovô intervém. Já começou a preparar o seu quarto?

"Eles usarão um dos quartos do andar de cima?" Sr. Hidalgo começa.

Ah, mas as escadas serão um problema, certo?

"Não... nós não..." Artemis e eu trocamos um olhar.

"Você vai morar aqui, certo?" Vovô pergunta, preocupação clara em seu rosto.

. Esta casa é enorme, além disso, acho que os avós —aponta para a mamãe e o Sr. Juan— gostariam de estar perto da neta.

"Nós não conversamos sobre isso, avô," Artemis responde e eu lambo meus lábios um pouco. pouco estranho.

Como não pensamos nisso?

Conversamos um pouco com todos antes de subirmos para o quarto de Artemis. Bocejar e estico meus braços no ar antes de sentar na cama, estou tão cansado ultimamente, e não faço mais nada, já terminei os estágios e eles contrataram

para uma empregada da casa porque é claro que Artemis não me deixava fazer nada. Não reclamo mais da superproteção dele, com o cansaço que fico todos os dias sem fazer nada, não quero imaginar como seria se ele ainda estivesse no comando do Lar.

Artemis afrouxa a camisa e a tira, e eu apenas o encaro. Os hormônios me deixaram insaciável ultimamente. Ele se inclina e me dá um beijo suave, acariciando suavemente meu rosto, e eu o agarro pelo pescoço e o puxo até que ele esteja em cima de mim na cama.

-Outra vez? ele murmura contra meus lábios.

-Você está reclamando?

-Em absoluto.

* * *

No nono mês eu não consigo nem andar muito sem meus tornozelos incharem e estou sem fôlego fazendo as atividades mais básicas. Sem falar nas minhas costas e como é difícil encontrar uma posição para dormir.

Artemis e eu decidimos ficar na casa de Hidalgo pelo menos durante o primeiro ano de nossa filha. Queremos que o vovô, o Sr. Juan e a mamãe aproveitem o máximo que puderem. Veremos mais tarde se ficamos ou partimos. Não tivemos notícias da Sra. Sofia e não estou surpreso, ela provavelmente não quer saber de mim e da minha filha e tudo bem. Não quero alguém com uma vibe tão ruim perto da minha filha.

Artemis está muito mais calmo agora que não está mais na empresa Hidalgo e que só precisa ficar de olho em seus negócios de vez em quando. Ele está gostando de desenhar como nunca desde que começou aquele curso de desenho meses atrás.

Apesar de não fazer muito tempo, seus desenhos estão cada vez melhores e mais artísticos, acho que quando você nasce com talento, não importa quanto tempo

acontece.

Já preparamos o quarto da nossa filha com muito carinho. Estamos de férias de primavera, então estão todos em casa. Gin e Alex vieram hoje para ajudar nos últimos detalhes do quarto. Apolo e Ares estão na sala montando uma cômoda que veio com instruções complicadas. Eu posso ouvi-los daqui da sala brigando sobre o que fazer.

Gin está pendurando o nome da minha filha ao lado do berço com a ajuda de um salientou Alex.

-Mais para a direita! É torto! Alex implora a ele.

"Isso é o que você me disse ontem à noite", responde Gin.

-Gin! Eu dou a ele um olhar de reprovação.

"Estou brincando, além disso, Alex não é um santo", ela se defende.

Alex e Gin vivem para brigas divertidas, mas se tornaram bons amigos graças a Artemis e a mim. Acho que sendo nossos melhores amigos, eles não tinham escolha.

"Alex", eu chamo para ele. O que aconteceu com Chimmy?

"Chimmy?" Gin pergunta. Ah, a secretária, né?

"Nada aconteceu, por que algo deveria acontecer?" Alex tenta soar estranho.

Artemis tose em su mano.

-Covarde.

"Eu ouvi você e você não é mais meu chefe, então eu posso bater em você."

"Com licença, Sr. Gerente da empresa Hidalgo", brinco.

— Não o apoie, Claudia, preciso de alguém da minha equipe.

Eu me levanto usando os braços da cadeira como alavanca. No entanto, quando me endireito, sinto um líquido quente escorrer pela minha virilha e cair no chão. Todos me olham surpresos.

"Oh," é tudo o que posso dizer, "Acho que minha bolsa estourou."

E a partir daí tudo se torna um caos, Artemis fica me perguntando se estou bem de novo e de novo. Gin e Alex andam de um lado para o outro. Eu apoio minha barriga com uma mão e com a outra uso Artemis como apoio para sair do quarto e descer as escadas.

Ares e Apollo olham para cima, e Gin, sendo a histérica que ela é, grita com eles.

"O bebê! Está chegando!"

Mais caos.

Mamãe, vovô e Sr. Juan saem da cozinha onde estavam preparando a carne para um assado de primavera. Todos eles querem falar comigo e me acalmar ao mesmo tempo em que são eles que estão loucos.

"Estou bem", digo a eles repetidamente.

A viagem para o hospital é muito mais rápida do que eu esperava e, na chegada, sou registrado na papelada e colocado em uma cadeira de rodas, embora seja capaz de andar.

Eu gostaria de dizer que todo o processo de dar à luz foi maravilhoso, mas a verdade é que dói demais. Eu pensei que me importaria de ter um monte de médicos

me vendo ali, mas pelo menos o que você acha que é modéstia naquela situação, você só quer acabar com a dor e trazer seu filho ao mundo, o resto é irrelevante.

Artemis segura minha mão o tempo todo e está tão pálida que eu acho qualquer um pensaria que é ele quem está dando à luz.

"Vamos, Claudia, vamos, outro empurrão", o Dr. Díaz me encoraja, eu faço um esforço para empurrar sem respirar. Espere, espere, isso, tudo bem, tudo bem.

Com minhas últimas forças, dou tudo de mim para tirar o bebê desta vez. Fico sem forças, sem ar até ficar um pouco tonta, mas tudo isso não importa quando ouço meu bebê chorando. Dr. Diaz o limpa um pouco antes de colocá-lo em meus braços e eu não consigo segurar as lágrimas. Eu nunca amei alguém tão instantaneamente, tão profundamente.

Artemis se inclina sobre nós, seus olhos avermelhados e acaricia suavemente a cabecinha do bebê como se fosse algo tão precioso que ele tem medo de tocá-lo.

"Olá, olá, meu amor", eu sussurro entre soluços. Bem-vinda ao mundo, Hera Hidalgo.

Artemis beija sua testa antes de me dar um beijo curto. Quando eles se separam, ele olha nos meus olhos, seu olhar carrega tanta emoção, tanto amor que pela primeira vez posso dizer sem hesitação — eu te amo, Artemis.

Não tenho mais medo, e aquela frase que ouvi de seus lábios todos esses meses, que o ouvi sussurrar na minha barriga, não tem a ver com aqueles homens maus que traíram minha mãe. Agora, tudo o que penso quando ouço é o menino quente com quem cresci, e este lindo bebê em meus braços.

Artemis sorri para mim.

"Eu sei, preciosa." Ele não diz isso de maneira arrogante, mas como se soubesse disso todo esse tempo, como se ele não precisasse que eu dissesse porque ele sabia o quão difícil era para mim dizer isto. Também te amo Cláudia.

No terceiro dia recebemos alta e Hera é o centro das atenções na casa Hidalgo. Todos brigam por quem a carrega, quem troca a fralda e quem a coloca para dormir. Eu acho que ser a primeira garota Hidalgo é um evento e tanto. O bom é que eles nos ajudam muito e assim Artemis e eu podemos descansar de vez em quando.

Hera é um bebê lindo, ela tem um pouco de cabelo castanho na cabecinha. Suas características faciais são adoráveis, e seus olhos são azuis por enquanto, embora me digam que algumas cores de olhos de bebês mudam com o tempo.

Não esperava que fossem dessa cor, acho que é algo que ele herdou de outras gerações. Segundo minha mãe, meu pai tinha olhos azuis, assim como a mãe de Artemis e também Ares e, claro, Ares não perderia a oportunidade de provocar Artemis sobre ele ser um pai de verdade.

"Desculpe, irmão", Ares diz a Artemis dramaticamente. Tentei resistir, mas Claudia tem uma determinação, ela... Ártemis lhe dá um tapa na nuca.

"Respeito, Ares.

Ares nos dá um grande sorriso.

"Sempre tão sério." Ares balança a cabeça antes de se inclinar sobre o berço para pegar Hera. Olá de novo, linda, quem vai ser um galã como o tio? quem?

Apolo revira os olhos.

"Por que você não diz a ele algo como ele vai ser inteligente ou o que eu sei?" galã como seu tio? a sério?

Artemis suspira e se senta ao meu lado na cama. Ainda estou um pouco dolorido.

-Precisa de algo? Eu balanço minha cabeça.

Sentamos e assistimos todos lutarem para carregar Hera.

* * *

4 de julho...

Pela primeira vez em meses, Artemis e eu estamos sozinhos.

Hera ficou em casa com os avós, que ficaram mais do que felizes em cuidar dela.

Acho que é o primeiro 4 de julho que ele e eu passamos juntos assim sozinhos desde aquele que passamos quando éramos adolescentes, quando tive que rejeitá-lo por causa de sua mãe.

Chegamos a uma praia linda e solitária a poucas horas de casa. Estamos sentados na areia, a linda lua no céu escuro, refletida no mar. Há um calçadão de um lado que vai para a praia e onde você pode ver algumas pessoas.

O vento sopra meu cabelo para trás e olho para o homem ao meu lado.

"É lindo aqui", eu digo a ele honestamente e descanso minha cabeça de lado em seu ombro e percebo que ele está tremendo. Eu me endireito.

Você está com frio?

Artemis balança a cabeça.

-Não.

Eu franzo minhas sobrancelhas.

"Você está tremendo."

Ele não olha para mim e aponta para o calçadão. De repente, fogos de artifício começam a sair dela, voando sobre o mar até explodir em milhares de cores. Abro a boca surpresa porque absolutamente deslumbrante. Eu me levanto para chegar mais perto da costa e curtir o show. Claro que Artemis prepararia algo assim. Desculpe me siga.

"É lindo", digo a ele quando me viro para olhar para ele. Eu amo isso é..." Eu paro de falar vendo-o ajoelhado na areia na minha frente.

Eu cubro minha boca em surpresa porque eu não estava esperando isso.

"Claudia", ele começa, "não sou bom com as palavras, mas hoje sob esses fogos de artifício, farei o meu melhor. Eu cresci com você, você foi meu amigo, meu apoio e meu primeiro amor.

A memória dele mostrando a língua para mim quando ele estava brigando comigo quando criança veio à mente.

"Passamos por muita coisa juntos", continua ele.

Lembrei-me de todas as vezes que ele me ajudou quando eu sonâmbula e com meu medo do escuro, as vezes que limpei as feridas em seus dedos quando ele brigava, como ele me defendia quando me provocavam na escola. A tranquilidade de seus olhos castanhos quando me disse: estou criando um espaço para você.

"Nosso caminho não foi fácil e os obstáculos foram muitos, mas estamos juntos há pouco mais de um ano e demos as boas-vindas à nossa preciosa Hera", diz emocionado, "e não tenho dúvidas de que você é a pessoa que quero passar o tempo." o resto da minha vida, a mulher com quem eu quero fazer um lar. Para mim, sempre foi você.

Grandes lágrimas rolam pelo meu rosto.

"Então esse homem Iceberg, Super-gato e apaixonado faz você uma pergunta hoje 4 de julho, você quer se casar comigo?

Ele levanta a mão com a caixa do anel. Levo a mão à boca e sorrio em meio às lágrimas.

-Sim claro que sim.

Eu me inclino sobre ele e o abraço. Os fogos de artifício continuam ecoando no céu noturno, iluminando-nos. Quando me afasto, ele desliza o anel no meu dedo e me beija.

É um beijo cheio de emoção, de amor, de promessas. Ele para e descansa sua testa na minha. Seus olhos procuram os meus.

"Você não vai me recusar desta vez, hein?" ele brinca.

Eu acaricio seu rosto, acariciando sua barba clara e o beijo com todo meu coração em resposta.

Epílogo:

10 anos mais tarde...

Cláudia

Meus óculos escuros me protegem do sol implacável das praias da Carolina do Sul, gosto de sentir o calor na minha pele. O som das ondas calmas batendo na praia é tão relaxante. Estou deitado na areia ficando um pouco bronzeado. Eu precisava dessas férias.

Administrar minha própria empresa de publicidade e todas as fundações que comecei com a ajuda de Artemis me cansa e não me deixa muito tempo livre. No entanto, sempre me certifico de passar tempo suficiente com meus filhos, principalmente com meus filhos e meu marido. E as férias de verão são sagradas.

-Mãe! — Hades, meu filho mais novo, corre para mim com as mãos cheias de areia cheias de conchas, o cabelo ruivo molhado espetado em volta do rostinho, a luz do sol iluminando seus olhos cor de mel e as sardas nas maçãs do rosto sobressaindo. Eu encontrei muito desta vez.

Sua irmã mais velha vem atrás dele com os braços cruzados sobre o peito com uma expressão irritada, às vezes eu sinto que ela age como uma mini-adulta. Eu me inclino sobre os cotovelos para me levantar um pouco e sorrio para ele.

"Uau, isso é muito", digo a ele, ele gosta de colecionar coisas dos lugares que vamos. Seu quarto está cheio de coisas diferentes de países que visitamos. Você tem que escolher os que você mais gosta para sua coleção.

"Como se ela já não tivesse coisas suficientes em seu quarto," sua irmã responde e eu olho para ela.

—Hera...

"É verdade, mãe, você não pode mais abrir a porta até o fim."

-Esta exagerando.

"Pedi a opinião dela, mãe, e como sempre ela é amarga", acusa Hades.

Eu me pergunto para quem saiu?

"Quem você está chamando de amargo?"

E assim começa uma discussão. Eu os acalmo e temos a conversa de sempre sobre respeito e tolerância entre irmãos. Hera suspira.

"Desculpe, vulcão", ela o chama assim por causa da cor do cabelo de Hades.

"Tudo bem", ele responde, mas o beicinho que ele faz é adorável e poderia convencer qualquer um, até mesmo sua irmã mal-humorada.

Hera se inclina sobre ele e bagunça seu cabelo de maneira amigável.

"Tudo bem, eu vou ajudá-lo a escolher os melhores", ela diz a ele.

-As melhores? O beicinho desaparece e a alegria se espalha por seu rosto.

Hades é lindo, ambos são, meus bebês, meus filhos. Eu os vejo retornar à costa do mar e encontrar seu pai no caminho.

Meu marido acabou de sair da água e os anos têm sido muito bons para ele, como é que ele melhora com a idade? Isso não é normal. Ele continua a se exercitar todos os dias, a água escorrendo pelos músculos de seu peito e abdômen definidos, bem como pelos braços. Aquela barba clara que eu amo ainda acompanha seu maxilar delineado. Ele balança a cabeça para secar um pouco o cabelo antes de passar a mão por ele, e eu mordo meu lábio inferior. Acho que vou lambe-los mais tarde, quando as crianças adormecerem.

Artemis se aproxima de mim, me beija e se senta ao meu lado.

— Sua expressão quando você olha para mim e pensa em coisas sexuais é muito óbvia, Claudia.

Eu sorrio.

-Você está reclamando?

"Nem um pouco." Ele traz sua boca perto do meu ouvido. Na verdade, eu estava pensando que Agora, quando as crianças adormecem...

Nossas mentes estão no mesmo objetivo de sempre.

Com todas as nossas responsabilidades, a sua empresa, a minha, os filhos, as fundações, às vezes passamos um tempo sem ter privacidade e não percebemos até sermos devorados pelo desejo. Acho que isso é ser adulto.

"É tarde, temos que voltar para o hotel e nos preparar para ir ao show de fogos de artifício", Artemis me diz, acariciando minhas costas nuas.

Meu maiô é de duas peças, não me importo de mostrar a cicatriz da cesariana de Hades já que não consegui natural como Hera, nem a de apendicite, nem minhas estrias da gravidez, agradeço a minha mãe por me ensinar a me amo tanto como eu sou.

Que minha linda velhinha descanse em paz, ela faleceu há alguns anos. Ela viveu muito mais do que os médicos esperavam e acho que ela recebeu muita força quando Hera nasceu e depois Hades, seus netos foram sua força e sua vontade de viver até não poder mais.

Conforta-me saber que ela aproveitou seus últimos anos com os netos e que era tão feliz.

Espero ser uma boa mãe como você, mãe. Embora você tenha cometido erros, você me deu tanto amor, você me ensinou a promover minha autoestima e meu valor. Espero não decepcioná-lo.

-No que você está pensando? Artemis coloca o braço em volta do meu ombro para me abrace de lado

—Na mãe.

Ele beija o lado da minha cabeça, mas eu afasto isso, não viemos para as férias tradicionais de Hidalgo para isso. Há cinco anos nasceu a tradição de vir a estas praias celebrar o 4 de julho. Hidalgos de todo o país viajavam aqui para nos conhecer e nos ver pelo menos uma vez por ano. Foi ideia do avô, na tentativa de aproximar seus filhos e sua prole, e tem dado certo.

Chamamos as crianças e voltamos ao hotel para tomar banho e trocar de roupa. Lutamos para que Hades não adormeça no sofá depois de tomar banho, é tradição estarmos juntos no show de fogos de artifício. Descemos até a praia onde será o show e nos sentamos em cadeiras dobráveis. Hades se senta no meu colo e Hera fica atrás do pai e o abraça por trás em busca de apoio.

Os fogos de artifício começam na nossa frente.

-Uau! Hades exclama e olha para mim para ter certeza de que não estou perdendo.

"Impressionante, não é?" Ele acena repetidamente.

Eu me viro para olhar para o homem da minha vida, o reflexo dos fogos de artifício coloridos em seu rosto bonito, como se sentindo meu olhar ele também olha para mim e naquele momento somos novamente aqueles adolescentes nervosos daquele 4 de julho de tantos anos atrás.

Artemis pega minha mão e a levanta para um beijo.

"Feliz 4 de julho, Fire", ele sussurra para mim.

"Feliz 4 de julho, Iceberg."

Nunca pensei que ser tão feliz fosse possível, que ele e eu nos reencontraríamos e que poderíamos retomar esses sentimentos de uma vida. Eu aperto sua mão animadamente porque desta vez eu não vou soltar.

Independentemente das feridas e do tempo que leva, todos nós temos a capacidade de amar e ser amados com todo o nosso desejo. E embora a vida o envolva para cima e para baixo em seus caprichos, mais cedo ou mais tarde você encontrará aquela pessoa que segura sua mão através de grosso e fino, aquela pessoa que pode ver ***através de você***.

FIM